

O guia mais completo
contra
o trabalho missionário



Associação - Judaísmo em Ação

Segunda edição



INDICE

AJA - Quem somos?	4
Contradições	5
Será que o Talmud fala deste pseudo messias JC - Quanto a possível descendência de Jc!.....	11
O NT	12
Sobre jc no Talmud - Fique Esclarecido!!!	13
Vamos avaliar algumas coisas	14
Sobre Poncius Pilatos - Significado do nome "Barrabás"	16
Refutando a Farsa do Nascimento de Jesus - Isaías 7	20
Esperando por Yeshua ou Jesus voltar?	24
- Yeshua (Jesus) estabelece o prazo para sua volta	
- O prazo é confirmado	
- Também Caifas deveria presenciar a vinda de Yeshua	
- Primeiros cristãos acreditavam que presenciariam o advento	
- Os romanos que mataram Yeshua presenciariam sua volta	
- Primeiros cristãos acreditavam que já viviam 'Os últimos tempos'	
- Outras declarações que mostram a iminência da volta de Yeshua (Jesus)	
Porque o Messias da Bíblia não pode ser o mesmo do Novo Testamento	28
A Fé de Abraão contra a Fé de Paulo / Abraão e Isaque.....	32
Debate entre os discípulos de Jesus	
Vaishtáchu	38
Daniel 9:24 a 27	40
Isaías conforme o judaísmo	
O Silêncio do Servo	60
E aconteceu na Páscoa... ou não???	62
Obsessão pelos Judeus!	
Usando Amor como armadilha!	
A Árvore Sem Lógica e a Confusão Genealógica de Jesus	
Belém ou Nazaré? De onde ele vem?	
Esclarecendo versos alterados: Zacarias 12 x João 19	78
Sem os Sacrifícios do Templo, como fazemos expiação dos Pecados?	72
Pequenos Erros, Grandes Evidências	76
O sinal de Jonas que não se cumpriu	78
Paulo contra a Torá	80
Virgem! Como você sabe?	82



O que Jeremias disse sobre a Nova Aliança	83
Quem alterou o Salmo 110?	87
Refutando a Farsa do Nascimento de Jesus - Isaías 7.....	90
Não se preocupe Jerusalém. D-us está Conosco!	94
Rei Ezequias ou o Falso Messias? Quem é o menino de Isaías 9?	97
- Alterando o verso 5 (6 na versão cristã)	104
Modificando as Escrituras. Pode fazer isso?	102
Salmo 22 - Traspassaram minhas mãos?	108
Milagres e o Messias!	111
O Profeta Elias e João Batista	112
Ame seus inimigos ou mate-os?	113
Profecias Messiânicas: O Retorno dos Exilados.....	114
Porque Jesus não se qualifica como Messias??	115
Profecias Messiânicas: O Terceiro Templo!	116
Tática dos Missionários para Enganar Judeus	118
O Falso Messias e a Figueira!	119
Jesus ou Satã? Quem é a "Estrela da Manhã"?	120
Profecia Fora de Contexto!	121
Sabe como enxergar Jesus nas profecias? Basta alterar o texto!	122
Jesus morreu em vão???	124
Jesus previsto no Tanach.....	125
Uma Bela História para finalizar.....	129
O Segredo de nossa Imortalidade!	130
I - As contradições do NT.....	131
II - Uma breve consideração do Tanach como marca devastadora da falsidade do 'Novo testamento'...	135
III - Nosso repudio pelas mentiras do 'Novo testamento' O confronto com a verdade!	141
IV- As contradições que a trama neotestamentária não conseguiu apagar	143
Algumas confusões e contradições	
Confusões e contradições sem fim	
As falsas profecias de Jesus Nazareno	
A identificação do verdadeiro Messias de Israel.....	146
Mensagem e Contatos da AJA	166



AJA - Quem somos?



"A Missão da AJA – Judaísmo em ação é fortalecer e preservar a identidade judaica através da educação e aconselhamento que neutraliza proselitismo judeus enganosos segmentação para a conversão."

AJA- Judaísmo em ação é uma organização que fornece uma ampla variedade de serviços de aconselhamento, juntamente com a educação e programas de extensão, permitindo que os judeus benei noach de todas as idades para redescobrir e fortalecer sua herança judaica e a verdade da Tora.

Dor Leon Attar

Somos um recurso positivo, utilizado e aprovado por todas as denominações do judaísmo. Nossa abordagem calorosa e de mente aberta com sucesso estende a indivíduos que têm sido atraídos para longe do judaísmo por outros sistemas de crença ou através de assimilação.

AJA- Judaísmo em ação foi fundada por motivo de perceber que não há resposta da comunidade judaica para os milhões de dolares investidos pelos missionários a ir atrás dos judeus e converte-los ao cristianismo.

Nosso foco principal é que a educação preventiva dentro do judaísmo é um catalisador que inspira a revitalização da vida espiritual dos judeus e do Judaísmo e ao mesmo tempo inocula a comunidade judaica de influências externas, ambos pra os judeus e pra os Benei Noach.

<https://www.facebook.com/pages/AJA/530622023713476>

https://www.youtube.com/channel/UCTig8pth-IBCf9BIpP3_G8w

Seja bem vindo a nossa associação!

Conte sempre conosco!



Contradições

- Jairo pede a Jesus ajuda para sua filha **que estava morrendo**. (Lucas 8:41-42) ou **que já estava morta?** (Mateus 9:18)

- Ao sair de Jericó, Jesus **curou dois cegos**. (Mateus 20:29, 30) ...**ou curou apenas um cego?** (Marcos 10:46-47)

- Jesus disse que Zacarias era **filho de Baraquias** (Mateus 23:35) ...mas Zacarias era **filho de Yehoiada** (2 Crônicas 24:20-22).

Os personagens citados por Jesus encontram-se no livro Guerra dos Judeus do historiador Flávio Josefo.

É um evento posterior quarenta anos após a morte do Nazareno, que, assim, não poderia ter falado sobre tal ocorrência.

- A Torá diz que o Prometido por D-us seria semelhante a Moisés (Devarim 18:15-19) ... mas Paulo diz que Jesus não é semelhante a Moisés, mas muito superior a ele, sendo deus (Hebreus 1:8-12; 3:1-6).

- Jesus disse que João Batista era o prometido Profeta Elias que viria antes do Dia do Eterno (Mateus 11:12-14; 17:10-13)

...mas o próprio João Batista desmente Jesus, ele diz: "Eu não sou Elias" (João 1:19-21).

- Maria não é apresentada como descendente de David...mas apenas José, que é chamado, textualmente, de "filho de Davi" (Mateus 1:20; Lucas 1:27; 2:4,5).

Na verdade, Maria era parenta de Isabel, que foi chamada de uma "das filhas de Arão" (Lucas 1:5, 36), ou seja, Maria também era descendente de Levi, **o que mostra que David não era ancestral de Jesus**, situação que anula, para o Nazareno, qualquer perspectiva messiânica, caso fosse buscada pela via materna.

Como sabido, a dinastia davídica se concretiza apenas pela linhagem paterna (2 Samuel 7:11-29; Salmo 89:35-37; Jeremias 23:5 etc), por sua vez, Jesus não era filho biológico de José (Lucas 3:23; Mateus 1:18-25). Jesus era filho adotivo de José!

- Segundo Paulo Jesus aprendeu obediência pelas coisas que sofreu (Hebreus 5:8) ...mas o próprio Jesus discorda, afirma que a obediência deve ser motivada pelo amor (João 15:10)

- Jesus mandou um leproso oferecer o sacrifício prescrito por D-us, em razão do restabelecimento da doença (Mateus 8:4)

...depois mudou de idéia, dando uma extensão ao ensino ético dos profetas de Israel, postou-se contra os sacrifícios, dizendo que só a misericórdia bastaria aos pecadores, não o sacrifício (Mateus 9:13)

- A Torá sustenta que o Criador "repousou" no sétimo dia da semana, o santo Shabat (Gênesis 2:1-3; Êxodo 20:8-11), que é o quarto mandamento instituído por Ele, bendito seja, aos judeus.

...mas o Nazareno, dizendo-se Seu filho predileto - outro fato que contraria o judaísmo, pois na verdade somos todos filhos de D'us - disse que imitava ao Pai, que



trabalhava no Shabat! (João 5:8, 9).

O ponto em questão, aqui, é dar-lhes uma conotação de criação durante o tempo dedicado 'a adoração do Criador.

Jesus declarou que os humanos cansados, que o buscassem, achariam alívio para suas almas, porque ele era manso e humilde de coração (Mateus 11:28, 29).

No entanto, muitos o abandonaram, não suportando sua pregação confusa, ao induzir as pessoas a entender que ele lhes estava incentivando a violar a Torah, além de fazê-las sentir-se inúteis (João 6:35-60; Lucas 16:8; 17:10)

- O Messias, quando vier, anunciará paz 'as nações e será reconhecido Rei por todas elas (Zacarias 9:10).

Isso não aconteceu com Jesus que no início de sua pregação, conforme Mateus 10:5, proibiu que as nações ouvissem sua mensagem, pois viera pregar somente 'a Casa de Israel (Mateus 5:24).

Posteriormente mudou de idéia, mandou os discípulos pregarem 'as nações (Mateus 28:19-20).

- Jesus afirmou que nunca pregara nada oculto, que falava claramente (João 18:20) ...porém recomendou aos discípulos que o que ele lhes dissesse "'às escuras", deveriam pregar em plena luz.

- Dois discípulos buscaram...

... uma jumenta e um jumentinho para Jesus (Mateus 21:2-7)

... mas era apenas um jumentinho, sem a mãe (Marcos 11:2-7)

- Um "novo mandamento" foi dado por Jesus...

... escreveu João (João 13:34)

... mas o mesmo João diz depois que não há "novo mandamento" (1 João 2:7, 8; 2 João 5)

Jesus afirma que a Tora e os profetas vigoraram apenas até João Batista (Lucas 16:16)

... depois o mesmo Jesus afirma no versículo seguinte que não cairá uma letra da Torá, (Lucas 16:17)

... segundo ele, a Torá continua em vigor e não cairá nenhum dos seus menores mandamentos! (Mateus 5:17-19)

- Quem fez o pedido para que os irmãos Tiago e João se assentassem um à direita e outro, 'à esquerda, de Jesus?

...Mateus (20:20-21) jura que foi a mãe deles.

...Marcos (10:35-37) garante que foram os dois discípulos que fizeram o pedido pessoalmente.

- Nos dias de Jesus, Israel estava dominado pelos romanos...

...contradizendo Jeremias 23:5-6:

“Aproximam-se os dias – diz o Eterno – quando escolherei, dentre os rebentos de



David, um justo que os governará como rei, que prosperará e saberá praticar justiça e retidão na terra. Em seus dias Judá será redimida e Israel viverá com segurança...".

Assim, se Jesus era o messias, como explicar o domínio romano?

- Jesus antes e depois de sua ressurreição sabia de todas as coisas...

...mas não é bem assim, pois ele não sabe de tudo. (João 16:30, 1:17)

... nem antes e nem depois da ressurreição. (Mateus 24:36)

- Jesus disse que os gentios seriam seus assassinos (Lucas 18:31)

... mas depois diz que seriam os próprios judeus que o matariam. (Lucas 20:13, 14). Graças a passagens anti-semitas, como esta que pipocam as dezenas no “novo testamento” os judeus foram ao longo da história massacrados pelo crime de deicídio, assassinos de D’us, já que Jesus foi considerado por um concílio católico um deus encarnado, contradizendo a Torá, já que Ele não tem forma.

- Jesus disse que os judeus o conheciam e sabiam de onde ele era...

... mas, de repente Jesus teve um lapso de memória e disse que os judeus não o conheciam e não sabiam de onde ele viera (João 8:14)

- Jesus foi crucificado no lugar chamado Gólgota, que era uma...

... montanha árida. (Mateus 27:33, 60; Lucas 23:33, 53)

...ou no local havia um horto. (João 19:17, 41)

- Jesus disse que não veio abolir a Lei e os Profetas (Mateus 5:17)

... mas, seu fiel discípulo Paulo, mesmo confessando que acreditava em tudo que estivesse de acordo com a Lei e os Profetas (Atos 24:14), ensinou que Jesus aboliu a Lei na sua morte (Efésios 2:15)

- Mateus (27:32), Marcos (15:21) e Lucas (23:26) atestam que Simão de Cirene levou a cruz para Jesus...

... mas João não viu nada disso, afirma que Jesus, “ele mesmo” levou a cruz até o local da crucificação (João 19:17)

- Jesus não pode ser confirmado, em sua genealogia, como filho de um só ancestral, pois...

...enquanto Mateus (1:6, 7) diz que ele é descendente de Salomão.

... Lucas (3:31-32) diz que é descendente de Natan, irmão de Salomão, ambos filhos de David.

- A profecia diz que o Messias reinará em Israel (Miquéias 5:2)

... mas Jesus disse que seu reino não era deste mundo (João 18:36)

- João escreveu que os soldados romanos pregaram Jesus na cruz.

... mas Pedro (que talvez não enxergasse tão bem) disse que foram os judeus que pregaram Jesus na cruz e o mataram (Atos 2:23; 5:30).



- Paulo ensinou que a ressurreição de Jesus é à base da salvação (1 Coríntios 15:12-19)

... mas, discordando, antes, Jesus ensinou que a ressurreição não é base para a salvação, mas, sim, a obediência a Moisés e aos Profetas de Israel (Lucas 16:27-31)

- Um “deus” encarnado? Onde isto encontra respaldo no judaísmo?

Em lugar nenhum, no entanto em outras religiões pagãs da época o conceito era bem comum e ainda nos dias de hoje.

- Jesus disse: "Eu e o Pai somos um" (João 10:30)

...neste texto Jesus se coloca em pé de igualdade com D-us, contradizendo a Torá.
...mas em outro texto: "O Pai é maior do que eu" (João 14:28)

- O Eterno disse que nunca um Rei se levantaria com maior glória e sabedoria do que Shelomoh (Salomão) (1 Reis 3:13)

... mas, Jesus, que não negou ser pretense rei (João 18:33-37; Mateus 27:11), disse que ele era maior do que Salomão (Mateus 12:42) contradizendo o Tanach. Mas o reinado do messias é terreno. Qual reino Jesus governou?

Jesus incentivou os discípulos a se armarem de espadas para...

... realizar uma revolução, pois este era o objetivo de sua vinda 'a Terra (Lucas 22:36; 23:2-3)

... mas depois, vendo inútil a ação armada de seus discípulos, em seu favor, proíbe o uso da espadas (Mateus 26:51-56).

Jesus disse que, dos alimentos que ingerimos nada vai ao coração, mas vai tudo para os intestinos e dali para o esgoto (Marcos 7:18)

...mas discordando, Paulo pregava que, dos alimentos que ingerimos, algo vai para o coração, em forma de sangue. (Atos 14:17).

Isaías predisse que o Servo do Eterno não seria destruído até estabelecer a Justiça na Terra (Isaías 42:4)

...mas Jesus, a quem os missionários aplicam esta profecia (Mateus 12:18-20), morreu, como todos os seres humanos, pois era mortal (Marcos 15:37), e a Justiça não foi estabelecida na Terra, desde então, como esclareceu Paulo (Romanos 3:9,10)

Quantas mulheres foram ao sepulcro de Jesus/Yeshua, após sua alegada ressurreição?

...de acordo com João (20:1), apenas Maria Madalena;
segundo Mateus (28:1), Maria Madalena estava acompanhada de uma Maria
...já o evangelista Marcos (16:1, 2), vendo melhor, afirma que além das duas Marias, uma mulher chamada Salomé estava presente
...por sua vez, escreveu Lucas (23:54, 55; 24:1, 10) que muitas mulheres foram ao sepulcro, inclusive Maria Madalena, Joana, Maria, mãe de Tiago e outras mulheres que estavam com elas.



Jesus disse que o ensino dos escribas e fariseus era correto e deveria ser obedecido (Mateus 23:1-3) ...

...no entanto, ensinou que seus discípulos deveriam ser mais justos que os escribas e fariseus (Mateus 5:20), e condenou a obediência dos fariseus aos mandamentos da Torá (Lucas 18:9-14).

Não podemos esquecer que graças ao Novo Testamento fariseu virou "sinônimo" de Jesus declarou-se "manso e humilde de coração" (Mateus 11:29)

... mas chamou uma gíria de 'cadela' (Mateus 15:21-27)
... e usou um chicote de cordas para expulsar pessoas do Templo

Jesus disse ao Satan que só D-us deveria ser adorado (Mateus 4:10)

...e ensinou que se adora apenas o Pai (João 4:23)
... mas consentiu em ser adorado e não repreendeu seus adoradores (João 9:38; Mateus 8:2; 9:18), algo que os anjos não aceitam (Apocalipse 19:10) e Jesus, mesmo sendo menor do que anjos aceitou.

Jesus em tenra idade, segundo Mateus, foi levado de Belém ao Egito (Mateus 2:1, 13-15)

... mas Lucas discorda dessa versão, pois após o nascimento, ou seja, quarenta dias, segundo o preceito da Torá (Levítico 12: 2-4, 6-8), o menino ainda estava em Jerusalém cumprindo os rituais, e depois os pais de Jesus e o menino voltaram a Nazaré (Lucas 2:21-24, 39-41)

A ascensão de Jesus teria ocorrido na Galiléia, onde proferia suas últimas ordens (Mateus 28:16-20; Marcos 16:7, 19)

...mas Lucas discorda, a ascensão ocorreu em Betânia, perto de Jerusalém, onde morava o discípulo amado, Lázaro (Lucas 24:50-52)

Onde foi proferido o famoso "Sermão do Monte"?

...Mateus (5:1) assegura que foi num monte mesmo.
...mas Lucas (6:17) diz que foi num lugar plano.

Qual destas "profecias" de Jesus é verdade?

...Pedro o negaria três vezes antes de o galo cantar uma vez (Mateus 26:34, 74, 75; Lucas 22:60).

...antes de o galo cantar duas vezes? (Marcos 14:30, 72)

...ou negaria três vezes, sem que o galo tivesse cantado nenhuma vez?! (João 13:38)

- O julgamento de Jesus ocorreu perante o Sinédrio...

...á noite, logo após sua prisão (Marcos 4:17, 43, 46, 53, 55, 72)

...não, o julgamento ocorreu de manhã, perante o Sanhedrin (Lucas

...não, segundo João, não houve reunião do Sanhedrin, mas apenas Anás interrogou Jesus/Yeshua e depois enviou o Caifás (João 18:13)

Jesus foi pregado na cruz...



... na terceira hora (nove da manhã) como viu Marcos 15:25
 ...ou foi pregado após sexta hora (meio-dia), de acordo com João

Logo após o batismo de Jesus, imediatamente o "espírito o impeliu a ir ao deserto", onde ficou...

... quarenta dias (Marcos 1:9-13)
 ...não, não é bem assim, afirma João, pois no dia seguinte Jesus ainda se encontrava no mesmo local onde ocorrera o batismo.

A quem as mulheres viram no sepulcro?

...um ANJO (Mateus 28:2, 5) ...um JOVEM (Marcos 16:5); ...dois homens (Lucas 24:4);
 DOIS ANJOS (João 24:12)

As últimas palavras de Jesus foram?

... "D-us meu, D-us meu, por que me abandonaste?" (Mateus 27:46)
 ..."Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito" (Lucas 23:46) ou
 ..."Está consumado" (João 19:30).

Segundo vários textos, Jesus observava o Sábado (Shabat)

...e também o apóstolo Paulo e seus companheiros de viagem também o faziam (Atos 16:13-15; 17:1, 2), mas o mesmo Paulo se postou contra a observância das santas Festividades Judaicas e do próprio Shabat (Colossenses 2:16), ainda que se dissesse imitador do Nazareno (1 Coríntios 11:1)

Dizem que ele não contrariou a Torá...

...mas Jesus disse:"E aquele que casar com a repudiada comete adultério"(Mateus 5:32). Na verdade, uma repudiada poderá casar-se novamente; apenas se divorciar-se de novo, após o segundo casamento, ou ficar viúva, não poderá casar-se com o primeiro marido (Devarim 24:2-4).

Jesus no tocante ao ensino do Juramento, afirmou:

"Eu, porém, vos digo: de modo algum jureis; nem pelo Céu, por ser trono de D-us; nem pela Terra, por ser estrado de seus pés; nem por Jerusalém, por ser cidade do grande Rei; nem jures pela tua cabeça, porque não podes tornar um cabelo branco em preto. Seja, porém, a tua palavra sim, sim; não, não. O que disto passar vem do maligno" (Mateus 5:33-37).

A Torá, ao contrário, contém este mandamento:

"Ao Eterno, teu D-us, temerás, a Ele servirás, e, pelo Seu nome, jurarás" (Deuteronômio 6:13; ver 10:20).

- Quem era o Sumo Sacerdote, naquele tempo, perante a qual Jesus

...era Caifás (Mateus 26:57)
 ...era Anás (Atos 4:6; Lucas 3:2)

Jesus é mentiroso?



...ele diz que se desse testemunho sobre si mesmo, seu testemunho não é verdadeiro (João 5:31);

...mas afirma, a seguir, que se ele desse o testemunho sobre si mesmo, seu testemunho é verdadeiro (João 8:14).

Será que o Talmud fala deste pseudo messias JC?

O Talmud é o que nós judeus conhecemos como a Torá shebeal-pe compilação oral do que Ha'Shem transmitiu a Moshê rabeinu no Sinai.

Eu costumo dizer que Ha'Shem deu a Moshê a Torá she-bichtav(escrita) com um ingrediente de um lindo bolo e saboroso, porém o Talmud é a forma de preparo deste bolo saboroso, que é uma elite para alma a Torá.

O Talmud tem dois componentes principais:
A Mishná, um livro sobre a lei judaica, escrito em hebraico e a Guemará, comentário e elucidação do primeiro, escrita em jargão hebraico-aramaico.

Já esse pseudo messias chamado JC, nada tem escrito sobre ele no Talmud e sim fontes baseadas em informação retirada do Tosefta e do Baraitas – escritos feitos ao mesmo tempo das Mishnot, mas não contidos neste, quero dizer, não no Talmud.

Mesmo assim o que veremos neste contexto é sobre um rabino reformista da época chamado Yehoshua Ben Pandeira ou Panderas, conhecido, mas tarde como Yeshu Ha-Nostry, isso é o que reivindica alguns escolares cristãos, porém esse nome **não** se refere a Jesus de Nazaré e sim yeshu o rebento, porém os cristãos sempre ignoram esta tradução pela falta de informação do aramaico e do hebraico.

Bom, também Yeshu pode ser considerado o diminutivo de Yehoshua ou um acróstico “seja o seu nome apagado”.

Sendo assim podemos refutar que **nada** tem sobre JC no Talmud.

O que vocês me dizem, meus prezados???
Porém o cristianismo tenta justificar que o JC é Yeshu Ha-notsry - Jesus cristo.

Quanto a possível descendência de Jc!

O movimento Notzri era particularmente popular entre os Judeus Samaritanos. Enquanto que os Fariseus estavam à espera de um Messias que seria um descendente de David, os Samaritanos queriam um Messias que viesse restaurar o reino norte de Israel.



Os Samaritanos enfatizavam a sua descendência parcial das tribos de Efraim e Manasses, que descendiam do José da Tora. Os Samaritanos consideravam-se como sendo "Bnei Yossef", i.e., "filhos de José", e como acreditavam que Jesus tinha sido o seu Messias, teriam assumido que era um "filho de José".

A população de língua Grega, que tinha pouco conhecimento de Hebreu e das verdadeiras tradições Judaicas, poderia facilmente ter mal entendido este termo e presumir que José era o nome verdadeiro do pai de Jesus. Esta conjectura é corroborada pelo fato que de acordo com o Evangelho segundo Mateus, o pai de José se chama Jacob, tal como o do José da Tora.

Mais tarde, outros Cristãos que seguiam a idéia de que o Messias seria um descendente de David, tentaram seguir o **percurso** de José até David. Chegaram a duas genealogias **contraditórias** para ele, uma registrada no Evangelho segundo Mateus e a outra no Evangelho segundo Lucas. Lembrando sempre que este Jesus é Yeshu, **não** esse cara que foi criado no novo testamento.

JC nunca existiu...é uma lenda! Toda história desta lenda está baseada justamente nas figuras de **Ben Stada** e **Ben Pandera** e também tal lenda é baseada nos mitos pagões, egípcios, hindus, etc., na verdade dentro das fronteiras do império romano do ocidente, que ruiu por causa da megalomania do seu imperador.

Nas yeshivot apreendemos que ele é uma lenda, os árabes são uma lenda, os hindus são uma farça. Somente no ocidente se dá crédito

a essa história, todas as fontes que tentam alegar a sua existência foram consideradas falsas, por historiadores. Ex. escritos de Josefos foram feitos exames grafo-técnicos que comprovam que a letra não é de Josefos.

Outro ponto importante é que Filo contemporâneo de Josefos, historiador tão importante como Josefos, Filo nada escreveu sobre esse carinha. Isso prova umas discrepâncias, que dois historiadores de renome como Filo e Josefos discordam da existência desta figura

Unica prova que os cristãos tem?

É o pseudo-epigrafo chamado novo testamento que de novo não tem nada, como eu disse são passagem deturpadas do Talmud e ensinamentos de Hilel.

O "Novo Testamento"

O NT foi considerado como fonte não histórica, devido a várias contradições encontradas e também por existirem mais de 200 evangelhos que se contradizem, todos falsos.

Leiam com atenção!

Em primeiro lugar, é proibido julgar qualquer causa em Shabat, qualquer judeu sabe disso.

Em segundo lugar, é proibido prender qualquer pessoa em Shabat.

Em terceiro lugar, não se pode julgar ninguém nos sete dias de Pêssach.

Em quarto lugar, para julgar sentença de morte são necessários 70



membros do Sanhedrin (Sinédrio), coisa que não existia mais desde os tempos de Pompeu (66 a.e.C), por isso o Sanhedrin **não** emitiu nenhuma sentença de morte nessa época.

O presidente do Sanhedrin na época não era Caifás, era Gamliel II, neto de Raban Gamliel, bisneto de Rebi Yehudá Ha-Nassí.

Os julgamentos de sentença de morte têm de ser presididos pelo presidente do Sanhedrin.

Quem é Caifás? Fora do novo testamento, este senhor **não** existe, além disso, o julgamento esbarra nos seguintes mandamentos:

Um juiz **não** pode cometer injustiças!

Um juiz **não** pode favorecer o pobre por ser pobre!

Um juiz **não** pode proteger uma das partes, principalmente se a parte for alguém importante.

LEVÍTICO CAP. 19 15 **Não** fareis injustiças no juízo; **não** favorecerás as faces do mendigo (quando ele não tiver razão), nem honrarás as faces do poderoso; com justiça julgarás o teu próximo. Um juiz **não** pode distorcer um julgamento contra uma pessoa de má reputação. ÊXODO CAP. 23 6

Não perverterá o julgamento de teu indigente em sua casa. Por mais que os cristãos queiram argumentar que foi uma ilegalidade por parte de Caifás, o julgamento nesses moldes jamais teria qualquer apoio da comunidade daquela época, esta postagem que fiz, no final e início não tem haver com as deste livro é história real, não algo como deus morreu pois a visão que o ocidente tem é que esse tal de Jesus é D'us, isso ele nunca foi e nunca será e nem tampouco o messias esperado.

Sobre jc no talmud

Não existe nenhuma menção de forma alguma de Yeshu e Jesus no talmud, deve se lembrar que Jesus é uma lenda criada para unificar um império e Yeshu é um dissidente discípulo do Rabi Yehoshua Ben Perachya, e Ben Stada e da época do Rabi Eliezer ben Hyrcanus. O Histórico não é esse bíblico.

Não estou dizendo de forma alguma que existe algo no talmud sobre esses personagens, porém certos cristãos dizem que sim, é isso a questão levantada.

Fique Esclarecido!!!!!!!!!!

Jesus nunca existiu, o que chamam de histórico não é de forma alguma



Jesus, por mais que muitos historiadores tente levar por esse prisma, porém a primeira aula de qualquer futuro historiador é o seguinte:

Jesus nunca existiu!!!!

Tanto que sua história se confunde com histórias das mitologias pagãs; por exemplo: Quanto a Crucificação! Em um dos primeiros documentos Cristãos (os "Ensinamento dos Doze Apóstolos"), não há menção do Jesus bíblico ter sido crucificado. O fator que contribuiu para a história da crucificação é outra vez a mitologia pagã.

O tema de uma divindade ou semi-divindade sendo sacrificada contra uma árvore, poste ou cruz, e depois ressuscitada é muito comum na mitologia pagã.

Foi encontrado nas mitologias de todas as civilizações ocidentais, estendendo-se desde um extremo oeste como a Irlanda até um extremo leste como a Índia. Em particular, é encontrado nas mitologias de Osíris e Attis, ambos os quais eram muitas vezes identificados com Tammuz. Osíris acabou com os seus braços esticados numa árvore tal como o Jesus bíblico na cruz. Esta árvore era, às vezes, mostrada como um poste com dois braços esticados – o mesmo aspecto da cruz Cristã.

Na adoração de Serapis (uma composição de Osíris e Apis), a cruz era um símbolo religioso. De fato, o símbolo da "cruz Latina" Cristã parece ser baseado diretamente no símbolo da cruz de Osíris e Serapis.

Também a história do nascimento virginal **não** é somente de jc.

Vamos avaliar algumas coisas...

1º um império como o romano bizantino tinha varias culturas sobre sua subordinação então analisemos os mitos de cada povo:

No equinócio da Primavera, os pagãos do norte de Israel celebravam a morte e ressurreição de Tamuz-Osíris, nascido de uma virgem. Na Ásia Menor (onde as primeiras igrejas Cristãs se estabeleceram), uma celebração similar era feita para Attis, também nascido de uma virgem. Attis era mostrado como morrendo contra uma árvore, sendo enterrado numa gruta e depois ressuscitando ao terceiro dia. Na adoração de Baal, acreditava-se que Baal tinha enganado Mavet (o deus da morte) no equinócio da Primavera. Ele fez-se passar por morto e depois apareceu vivo.

Ele teve sucesso neste artil dando o seu único filho como sacrifício.



2º Na história Cristã, Jesus está presente com doze apóstolos. De onde é que a história dos doze apóstolos veio? Parece que na primeira versão a história era entendida como uma alegoria. A primeira vez que doze apóstolos são mencionados é no documento conhecido como "Ensinamentos dos Doze Apóstolos".

Este documento aparentemente teve origem num documento sectário Judeu escrito no primeiro século E.C., mas foi adotado pelos Cristãos, que o alteraram substancialmente e adicionaram-lhe idéias Cristãs. Nas primeiras versões é claro que os "doze apóstolos" são os doze filhos de Jacob representando as doze tribos de Israel. Os Cristãos, mais tarde, consideraram os "doze apóstolos" como sendo alegóricos discípulos de Jesus. Na mitologia egípcia, Osíris foi traído na sua última ceia pelo deus diabólico Set, que os Gregos identificavam como Typhon. Esta parece ser a origem da idéia de que o traidor de Jesus estava presente na sua última ceia.

A idéia de que este traidor se chamava "Judas" vem do tempo em que os doze apóstolos eram ainda entendidos como sendo os filhos de Jacob. A idéia de Judas (= Judah, Yehudah) traíndo Jesus (o "filho" de José) é uma forte reminiscência da história do José.

A idéia do traidor na última ceia é derivada da mitologia de Osíris, que foi traído por Set-Typhon. Set-Typhon tinha cabelo ruivo, e esta é provavelmente a origem da afirmação de que Judas tinha o cabelo ruivo. Esta idéia levou ao retrato estereotipo Cristão de que os Judeus têm cabelo ruivo, não obstante o fato de que, na realidade, o cabelo ruivo é de longe mais comum entre Arianos do que entre Judeus. O apelido "Iscariotes" é muitas vezes atribuído a Judas. Em algumas partes onde os Novos Testamentos Ingleses têm "Iscariotes", o texto Grego realmente tem "apo Kariotou", que significa "de Karyot". Karyot era o nome de uma cidade em Israel, provavelmente o moderno lugar conhecido em árabe como Karyatein. Portanto, vê-se que o nome Iscariotes é derivado do Hebreu "ish Karyot", que significa "homem de Karyot". Isto é, com efeito, a compreensão aceita hoje em dia, pelos Cristãos, do nome.

No entanto, no passado, os Cristãos entendiam mal este nome, e nasceram lendas de que Judas era da cidade de Sychar, que ele era um membro do partido extremista conhecido como Sicarii, e que ele era da tribo de Issacar. O mais interessante mal entendimento do nome é a sua



primitiva confusão com a palavra scortea, que significa uma bolsa de couro. Isto levou ao mito do Novo Testamento de que Judas carregava uma tal bolsa, o que por sua vez levou à crença de que ele era o tesoureiro dos apóstolos.

É de notar que muitas das datas para Jesus citadas pelos Cristãos são completamente absurdas. Jesus bíblico foi em parte baseado em Yeshu. O fato que contribuiu para a datação confusa de Jesus foi que Jacob de Kfar Sekanya e provavelmente também outros Notzrim usavam expressões como "assim fui ensinado por Yeshu ha-Notzri", apesar dele não ter sido ensinado por Yeshu em pessoa.

Sabemos da Guemará que o testemunho de Jacob levou o Rabi Eliezer ben Hyrcanus a incorretamente concluir que Jacob era um discípulo de Yeshu.

Isto sugere que havia **Rabis** que não sabiam que Yeshu tinha vivido nos tempos Asmoneus. Mesmo depois dos Cristãos situarem o Jesus bíblico no primeiro século E.C., a confusão continuou entre os não-Cristãos. Houve um contemporâneo do Rabi Akiva chamado Pappus ben Yehuda que costumava trancar a sua esposa infiel. Sabemos da Guemará que algumas pessoas confundiam Yeshu e ben Stada e confundiam a mulher de Pappus com Míriam, mãe de Yeshu. Isto iria situar Yeshu mais de dois séculos depois do que ele atualmente viveu! A história do Novo Testamento confunde tantos períodos históricos que não há maneira de a reconciliar com a História. O ano tradicional do nascimento de Jesus é 1 E.C. Era suposto que o Jesus bíblico não ter mais de dois anos de idade quando Herodes ordenou a matança dos inocentes. No entanto, Herodes morreu antes de 12 de Abril do ano 4 A.E.C.. Isto levou alguns Cristãos a redatarem o nascimento do Jesus bíblico entre 6 – 4 A.E.C.. No entanto, este Jesus era também suposto ter nascido durante o censo de Quirinos. Este censo teve lugar depois de Arquelau ter sido deposto em 6 E.C., dez anos depois da morte de Herodes.

Sobre Poncius Pilatos

O Pôncius Pilatos histórico era arrogante e déspota. Ele odiava os Judeus e nunca delegou nenhuma autoridade neles, no entanto, na mitologia Cristã, ele é retratado como um governante preocupado que se distancia das acusações contra Jesus e que foi forçado a obedecer às pretensões dos Judeus.



De acordo com a mitologia Cristã, em cada Passagem os Judeus pediram a Pilatos para libertar um qualquer criminoso que eles escolhessem. Isto é, claro, uma mentira espalhafatosa. Nós Judeus nunca tivemos o costume de libertar criminosos culpados em Pessach ou em qualquer outra época do ano. De acordo com o mito, Pilatos deu aos Judeus a chance de libertar Jesus, o Cristo, ou um assassino chamado Jesus Barrabás. Os Judeus são supostos por ter entusiasticamente escolhido Jesus Barrabás.

Esta história é uma malévola mentira anti-semita, uma das muitas mentiras semelhantes encontradas no Novo Testamento (majoritariamente escrito por anti-semitas.) O que é particularmente odioso nesta história sem sentido é que é aparentemente uma distorção de uma história mais antiga que clamava que alguns Judeus tinham pedido para Yeshu ha-Notsry ser liberto.

O nome "Barrabás" é simplesmente a forma Grega do Aramaico "bar Abba", que significa "filho do Pai". Assim, "Jesus Barrabás" originalmente significava "Jesus o filho do Pai", em outras palavras e como se fosse o Jesus dos cristãos. Quando a história antiga clamava que os Judeus queriam que Jesus Barrabás fosse solto, estava a referir-se ao Jesus usual. Alguém distorceu a história afirmando que Jesus Barrabás era uma pessoa diferente do lendário Jesus Cristo que foi criado na imagem de Yeshu e isto enganou os Cristãos Romanos e Gregos, que não sabiam o **Significado do nome "Barrabás"**.

Existe algo bem agravante nessa estória; **um erro craso**:

O Julgamento de Jesus, descrito em Mateus cap. 26:57-68, está completamente errado. Por que? Segundo o novo testamento o julgamento ocorreu numa noite de sexta-feira, no primeiro dia de Pêssach, na noite do Sêder, após a conclusão do Sêder.

Em primeiro lugar, é proibido julgar qualquer causa em Shabat, qualquer judeu sabe disso.

Em segundo lugar, **é proibido** prender qualquer pessoa em Shabat.

Em terceiro lugar, **não** se pode julgar ninguém nos sete dias de Pêssach.

Em quarto lugar, para julgar sentença de morte são necessários 70 membros do Sanhedrin (Sinédrio), coisa que não existia mais desde os tempos de Pompeu (66 a.e.C). Por isso, o Sanhedrin não emitiu nenhuma



sentença de morte nessa época.

O presidente do Sanhedrin na época **não** era Caifás, era Gamliel II, neto de Raban Gamliel, bisneto de Rebi Yehudá Ha-Nassí.

Os julgamentos de sentença de morte têm de ser presididos pelo presidente do Sanhedrin.

Quem é **Caifás**? Fora do novo testamento, este senhor **não existe!**

Além disso, o **juízo** esbarra nos seguintes **mandamentos**:

Um juiz **não** pode cometer injustiças.

Um juiz **não** pode favorecer o pobre por ser pobre.

Um juiz **não** pode proteger uma das partes, principalmente se a parte for alguém importante. LEVÍTICO CAP. 19 15

“Não fareis injustiças no juízo; não favorecerás as faces do mendigo (quando ele não tiver razão), nem honrarás as faces do poderoso; com justiça julgarás o teu próximo. Um juiz não pode distorcer um julgamento contra uma pessoa de má reputação.” ÊXODO CAP. 23 6

Não perverterás o julgamento de teu indigente em sua casa. Por mais que os cristãos queiram argumentar que foi uma ilegalidade por parte de Caifás, o julgamento nesses moldes jamais teria qualquer apoio da comunidade daquela época.

Além disso: Toda sentença de morte tem de ser julgada pelo presidente do Sanhedrin, na alegada época, no governo de Herodes Antipas, o presidente do Sanhedrin era Gamliel II. A punição judaica para o falso profeta é o estrangulamento, já que não está especificada.

A crucificação é uma punição romana, o Sanhedrin não executava leis romanas. DEUTERONÔMIO CAP. 18 20 Mas o profeta que falar propositadamente alguma coisa em Meu Nome, que não lhe ordenei falar, ou que falar em nome de outros deuses, este profeta morrerá.

Na hora da crucificação a citação de Tehilim dita por Jesus **está errada**. MATEUS CAP. 27:46-54. 46 E perto da hora nona exclamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamá sabactâni; isto é, Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? A tradução está correta, mas o que está escrito lá não é sabactâni, é azavtâni.



‘Sabactâni’ significa ‘me humilhaste’ e não ‘me abandonaste’.

Quem entender hebraico, ou mesmo souber ler corretamente pode averiguar o Passuk no Tehilim 22:2, a tradução é a seguinte: SALMOS 22 2
 “Meu D’us, Meu D’us, por que me desamparaste (azavtâni)? Distante de minha salvação (estão) as palavras de meu clamor.”

De todos os outros acontecimentos narrados nesse trecho não existe nenhuma prova, nenhuma fonte histórica, H.G. Wells fala longamente sobre isso. (The Outline of History).

Quando o novo testamento narra como foi o enterro de Jesus ele comete um **erro crasso**. Qualquer judeu sabe que, nos rituais fúnebres, homens lavam corpos de homens e mulheres lavam corpos de mulheres, não é assim que é descrito o enterro de Jesus. Além do mais, qualquer judeu sabe que é proibido preparar corpos em Shabat, ainda mais quando esse Shabat cai no primeiro dia de Pêssach, o evangelho diz claramente que o corpo de Jesus foi preparado em Shabat, **leiam com atenção**.

Mateus 27:55-56.

Olá meu amigo, eu li alguns trechos da comuna e vi que ele se disntaciou do quadro em questão.

Percebi que alguns relutaram em meio a verdade e esquecem detalhes importantes sobre os fundamentos históricos, o que seria, as vertentes sempre são duas onde a verdade não é absoluta justamente pelos que escrevem a história e aqueles que a história fica nas entre linhas, porém na história, uma mentira bem contada pode se tornar uma verdade.

Isso aconteceu com a lenda Jesus, **sim uma lenda**, pois aonde são supostamente dito os acontecimentos sobre este mito, nunca bateu com a história. Quanto o que eu li naquela comuna sobre mitologia foi uma graça, o que li foi um pessoa dizendo que mitologia é o que chamamos das religiões dos outros. Bom, Mitologia vem de mithos=lenda; logia= tratado ou estudo, então Jesus como não existe bases históricas a ele podemos considerar sua estoria como mito ou folclore.

Resumo

Os cristãos, podem pensar, desta forma, eu preciso acreditar nisso, pois eu não quero ir para o inferno. Mas o que eles **não** sabem, que acreditando ou não se seguirem as lei de noahides já estarão no mundo vidouro, pois até a mais pérfida alma retorna a Ha'Shem!



Independente desta lenda chamada Jesus.

Refutando a Farsa do Nascimento de Jesus - Isaías 7

Como a Igreja alterou o verso 14 de Isaías 7 e criou o mito sobre o nascimento do Messias.



Como a Igreja alterou o verso 14 de Isaías 7 e criou o mito sobre o nascimento do Messias?

Como analisamos anteriormente, o nascimento virginal não pode ser considerado um sinal válido para identificar o Messias. Para validar essa história, os autores do novo testamento teriam que ligar com alguma profecia da Torá (Bíblia Hebraica) que eles chamam de velho testamento. Veja como eles fizeram isso no Evangelho de Mateus: "Foi assim o nascimento de Jesus: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José, mas, antes que se unissem, achou-se grávida pelo Espírito Santo. Por ser José, seu marido, um homem justo e não querendo expô-la à desonra pública, pretendia anular o casamento secretamente. Mas, depois de ter pensado nisso, apareceu-lhe um anjo do Senhor em sonho e disse: José, filho de Davi, não tema receber Maria como sua esposa, pois o que nela foi gerado procede do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, e você deverá dar-lhe o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados. Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor dissera pelo profeta: A virgem ficará grávida e dará à luz um filho, e lhe chamarão Emanuel que significa Deus conosco."(Mateus 1:18-23)

A profecia mencionada acima se encontra no Livro de Isaías capítulo 7 verso 14.
Vamos ler a versão original:

יֵד. לָכֵן יִתֵּן אֲדֹנָי הוּא לָכֶם אֹת הַיְהוָה הָעֹלָמָה הָרָה וְיִלְדֶת בֶּן וְקָרְאת שְׁמוֹ עִמָּנוּ אֵל:
"Eis pois que o Eterno, Ele mesmo, vos dará um sinal: eis que a moça grávida, dará à luz um filho e o chamará **Immanuel**."



O que o autor do livro de Mateus fez foi traduzir a palavra "**Almah**" (עַלְמָה) que em hebraico significa, "**moça**" como "**virgem**". O problema é que "almah" não pode ser traduzido como "virgem" e em todos os outros casos onde a palavra "almah" aparece na Bíblia os cristãos traduzem como "jovem" ou "moça", nunca como "virgem". Com exceção desse verso, é claro.

Uma das raras passagens em toda a Bíblia onde a palavra "Almah" é usada (somente 7 vezes), se refere à uma moça que de fato não era virgem. Vamos analisar usando a tradução cristã (NVI):

"Há três coisas misteriosas demais para mim, quatro que não consigo entender: O caminho do abutre no céu, o caminho da serpente sobre a rocha, o caminho do navio em alto mar, e o caminho do homem com uma moça (almah). Este é o caminho da adúltera: Ela come e limpa a boca, e diz: 'Não fiz nada de errado'." (Provérbios 30:18-20)

Nessa passagem em Provérbios, os cristãos traduzem a palavra "almah" como "moça". Mas que tipo de "moça" é essa?

No verso o **Rei Salomão expressa** que existem quatro coisas que ele não consegue entender e no final as compara como o "**caminho da adúltera**".

O que esses quatro caminhos têm em comum?

A resposta é que eles não deixam nenhum rastro. Assim como não é possível identificar o rastro de um abutre que acabou de passar pelo céu, da mesma forma uma serpente sobre a rocha, um navio sobre o mar e também uma "almah" que teve relações com um homem.

O Rei Salomão está dizendo que assim que um homem tem relações íntimas com uma "almah", nenhum rastro fica visível.

Se "almah" significasse "virgem" o verso não se aplicaria, pois uma virgem que teve relações íntimas tem seu hímen rompido.

Por essa razão o verso seguinte vem e declara: "Este é o caminho da adúltera:

Ela come e limpa a boca, e diz: 'Não fiz nada de errado'.

Uma vez que a adúltera come (tem relações íntimas com outro) ela remove qualquer rastro ou vestígio (limpa a boca) e diz 'Não fiz nada de errado'.

Vemos daqui que mesmo cristãos concordam que a palavra "almah" **não** pode ser interpretada como "virgem".

A palavra em hebraico para "virgem" é "betulah" (בְּתוּלָה).

Ao contrário de "almah" que só é trazida uma vez pelo profeta Isaías, a palavra "betulah" é trazida **cinco vezes** em suas profecias e interpretadas por Judeus e Cristãos como "virgem".

(ver Isaías 23:4; 23:12; 37:22; 47:1; 62:5)

E como os missionários do Jews for Jesus explicam esse problema?

Eles alegam que quando os Rabinos traduziram a Bíblia para o Grego e criaram a



versão conhecida como Septuaginta, a palavra em grego "parthenos" usada para traduzir "almah" pode ser interpretada como "virgem".

Aparentemente foi essa versão que o autor do livro de Mateus usou.

Os missionários alegam também que como a Septuaginta é uma versão aceita pelos Rabinos, então a interpretação tem que ser aceita como válida pelos Judeus.

Qual o problema com essa resposta? Muitos.

O primeiro deles é que a Septuaginta criada pelos rabinos
ha mais de 22 séculos atrás,

era composta somente dos Cinco Livros de Moisés (Chumash ou Pentateuco).

Ou seja, o livro de Isaías não fazia parte.

A Septuaginta tem esse nome porque foi uma tradução feita por 72 rabinos
a mando do rei Ptolomeu do Egito.

O primeiro relato da existência dessa tradução se encontra na famosa
"Carta de Aristeas", um documento grego confirmando que a Septuaginta era
composta somente dos cinco livros de Moisés.

Sua história também está registrada no Tratado Megilah do Talmud Bavli,
página 9a e relatada pelo historiador Flávio Josephus no livro Antiguidade dos Judeus
(XII, ii, 1-4).

É interessante observar que um dos principais personagens da história da Igreja Católica,
S.Jerônimo, o tradutor da Bíblia para o Latim (Vulgata), **concorda com isso.**

"Josephus, que conta a história dos Setenta Tradutores, relata que eles traduziram
somente os cinco livros de Moisés; e nós também reconhecemos que
está mais em harmonia com o Hebraico que o restante."

(S.Jerônimo, Preface to the Book of Hebrew Questions, Nicene and Post-Nicene
Fathers, Volume 6. Pg. 487)

De acordo com S.Jerônimo, os outros livros da Bíblia foram adicionados mais tarde
pelos cristãos à Septuaginta e não
estão em tão harmonia com o original hebraico quanto os cinco primeiros livros. Essa
resposta pode ser encontrada também no dicionário cristão conhecido como
"The Anchor Bible Dictionary", Volume 5 pg. 1093.

Essa versão posterior criada pelos cristãos foi rejeitada pelos Judeus, conforme
explica o Teólogo Cristão, Professor Dr. F.F.Bruce;

"Os Judeus podem ter em algum momento posterior autorizado um texto padrão para
o resto da Septuaginta, mas perderam o interesse na Septuaginta por completo. Com
pouquíssimas exceções, todos os manuscritos da Septuaginta que chegaram até os
nossos dias foi copiado e preservado no meio Cristão, não Judaico." (F.F. Bruce, The
Books and the Parchments, p.150.)



Isso refuta o argumento missionário que alega a legitimidade judaica da Septuaginta, já que a mesma é uma versão Cristã.

O segundo problema é que mesmo na Septuaginta, a palavra "Parthenos" usada em Isaías nem sempre é traduzida como "virgem".

Um dos casos mais conhecidos é a história de Diná, a filha de Jacó.

Após ser violentada por Shechem a Bíblia em Grego continua se referindo a ela como "Parthenos" e tanto Cristãos como Judeus traduzem como "Moça".

Veja o relato da tradução em português da Septuaginta:

"E Siquém, filho de Hamor, heveu, príncipe daquela terra, viu-a, e tomou-a, e deitou-se com ela, e humilhou-a. E apegou-se a sua alma com Diná, filha de Jacó, e amou a moça (Parthenos) e falou afetosamente à moça (Parthenos). Falou também Siquém a Hamor, seu pai, dizendo: Toma-me esta moça (Parthenos) por mulher." (Gênesis 34:2-4)

Está evidente nesse caso que a palavra Parthenos nem sempre pode ser traduzida como Virgem. Com isso fica claro que a palavra virgem foi propositadamente colocada na profecia de Isaías.

Um último ponto importante é lembrar que, para a resposta missionária funcionar, você teria que traduzir o texto original hebraico para o grego e depois para uma terceira língua.

Somente assim o autor conseguiria fincar a palavra "virgem" no contexto.

Só que o texto foi escrito em Hebraico e não em Grego, em hebraico a palavra usada por Isaías, "almah", não significa "virgem" em **nenhum** contexto.

Mas os missionários não desistiram e tentaram falsificar um comentário de Rashi (Rabbi Shlomo Yitzchaki) para validar sua interpretação.

Esse texto foi escrito pelo missionário messiânico David Stern em seu livro

"Jewish New Testament Commentary":

"O mais famoso comentarista medieval da Bíblia Judaica, o Rabino Shlomo Yitzchaki ("Rashi", 1040-1105), que se opôs decididamente contra a interpretação cristológica do Tanakh, no entanto, escreveu em Isaías 7:14: "Eis que a almah conceberá e dará à luz um filho e porás o nome de Immanu'el '. Isto significa que o nosso Criador estará conosco. Este é o sinal: Aquela que irá conceber é uma menina (na'arah) que nunca em sua vida teve relações sexuais com qualquer homem. Sobre esta o Espírito Santo terá poder. "

Mas Rashi disse mesmo isso? Não.

Esse texto de Rashi não existe em lugar algum. Isso que Rashi disse:

"Immanuel: (D'us é conosco) Isto significa, que nossa Rocha estará conosco, e esse é o sinal: Ela é uma jovem que nunca profetizou (nitneviet: וְנִתְנַבְּאֵית) e ainda assim



inspiração Divina vai repousar sobre ela. "

No próximo artigo vamos discutir o verdadeiro significado da profecia de Isaías capítulo 7 e comprovar porque é impossível que seja sobre Jesus.

ESPERANDO POR YESHUA OU JESUS VOLTAR?

A grande promessa para os que acreditam em Yeshua ou Jesus, é a de que ele voltaria depois de ter sido executado como um criminoso comum.

Examinando a Bíblia, essa promessa é ratificada várias e várias e várias vezes. O retorno de Jesus deveria ocorrer de imediato. Ou não? Já se passaram quase 2000 anos, desde que ele foi pregado na madeira e posto pra secar que nem roupa velha.

Acompanhe mais uma mentira descarada do novo testamento.

1. YESHUA(Jesus) ESTABELECE O PRAZO PARA SUA VOLTA:

Mateus 24:34 — “Em verdade vos digo que NÃO PASSARÁ esta GERAÇÃO sem que TODAS essas coisas se cumpram.” Ver Também em Marcos 13:30: Na verdade vos digo que não passará esta geração, sem que todas estas coisas aconteçam.

E Lucas 21:32: Em verdade vos digo que não passará esta geração até que tudo aconteça.

Mateus 24:34 em outra tradução: “Eu afirmo a vocês que isto é verdade: essas coisas vão acontecer ANTES DE MORREREM TODOS OS QUE AGORA ESTÃO VIVOS.”.

Isto mostra que a palavra “geração” na passagem tem seu sentido usual, que naturalmente ocorre ao leitor em uma primeira leitura do texto: O conjunto das pessoas cujos tempos de vida de sobrepõem em uma determinada época, confirmando o prazo de meados do século II para a volta de Jesus.

Mateus 10:23: “Quando pois vos perseguirem nesta cidade, fugi para outra; porque em verdade vos digo que NÃO ACABAREIS DE PERCORRER AS cidades DE ISRAEL SEM QUE VENHA O FILHO DO HOMEM.”.

Embora esta passagem não cite o prazo de uma geração, é perfeitamente condizente com ela. UMA GERAÇÃO seria tempo suficiente para que a “boa nova” de Jesus fosse anunciada em MENOS DA TOTALIDADE das cidades de Israel.

É até inconcebível que TODAS as cidades de Israel já não tenham ATÉ HOJE sido visitadas por cristãos pregando o evangelho!



2. O PRAZO É CONFIRMADO:

Mateus 16:27 e 28: — “Porque o Filho do homem há de VIR NA GLÓRIA de seu Pai, com os seus anjos; E ENTÃO RETRIBUIRÁ a cada um segundo as suas obras. Em verdade vos digo, alguns DOS QUE AQUI ESTÃO NÃO PROVARÃO A MORTE ATÉ QUE VEJAM VIR O FILHO DO HOMEM no seu REINO.” Ver Também em Marcos 8:38 a 9:1: Porquanto, qualquer que, entre esta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai, com os santos anjos. Dizia-lhes também: Em verdade vos digo que, dos que aqui estão, alguns há que não provarão a morte sem que vejam chegado o reino de Deus com poder. E Lucas 9:26 a 27: Porque, qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do homem, quando vier na sua glória, e na do Pai e dos santos anjos. E em verdade vos digo que, dos que aqui estão, alguns há que não provarão a morte até que vejam o reino de Deus.

3. TAMBÉM CAIFÁS DEVERIA PRESENCIAR A VINDA DE YESHUA:

Mateus 26:64: Respondeu-lhe Jesus: “É como disseste; contudo vos digo que VEREIS EM BREVE o Filho do homem assentado à direita do Poder, e VINDO SOBRE AS NUVENS do céu.” Ver Também em Marcos 14:62: E Yeshua(Jesus) disse-lhe: Eu o sou, e vereis o Filho do homem assentado à direita do poder de Deus, e vindo sobre as nuvens do céu.

Nada disso aconteceu. Aconteceu?

4. PRIMEIROS CRISTÃOS ACREDITAVAM QUE PRESENCIARIAM O ADVENTO:

1 Coríntios 15:51 á 52 — “Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, NEM TODOS DORMIREMOS, MAS TODOS SEREMOS TRANSFORMADOS, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e OS MORTOS RESSUSCITARÃO incorruptíveis, e nós seremos transformados.”

Paulo se inclui entre os que irão testemunhar a vinda de Jesus. Note o seu uso do pronome “**nós**”.

1 Tessalonicenses 4:14 á 15 — Dizemos, pois, isto pela palavra do Senhor, que **NÓS**, OS QUE FICARMOS VIVOS para a vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que já dormem.

5. OS ROMANOS QUE MATARAM YESHUA PRESENCIARIAM SUA VOLTA:

Apocalipse 1:7: — Eis que vem com as nuvens, e TODO O OLHO O VERÁ, ATÉ OS MESMOS QUE O TRASPASSARAM; [...]



6. PRIMEIROS CRISTÃOS ACREDITAVAM QUE JÁ VIVIAM “OS ÚLTIMOS TEMPOS”:

1 Coríntios 10:11: — Ora, tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso NOSSO, PARA QUEM JÁ SÃO CHEGADOS OS FINS DOS SÉCULOS.

Hebreus 9:26 :— [...] MAS AGORA NA CONSUMAÇÃO DOS SÉCULOS uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo.

Hebreus 10:25: — Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto VEDES QUE SE VAI APROXIMANDO AQUELE DIA.

Atos 02:15 á 17: — Estes homens não estão embriagados, como vós pensais, sendo a terceira hora do dia. Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel: E NOS ÚLTIMOS DIAS acontecerá, diz Deus, Que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; E os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, Os vossos jovens terão visões, E os vossos velhos terão sonhos.

2 Pedro 3:3 e 4 — [...] NOS ÚLTIMOS DIAS virão escarnecedores com zombaria andando segundo as suas próprias concupiscências, e dizendo: “Onde está a promessa da sua vinda? Porque desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação.”

7. OUTRAS DECLARAÇÕES QUE MOSTRAM A IMINÊNCIA DA VOLTA DE YESHUA(JESUS):

João 5:25 : “Eu afirmo que está chegando a hora, e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e aqueles que a ouvirem viverão.”

Romanos 16:20: E o Deus de paz esmagará EM BREVE Satanás debaixo dos vossos pés.

Paulo até mesmo sugeriu que não se fizessem planos para o futuro:

1 Coríntios 7:29 á 31 — Isto, porém, vos digo, irmãos, que O TEMPO SE ABREVIÁ; pelo que, doravante, os que têm mulher sejam como se não a tivessem; os que choram, como se não chorassem; os que folgam, como se não folgassem; os que compram, como se não possuíssem; e os que usam deste mundo, como se dele não usassem em absoluto, porque a aparência deste mundo passa.

Hebreus 10:37: — Pois ainda em BEM POUCO TEMPO, aquele que há de vir, virá, e NÃO TARDARÁ.



Tiago 5:7 e 8: — Portanto, irmãos, sede pacientes até a vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba as primeiras e as últimas chuvas. Sede vós também pacientes; fortalecei os vossos corações, porque A VINDA DO SENHOR ESTÁ PRÓXIMA.

1 Pedro 4:7: — Mas já ESTÁ PRÓXIMO O FIM DE TODAS AS COISAS, por tanto sede sóbrios e vigiai em oração.

O Apocalipse, por ser justamente uma profecia simbólica da volta triunfante de Jesus, abunda em avisos sobre sua iminência.

Apocalipse 1:1 — Revelação de Yeshua(Jesus), que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que BREVEMENTE devem acontecer;

Apocalipse 1:3 — Bem-aventurado aquele que lê e bem-aventurados os que ouvem as palavras desta profecia e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o TEMPO ESTÁ PRÓXIMO.

Apocalipse 3:11: “Venho SEM DEMORA“.

Apocalipse 22:12: “Eis que CEDO venho”.

Apocalipse 22:20 : Aquele que testifica essas coisas diz: “Certamente CEDO venho.”

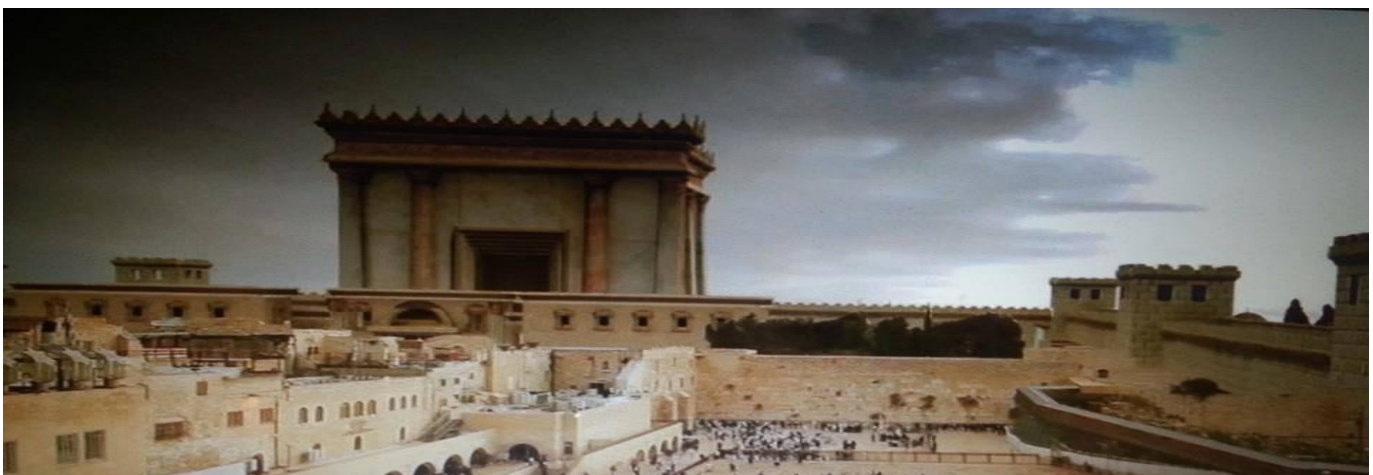
Apocalipse 27:7 : “Eis que CEDO venho”.

Como podemos perceber, **o texto realmente quis dar a entender** que O SEU RETORNO ERA IMINENTE E ACONTECERIA AINDA NO TEMPO DE VIDA DE ALGUNS DOS SEUS DISCÍPULOS.

Isso aconteceu?

O cristianismo
e os movimentos messiânicos (cristãos fantasiados com símbolos Judaicos)
são tão reais quanto a lenda da Fada dos Dentes
ou as fantasias mirabolantes de uma mente louca.

Quer continuar estagnado esperando Yeshua ou Jesus voltar?





**Porque o Messias
da Bíblia
não pode ser o
mesmo do Novo
Testamento?**

Como um único verso é capaz de derrubar alguns dos principais pilares da fé cristã?!?

Sem dúvida nenhuma, todas as linhas cristãs, incluindo os chamados

Jews for Judaismo impedindo trabalho missionário

judeus messiânicos, acreditam como fundamentais dois pontos que iremos estudar hoje. Após aprendermos um pouco sobre esses pontos iremos analisá-los à luz das Escrituras, ou seja, da Bíblia Hebraica. Afinal de contas, Judeus e Cristãos concordam que a Bíblia Hebraica é a palavra de D'us e que tudo que ela contém é verdadeiro.

O primeiro ponto que iremos estudar é muito conhecido. Cristãos acreditam que Jesus era livre de qualquer pecado. Nasceu sem pecado e nunca pecou. Encontramos esses argumentos em algumas passagens do Novo Testamento.

"Visto que temos um grande sumo sacerdote que adentrou os céus, Jesus, o filho de Deus, apeguemo-nos com toda a firmeza à fé que professamos, pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, mas sim alguém que, como nós, passou por todo tipo de tentação, porém, sem pecado."
(Hebreus 4:14-15)

"Àquele (Jesus) que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele



fôssemos feitos justiça de Deus." (2 Coríntios 5:21)

O segundo ponto está diretamente ligado ao primeiro e constitui o fundamento principal do cristianismo: Jesus morreu como um sacrifício pelos pecados da humanidade. De acordo com o cristianismo somente alguém sem pecados poderia realizar um feito desses, da mesma forma que os sacrifícios no Templo não podiam ter defeito algum.

Como conclusão, uma vez que Jesus morreu pelos pecados da humanidade, sua morte anulou por completo a necessidade de qualquer outro sacrifício.

"Porque morrendo, ele morreu para o pecado uma vez por todas..." (Romanos 6:10)

"Não por meio de sangue de bodes e novilhos, mas pelo seu próprio sangue, ele entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, e obteve eterna redenção." (Hebreus 9:12)

"Pelo cumprimento dessa vontade fomos santificados, por meio do sacrifício do corpo de Jesus Cristo, oferecido uma vez por todas...Onde essas coisas foram perdoadas, não há mais necessidade de sacrifício pelo pecado." (Hebreus 10:10-18)

É importante ressaltar, que esses princípios são fundamentais no cristianismo, e aceito por absolutamente todas as denominações cristãs. É simplesmente impossível ser um cristão e não acreditar nesses pontos.

Tendo dito isso, levantamos a seguinte questão: O que a Bíblia tem a dizer a respeito disso?????

Obviamente quando digo Bíblia me refiro à Bíblia Hebraica, conhecida pelos cristãos como Velho Testamento. Leve em consideração que no primeiro século do cristianismo, o Novo Testamento não tinha sido ainda canonizado, e para convencer um Judeu a se converter eles precisavam se basear na nossa Bíblia. Vamos entender agora porque não tiveram sucesso.

Se estamos falando sobre o Messias, nada melhor que observamos uma das principais passagens da Bíblia sobre ele. Essa passagem começa no capítulo 34 do livro do profeta Ezequiel.

Do capítulo 34 até o final do livro (cap. 48), o profeta descreve a Era Messiânica. Após lamentar a terrível situação do povo Judeu no exílio, o profeta começa a apresentar uma mensagem de conforto e introduz o principal personagem dessa história.

וְהוֹשַׁעְתִּי לְצִאֲנִי וְלֹא תִהְיֶינָה עוֹד לְבָז וְשִׁפְטוֹתַי בֵּין שָׁה לְשָׁה וְהִקְמַתִּי עֲלֵיהֶם רֶעָה אֶחָד
וְרֶעָה אֶתְהֶן אֶת עֲבָדַי דְּוִיד הוּא יִרְעָה אוֹתָם וְהוּא יִהְיֶה לָהֶן לְרֶעָה.
וְאֲנִי יְהוָה אֶהְיֶה לָהֶם לְאֱלֹהִים וְעַבְדַּי דְּוִד נִשְׂיָא בְּתוֹכָם אֲנִי יְהוָה דְּבִרְתִּי



"Portanto hei de salvar o Meu rebanho (povo Judeu), para que não sirvam mais de presa, e julgarei entre uma ovelha e outra. E sobre elas porei um pastor, e ele as apascentará; o Meu servo David é que as apascentará; ele lhes servirá de pastor. E Eu, o Eterno serei seu D'us, e o Meu servo David será príncipe no meio delas; Eu, o Eterno, o disse." (Ezequiel 34:22-24)

Aqui encontramos uma promessa de D'us ao povo Judeu. D'us vai nos resgatar e nos enviar alguém para nos liderar. Esse alguém é chamado de "Meu servo David" e ele será "Um príncipe" entre nós. Judeus e cristãos concordam que o verso se trata do Messias e é chamado aqui de David, pois existe uma promessa que o Messias seria um descendente de David e seu filho Salomão. (2 Samuel 7:12-14; 1 Crônicas 22:9-10).

Só para confirmar que essa também é a interpretação cristã, vejamos como o teólogo Charles Ryre comenta o verso acima:

"Meu servo Davi: Não se trata do rei Davi ressurreto, mas do Descendente maior de Davi, o Messias."

(Charles C. Ryre, Bíblia Anotada, comentário em Ezequiel 34:23, página 1049)

Reparem que além de se referir ao Messias como "Meu servo David", D'us também o apresenta com outro título: "Meu servo David será um príncipe no meio delas". Logo vamos entender porque é importante lembrar disso.

Nos capítulos seguintes o profeta começa a escrever belíssimas passagens sobre a restauração de Israel, a reconstrução do Templo (em Jerusalém não em S.Paulo) e destaca a liderança do Messias entre nós.

"E Meu servo David será Rei sobre eles, e todos eles terão um só pastor; e andarão nos Meus juízos e guardarão os Meus estatutos, e os observarão." (Ezequiel 37:24)

"E habitarão na terra que Dei a Meu servo Jacó, em que habitaram vossos pais; e habitarão nela, eles e seus filhos, e os filhos de seus filhos, para sempre, e David, Meu servo, será seu príncipe eternamente." (Ezequiel 37:25)

"E os gentios saberão que Eu, o Eterno que santifico a Israel, quando estiver o Meu santuário no meio deles para sempre." (Ezequiel 37:28)

Como o melhor sempre fica para o final, vamos analisar o verso prometido. Vimos que uma das promessas transmitidas pelo profeta Ezequiel é que David será nosso "príncipe" eternamente.

Já entendemos que se trata de uma referência ao Messias que reinará em Israel no



fim dos tempos. Mas, de acordo com Ezequiel, o príncipe fará algo que entrará em conflito direto com os dois fundamentos da fé cristã apontados acima.

Após a descrição em detalhes sobre o Terceiro Templo, o profeta começa a descrever os procedimentos para sua inauguração.

Entre esses procedimentos teremos sacrifícios realizados para purificação do Templo.

Presta bem atenção em cada palavra do verso a seguir e veja o sacrifício que será trazido pelo Príncipe nesse dia.

"וְעָשָׂה הַנְּשִׂיא בַיּוֹם הַהוּא בְּעֵדוֹ וּבְעֵד כָּל עַם הָאָרֶץ פֶּר הַטָּאֵת."

"E trará o Príncipe, nesse dia, por ele e por todo o povo da terra, um bezerro como sacrifício de pecado." (Ezequiel 45:22)

Apesar de estar claro, quero tentar deixar ainda mais explícito.

Pelo que vemos no verso acima, a Bíblia nos diz que o Messias trará um sacrifício para expiar os seus pecados e também o pecado de todo o povo.

De acordo com o cristianismo isso é impossível.

Se Jesus é o Messias, não tinha pecado algum e sua morte encerrou qualquer necessidade de sacrifícios, como explicar esse verso?

E tem mais.

Se continuarmos a leitura veremos que nos capítulos que seguem, o profeta nos mostra que o Messias seguirá os mandamentos da Torá, cumprirá Shabat (não domingo) e as festas Bíblicas (e não as católicas), oferecerá sacrifícios no Templo e terá filhos (Ezequiel. 45:16-18).

**Alguma semelhança entre o messias cristão e seus ensinamentos?
Parece que não.**

Missionários em uma tentativa desesperada de encontrar uma resposta, alegam que esses sacrifícios são simbólicos, lembranças do sacrifício feito por Jesus. Mas voltando para a Bíblia vemos que nossos profetas não dizem isso e sim que os sacrifícios serão ofertas reais, agradáveis e aceitas por D'us como eram no passado.

"Então as ofertas de Judá e de Jerusalém serão agradáveis ao Eterno, como nos dias passados, como nos tempos antigos." (Malaquias 3:4)

Que tenhamos o mérito de presenciar a vinda do verdadeiro Messias, conforme as profecias que estudamos, e que seja breve.

Nessa hora tão difícil para o povo Judeu, tenham em mente os soldados que estão nesse momento lutando por Israel.



Que Hashem os proteja de todo o mal e que retornem vitoriosos.

A Fé de Abraão contra a Fé de Paulo

Analisando o conceito de Fé elaborado por Paulo baseado na Fé de Abraão



Abraão e Isaac

Com a expansão do cristianismo entre os não judeus, uma pergunta era constantemente levantada entre os membros dessa nova comunidade.

Devemos ou não cumprir os preceitos da Torá (Instrução)?
Tenha em mente que, naqueles dias o “novo testamento” não tinha sido produzido e a única referência que tinham eram as escrituras Hebraicas (Gênesis a Malaquias).

Em diversos momentos, o “novo testamento” apresenta essa questão ente os não judeus, isso inclusive causou dissensão entre eles. Após a reunião dos líderes a decisão tomada foi que, somente aos Judeus se manteria o cumprimento da Torá, enquanto aos não judeus, as 7 Leis universais de Noé.

Debate entre os discípulos de Jesus

“Portanto, julgo que não devemos pôr dificuldades aos não judeus que estão se aproximando de D’us. Pelo contrário, devemos escrever a eles, dizendo-lhes que se abstenham de comida contaminada pelos ídolos, da imoralidade sexual, da carne de animais estrangulados e do sangue.” (Atos dos Apóstolos 15:19-20)



Mas, Paulo não estava satisfeito com isso, pois de acordo com seu entendimento, mesmo os Judeus que se convertessem (ao "cristo" Jesus) deveriam abandonar a Torá. Seu argumento era que a justificação só era possível através da Fé e não do cumprimento das Leis.

Mas o que significa Fé de acordo com Paulo?

Em uma de suas principais cartas, Paulo escreve à comunidade cristã da Galácia (Ásia Menor) tentando dissuadi-los de cumprir os preceitos da Torá, para convencê-los de que a justificação vinha através da Fé e não da Torá, Paulo traz o exemplo de Abraão.

"Considerem o exemplo de nosso Pai Abraão: Ele teve fé em D'us, e isso lhe foi creditado como justiça. Estejam certos, portanto, de que os que são da fé, estes é que são filhos de Abraão. Prevendo a Escritura que D'us justificaria pela fé os não judeus, anunciou primeiro as boas novas a Abraão: 'Por meio de você todas as nações serão abençoadas'. Assim, os que são da fé são abençoados juntamente com Abraão, homem de fé." (Gálatas 3:6-9)

Como entendemos do verso acima, Abraão foi considerado justo simplesmente porque "creu em D'us". Paulo instruiu aos não judeus da Galácia que a única coisa que deveriam fazer era crer em D'us, assim como Abraão o fez. Paulo continua então ensinando que, como resultado da fé de Abraão, ele recebeu uma promessa de D'us, onde sua descendência se multiplicaria e as nações seriam abençoadas através dele.

"Farei de você um grande povo, e o abençoarei. Tornarei famoso o seu nome, e você será uma bênção. Abençoarei os que o abençoarem, e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem; e por meio de você todos os povos da terra serão abençoados".
(Gênesis 12:2-3)

D'us não concorda com Paulo. De acordo com a Torá, a fé de Abraão não era simplesmente acreditar em D'us. Afinal de contas, D'us falava constantemente com ele, portanto acreditar que D'us existia não era grande mérito. É certo dizer que porque Abraão creu, D'us se manifestou para ele. Mas lembre-se que foi muito mais do que crer, Abraão se entregou completamente a D'us, desafiando toda a geração em que viveu. Mas Torá deixa claro o que era a fé de Abraão e o porque D'us lhe fez a promessa acima.



"Tornarei sua semente tão numerosa como as estrelas do céu e lhes darei todas estas terras; e por meio da sua semente todos os povos da terra serão abençoados, porque Abraão Me obedeceu e guardou Meus preceitos, Meus mandamentos, Meus decretos e Minhas Leis". (Gênesis 26:4-5)

A Torá deixa claro que a promessa feita a Abraão sobre sua descendência, e a grande benção que seriam, veio, não porque Abraão creu em D'us somente, mas porque guardou seus mandamentos. A fé de Abraão é inteiramente ligada ao cumprimento dos mandamentos. Alguém poderia pensar que Abraão, ou qualquer Judeu cumpriria a Torá sem crer em D'us? Sabemos também que outras pessoas daquela época acreditavam em D'us, como vimos o exemplo de Malki-Tzédek (Melquisedeque), rei de Salém, que a Torá o chama de "sacerdote do D'us Altíssimo" (Gênesis 14:18). Mesmo assim, a promessa foi feita a Abraão e não a Malki-Tzedek, e a razão para isso foi sua fidelidade no cumprimento das Leis de D'us.

Mas Paulo consegue piorar ainda mais seu argumento. Como vimos no trecho citado da carta aos Gálatas, Paulo alega que "os que são da fé, estes é que são filhos de Abraão". Paulo quer dizer com isso, que os seguidores da nova fé, eles é quem são os filhos de Abraão, e através "deles" e não dos Judeus (seus descendentes biológicos) os povos seriam abençoados. Veja como Paulo manuseia as Escrituras para montar seu argumento.

"Ora, as promessas foram feitas a Abraão e à sua semente. A Escritura não diz: 'E às suas sementes', como se falando de muitos, mas: 'à sua semente', dando a entender que se trata de um só, isto é, Cristo." (Gálatas 3:16)

Paulo se aproveitando de uma audiência não-judaica, e sem o menor conhecimento de hebraico, cria uma argumentação fantasiosa. Ele argumenta que, se a "semente" de Abraão fossem "muitos", ou seja, o povo Judeu, a Torá escreveria "sementes" no plural e não no singular. O fato de que a Torá escreve no singular é uma indicação de que se refere à um descendente específico. Nesse caso, "Jesus".

Paulo então conclui que como a promessa veio antes da Torá, a mesma não poderia ser anulada pela Lei. Portanto crendo em Jesus, a "semente



de Abraão", estaríamos ligados à promessa e livres da Lei.

"Assim, a Lei foi o nosso tutor até Cristo, para que fôssemos justificados pela fé. Agora, porém, tendo chegado a fé, já não estamos mais sob o controle do tutor...E, se vocês são de Cristo, são descendência de Abraão e herdeiros segundo a promessa." (Gálatas 3:24-29)

Mas essa argumentação é fraudulenta. Como podemos constatar, a Torá sempre usa a palavra "semente" em hebraico "zarah" (זָרַע) como designação para todo o povo de Israel e não "sementes".

Vejamos alguns desses versos.

"Então D'us respondeu: Na verdade Sarah, sua mulher, lhe dará um filho, e você lhe chamará Isaque. Com ele estabelecerei a minha aliança, que será aliança eterna para sua semente (זָרַעוּ) após ele." (Gênesis 17:19)

"Tornarei a sua semente (זָרַעוּךָ) tão numerosa como o pó da terra. Se for possível contar o pó da terra, também se poderá contar a sua semente (זָרַעוּךָ)."

(Gênesis 13:16)

"Disse mais o anjo: "Multiplicarei tanto a sua semente (זָרַעוּךָ) que ninguém os poderá contar".(Gênesis 16:10)

"Esteja certo de que o abençoarei e farei sua semente (זָרַעוּךָ) tão numerosa como as estrelas do céu e como a areia das praias do mar. Sua semente (זָרַעוּךָ) conquistará as cidades dos que lhe forem inimigos" (Gênesis 22:17)

"Tornarei sua semente (זָרַעוּךָ) tão numerosa como as estrelas do céu e lhes darei todas estas terras; e por sua semente (בְּזָרַעוּךָ) todos os povos da terra serão abençoados." (Gênesis 26:4)

"Também levaram os seus rebanhos e os bens que tinham adquirido em Canaã. Assim Jacó foi para o Egito com toda a sua semente (זָרַעוּ)." (Gênesis 46:6)

"Vendo, pois, Atalia, mãe de Acazias, que seu filho era morto, levantou-se, e destruiu toda a semente (זָרַע) real." (2 Reis 11:1)

"Porventura, ó nosso D'us, não lançaste fora os moradores desta terra de diante do Teu povo Israel, e não a deste para sempre para a semente (לְזָרַע) de Abraão, Teu amigo?" (2 Crônicas 20:7)

Como conseguimos comprovar, em todos os casos acima a Bíblia usa a palavra "semente" em relação a muitos. De acordo com o argumento de



Paulo como poderia uma semente, no singular, ser tão numerosa como o pó da terra ou como as estrelas do céu?

Porque nos versos acima D'us não se expressou como Paulo nos explicou e disse "sementes" ao invés de "semente"?

Obviamente porque o argumento de Paulo é falso e foi usado para convencer uma comunidade que não tinha meios para o contrariar. Da mesma forma acontece hoje, com milhões de não judeus, que reféns de traduções como essas, são enganados diariamente.

Por isso Paulo fracassou na conversão de Judeus e se nomeou o "Apóstolo dos não judeus". Em sua nova função se tornou extramente bem sucedido e trouxe muitos a crerem em sua nova fé. Mas os verdadeiros Judeus, verdadeiros descendentes de Abraão carregam uma promessa dada por D'us e um pacto feito com nossos antepassados ao pé da letra !

"Saibam, portanto, que o Eterno, o seu D'us, Ele é D'us; o D'us fiel, que mantém a aliança e a bondade por mil gerações daqueles que o amam e guardam os seus mandamentos...Se vocês obedecerem a essas ordenanças, as guardarem e as cumprirem, então o Eterno, seu D'us, manterá com vocês a aliança e a bondade que prometeu sob juramento aos seus antepassados." (Deuteronômio 7:9-12)

Ao analisarmos os relatos do Novo Testamento, em contraste com as alegações missionárias, encontramos algo interessante. A grande maioria das supostas profecias que Jesus cumpriu, se referem à sua morte. Mas Jesus no Novo Testamento, exigiu que as pessoas acreditassem nele enquanto ainda estava vivo. Imagine que as grandes passagens missionárias naquele momento não podiam ser usadas para provar a messianidade de Jesus. Ou seja, ninguém poderia citar Isaías 53, Salmo 22, Zacarias 12, etc.

Então que sinais poderiam ser apresentados? Porque um Judeu, vivendo em Israel naqueles dias deveria acreditar em Jesus?

Talvez porque ele nasceu de uma virgem? Se esse realmente é um sinal messiânico então deveria ser de conhecimento comum.

Todos deveriam ficar surpresos com tamanho milagre. No mínimo essa criança seria acompanhada de muito perto. Mas o próprio Novo Testamento aponta para o fato de que esse acontecimento não era de



conhecimento comum. A verdade é que, se realmente aconteceu, ninguém sabia, nem João Batista, que era seu parente próximo (veja Mateus 11:1-4). Talvez, então, porque ele nasceu em Belém? Mas de novo, além de não ser um sinal messiânico o Novo Testamento indica que as pessoas também não reconheciam isso. Afinal, todos sabiam que Jesus e sua família vinham de Nazaré, por isso ficou conhecido como Jesus de Nazaré. Vejam esse episódio relatado no livro de João:

*"Então muitos da multidão, ouvindo esta palavra, diziam: Verdadeiramente este é o Profeta. Outros diziam: Este é o Messias; mas outros diziam: **Vem, pois, o Messias da Galiléia? Não diz a Escritura que o Messias vem da descendência de Davi, e de Belém, da aldeia de onde era Davi?** Assim entre o povo **havia dissensão** por causa dele." (João 7:40-43)*

Se era de conhecimento comum que Jesus era de Belém, qual a razão da dissensão acima? E se não era de conhecimento comum, como alegar que esse era um dos sinais que o legitimaria?

Não é a toa que Paulo e os outros evangelhos jamais mencionam o nascimento por uma virgem em Belém como sinais da messianidade de Jesus.

Uma terceira tentativa seria mostrar que Jesus era descendente dos reis David e Salomão. Mas mesmo isso aparentemente não era comprovado.

Veja no mesmo verso citado acima como as pessoas questionam sua descendência. Outro problema é que mesmo o Novo Testamento se atrapalha em apresentar essa prova e nos trazem duas genealogias diferentes e contraditórias. **Compare Mateus cap. 1 com Lucas cap. 3.**

Ou seja, em todo o Novo Testamento Jesus tentou provar que era o Messias de Israel através da realização de milagres e não cumprimento de profecias. Mesmo quando os discípulos de João Batista o questiona, milagres são os únicos sinais que ele apresenta (Mateus 11:1-4) Mas Bíblia jamais ensina que seremos capazes de identificar o Messias pelos milagres que ele fará. A razão é que mesmo os falsos profetas podem ter a capacidade de realizar milagres (veja Deuteronômio 13:1-5). Mesmo as escrituras cristãs reconhecem que falsos Messias podem fazer milagres sobrenaturais:

"Pois aparecerão falsos messias e falsos profetas que realizarão grandes sinais e maravilhas para, se possível, enganar até os eleitos." (Mateus 24:24)

Milagres não provam que uma determinada religião é verdadeira, porque



peçoas de todas as crenças religiosas experimentaram milagres. Isto também é verdade sobre sentimentos subjetivos como alegria e satisfação espiritual.

Nenhuma religião tem o monopólio sobre eles. Ao invés disso devemos fazer uso de nossa maior ferramenta que é o intelecto. Devemos colocar tudo à prova, questionar e buscar entender. Ao analisarmos corretamente as Escrituras veremos que Jesus não cumpriu nenhuma das profecias messiânicas.

“Vaishtáchu”

Em Gênesis 18:2 há um versículo que é interpretado como se Abraham tivesse se ajoelhado nas bíblias cristãs, desse modo introduzindo o conceito cristão da Teofania

e dando espaço para inserir o MITO Jesus no Tanach.

וַיִּשָׂא עֵינָיו וַיֵּרָא וְהִנֵּה שְׁלֹשָׁה אַנְשִׁים נֹצְבִים עָלָיו וַיֵּרָא וַיִּרְץ לְקִרְאתָם מִפֶּתַח הָאֵהָל וַיִּשְׁתַּחוּ אֲרָצָה:

“E ergueu seus olhos, e eis que 3 homens estavam posicionados diante dele, e correu para chamá-los desde a porta da tenda, e se cumprimentaram no caminho para o interior da terra de Israel”

Na visão cristã o versículo é traduzido da seguinte forma:

“E levantou os seus olhos, e olhou, e eis três homens em pé junto a ele. E vendo-os, correu da porta da tenda ao seu encontro e inclinou-se à terra”

A expressão *Vaishtáchu Artsa* presente no versículo é que é modificada pelos exegetas cristãos no sentido de dizer que Abraham havia se ajoelhado diante dos anjos, só que isso não procede.

Artsa significa na direção da terra de Israel, não significa na direção do solo, a ideia é que mesmo que o discípulo cristão entenda um pouquinho de hebraico ele fique a defender a interpretação dos exegetas cristãos. Quando já se está dentro da terra de Israel Artsa significa ir para o interior da terra de Israel.

Os cristãos apresentam vários versículos em que está traduzido como se ajoelhar, no entanto o fato de estar traduzido assim não significa que seja esse o significado, a expressão é uma só e possui um único significado, vemos um versículo abaixo que não pode significar se ajoelhar em adoração de modo algum. Êxodo 18:7

וַיֵּצֵא מֹשֶׁה לְקִרְאת חֹתָנָו וַיִּשְׁתַּחוּ וַיִּשְׁקֹ-לוֹ וַיִּשָּׂאוּ אִישׁ-לְרַעְהוּ לְשָׁלוֹם וַיָּבֵאוּ הָאֵהָלָה:



“E saiu Moisés de encontro a seu sogro, e se cumprimentaram, e ele (Moisés) o beijou (a Ytró), e perguntaram pela paz um do outro, e vieram na direção da tenda.” Está aí a mesma expressão de Gênesis 18:2 – **וַיִּשְׁתַּחֲוּוּ**

Mesmo o almeidinha, fazendo um esforço para tentar inserir a Teofania, não consegue dar a entender que significa se prostrar em adoração.

“7 Então saiu Moisés ao encontro de seu sogro, e inclinou-se, e beijou-o, e perguntaram um ao outro como estavam, e entraram na tenda.”

Mesmo o inclinou-se inserido forçosamente não consegue dar a ideia de adoração. Notem que no caso Moisés havia acabado de se encontrar com D-us no Sinai, então evidentemente não faria adoração a seu sogro, outra coisa, a expressão é um PLURAL.

No verbo Lehishtachavot no futuro, seria Ishtachavê, com vav hipuch invertido seria vaishtachavê, Vaishtáchu é uma expressão PLURAL.

Temos novamente em I Reis 1:23

וַיִּגִּידוּ לְמֶלֶךְ לְאֹמֶר הִנֵּה נָתַן הַנְּבִיא וַיָּבֵא לְפָנַי הַמֶּלֶךְ וַיִּשְׁתַּחֲוּוּ לְמֶלֶךְ עַל-אֶפְיוֹ אֶרְצָה:

“E foi dito ao rei dizendo, eis o profeta Natan, e veio diante do rei, e cumprimentaram-se ele ao rei com seu rosto voltado para o interior (da terra de Israel)”

A mesma expressão Vaishtáchu aparece novamente, pergunta, um profeta que iria repreender ao rei iria se prostrar em adoração a ele? É claro que não.

Novamente em I Reis 2:19

וַתָּבֵא בַת-שֶׁבַע אֶל-הַמֶּלֶךְ שְׁלֹמֹה לְדַבֵּר-לוֹ עַל-אֲדֹנָיָהּ וַיִּקָּם הַמֶּלֶךְ לְקִרְאתָהּ וַיִּשְׁתַּחֲוּ לָהּ וַיֵּשֶׁב עַל-כִּסֵּאוֹ וַיִּשָּׂם כִּסֵּא לְאִם הַמֶּלֶךְ וַתָּשֶׁב לִימִינוֹ:

“E veio Bat Sheva ao rei Salomão para conversar com ele sobre Adoniah, e levantou-se o rei ao encontro dela, e cumprimentou-a, e sentou-se em seu trono e colocou uma cadeira para a mãe do rei e ela sentou-se à direita dele.”

Traduzir como prostrar-se em adoração como o querem os cristãos fica impossível, porque o rei teria adorado sua mãe mas não a teria posto em seu próprio trono, o que soa ilógico, além do que, é proibido adorar mesmo a nossos pais. E agora?

A expressão de adoração Ishtachavê, ele se prostrou, aparece com esse sentido em Esther 3:2.

וְכָל-עַבְדֵי הַמֶּלֶךְ אֲשֶׁר-בְּשַׁעַר הַמֶּלֶךְ כְּרָעִים וּמִשְׁתַּחֲוִים לְהֶמֶן כִּי-בֶן צֹוּה-לוֹ



תְּמַלֵּךְ וּמְרַדְּכֵי לֹא יִכָּרַע וְלֹא יִשְׁתַּחֲוֶה:

“E todos os servos do rei, que estavam nos portões do rei, se inclinam e se prostram para Haman, pois assim ordenou o rei, e Mordechai não se inclinava e não se prostrava.”

Fica difícil sustentar a interpretação cristã agora.

Daniel

Capítulo 9

Versículos 24 a 27



Esse trecho é muito utilizado pelo cristianismo para querer enxergar Jesus no Tanach, ocorre que existe a conceituação errada de que toda a Bíblia fala de Jesus, o que os cristãos chamam de Prefiguração.

Todas as vertentes do cristianismo acreditam na prefiguração, como se todo o Tanach falasse do Mashiach o que não é verdade.

A principal preocupação da Torá é dizer à humanidade o que é o certo e o que é o errado, nesse caso específico é colocar um homem no lugar de D-us, o que é idolatria.

Adorar a qualquer outro que não seja o criador é idolatria, mesmo Michael, o chefe de todos os anjos, não pode ser adorado, mesmo o Mashiach não pode ser adorado, apenas Ele deve ser adorado e não outro.

- Daniel 9:24



Esse versículo se refere a uma visão concedida a Daniel, transmitida pelo anjo Gabriel, e marca o início de uma profecia sobre o retorno do povo de Israel à nossa terra. Vejamos como os cristãos traduzem o versículo.

Daniel 9:24 “Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para cessar a transgressão, e para dar fim aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santíssimo.”

Olhando nessa tradução fica muito claro que parece se referir ao pecado do povo de Israel, uma constante no cristianismo, sempre nos acusando de pecadores, e se refere também a ungir o Santíssimo, no caso, no pensamento cristão, seria o MITO chamado Jesus.

Bom, agora vamos ver o que realmente está escrito lá no versículo.

כַּד שִׁבְעִים שָׁבָעִים נִתְחַתָּד עַל-עֲמֻדָּה | וְעַל-עִיר קְדֻשָּׁה לְכֹלֵי הַפֶּשַׁע וּלְכַפֵּר עוֹן וּלְהַבְיֵא צְדָק עֲלָמִים וּלְחַתֵּם חֲזוֹן וְנָבִיא וּלְמַשַּׁח קֹדֶשׁ קְדָשִׁים:

“70 Shavuim, será privado o teu povo, e sobre a tua Cidade Santa, para completar a paga do Crime (pecado feito intencionalmente) e perdoar o deslize (pecado feito sem intenção) e trazer justiça perene, e selar o visionário e o profeta, e ungir a Santidade das Santidades”.

- Em primeiro lugar não tem semana nenhuma no versículo, a palavra usada é um Shavui, o plural de Shavui é Shavuim, exatamente como está escrito no versículo, se fosse semanas, que em hebraico é Shavua, estaria escrito Shavuot.
- Em segundo lugar o que está sendo expiado são tanto os pecados feitos intencionalmente como os pecados feitos por ignorância, sem intenção. Ou seja, no fim desses períodos tais pecados estarão perdoados.
- Em terceiro lugar o que está sendo selado não é uma visão ou uma profecia, mas os visionários e os profetas, ou seja, não haverão mais visionários e profetas até a conclusão da profecia.
- Em quarto lugar, o que está sendo ungido é o cubículo da Santidade das Santidades e não uma pessoa, ou seja, se refere à consagração do segundo templo.

Vejamos o que dizem os comentaristas judeus a respeito desse versículo.

Rashi fala que o versículo prevê o retorno do povo de Israel à sua terra por 490 anos, e depois um período indeterminado de tempo para que haja justiça perene, e no final voltarão os artigos do templo, a Arca da Aliança, os Altares e as Louças Consagradas para o templo, que só serão recuperados pelo verdadeiro Mashiach.

A primeira parte da profecia já se realizou e a segunda parte está ocorrendo atualmente. Alguém tem visto os artigos do templo por aí?

Metsudat David nos explica a origem do decreto, 70 anos de Shemitá que totalizam



490 anos, 70 entre a destruição do templo e a reconstrução do mesmo e 420 até a destruição do segundo templo.

Acrescenta que quem trará a justiça perene é o Mashiach, o verdadeiro.

Alguém tem visto um mundo justo por aí?

Ele nos esclarece também um dos motivos de não haverem mais profetas, é que todas as profecias de todos os profetas precisam se cumprir primeiro. E que a Santidade das Santidades será um lugar que gozará de grande respeito.

Daniel 9:25

Vejam os cristãos traduzem o versículo.

Daniel 9:25 “Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar, e para edificar a Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas; as ruas e o muro se reedificarão, mas em tempos angustiosos.”

Olhando nessa tradução a coisa parece evidente, né?

Fala do Messias, o príncipe, fala de semanas, etc.

Bom, agora vamos ver o que realmente está escrito lá no versículo.

**כֹּה וַיִּתְּנֶה וַיִּתְּשָׁלַל מִן־מִצְרָא דָבָר לְהָשִׁיב וְלִבְנוֹת יְרוּשָׁלַם עַד־מְשִׁיחַ נָגִיד שִׁבְעִים שָׁבָעָה
וְשִׁבְעִים שָׁנָיִם וְשָׁנָיִם תָּשׁוּב וְנִבְנְתָה רְחֹב וְחָרוֹץ וּבְצֹק הָעֵתִים:**

“E saiba, e pense, desde quando saiu a palavra, para voltar e construir Jerusalém, até o Mashiach Naguid, 7 Shavuim, e 62 Shavuim, voltará e será construída a rua e o arrimo e em uma época problemática.”

- Em primeiro lugar não existe a palavra ordem no texto, ninguém ordenou nada, o versículo fala de um evento e não de uma ordem para se fazer nada.
- Em segundo lugar, na versão cristã não está mencionado o retorno do povo à Jerusalém, com o objetivo de direcionar o início do cálculo do evento para outra data. Que data seria esta? Bom, perguntem isso dos missionários cristãos.
 - Em terceiro lugar a expressão presente, Mashiach Naguid, erroneamente, de modo intencional, traduzido como Messias Príncipe, parece se tratar do Messias, aquele ao qual aguardamos. Mas no entanto, Mashiach Naguid, é literalmente um UNGIDO ENCARREGADO, um governante secundário, um governador, alguém que governa submisso a outra pessoa mais importante do que ele.
 - Em quarto lugar, não existe muro nenhum citado no versículo, muro é Kotel, a palavra usada é Harutz, arrimo. A tradução como muro parece intencionalmente se adequar a algum conceito cristão, desconhecido para mim.



Vejamos o que os comentaristas judeus têm a falar a respeito.

Rashi explica que o motivo da Diáspora são os anos de Shemitá, não obedecidos pelo povo, e explica que foi esclarecido à Daniel o recálculo dos anos e o início da época da atribulação. O Mashiach Naguid citado é Ciro II que é chamado de ungido em Isaías 45:1. O Metsudat David faz exatamente o mesmo comentário de Rashi com contas matemáticas para provar o que foi dito antes.

Daniel 9:26

Vejamos como os cristãos traduzem o versículo.

Daniel 9: 26 E depois das sessenta e duas semanas será cortado o Messias, mas não para si mesmo; e o povo do príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até ao fim haverá guerra; estão determinadas as assolações.

Olhando a partir dessa tradução as coisas parecem o seguinte:

- Depois das 62 “semanas” o Messias será cortado, mas não para si mesmo, parece uma clara alusão de que o Messias seria morto, e que sofreria por outros, e com isso se enxerga Jesus na parada.
- E depois disso seria destruído o templo, viria a guerra com Roma, e a diáspora. Vejamos o que realmente está no versículo.

כּו וְאַחֲרַי הַשְּׁבָעִים שָׁנִים וּשְׁנָיִם יָפֶרֶת מְשִׁיחַ וְאִין לוֹ וְהָעִיר וְהַקֹּדֶשׁ יִשְׁחִית עִם נָגִיד
הַבָּא וְקָצוּ בַשָּׁטָף וְעַד קֵץ מַלְחָמָה נַחֲרָצֶת שִׁמְמוֹת:

“E depois dos 62 Shavuim, será cortado (um) Mashiach, e não terá mais ele, e a cidade e a santidade serão destruídas, um povo governante estrangeiro virá, como hordas de uma inundação, e até o fim guerra, estão determinadas destruições.”

- O versículo não cita semanas e sim Shavuim, que são períodos de shemitá (7 anos)
- O versículo fala de um Mashiach qualquer e não do Mashiach que esperamos.
- O versículo não fala que ele sofrerá por outros, e sim que não haveria mais governantes.
- O versículo fala que a cidade e o templo serão destruídos na mesma época em que for removido o governante.
- O versículo fala de um povo estrangeiro vindo como uma inundação e não que haveria uma inundação.
- O versículo fala que após a destruição da cidade estão decretadas destruições. Só aí já se vê que existe uma enorme diferença de entendimento desse versículo para judeus e para cristãos, uma vez que a tradução deles nada tem a ver com o que realmente está escrito no versículo.

Vejamos o que os comentaristas judeus têm a dizer do versículo.

Rashi nos explica que.

- O Mashiach citado em Daniel 9:26 não é o Mashiach Naguid citado em Daniel 9:25, o Mashiach Naguid é Ciro II e o Mashiach de Daniel 9:26 é Herodes Agripa II, que governava durante a destruição do templo.



- O título Mashiach nem sempre se refere ao nosso governante que esperamos, nesse caso se refere a um governador estrangeiro.
 - A predição do povo estrangeiro vindo como hordas de inundação se refere às legiões romanas.
 - Até a guerra contra o rei Gog haverá sofrimento e destruição.
- Metsudat David repete o comentário com contas matemáticas para provar.

Daniel 9:27

Vejam os cristãos traduzem o versículo.

“E ele firmará aliança com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador.”

Nisso fica vago o entendimento do cristianismo, há diversas interpretações desse versículo, desde o retorno de Jesus até a vinda do anticristo deles, dependendo da igreja a interpretação varia.

Uma coisa é comum a toda a cristandade, eles falam no fim dos sacrifícios, como se não haveria mais os sacrifícios.

Vejam o que realmente está escrito no versículo.

כֹּזֵה וְהַגְבִּיר בְּרִית לְרַבִּים שָׁבוּעַ אֶחָד וַחֲצֵי הַשָּׁבוּעַ יִשְׁבֵּית | זָבַח וּמִנְחָה וְעַל כִּנֹּף
שְׁקוּצִים מִשָּׁמַיִם וְעַד-כָּלָה וְנִחַרְצָה תִּתֵּן עַל-שָׁמַיִם:

“E ele erguerá uma aliança com muitos, por uma semana, e no meio da semana, será INTERROMPIDO o Zevah e a Minhá, e sobre as asas das abominações ele destrói, e até o fim do decreto, será dada a destruição.”

- O versículo fala de alguém que fará uma aliança com muitos.
- O versículo fala que no meio da semana será INTERROMPIDO o Zevah (sacrifícios comuns) e a Minhá (sacrifício da tarde) e não que não haveriam mais sacrifícios.
- O versículo fala que a pessoa destruirá em nome de abominações, deuses estranhos.
- O versículo fala que as destruições permanecerão até o fim do decreto.

Vejam o que os comentaristas judeus falam a respeito do versículo.

Rashi fala o seguinte:

- Que a pessoa que erguerá a aliança por uma semana é Titus, que manteve uma aliança de 7 anos e no meio de uma semana rompeu sua aliança e destruiu o templo.
- Como o lido no versículo as abominações citadas são as idolatrias, onde o império romano e seus sucessores se apoiarão e se manterão nas alturas até que venha o Mashiach.
- O rei Mashiach porá fim às idolatrias.

O Metsudat David acrescenta.

- A idolatria terminará rapidamente, de uma única vez e não aos poucos.
- A idolatria será motivo de vergonha e se esconderá.

Ou seja, não somos nós que traduzimos ou explicamos o Tanach de modo que não se



veja Jesus como eles nos acusam, ele simplesmente não está lá.

E se você estiver errado????

Como responder aos missionários quando for abordado com essa questão.



Missionário disfarçado de Judeu abordando Judeus em Londres durante as últimas Olimpíadas

Missionários gostam de confrontar judeus com essa questão. "E se você estiver errado sobre o judaísmo e nós estivermos certos? Será que não vale a pena aprender



o que temos para dizer para ter certeza?" Essa abordagem é usada com frequência em judeus não familiarizados com a Bíblia Hebraica. Apesar de estarem ligados com o judaísmo de muitas maneiras, na maioria dos casos não possuem conhecimento algum sobre os ditos de nossos profetas.

Dessa forma tornam-se presas fáceis para as argumentações missionárias.

A pergunta é, será que precisamos estudar o cristianismo para saber se está certo ou errado? Como eu posso refutá-los se não conheço o Novo Testamento?

Para responder essa questão quero trazer um exemplo real que achei interessante.

Agentes do serviço secreto americano foram convidados para dar uma palestra em uma escola secundária nos EUA. Durante a palestra, um dos agentes explicou como um profissional do serviço secreto é treinado para identificar notas de dinheiro falsificadas. Muitos acreditavam que esses agentes passavam dias observando as falsificações. Para surpresa de todos eles fazem o contrário. Passam o tempo todo manuseando as notas originais. Em seu treinamento são ordenados a andar 24 horas por dia, sete dias por semana, com uma nota original na mão. Dormem com ela, almoçam com ela e trabalham com ela. Dessa maneira ficam tão familiarizados que simplesmente ao ver, ou tocar, ou até cheirar, conseguem distinguir uma nota falsa da verdadeira.

Nosso caso não é diferente. Não precisamos estudar o Novo Testamento, ou o cristianismo, para conseguir refutá-lo. Pelo contrário, temos que nos dedicar e aprender a nossa Bíblia. Ficar tão familiarizados com seus ensinamentos que, imediatamente, ao ouvir uma mensagem estranha, reconheceremos que não é verdadeira.

Tenha em mente que os cristãos reconhecem que a Bíblia Hebraica (Antigo Testamento) é a palavra de D'us transmitida aos profetas de Israel. Mesmo o apóstolo Paulo escreve em uma de suas cartas (muito antes da composição do Novo Testamento) que toda a Escritura é inspirada por D'us.

"Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra." (2 Timóteo 3:16-17)

Para que o argumento da messianidade de Jesus seja válido, é necessário que tenha como base os textos dos nossos profetas. Por isso os autores do Novo Testamento procuram sempre basear seus argumentos na Bíblia Hebraica. Essa também é a razão pela qual a igreja se esforçou tanto em alterar nossa Bíblia, criando traduções corrompidas e tendenciosas.



Em minha conversa com um amigo cristão resolvi trazer a seguinte abordagem. Ofereci a meu amigo cristão dois cenários, disse para ele: Cenário número 1, digamos que o messias chegue hoje e é Jesus. O que diriam os Judeus? Bom, erramos, nos perdoe, etc. E certamente pediríamos aos cristãos que nos ensinassem sobre D'us. Cenário número 2, o messias chegou hoje e não é Jesus, não aconteceria o contrário? Ele certamente concordou. Então perguntei, por acaso nossos profetas não falam sobre a era messiânica e sobre o que acontecerá quando o messias chegar? Um pouco mais relutante ele disse que sim. Esse é o cenário descrito por nossos profetas:

כֹּה אָמַר יְהוָה צְבָאוֹת בַּיָּמִים הַהֵמָּה אֲשֶׁר יַחֲזִיקוּ עֲשָׂרָה אַנְשִׁים מְכַל לְשָׁנוֹת
הַגּוֹיִם וְהִחֲזִיקוּ בְּכַנֶּף אִישׁ יְהוּדִי לֵאמֹר גִּלְכָּה עִמָּכֶם כִּי שָׁמַעְנוּ אֱלֹהִים עִמָּכֶם

"Assim diz o Eterno dos Exércitos: Naqueles dias, dez homens de todas as línguas e nações agarrarão firmemente a barra das vestes de um Judeu e dirão: 'Nós vamos com você porque ouvimos dizer que D'us está com vocês' ". (Zacarias 8:23)

וְהָיָה בְּאַחֲרֵית הַיָּמִים נֶכּוֹן יְהוָה הָרַב בְּרֵאשׁ הַהָרִים וְנִשְׂאָ מִגְּבְעוֹת וְנָהָרוּ אֱלֹהֵי
כָּל הַגּוֹיִם. וְהָלְכוּ עַמִּים רַבִּים וְאָמְרוּ לָכוּ וְנַעֲלֶה אֶל הָרַיְהוָה אֶל בֵּית אֱלֹהֵי יַעֲקֹב וְיִרְנוּ
מִדְּרָכָיו וְנִלְכָּה בְּאַחֲחֵתָיו כִּי מִצִּיּוֹן תֵּצֵא תוֹרָה וְדָבַר יְהוָה מִירוּשָׁלַם

"Nos últimos dias o monte do Templo do Eterno será estabelecido como o topo dos montes; será elevado acima das colinas, e todas as nações correrão para ele. Virão muitos povos e dirão: 'Venham, subamos ao monte do Eterno, ao Templo do D'us de Jacó, para que Ele nos ensine os Seus caminhos, e assim andemos em Suas veredas.

Pois, a Torá sairá de Tzion, e a palavra do Eterno de Jerusalém'."

(Isaías 2:2-3)

יְהוָה עֲזָרִי וּמְעֻזִי וּמְנוּסִי בְּיוֹם צָרָה אֲלִיךָ גּוֹיִם יָבֹאוּ מֵאַפְסֵי אָרֶץ וַיֹּאמְרוּ אַךְ שָׁקֵר נִחְלָו
אֲבוֹתֵינוּ הִבֵּל וַאֲיֵן בָּם מוֹעִיל: הִיעֲשֶׂה לּוֹ אָדָם אֱלֹהִים וְהֵמָּה לֹא אֱלֹהִים:

"Eterno, minha força e minha fortaleza, meu abrigo seguro na hora da adversidade, a Ti virão as nações desde os confins da terra e dirão: Nossos antepassados herdaram deuses falsos, ídolos inúteis, que não lhes fizeram bem algum. Pode o homem fazer deuses? Mas estes não seriam deuses!"

(Jeremias 16:19)

Em todas as profecias sobre a era messiânica o cenário é do Gentio indo ao Judeu e pedindo para que lhe ensine sobre D'us. Se os cristãos estão certos, então os

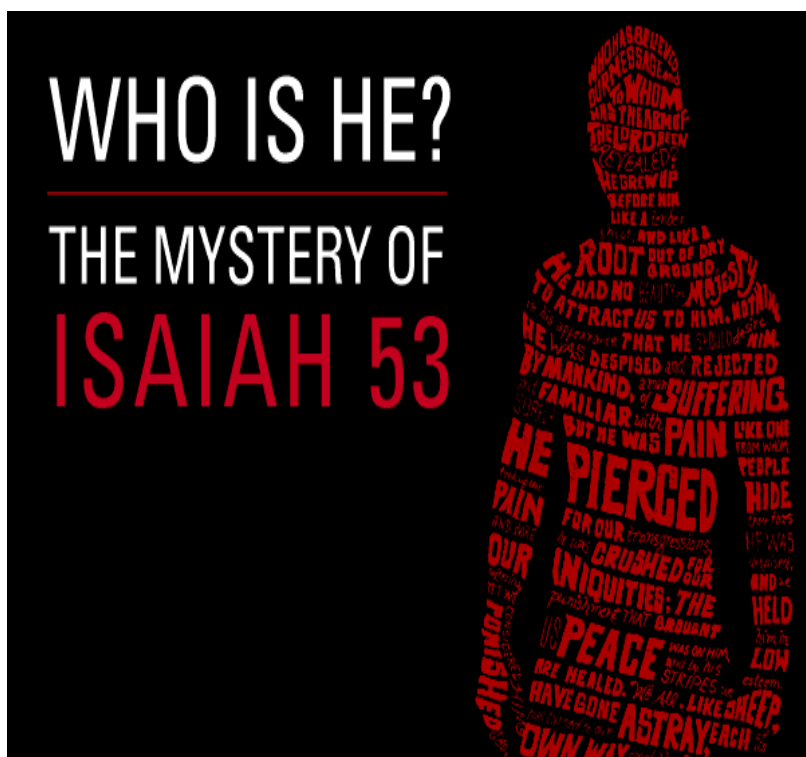


profetas deveriam dizer o oposto. Neste caso os Judeus seriam os últimos que os Gentios deveriam procurar.

**Por isso é importante conhecer nossas Escrituras.
Ela é nossa herança, pertence ao nosso Povo e é suficiente para derrubar qualquer mentira que for apresentada.**

**Isaías conforme o judaísmo
Expondo a farsa dos comentários cristãos
sobre a suposta invenção rabínica**

**"Quem é ele? O Mistério de Isaías 53".
Cartaz usado por Jews for Jesus para evangelizar Judeus.**



O nome para esta publicação é apenas sugestivo visto que, na verdade, o que foi recebido no Sinai foi uma única Torá. Em nossos dias, porém, as divisões no meio religioso judaico tende a levar a pessoa que vê de fora como algo natural, pois "todas as religiões tem suas facções! Isto é comum no cristianismo, é comum no islamismo, e demais religiões e credos. Por que não o seria no judaísmo?"

Contudo, o judeu, por menos religioso que seja sempre perguntará:

"O que está acontecendo conosco?" - na verdade, todos sabem:

é fruto da **diáspora**, longa, dura e sofrida.



Ela nos faz querer ser como as nações e eles têm suas distintas facções em todos seus "ismos".

O judeu deve compreender que a palavra "religião" é totalmente estranha à língua hebraica, e que a expressão "fé" - do latim "fides" - nada tem em comum com a palavra hebraica "emuná", comumente traduzida por "fé".

A palavra "religião" deriva do verbo latino "religare", (ou seja, religar) e exprime idéia proveniente do antigo paganismo greco-romano segundo a qual se acreditava estar o homem desligado (por seus pecados - outra palavra estranha às línguas semíticas em geral) de seu deus, devendo a ele religar-se (religare) por meio de algum feito, conforme determinado pelos sacerdotes de cada culto.

Essa forma de pensar não é originária da Torá. Entretanto entre os membros de seitas cristãs direcionadas ao evangelismo de judeus, este uso é comum, sua origem está nos credos pagãos dos quais o Cristianismo recebeu influências exteriores à recebida dos primeiros apóstolos, que eram judeus.

No hebraico atual, por tratar-se de um idioma antigo - tido por dois milênios como língua morta - sendo ressuscitado no século passado, há uma necessidade de traduzir termos "internacionais" ao idioma hebraico, e "religião" faz parte da longa lista daquilo que se convencionou chamar de Ivrit, hebraico moderno.

A Torá é uma constituição divina outorgada por D'us, que a dirige a toda nação israelita (como um todo) bem como o indivíduo judeu particular. Ao se falar em constituição divina muitos estranham tal afirmação, inclusive muitos dos próprios judeus, pois, a ausência de fé entre as pessoas é uma característica moderna, porém, muito preocupante, pois a ditadura da razão é tão perigosa quanto o fanatismo religioso.

Os modernizadores e impetuosos pelo progresso - preferem uma "linha" mais aberta, mais "normal para nossa época", menos ligada aos velhos que passavam quase todas suas vinte e quatro horas mergulhados no Talmude, quase sempre ranzinzas (pela visão alheia) - por ver os netos e bisnetos "mal vestidos", ou seja, segundo o ponto de vista da Torá - indecentemente.

Por mais difícil que pareça aos "olhos modernos", devemos cumprir com o que nos foi ordenado no Sinai, admitindo ser a Torá transcendental, sem mudar em nada - e não por misoneísmo, ou por modernismo, senão por que ela não está submetida ao tempo, nem pode envelhecer ou modificar-se.

Caso alguém venha te dizer: "- A Torá não foi dada para nossa época!", ou: "- Os



tempos mudaram!" - dirá a esta pessoa que sua primeira afirmação está errada e a segunda, correta, mas não por ela vivemos, pois o ser humano é dinâmico - e seus "tempos" mudam (constantemente).

O modernismo com suas regras ditatoriais de razão têm a tendência, por exemplo, de pensar que a roupagem ortodoxa feminina é algo "da antiga", que as pessoas devem vestir-se "modernamente", segundo a moda; nada de roupas que lembrem a bisavó!

Por acaso você que anda sem camisa se acha mais moderno que os antigos gregos? Com suas corridas olímpicas de jovens nus, homens sem camisa e trajando roupas minúsculas? - isto - por que não dizem ser coisa do passado?

O "modernismo" é muito, mas muito subjetivo... Vestir-se com prudência mais do que um mandamento religioso: é virtuosidade.

É recato, é valorização, especialmente no mundo atual no qual prolifera a pornografia, e as mulheres e suas fotos são propagandeadas como objetos de prazer sensual.

Mas, quantos vêem isto assim? Quantos entendem que as mulheres judias que se vestem de maneira "diferente" das "roupas modernas", na verdade se valorizam, não por imposição masculina ou algo pelo estilo, senão por pura auto-estima?

Quantas mulheres se dão conta de que a maior beleza feminina acha-se em seu recato, em sua auto-estima como mulher, como ser humano, não como objeto para o desejo dos olhos masculinos?

Simplesmente - esta miscelânea de pensamentos é influenciada pela longa diáspora que nos afasta do que realmente somos, e do que D'us realmente requer de nós como judeus: o cumprimento da Torá tal e qual ela é.

Por isto, para um "entender" melhor, "Isaias segundo o Judaísmo", mas sempre lembrando que "ismos" não são nossos, apenas a Torá e o judeu.

Mashiach Now

Divisão capitular da Bíblia

A palavra "bíblia" vem do grego "biblos", é de origem puramente eclesiástica.

Sua etimologia traduz-se como "coleção de livros pequenos", isto porque os livros da mesma são pequenos, todos formando um volume não muito grande.

"Biblos" era o nome da casca de um tipo de papiro do século XI AEC



A uma folha de papiro os gregos chamavam "biblos", a um rolo pequeno de papiro chamavam "biblon", cujo plural é "bíblia". Os primeiros a utilizarem a palavra "Bíblia" para designar as Escrituras Sagradas foram provavelmente os discípulos de Jesus, de Nazaré (pós-apostólicos), provavelmente lá pelo século II EC. Entre os judeus as escrituras são tratadas de Tanach, acrônimo de Torah, Neviim e Ketuviim, composto por 24 livros nesta ordem:

Torá (Pentateuco) :

- Bereshit (Gênese)
- Shemot (Êxodo)
- Vayicrá (Levítico)
- Bamidbar (Números)
- Devarim (Deuteronômio)

Neviim (Profetas):

- Yehoshua (Josué)
- Shofetim (Juízes)
- Shemuel (Samuel)
- Melachim (Reis)
- Yesha'yáhu (Isaías)
- Yirmiyáhu (Jeremias)
- Yechezkel (Ezequiel)
- Trê-assar (Doze Profetas)

Ktuvim (Escrituras Sagradas):

- Tehilim (Salmos)
- Mishlê (Provérbios)
- Iyov (Jó)
- Shir Hashirim (Cântico dos Cânticos)
- Rut (Ruth)
- Echá (Lamentações)
- Cohêlet (Eclesiastes)
- Ester
- Daniel



- Ezra/Nechemyá (Esdras/Neemias)
- Divrê-Hayamim (Crônicas)

Quando mencionada neste trabalho, a palavra "bíblia" relaciona-se unicamente aos livros do Tanak, não sendo indicativo de livros estranhos ao judaísmo tais como Novo Testamento, Brit Chadashá etc.

A divisão de pessukim (versículos) e parshiyot (porções) da Torá foi revelada a Moshê no Monte Sinai. A divisão de pessukim bem como a compilação dos Neviim e Ketuvim é dos Homens da Grande Assembléia (Anshê Cneset Hagedolá), no início do Segundo Templo.

No pergaminho da Torá, existe outra divisão chamada de "parshiyot ptuchot e stumot", representada por espaços entre os textos. Esta é a divisão original revelada a Moshê. Existe outra antiga tradição judaica chamada de "sedarim", pela qual o Chumash é dividido em 154 porções.

Este era o costume na época em que o ciclo da leitura da Torá em publico levava três anos.

Em nossos dias, a leitura da Torá é dividida em 54 porções, e o ciclo é completado uma vez ao ano. A divisão dos Perakim (capítulos), tanto da Torá, quanto dos Neviim e Ketuvim, são de origem relativamente recente, criada por monges cristãos no século treze. É nesta divisão de origem totalmente cristã que devemos ter muito cuidado e atenção.

Alguns cristãos insistem em dizer que esta divisão foi amplamente aceita pelos judeus. Mas quando imposição passou a ser sinônimo de concordância?

Estudos históricos mostram que esta divisão "importada" foi imposta pela mão pesada da igreja Católica em diversas comunidades. Esta divisão, universal só começou a aparecer em edições do Tanach pelo final do século XV EC.

Apesar de funcional, é totalmente aleatória, imprecisa e devido a isto causa inúmeras distorções. O judeu ao manusear uma edição em português da bíblia deve utilizar sua divisão apenas como ferramenta facilitadora para localizar um texto, nunca aceitá-la como precisa e confiável, até porque não é judia.

**O judeu deve perguntar:
Que critérios os cristãos utilizaram para esta divisão?**

**Quais os verdadeiros interesses em separar um texto
como dois capítulos distintos?**

Para quem escreviam?



Outras perguntas podem ser formuladas, mas no geral, para todas estas, a resposta é uma só. A igreja Católica, instituição, tinha como objetivo firmar Jesus, de Nazaré, como o Messias descrito nas Escrituras Hebraicas, para tanto matou o homem e criou o mito, e para isto - como dizia o Bispo de Nezanianus - fraudar (as escrituras) era uma das opções.

E esta opção, infelizmente, foi utilizada crassa e escandalosamente com as bênçãos papais. E muito dos que os cristãos têm hoje e crêem como divino não passa de fruto de fraudes e fabricações efetuadas por homens, autoridades católicas, as únicas que tinham autorização e acesso ao "conhecimento".

Os membros das organizações missionárias que tem como objetivo evangelizar judeus, estranhamente criticam duramente a Igreja Católica, numa tentativa de se mostrarem solidários e próximos dos judeus pelos crimes do passado, no entanto, utilizam as ferramentas distorcidas desta mesma instituição que tanto criticam, se apegando aos textos e a ideologia que ela fabricou.

É lamentável e surpreendente.

O judeu não pode esquecer que o sofrimento imposto a Israel em nome daquele que se disse "messias" cumpre uma profecia de Daniel –

**“Muitos dentre o teu povo se insurgirão,
erguendo-se como 'profetas' e fracassarão" (Daniel 11:14).**

Pergunte-se!

Pode haver fracasso maior? Maimonides explica: Todos os profetas falam que o Messias vem redimir o povo judeu, salvá-lo, reunir seus dispersos e fortalecer os mandamentos da Torá. Jesus, no entanto, causou a perda do povo judeu pela espada, dispersou seus sobreviventes e rebaixou-os, trocou a Torá e iludiu grande parte do mundo, para servir a outros deuses além de D'us.

Não pense, no entanto, que adulterar as escrituras para atender objetivos particulares de uma religião altamente proselitista seja exclusividade dos missionários engajados em evangelizar judeus, outras crenças usam do mesmo expediente. Por estarmos no Brasil não conhecemos esta "pressão", mas ela existe:

Deuteronômio 18:15 - “Profeta do meio de ti, dentre teus irmãos, como sou eu, te fará surgir o Eterno em todas as gerações; a ele ouvireis”.

As traduções em língua portuguesa da bíblia omitem uma parte considerável do versículo, exatamente onde diz "em todas as gerações".

Esta omissão é proposital, para induzir o leitor ao erro,



passar a falsa impressão que ali se fala de alguém específico, exemplo, Jesus, de Nazaré. Mais um expediente de fraude. O livro de outra religião também faz citação deste versículo: "Profeta do meio de ti (ismaelitas), como igual a ti (Mohamed) te faz surgir Alah..."

Verifique que o mesmo versículo foi utilizado por duas grandes religiões para justificar seus "líderes", e sabemos que, na verdade o versículo não se refere nem a um e nem ao outro. É a isto que o judeu deve ficar atento, o uso distorcido de passagens bíblicas e pensar: A que interesses serviam os responsáveis por estas divisões distorcidas das escrituras hebraicas?

Perspectiva Judaica sobre o Messias

Se você tem uma dúvida sobre metabolismo, não perguntaria a um carpinteiro – mas sim a um médico. Se possuir uma questão sobre uma lei específica, procura se informar com um advogado; melhor ainda, poderia perguntar ao político que a propôs e a transformou em lei.

Assim é com "Messias": a palavra "messias" vem do conceito judaico de Mashiach, ou "o ungido." Desta forma, o judaísmo tem primazia para lhe dizer o que realmente significa "o Messias".

Mashiach e a Era de Mashiach são pedras fundamentais do judaísmo.

A filosofia judaica declara que o Divino Plano de D'us para a Criação será realizado com o advento da Era de Mashiach. Os Profetas estão repletos de referências e descrições do indivíduo que será Mashiach, e de como será o mundo após a mudança que ele introduzirá.

- 1 – Ele será um descendente do grande Rei David.
- 2 – Ele será um indivíduo excepcionalmente justo e preeminente erudito de Torá.
- 3 – Ele inspirará a todos a retornar sinceramente a D'us.
- 4 – Ele será um líder muito carismático e poderoso que liderará pelo exemplo.
- 5 – Ele terá aquilo que é conhecido como uma alma "coletiva" ou "geral." Esta alma mestre possibilitará a ele relacionar-se com pessoas de todos os níveis.
- 6 – Ele exigirá e conseguirá grandeza de toda a humanidade.
- 7 – Ele fará acontecer aquilo que é descrito como "a reunião dos Exílios" – o retorno de todos os judeus à Terra Santa, Israel.
- 8 – Ele reconstruirá o Templo Sagrado.
- 9 – Ele será um Ser Humano – não uma divindade.



A Era Messiânica é descrita nos Profetas como sendo um tempo de paz universal. Não haverá mais sofrimento humano, pois todas as doenças serão erradicadas, bem como a fome e outros problemas.

O povo judeu retornará em massa à Terra Prometida, e reconstruirá o Terceiro e definitivo Templo Sagrado em Jerusalém.

O propósito de todos estes eventos mágicos é permitir que a humanidade se concentre, sem distração, na completa espiritualidade.

Por este motivo, o Profeta escreve a respeito da Era de Mashiach que...

"O mundo estará repleto do conhecimento de D'us como as águas cobrem o leito do oceano."

Se você acha que isso é muito cataclísmico para você enfrentar, pense:

**Mashiach vem como resultado de nossas boas ações coletivas,
quer dizer, eu e você!**

Portanto, podemos realmente trazer Mashiach?

Podemos concretizar a paz mundial?

Com a Torá e mitsvot, D'us nos deu as ferramentas para fazer exatamente isto!

O Profeta Isaías

Isaías é considerado o maior profeta do Tanach, o profeta da Justiça.

Nascido provavelmente por volta do ano de 760 a.e.c., de uma família nobre com origem no Reino de Judá foi chamado pelo Eterno no ano de 740 a.e.c. para anunciar profecias, e o fez por cinquenta anos.

O livro de Isaías compõe-se de duas partes:

Na primeira, os capítulos de 1 a 39 contêm freqüentes alusões ao próprio Isaías e ao seu tempo e se encaixam no ambiente dos acontecimentos dos reinados de Osias, Joatão, Acaz e de Ezequias.

Na segunda, os capítulos de 40 a 66 fazem referência a uma época posterior.

Nestes capítulos, o profeta se dirige aos israelitas deportados ou já reintegrados em sua pátria após dominação sob os assírios.

Durante esta investida, Isaías se insurgiu contra a idolatria, ameaçou os ricos, poderosos e elevou a sua voz contra a hipocrisia e com todos aqueles que se comportavam de forma frívola.

Com muita veemência ele chamou o povo ao arrependimento e às práticas dos preceitos judaicos. É aí então que ele convoca todos os israelitas a abrir um caminho para o Senhor.



O profeta Isaías faz diversas menções ao Mashiach (Messias) e a Era Messiânica, e talvez por isso seja o profeta mais destorcido pelos missionários de seitas obstinadas em "converter" judeus.

Este trabalho é focado apenas no “Capítulo 53” – entre aspas - que comumente é citado no processo de "convencimento".

Os trechos dos versículos são explicados ponto por ponto. Foi utilizado uma versão não judaica da Bíblia e muitos podem se perguntar, por quê?

Para deixar evidenciado que mesmo numa tradução carregada de distorção o capítulo é aquilo que sempre foi: Isaías falando de Israel (os judeus).

O texto não judaico é acompanhado de uma tradução judaica em língua portuguesa da bíblia hebraica publicada pela Editora Sefer.

Os judeus, em geral, não se prendem a este tipo de discussão frívola sobre o “capítulo 53” de Isaías, que não leva ao crescimento e maior prática de mitsvot, pois as "missões" do messias estão bem especificadas e sabemos que historicamente Jesus não as cumpriu.

Lendo o texto de Isaías integralmente sem a imposição da divisão de capítulos cristã todos sabem que é continuação natural do capítulo anterior - 52:13 - onde Meu servo é Israel (o povo judeu).

Os membros de cultos que se passam por judaísmo se apegam ao termo 'meu servo' como exclusivamente falando de Jesus, mas é interessante o judeu notar que o Mashiach (messias ungido final) não é chamado diretamente de meu servo em nenhum livro da bíblia, entretanto Israel é assim constantemente identificado, principalmente no livro de Isaías.

O judeu tendo conhecimento de todos estes fatos antes de se impressionar (normalmente por falta de conhecimento de seu próprio judaísmo) com a apresentação deste capítulo, deve ter a seguinte percepção: o fato dos membros das seitas que se apresentam como "judaísmo" enxergarem neste capítulo o falso messias Jesus, de Nazaré, não quer dizer que este capítulo fale de Jesus.

Entenda melhor. Quantos de nós já lemos ou ouviu alguma notícia (até no trabalho) e achamos que a mesma se referia a um fato ou determinada pessoa, e, mais tarde descobrimos que o que foi transmitido não tinha nada a ver com quem imaginávamos? O fato de alguém acreditar que a "notícia" do “capítulo 53” fala de Jesus, não quer dizer que dele fale. Lembre-se, mataram o homem e fabricaram um mito.

O Capítulo 53

O texto no judaísmo começa aqui:



Eis que há de prosperar Meu servo (o povo de Israel); será exaltado e há de se elevar bem alto. Assim como antes, multidões ficavam estarecidas ao vê-lo, (dizendo) 'Sua aparência está desfigurada e não parece humana sua forma'.

Assim, muitas nações admirar-se-ão depois, e reis se calarão perante ele, porque verão o que jamais lhes fora previsto e perceberão o que nunca haviam escutado:

Quem deu crédito à nossa pregação? E a quem se manifestou **o braço do Senhor?**
(Quem teria acreditado no que nós ouvimos, e para quem foi revelada a ação do Eterno?)
...à nossa pregação?

O termo "pregação" aqui não traduz o termo que vem em hebraico, que é o mesmo que indica tudo o que foi oralmente recebido por Israel, de D'us, diretamente no Sinai. Os missionários se prendem ao escrito, que é a síntese do outorgado no Sinai a todo Israel, formando dele, a partir daqui, novas ideologias totalmente estranhas ao judaísmo, cujo fundamento real está nas antigas religiões pagãs da antiguidade, como a idolatria a Mitra, Tamuz e similares.

...o braço do senhor?

Mas para quem se manifestou o braço forte do senhor? Senão ao povo de Israel, ao tirá-lo do Egito por seu braço forte e outorgar-lhe a Torá?

Pois foi crescendo como renovo perante ele, e como raiz que sai duma terra seca; não tinha formosura nem beleza; e quando olhávamos para ele, nenhuma beleza víamos, para que o desejassemos.

(Porque ele [o povo de Israel] brotou como planta tenra e como raiz seca.

Não tinha nem forma nem beleza; era visível que não tinha boa aparência; quem o apreciaria?)

...e como raiz que sai duma terra seca;

Aqui, não somente ao sair do Egito como escravos fugitivos, mas também em várias fases da história. Em diversos casos fugitivos dos próprios cristãos. Jamais foi o povo de Israel bem visto pelas nações, salvo em raras exceções, preço por aceitar e adorar o único e indivisível D'us.

Era desprezado, e rejeitado dos homens; homem de dores, e experimentado nos sofrimentos; e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dele caso algum.

(Foi depreciado e abandonado por todos, como uma pessoa atormentada e constantemente enferma, como alguém de quem escondemos nossa face, sendo desprezado e desconsiderado)

...e rejeitado dos homens; homem de dores,

Quem é o rejeitado, até hoje, ainda por muitas nações? Somente no período messiânico



reconhecerá às nações o mal que fizeram aos judeus por toda sua história.

...era desprezado, e não fizemos dele caso algum.

Quem continua desprezado pelas nações ainda hoje? Israel. Quando Israel (os judeus) morria em campos de extermínio "e não fizemos dele caso algum". Como pode se percebido, o fenômeno é bem conhecido ainda em nossos dias.

Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e carregou com as nossas dores; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido.

(Na verdade, eram os nossos sofrimentos [das nações] que [Israel] suportava, e as dores que o oprimiam, mas nós o considerávamos um ser aflito, golpeado e ferido por D'us.)

...as nossas enfermidades,

Sim, Israel tomou para si as "enfermidades" das nações, pois, o pacto de D'us com Noé obriga a todas as nações a cumpri-lo, e a partir do momento que deixassem de cumprir, toda a humanidade, lugar após lugar, seria destruído, como aconteceu com Sodoma e Gamorra, que foram os primeiros a abandonar todos os pormenores do pacto.

A existência de uma nação obrigada a observar um pacto mais difícil - 613 mandamentos pelos sete dos filhos de Noé - traria o mérito de sobrevivência para os demais, mesmo após haverem esquecidos os preceitos de Noé, como já ocorre a mais de três mil anos.

...e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus,

Aflito, Israel (o povo judeu) sempre foi afligido, nos últimos dois mil anos, principalmente pelos cristãos, que nos acusaram de deicídio - assassinos de D'us - como se D'us pudesse ser morto.

Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e esmagado por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.

(Ferido estava, porém, por nossas transgressões [das nações], e oprimido por nossas iniquidades; seu penar era para nosso benefício e, através de suas chagas [exílio], fomos curados.)

...por causa das nossas transgressões, e esmagado por causa de nossas iniquidades;

Por saber D'us que o mundo abandonaria o pacto feito com Noé, fez-

se necessário um pacto com uma nação. Este pacto foi oferecido antes a outras nações, mas, todas rejeitaram, os judeus o aceitaram. Este pacto eterno inclui servir de exemplo do castigo para às nações quando Israel (os judeus) estivesse espalhado e sofrido.

Nisto está à nação israelita sofrida devido às iniquidades das nações, que abandonaram tão cedo o que lhes fora conferido após o dilúvio.

Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas, cada um se desviava pelo seu



caminho; mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós. (Todos nós, como ovelhas, nos desencaminhamos. Cada qual voltou-se para seu próprio caminho e sobre ele [Israel] fez o Eterno recair a iniquidade de todos nós.)

Ele foi oprimido e afligido, mas não abriu a boca; como um cordeiro que é levado ao matadouro, e como a ovelha que é muda perante os seus tosquiadores, assim ele não abriu a boca ([Israel] foi oprimido e afligido, mas calou e não se pronunciou. Como cordeiro que é levado para a matança, e como ovelha que fica muda ante seus tosquiadores, não abriu sua boca)

...mas não abriu a boca;

Israel não se desfez da obrigação de seguir arcando com as penas do pacto do Sinai, seus deveres, pois tanto em cumprimento como em transgressão, o povo judeu está cumprindo com o plano de D'us.

Pela opressão e pelo juízo foi arrebatado; e quem dentre os da sua geração considerou que ele fora cortado da terra dos viventes, ferido por causa da transgressão do meu povo? (Com opressão e juízo iníquo foi aprisionado; acaso alguém [das nações] argumentou para com sua geração: 'Ele [Israel] foi exilado da terra dos vivos pela transgressão do meu povo, e por isso recebeu esse duro golpe'?)

...pela opressão e pelo juízo foi arrebatado;

Subentende-se em hebraico: sem que fosse levado à prisão com esperança de julgamento, e sem que fosse julgado, foi lhe dada à morte - e isto é ainda realidade para Israel (os judeus) que está entre as nações, como vimos há apenas meio século atrás na Europa.

E deram-lhe a sepultura com os ímpios, e com o rico na sua morte, embora nunca tivesse cometido injustiça, nem houvesse engano na sua boca.

(E seu túmulo foi feito entre os dos malévolos, e sua tumba feita pelos poderosos, embora não tivesse praticado violência nem houvesse mentira em sua boca.)

...e com o rico na sua morte.

São as acusações de usura a Israel (os judeus) imposta pelos cristãos e as exterminações e progroms ocasionados pela forma como eram vistos por essa ocupação. Os gentios, depois os cristãos, não lhes concediam direitos, e na maioria dos casos obrigavam Israel (os judeus) a ocupar-se somente disto, da usura. Mas os gentios e os cristãos somente conseguiam vê-lo, Israel, (os judeus) como ricos e ímpios, e esta "riqueza" ao invés de benção, se tornou maldição, e em geral levava Israel (os judeus) a sepultura (a morte). E quando pobre, Israel (os judeus) era culpado de trazer pestilências e outras calamidades.

Todavia, foi da vontade do Senhor esmagá-lo, fazendo-o enfermar; quando ele se puser



como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade, prolongará os seus dias, e a vontade do Senhor prosperará nas suas mãos.

(Contudo, aprouve ao Eterno oprimi-lo para testar se sua alma se ofereceria como restituição, para que pudesse ver prolongado os dias de sua semente, e sentir prosperar, por seu intermédio, os desígnios do Eterno)

Ele verá o fruto do trabalho da sua alma, e ficará satisfeito; com o seu conhecimento o meu servo justo justificará a muitos, e as iniquidades deles levará sobre si.

(Ele percebeu o propósito e aceitou o sofrimento de sua alma. Por esta compreensão, fez reconhecer o Justíssimo perante todas as nações, suportando a iniquidade delas)

...ele verá o fruto do trabalho de sua alma, e ficará satisfeito;

O consolo que merecerá o servo Israel, o povo judeu na Era Messiânica por ter servido ao desígnio de D'us em relação à humanidade, e por todas as gerações.

Pelo que lhe darei o seu quinhão com os grandes, e com os poderosos repartirá ele o despojo; porquanto derramou a sua alma até a morte, e foi contado com os transgressores; mas ele levou sobre si o pecado de muitos, e pelos transgressores intercedeu.

(Por isto, das nações separei para ele uma porção e entre os poderosos receberá despojo, porque expôs sua alma à destruição e se deixou enumerar entre os transgressores, pois mesmo suportando os pecados de tantos, intercedeu pelos transgressores.)

Não vos assusteis nem temais; não vos anunciei e vos fiz conhecer desde aquele tempo? Vós sois as Minhas testemunhas! Porventura há outro D'us além de Mim? Não! Não há outra rocha. Nenhuma outra conheço, nem conhecereis. Isaías 44:8

O Silêncio do Servo

Analisando o julgamento de Jesus e a contradição entre os Sinóticos e o livro de João.



Um dos erros que os cristãos cometem ao lerem o Novo Testamento, é o de encarar os quatro evangelhos como um único e coerente relato. Se, ao invés de ler em sequência, livro após livro, o leitor cruzar evento por evento, vai encontrar uma surpresa.

Já aprendemos isso ao analisar os relatos sobre a morte de Jesus. Vimos como os evangelhos sinóticos* (Mateus, Marcos e Lucas) discordam de João ao descrever a data e momento da crucificação.

Nesse artigo, vamos analisar como também discordam sobre o julgamento e sua falsa associação com o Servo Sofredor de Isaías 53.



No capítulo 52 e 53 do livro de Isaías, o profeta descreve o povo de Israel como um servo que sofreu pelas iniquidades do mundo. Em um próximo estudo, vamos entender melhor a profecia e seu verdadeiro significado. No momento quero analisar um dos versos e questionar a interpretação cristã.

ז נגש והוא נענה ולא יפתח פיו כשזה לטובח יוכל וכרחל לפני גזייה נאלמה ולא יפתח פיו

"Ele foi oprimido e afligido, contudo não abriu a sua boca; como um cordeiro para o matadouro foi levado, e como uma ovelha que diante de seus tosquiadores fica calada, ele não abriu a sua boca." (Isaías 53:7)

Missionários insistem que essa passagem é uma profecia clara sobre o julgamento de Jesus. Em todas as principais versões cristãs da Bíblia, essa passagem inclui um comentário associando esse verso com o julgamento de Jesus. Para nos provar isso eles mostram o relato do julgamento de acordo com os evangelhos sinóticos.

"Então o sumo sacerdote levantou-se e disse a Jesus: Você não vai responder à acusação que estes lhe fazem? Mas Jesus permaneceu em silêncio." (Mateus 26:62-63)

"Depois o sumo sacerdote levantou-se diante deles e perguntou a Jesus: Você não vai responder à acusação que estes lhe fazem? Mas Jesus permaneceu em silêncio e nada respondeu." (Marcos 14:60-61)

Apesar de Lucas também fazer parte do evangelhos sinóticos, seu autor não menciona esse episódio. Isso já levanta uma importante questão: Porque o autor não achou importante incluir em seu relato, uma das profecias mais usadas no cristianismo? Sabemos historicamente, que uma das fontes utilizadas pelo autor de Lucas para escrever seu livro, foi o próprio evangelho de Marcos (primeiro dos quatro evangelhos a ser escrito por volta do ano 70 d.e.c). Portanto o autor teve acesso a esse trecho mas decidiu não incluí-lo.

De qualquer maneira, percebemos a associação óbvia, que os autores de Mateus e Marcos criaram. Jesus é acusado mas não responde às suas acusações. Sofre em silêncio, como disse o profeta Isaías. Mas será que ele ficou mesmo em silêncio? Já que Lucas nada diz a respeito, vejamos então o que João, o último relato do Novo Testamento sobre o episódio, tem a dizer.

"E o sumo sacerdote interrogou Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina.

***Jesus lhe respondeu:** Eu falei abertamente ao mundo; eu sempre ensinei na sinagoga e no templo, onde os judeus sempre se ajuntam, e nada disse em oculto. Para que me perguntas a mim? Pergunta aos que ouviram o que é que lhes ensinei; eis que eles sabem o que eu lhes tenho dito. E, tendo dito isto, um dos servidores que ali estavam, deu uma bofetada em Jesus, dizendo: Assim respondes ao sumo sacerdote?"* (João 18:19-22)

Como conciliar o relato de Marcos, "**nada respondeu**", com o de João "**Jesus lhe respondeu**"?

E como conciliar os diálogos de Jesus com seus acusadores em João, com a passagem de Isaías 53?

Não é a toa então que todos os comentários cristãos em Isaías 53, mencionam Mateus 16 e Marcos 14, mas ignoram João 18 completamente.



Historiadores alegam que o relato dos eventos não foi transmitido pelos discípulos de Jesus aos autores do Novo Testamento. O próprio Novo Testamento mostra que o único discípulo presente era Pedro, que fica no pátio fora da casa, logo é acusado de ser parte do grupo e foge.

Veja o que acontece no momento em que Jesus é preso.

"Então todos o abandonaram e fugiram... Pedro o seguiu de longe até o pátio do sumo sacerdote. Sentando-se ali com os guardas, esquentava-se junto ao fogo." (Marcos 14:50-54)

Mateus (26:56-58) e Lucas (22: 54-55) concordam com esse verso, mas João acrescenta um discípulo ao lado de Pedro.

"Simão Pedro e outro discípulo estavam seguindo Jesus. Por ser conhecido do sumo sacerdote, este discípulo entrou com Jesus no pátio da casa do sumo sacerdote, mas Pedro teve que ficar esperando do lado de fora da porta. O outro discípulo, que era conhecido do sumo sacerdote, voltou, falou com a moça encarregada da porta e fez Pedro entrar." (João 18:15-16)

A maioria dos comentaristas e teólogos cristãos concordam que o "outro discípulo" mencionado aqui é João. Historiadores comprovam que o livro de João não foi escrito por João. Apesar disso, existe uma tradição cristã de que ele tenha sido escrito por seus discípulos. Ou seja, o livro de João foi escrito pelos próprios discípulos da única testemunha do evento, além de Pedro. Se João era o único dos discípulos presentes que não fugiu, deveriam os cristãos acreditar que o seu relato, ou seja, o do livro de João, é mais relevante que os outros. E, de acordo com João, Jesus não ficou em silêncio quando acusado pelo Sumo Sacerdote, mas respondeu às suas acusações. Sendo assim o único silêncio que encontramos foi feito por missionários e pastores ao depararem com esse pequeno detalhe.

E aconteceu na Páscoa... ou não???

Um Estudo sobre as contradições do Novo Testamento sobre a morte de Jesus e o verdadeiro significado da Páscoa



Em alguns dias, Judeus do mundo inteiro celebrarão a Festa de Pessach, conhecida como a Páscoa Judaica (se é que realmente existe outra). Nessa data é comum as atividades missionárias se intensificarem. Uma das razões para isso é a crença de que a crucificação e ressurreição de Jesus ocorreu na Páscoa. Não só isso, mas também muitos cristãos alegam que a Páscoa Judaica, nada mais é do que uma alusão ao sacrifício de Jesus, que aconteceria milênios depois.

Todo mundo conhece a famosa pintura de Leonardo Da Vinci, "A Última Ceia". Se perguntarmos a qualquer cristão o que Jesus e seus discípulos estão fazendo nessa cena, todos dirão: O seder de Pesach! Jesus está comemorando a festa de Pesach com seus discípulos e anunciando que sua morte se aproxima. Aqui encontramos um conflito interessante. Sabemos que D'us nos ordena na Torá, a celebrar a festa de Pesach na noite do dia 15 do mês de Nissan.

"No primeiro mês, aos catorze dias do mês, pela tarde, é Pesach para o Eterno. E aos quinze dias deste mês é a Festa dos Pães ázimos do Eterno; sete dias comereis pães ázimos." (Levítico 23:5-6)

De acordo com a Torá, no dia quatorze a tarde, cada um do povo Judeu deveria sacrificar um cordeiro ou um cabrito para ser comido na primeira noite de Pesach, dia 15 (veja Ex.12). Lembrando que a primeira noite de Pesach começa ao anoitecer do dia 14 de Nissan, entrando então o dia 15. De acordo com os evangelhos Sinóticos* (Mateus, Marcos e Lucas), foi nessa noite que Jesus fez sua última refeição. Vejamos:

*"No primeiro dia da festa dos pães ázimos, os discípulos dirigiram-se a Jesus e lhe perguntaram: Onde queres que preparemos arefeição da Páscoa?...O Mestre diz: O meu tempo está próximo. Vou **celebrar a Páscoa** com meus discípulos em sua casa. Os discípulos fizeram como Jesus os havia instruído e prepararam a **Páscoa**. Ao anoitecer, Jesus estava reclinado à mesa com os Doze."*
(Mateus 26:17-20)

*"E, no primeiro dia dos pães ázimos, quando sacrificavam a páscoa, disseram-lhe os discípulos: Aonde queres que vamos fazer os preparativos para **comer a páscoa**?... E, saindo os seus discípulos, foram à cidade, e acharam como lhes tinha dito, e prepararam a páscoa. E, **chegada a tarde**, foi com os doze. E, quando estavam assentados a comer..." (Marcos 14:12-18)*

*"Chegou, porém, o dia dos ázimos, em que importava sacrificar a páscoa. E mandou a Pedro e a João, dizendo: Ide, **preparai-nos a páscoa, para que a comamos**...E, indo eles, acharam como lhes havia sido dito; e prepararam a páscoa. E, **chegada a hora**, pôs-se à mesa, e com ele os doze apóstolos. E disse-lhes: Desejei muito comer convosco esta páscoa, antes que padeça."*



(Lucas 22:7-15)

De acordo com esses três livros, após celebrarem a Páscoa, Jesus é capturado e levado a julgamento. No dia seguinte, Jesus é condenado e crucificado, morrendo pouco antes de anoitecer. Mas tem alguém que discorda dessa história. Ninguém menos do que o autor do quarto evangelho, João.

O autor do livro de João tinha outros planos. Sua intenção era descrever a morte de Jesus como um sacrifício de expiação pelos pecados da humanidade. Sendo assim, ele decidiu então comparar Jesus com o sacrifício de Pesach, ou melhor, o cordeiro de Pesach. No começo de seu livro veja como ele descreve o encontro entre João Batista e Jesus:

"No dia seguinte João (Batista) viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." (João 1:29)

Veja agora um detalhe sobre a morte de Jesus em João, que não consta nos outros livros. Para apressar a morte dos crucificados, os romanos quebravam as pernas dos condenados, acelerando assim o sufocamento. Mas com um deles isso não aconteceu:

"Foram, pois, os soldados, e, na verdade, quebraram as pernas ao primeiro, e ao outro que como ele fora crucificado; Mas, vindo a Jesus, e vendo-o já morto, não lhe quebraram as pernas... Porque isto aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: Nenhum dos seus ossos será quebrado." (João 19:32-36)

Essa "profecia" citada na verdade não é uma profecia, e sim, uma das leis sobre o sacrifício de Pesach, onde nenhum dos ossos poderia ser quebrado (Êx 12:46; Nm 9:12).

Perceba então, como o autor de João cria o paralelo entre Jesus e o Cordeiro de Pesach. Portanto, ele não poderia concordar com os outros evangelhos do Novo Testamento. Se os outros 3 livros estão certos, então a morte de Jesus ocorreu no **dia seguinte** à refeição de Pesach, quando o cordeiro já tinha sido sacrificado (na tarde do dia anterior). Eliminando assim seu paralelo.

Encontramos outro problema para João com os 3 primeiros livros.

Na noite do dia 15, Jesus e seus discípulos estavam comendo o sacrifício de Pesach, junto com os pães ázimos, os copos de vinho e as ervas amargas. Durante a refeição Jesus ensina claramente que o vinho representa seu sangue, que seria derramado e o pão, seu corpo, que seria entregue como sacrifício. Em nenhum momento ele menciona a carne do cordeiro como representação do seu corpo ou do sacrifício que faria.

(Mt 26:26-28; Mc 14:22-24; Lc 22:19-20)

Por essa razão, no livro de João encontramos outra narração da sua morte. No início do capítulo 13 o autor descreve que a "última ceia" **não foi a refeição de Pesach, e sim, uma refeição comum.**

Veja como ele inicia o capítulo: *"Ora, antes da festa da páscoa..."* (João 13:1)

Nessa noite não tinham pães ázimos, vinhos, ervas ou cordeiro. Mas nela Jesus lava os pés dos discípulos e anuncia que seria traído por um deles (nos outros livros Jesus



anuncia isso durante a refeição de Páscoa). Judas, o traidor, deixa o recinto com medo de ser descoberto, mas os outros discípulos pensam que ele saiu para comprar comida para a festa do dia seguinte.

*"Porque, como Judas tinha a bolsa, pensavam alguns que Jesus lhe tinha dito: Compra o que nos é necessário **para a festa**.." (João 13:29)*

O livro de João também deixa claro, que a morte de Jesus ocorreu na tarde do dia 14, e não do dia 15 como nos outros livros.

*"Era o **Dia da Preparação da Páscoa**, por volta da hora sexta (meio dia)." (João 19:14)*

O autor de João queria deixar claro que, a morte de Jesus ocorreu no mesmo momento em que os cordeiros de Pesach eram sacrificados. Ou seja, na véspera.

Conseguimos ver, com toda essa contradição entre seus autores, que o Novo Testamento não é uma fonte confiável. Como conciliar duas datas claramente conflitantes? Jesus não pode ter morrido em dois dias diferentes! Não existe argumentação lógica possível, para explicar esse conflito de informações.

É importante observar que em nenhum momento a Torá descreve o sacrifício de Pesach como sacrifício de expiação por pecados. Pelo contrário, aprendemos no início do livro de Levítico que os sacrifícios são classificados por categorias. Os sacrifícios de pecado estão na categoria mais alta chamada de Kodesh Kodashim (Santo dos Santos), enquanto o de Pesach, na categoria mais baixa, Kodashim Kalim (Menor Santidade).

Outro ponto que derruba esse paralelo é que, conforme ensinado em Levítico, os sacrifícios de pecados cometidos pelo povo deveriam ser fêmeas.

*"Se uma alma do povo da terra pecar por erro, por fazer um dos preceitos do Eterno, daqueles que não se deve fazer, e se tornar culpado. Se lhe for conhecido depois o pecado que cometeu, trará por sacrifício **uma cabrita**, sem defeito, pelo pecado que cometeu...E se de **cordeiro** for seu sacrifício de pecado, **fêmea será**, sem defeito trará." (Levítico 4:27-32)*

Agora vamos ver, como a Torá nos explica o significado real do sacrifício de Pesach:

*"Quando os seus filhos lhes perguntarem: O que significa esta cerimônia? Respondam-lhes: É o **Sacrifício de Pesach para o Eterno**, que **saltou (pasach)** sobre as casas dos filhos de Israel no Egito e poupou nossas casas quando feriu os egípcios." (Êxodo 12:26-27)*

Se o Novo Testamento está certo, então a resposta deveria ser diferente. Deveríamos pelo menos, ser orientados a dizer a nossos filhos, que esse sacrifício representa o Messias, que no futuro seria morto para redimir nossos pecados.



Sabemos também que em Levítico 16, a Torá nos ensina que, o dia em que se trazia o sacrifício de expiação de pecados era Yom Kippur (Dia de Expiação) e não Pesach. Pesach não tem nenhuma relação com expiação de pecados.

Mas vemos logo no primeiro livro da Torá, como nossos patriarcas anunciam o sacrifício de Pesach. Quando Isaque é levado para ser entregue como oferta de elevação ele pergunta:

*"Então falou Isaque a Abraão seu pai, e disse: Meu pai! E ele disse: Eis-me aqui, meu filho! E ele disse: Eis aqui o fogo e a lenha, mas **onde está o cordeiro** para a oferta de elevação? E disse Abraão: **D'us proverá para si o cordeiro** para a oferta de elevação, meu filho. Assim caminharam ambos juntos... Então levantou Abraão os seus olhos e olhou; e eis um **carneiro** detrás dele, travado pelos seus chifres, num mato; e foi Abraão, e tomou o **carneiro**, e ofereceu-o em holocausto, em lugar de seu filho." (Gênesis 22:7-13)*

Repare que Isaque pergunta sobre o cordeiro e D'us lhes entrega um carneiro. Nossos sábios explicam que o cordeiro a que Abraão se refere quando disse, "*D'us proverá para si um cordeiro*", esse é o cordeiro de Pesach.

Da mesma forma que Abraão passou por um grande teste ao levar seu filho, assim também o povo Judeu seria testado ao sacrificar o deus egípcio, o cordeiro. E fazer isso explicitamente, sem temer os egípcios, espalhando o sangue pelas portas para todos verem. Aqueles que passaram no teste mereceram a redenção. Que sejamos nós também, merecedores da redenção, e que esse Pesach seja celebrado em Jerusalém, com o verdadeiro Messias

Obsessão pelos Judeus!



Existe uma crescente obsessão entre os evangélicos em converter Judeus para o cristianismo. Uma das fontes para isso foi a declaração de Paulo no Novo Testamento: "Não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê: PRIMEIRO DO JUDEU, depois do grego." (Romanos 1:16)

Muitos cristãos também acreditam que seu falso messias só voltará quando os Judeus também acreditarem nele. Essa crença é baseada em uma

passagem em Mateus quando Jesus se dirigindo aos Judeus disse:

"Pois eu lhes digo que vocês não me verão desde agora, até que digam (os Judeus): Bendito é o que vem em nome do Senhor". (Mateus 23:39)





As igrejas evangélicas têm investido milhões de dólares anualmente em organizações com o único objetivo de converter Judeus.

Eles colocam missionários nas universidades, escolas, parques infantis, bairros judaicos e inclusive enviam mochileiros para Índia e Nova Zelândia atrás de Israelenses viajando quando liberados do exército.

Para conseguir conquistar Judeus, organizações como Jews for Jesus usam missionários disfarçados de Judeus e substituem terminologias cristãs por Judaicas.

Missionário em Parque Infantil no Brooklyn, NY

Para justificar essa atitude eles se baseiam na passagem do Novo Testamento que é a maior declaração de hipocrisia já escrita na história. Veja o que Paulo disse:

"Tornei-me Judeu para os Judeus, a fim de ganhar os Judeus. Para os que estão debaixo da lei, tornei-me como se estivesse sujeito à lei, (embora eu mesmo não esteja debaixo da lei), a fim de ganhar os que estão debaixo da lei Para os que estão sem lei, tornei-me como sem lei, a fim de ganhar os que não têm a lei. Para com os fracos tornei-me fraco, para ganhar os fracos. Tornei-me tudo para com todos, para de alguma forma salvar alguns. Faço tudo isso por causa do evangelho, para ser coparticipante dele."

(1 Coríntios 9:20-23)

Usando

Amor como armadilha!

Semana passada estava no Metrô em S.Paulo quando um missionário passou por mim e disse:

- Jesus te ama.

Minha resposta foi:

- Se ele me ama porque o Novo Testamento é tão antissemita?

O missionário em choque se enrolou, mas não soube responder, então pedi a bíblia dele e mostrei como o Novo Testamento nos retrata:

"Vocês (Judeus) pertencem ao pai de vocês, o Demônio, e querem realizar o desejo dele." (João 8:44)

"Os Judeus mataram o senhor Jesus e os profetas, e também nos perseguiram. Eles desagradam a Deus e são hostis a todos." (1 Tessalonicenses 2:15)

Quando Jesus foi condenado a morte o Novo Testamento alega que TODOS os Judeus responderam ao governador romano:



"Todo o povo (Judeu) respondeu: "Que o sangue dele caia sobre nós e sobre nossas crianças!" (Mateus 27:25)



Dessa forma inocentando os romanos e assumindo a culpa pela morte dele.

Os versos citados acima foram usados como combustível para justificar dois milênios de perseguições dos cristãos ao povo Judeu.

Essa imagem negativa tem sido um tremendo problema para organizações missionárias.

Para reverter o problema os missionários criaram uma solução: **Amor**. A partir de então Igrejas evangélicas de todo o mundo têm ensinado que o único caminho para o coração do Judeu é através do amor. Enviando apoio financeiro e político para Israel, organizações como Jews for Jesus, estão abrindo centros comunitários e enviando mais e mais missionários para Israel.



Em uma campanha recente, a organização missionária Chosen People Ministries levantou mais de um milhão de dólares para construir um centro comunitário no Brooklyn, NY. Veja foto do projeto abaixo. O centro terá uma faixada judaica e oferecerá comida "kosher" e ajuda social para judeus em necessidade. Seu foco é atrair judeus russos para o centro e assim compartilhar com eles o cristianismo.

Um centro similar foi construído próximo à rodoviária de Tel Aviv, Israel. Nesse centro eles recebem soldados israelenses e jovens judeus, que são atraídos por um ambiente para descansar entre viagens, uma sala com ar-condicionado, bebidas geladas e é claro, revistas, folhetos e vídeos cristãos.

Usando amor como moeda missionários têm alcançado milhares de Judeus fragilizados ao redor do mundo. Mas a verdade é que em sua própria bíblia nos condenam como povo mentiroso, hostil e filhos do demônio.

Tática dos Missionários para Enganar Judeus

Grupos Missionários como Judeus por Jesus - Jews for Jesus Brazil sabem que Judeus não são facilmente atraídos para a mentira do cristianismo. Para conseguir atrair a atenção de Judeus fragilizados e com pouco conhecimento de Torá eles disfarçam as terminologias cristãs dando uma cara mais "Judaica". A Imagem abaixo é de um cartão usado no treinamento de missionários messiânicos nos EUA.

No cartão eles informam aos missionários como substituir palavras rejeitadas pelos Judeus.



Tradução do Cartão: Use a Terminologia Certa!

Não Diga	Diga
Jesus Cristo	Yeshua o Messias
Se Converter	Se tornar um "Judeu Completo"
Sou Cristão	Acredito na Bíblia
Visite a Igreja	Venha a um encontro de Estudos Bíblicos
Novo Testamento	Segunda Parte da Bíblia ou Novo Pacto
Cruz	Árvore ou Madeiro



Se a mensagem deles é tão verdadeira,
porque usar máscaras e métodos como esses?

Porque Judeus sentem tanta repulsa por costumes cristãos
enquanto que os cristãos se sentem tão atraídos pelos nossos?

Nosso conteúdo é verdadeiro e, portanto não precisa de máscaras ou disfarces. Quando alguém se conecta com o Judaísmo sua alma sente a verdadeira conexão com o Criador e isso toca de uma maneira tão forte que a verdade se evidencia.

Não se deixe enganar por roupagens Judaicas

A Árvore Sem Lógica e a Confusão Genealógica de Jesus

Analisando de perto as supostas genealogias do Novo Testamento



	1 Crônicas Cap. 3	Mateus Cap. 1	Lucas Cap. 3
14	David	David	David
15	Salomão	Salomão	Natan
16	Rechavam	Rechavam	Matata
17	Aviah	Aviah	Mena
18	Assah	Assah	Melea



ה. הִנֵּה יָמִים בָּאִים נְאֻם יְהוָה וְהִקְמַתִּי לְדָוִד צֶמַח צְדִיק וּמִלֹּד מִלֹּד וְהִשְׁכִּיל וְעָשָׂה מִשְׁפָּט וַצְדָקָה בְּאֶרֶץ.

*“Dias virão, diz o Eterno, estabelecerei para **David** um ramo justo, um Rei que reinará e prosperará, e fará justiça e retidão na terra.” (Jeremias 23:5)*

O título mais conhecido do Messias de Israel é Ben David, o Filho de David. Conforme é chamado em diversas profecias por todo o Tanach (Bíblia Hebraica). Como uma promessa de D-us a David seu trono seria estabelecido para sempre (2 Samuel 7:16) e assim o profeta Yechezkiel (Ezequiel) nos relata sobre nossa futura redenção:

וְעַבְדֵי דָוִד מְלֹךְ עֲלֵיהֶם וְרוּעָה אֶחָד יִהְיֶה לְכֻלָּם וּבְמִשְׁפָּטֵי יִלְכוּ וְחֻקְתִּי יִשְׁמְרוּ וְעָשׂוּ אוֹתָם. וַיָּשְׁבוּ עַל הָאָרֶץ אֲשֶׁר נָתַתִּי לְעַבְדֵי לְיַעֲקֹב אֲשֶׁר יָשְׁבוּ בָּהּ אֲבוֹתֵיכֶם וַיָּשְׁבוּ עָלֶיהָ הַמָּה וּבְנֵיהֶם וּבְנֵי בְנֵיהֶם עַד עוֹלָם וְדָוִד עַבְדֵי נָשִׂיא לָהֶם לְעוֹלָם.

24. *“E Meu servo **David** será Rei sobre eles, e um pastor sobre todos eles, e andarão nos Meus juízos e guardarão meus estatutos, e os cumprirão. E habitarão na terra que dei a Meu servo Jacó, onde moraram os vossos pais, e nela voltarão a habitar eles, seus filhos e seus netos para sempre, e Meu servo **David** será seu príncipe para sempre.” (Ezequiel 37:24-25)*



19	leoshafat	leoshafat	Eliakim
20	leoram	leoram	Ionam
21	Achaziahu		Yosef
22	loash		Yehuda
23	Amaziah		Shimon
24	Azariah	Azariah	Levi
25	lotam	lotam	Matat
26	Achaz	Achaz	Iorim
27	Chizkiahu	Chizkiahu	Eliezer
28	Menashe	Menashe	Yehoshua
29	Amon	Amon	Er
30	loshia	loshia	Elmadan
31	leoakim		Cosam
32	Jeconias	Jeconias	Adi
33	Shaltiel	Shaltiel	Melchi
34	Pedaia		Neri
35	Zerubavel	Zerubavel	Shaltiel
36	Hananiah	Abiud	Zerubavel
37	leshaia	Eliakim	Resa
38	Refaiah	Azor	Ioanan
39	Arnan	Tzadok	Iodah
40	Ovadia	Achim	Yosef
41	Shecania	Eliud	Semei
42	Shemaia	Eleazar	Matatiahu
43	Neariah	Matan	Mate
44	Elioenai	Jacó	Nagai
45	José	Esli	
46	Jesus	Naum	
47		Amos	
48		Matatiahu	
49		Yosef	
50		Yanai	
51		Melchi	
52		Levi	
53		Matat	
54		Eli	
55		José	
56		Jesus	

Sabendo disso os discípulos de Jesus e os autores do Novo Testamento precisavam provar a seus leitores e seguidores que Jesus cumpria esse requisito. Mateus e Lucas acharam que a melhor ideia era apresentar a genealogia dele traçada até David.

O problema é que eles não imaginavam que alguém iria realmente prestar atenção nelas. Vamos ao resultado.

Para facilitar nossa análise decidi colocar três genealogias lado a lado e comparar as diferenças. A primeira genealogia está descrita no Tanach, no livro 1 Crônicas capítulo 3.

A segunda conforme apresentada no primeiro capítulo do livro de Mateus e a última do capítulo 3 de Lucas. As informações destacadas na planilha abaixo serão discutidas a seguir.

Já em uma simples lida, percebemos que as 3 genealogias não estão em harmonia.

O primeiro ponto de desencontro acontece, quando o autor do livro de Lucas aponta Natan como herdeiro de David e não Salomão.

Percebemos aqui que os dois livros do Novo Testamento divergem sobre a origem genealógica de Jesus.

A Igreja responde à essa contradição alegando que a genealogia descrita em Mateus é a de José, seu pai, e a em Lucas de Maria, sua mãe. O problema é que nenhum dos textos descreve isso. Ambos apresentam José como ramo final da árvore logo antes de Jesus.

Como percebemos os textos discordam claramente



sobre quem é o pai de José, Jacó ou Eli.

Essa argumentação falha na verdade em muitos pontos. Primeiro porque a genealogia de Lucas não serve de nada. Está muito claro no Tanach, que o messias será descendente de David e Salomão.

*"Seu nome será **Salomão**, e Eu darei paz e tranqüilidade a Israel durante o reinado dele. É ele que vai construir um Templo em honra do Meu nome. Eu serei seu pai e ele será Meu filho. E **Eu firmarei para sempre o trono do reinado dele sobre Israel.**"*

(1 Crônicas 22:9-10)

Como Lucas traça a genealogia por Natan, ela fica desqualificada logo no começo.

Mas, Mateus tentou fazer a lição de casa melhor e coloca Salomão após David. Mas, ele também tropeça algumas vezes...Seu primeiro tropeço na verdade é um problema teológico para os cristãos.

Mateus mostra que Jesus era descendente de Jeconias.

De acordo com o Tanach, Jeconias pecou e se tornou prisioneiro do rei Nabucodonosor (II Reis 24:8-16). D'us se irritou com Jeconias e jogou uma maldição contra ele, cortando seus descendentes da Casa de David.

*"Juro pelo meu nome, diz o Eterno, que ainda que você, Joaquim(Jeconias), filho de Jeoaquim, rei de Judá, fosse um **anel de selarem** minha mão direita, eu o arrancaria...Assim diz o Eterno: Registrem esse homem (Jeconias) como homem sem filhos. Ele não prosperará em toda a sua vida; **nenhum dos seus descendentes prosperará nem se assentará no trono de Davi nem governará em Judá**". (Jeremias 22:24-30)*

Nesse ponto encontramos um debate interessante entre Judeus e Cristãos. Muitos teólogos cristãos alegam que por causa dessa maldição estar ligada com a raiz de José, Jesus teve que nascer de uma virgem. Dessa maneira não estaria afetado por essa maldição.

Nesse caso a genealogia válida seria a de Maria, conforme "descrita" em Lucas. Mas isso é um problema, porque como já vimos, essa genealogia não funciona porque não vem por Salomão. Além de não dizer nada sobre Maria.

E se isso fosse verdade, não seria o caso de em Mateus constar então as duas genealogias?

Porque só trazer uma que não funciona e ainda assim abrir o livro com ela?

Repare que o primeiríssimo verso do livro de Mateus começa assim:

"Registro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão." (Mateus 1:1)

O próprio verso afirma, que esse é o registro da genealogia dele e não qualquer outro que se apresente. Por causa dessa contradição, muitos teólogos partiram para outro



argumento. Conforme lemos no final de II Reis, o rei Jeconias foi perdoado e libertado da prisão.

"No trigésimo sétimo ano do exílio de Joaquim (Jeconias), rei de Judá, no ano em que Evil-Merodach se tornou rei da Babilônia, ele tirou Joaquim (Jeconias) da prisão, no dia vinte e sete do décimo segundo mês. Ele lhe tratou com bondade e deu-lhe o lugar mais honrado entre os outros reis que estavam com ele na Babilônia. Assim, Joaquim (Jeconias) deixou suas vestes de prisão e pelo resto de sua vida comeu à mesa do rei. E diariamente, enquanto viveu, Joaquim recebeu uma pensão do rei." (2 Reis 25:27-30)

Sua libertação veio como resultado de seu arrependimento. E de acordo com o profeta Ageu, a maldição foi removida de seus descendentes).

*"Naquele dia, declara o Eterno dos Exércitos, Eu o tomarei, Meu servo Zerubavel, filho de Shaltiel, declara o Eterno, e farei de você um **anel de selar**, porque o tenho escolhido, declara o Eterno dos Exércitos."* (Ageu 2:23)

Da mesma forma que na maldição em Jeremias 22:24, Jeconias é chamado de um anel de selar que foi removido, aqui seu descendente Zerubavel, é o anel de selar que retornou. Aparentemente isso resolveria o problema para o autor de Mateus. Mas muitos cristãos fogem disso, pois apresenta um grande problema teológico para eles.

Jeconias foi levado cativo pelo rei Nabucodonosor e logo depois Jerusalém foi conquistada e o Templo destruído. De dentro da prisão Jeconias se arrepende e é libertado nos dias do rei Evil Merodach. Seu arrependimento foi aceito por D'us e a maldição removida. Mas com o Templo destruído, e sem a possibilidade de sacrifícios, como um pecado tão grande como o de Jeconias poderia ter sido perdoado? Afinal de contas, toda a razão pela qual Jesus morreu na cruz foi porque:

"Sem derramamento de sangue não há perdão" (Hebreus 9:22).

Que sangue foi derramado para que Jeconias fosse perdoado?

Por isso muitos comentaristas cristãos, como os pastores Charles Ryre e Josh McDowell, continuam usando a primeira argumentação, apontando para a genealogia de Maria e não a de José.

"Se Jesus tivesse sido gerado por José, ele não teria sido capaz de reivindicar os direitos legais sobre o trono de Davi. De acordo com a profecia de Jeremias 22:28-30, não poderia haver nenhum rei em Israel que fosse descendente do rei Jeconias, e Mateus 1:12 relata que José era da linhagem de Jeconias. Jesus teria sido de linhagem maldita ". (Josh McDowell, A Ready Defense, pg.188)

"Uma maldição foi lançada sobre Conias (Jeconias) de que nenhum de seus descendentes se assentaria no trono de Davi. Se nosso Senhor fosse filho natural de



José, não poderia assumir seu papel de Messias por causa dessa profecia. Já que está ligado a Davi pela linhagem de Maria, não foi afetado pela maldição." (Charles D. Ryre, Bíblia Anotada, pg. 1183, comentário em Mateus 1:11)

"Se Jesus tivesse nascido apenas na linhagem de José (e, assim de Jeconias) não estaria qualificado para reinar no trono de Davi no Milênio." (Charles D. Ryre, Bíblia Anotada, pg. 949, comentário em Jeremias 22:30)

A expectativa deles, é claro, é que você não perceba o problema com a genealogia em Lucas. Eles também não respondem, porque então Mateus afirma que a linhagem que ele escreveu é o registro correto. Também não se preocuparam em responder porque em Mateus não consta a linhagem correta, já que o objetivo claro dele é provar que Jesus cumpriu a profecia sobre a Casa de David.

Outro ponto interessante na descrição em Lucas, é que ele reconcilia as duas linhagens novamente em Shaltiel. Repare no quadro acima em destaque. Tanto Lucas como Mateus, incluem Shaltiel e Zerubavel, mas discordam sobre seus pais e filhos. Lucas claramente queria tirar fora de qualquer jeito Jeconias.

O livro de Mateus dá mais uma bola fora. Após descrever a desastrosa genealogia ele ainda tenta apontar para algo que não poderia ser mera coincidência.

*"Assim, ao todo houve **catorze** gerações de Abraão a Davi, **catorze** de Davi até o exílio na Babilônia e **catorze** do exílio até o Cristo." (Mateus 1:17)*

Sem dar nenhuma explicação sobre o significado disso, o autor deixa claro que não pode ser por acaso que isso aconteceu. Alguns tentam explicar mostrando que o nome David, em hebraico forma o número catorze.

(Dalet = 4, Vav = 6, Dalet = 717)

4). Por isso o número catorze representa o ciclo da dinastia de David. Muito bonito, o problema é que ao cruzarmos a linhagem em Mateus com a de I Crônicas cap.3, vemos que foram cortadas cinco pessoas da lista (veja o quadro acima). Invalidando completamente o ciclo tão mal elaborado em Mateus.

Isso mostra claramente que as genealogias são extremamente problemáticas, e portanto não existe evidência alguma de que Jesus foi de fato descendente de David e Salomão. É importante entender que a linhagem de David não é um sinal e sim uma promessa. Sinal é algo que se possa apresentar claramente e portanto usado como evidência. O Messias virá da semente de David e Salomão, essa é uma promessa de D'us. Se alguém cumprir todas as profecias messiânicas, como construir o Terceiro Templo, o fim das guerras e o conhecimento universal de D'us, então ele é o verdadeiro descendente de David.



Mesmo o apóstolo Paulo escreveu a seus discípulos para que parassem de se preocupar com isso:

"Deixem de dar atenção a mitos e genealogias intermináveis, que causam controvérsias em vez de promoverem a obra de Deus, que é pela fé." (1 Timóteo 1:4)

Lembre-se que Paulo existiu antes dos livros de Mateus e Lucas serem escritos. Isso mostra que mesmo naquela época, os próprios seguidores do cristianismo não tinham provas de fato sobre a linhagem de Jesus, e alguns questionavam sobre isso.

Mas em breve virá o verdadeiro Messias, filho de David e Salomão. Sua reivindicação não será questionada e não precisará falsificar textos para provar sua identidade. Que seja em nossos dias.

Belém ou Nazaré? De onde ele vem?

Analisando a profecia de Miquéias e as evidências do nascimento de Jesus.



Cidade de Beit Lechem (Belém)

É sempre naquela mesma data do ano, que vemos espalhados pela cidade um cenário montado com bonecos representando o nascimento de Jesus. De acordo com a tradição cristã, Jesus nasceu na cidade de Belém em Judá, cumprindo uma profecia de Miquéias



apontando ela como cidade natal do Messias. Mas será que Miquéias quis dizer isso mesmo? E será que Jesus realmente nasceu lá? Afinal de contas ele ficou conhecido como Jesus de Nazaré, e não de Belém.

O relato do nascimento de Jesus é um pouco, na verdade muito confuso. No livro de Mateus a família de Jesus já está em Belém onde ele nasce (Mateus 2:1). De lá ele foge de Herodes para o Egito, e no seu retorno à Terra de Israel ele vai para Nazaré. Ai vem a melhor parte. Aqui, de acordo com o autor do livro de Mateus, Jesus veio para Nazaré para cumprir uma profecia:

*"Tendo sido avisado em sonho, retirou-se para a região da Galiléia e foi viver numa cidade chamada Nazaré. Assim cumpriu-se o que fora dito pelos profetas: **Ele será chamado Nazareno.**" (Mateus 2:22-23)*

Porque essa é a melhor parte? Simplesmente porque essa profecia não existe em lugar algum. Isso mesmo, eles inventaram essa profecia. Aliás, Nazaré não existia na época dos profetas e nunca foi mencionada na Bíblia. Pastores e Teólogos cristãos não encontraram até hoje uma explicação no mínimo razoável para esse problema.

Já o livro de Lucas tem outra versão. De acordo com seu autor, a família de Jesus é de Nazaré, na Galiléia (Lucas 1:26), e da lá vão para Belém para que ele possa nascer no local previsto pela profecia. Depois que ele nasce, eles vão para Jerusalém, agradecer o nascimento do filho e de Jerusalém voltam para a casa em Nazaré (Lucas 2:39).

Espera ai! E o Egito? Eles não foram para o Egito fugindo de Herodes??? De acordo com Lucas, não. E a profecia sobre Nazaré? Porque Lucas não falou nada sobre isso? Talvez, porque ele soubesse que, tal profecia não existisse.

Apesar de Mateus já começar com a família de Jesus em Belém, Lucas tem outros planos. Veja como, de acordo com Lucas, Jesus foi parar em Belém:

"Naqueles dias César Augusto publicou um decreto ordenando o recenseamento de todo o império romano... E todos iam para a sua cidade natal, a fim de alistar-se. Assim, José também foi da cidade de Nazaré da Galiléia para a Judéia, para Belém, cidade de Davi, porque pertencia à casa e à linhagem de Davi." (Lucas 2:1-4)

Segundo Lucas, o imperador romano fez um censo de todo o império. Como entendemos, o propósito do censo era saber qual a população de cada cidade sobre controle do império. Mas Lucas foge dessa lógica e alega que todos voltavam para cidade natal de onde vinha sua própria linhagem. Se seguirmos o exemplo de José, ele foi para Belém por ser descendente de David. Ou seja, ele voltou em mais de mil anos sua genealogia para localizar sua cidade natal. Imagina a confusão que foi então, pessoas viajando de um lado para outro, se alistando na cidade onde seus antepassados, a mais de mil anos atrás



nasceram. O pior, imagina o resultado desse censo. Que benefício traria para o imperador essa informação?

O que fica claro dessa história é que a família de Jesus era de Nazaré. Mas o autor dessa história não queria que Jesus nascesse lá e sim em Belém. Esse interesse não existe nos autores dos livros de Marcos e João. Paulo também não se preocupa com isso. Mas porque Mateus e Lucas fizeram questão de colocar o nascimento de Jesus lá? Mateus responde alegando que o local do nascimento do Messias foi anunciado pelo profeta Miquéias.

"E eles lhe disseram: Em Belém de Judéia; porque assim está escrito pelo profeta: E tu, Belém, terra de Judá, De modo nenhum és a menor entre as capitais de Judá; porque de ti sairá o Guia que há de apascentar o meu povo Israel." (Mateus 2:5-6)

De acordo com a interpretação do Novo Testamento, o Messias teria que nascer na cidade de Belém. Portanto, Jesus nascendo lá, teria isso como sinal que comprovaria sua legitimidade como Messias. Ou seja, se isso realmente fosse uma profecia messiânica, ela só poderia funcionar se as pessoas pudessem identificar que ele realmente nasceu lá. Se tudo mundo soubesse disso ficaria evidente que essa profecia se cumpriu. Por isso que ele ficou conhecido naquela época como Jesus de Belém. Espera aí! Ele não ficou conhecido assim e sim Jesus de Nazaré. Mas será que o Novo Testamento não indica que as pessoas soubessem disso? Vamos ver;

"Toda a cidade se alvoroçou, dizendo: Quem é este? A multidão respondia: Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galiléia." (Mateus 21:11)

"Este homem estava com Jesus, o Nazareno". (Mateus 26:71)

"Filipe achou Natanael, e disse-lhe: Havemos achado aquele de quem Moisés escreveu na lei, e os profetas: Jesus de Nazaré, filho de José. Disse-lhe Natanael: Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?" (João 1:45-46)

Presta bem atenção nessa passagem:

"Então muitos da multidão, ouvindo esta palavra, diziam: Verdadeiramente este é o Profeta.

*Outros diziam: Este é o Messias; mas outros diziam: **Vem, pois, o Messias da Galiléia?***

***Não diz a Escritura que o Messias vem da descendência de Davi, e de Belém, da aldeia de onde era Davi? Assim entre o povo havia dissensão por causa dele.**" (João 7:40-43)*

Porque havia dissensão entre o povo? De acordo com o livro de João alguns entendiam que o Messias tinha que vir de Belém, enquanto outros não. Mas e daí, se Jesus nasceu em Belém isso não seria problema para os que não entendem a profecia desse jeito. Ou seja, se alguém não interpreta a profecia de Miquéias como um requerimento, que mal tem se ele nasceu em Belém? Na verdade quem teve problema com isso foram aqueles que acreditavam que o Messias deveria nascer em Belém. De acordo com eles não havia evidência qualquer de que Jesus teria cumprido essa profecia. Pelo contrário, Jesus era conhecido como natural de Nazaré e não de Belém. Por isso discordaram do restante.



Acima foram citados apenas alguns de muitos versos que mostram que Jesus era conhecido como natural de Nazaré e não de Belém. Aliás, em todos os momentos que o nome de Jesus é ligado a um local, esse local é Nazaré. Nunca Belém. Se isso de fato foi uma profecia messiânica cumprida por Jesus, porque então não ficou evidente? Afinal de contas, como já discutimos antes, um sinal é uma marca identificadora, e o sinal que ele apresentou não foi esse.

É interessante observar que quando, tanto João Batista quanto os Fariseus, pedem a Jesus um sinal, ele apresenta milagres. Porque não apresentou uma certidão de nascimento, provando que nasceu de uma virgem, em Belém e que era descendente de David? Se esses são "sinais" deveriam ter a possibilidade de serem apresentados.

Então se a profecia de Miquéias não era sobre o nascimento do Messias em Belém, o que ela quer nos dizer então?

Vamos começar comparando a versão de Mateus com a oficial do profeta Miquéias:

"E tu, Belém, terra de Judá, De modo nenhum és a menor entre as capitais de Judá; porque de ti sairá o Guia que há de apascentar o meu povo Israel." (Mateus 2:5-6)

"E tu, Belém-Efrata, embora deveria ser a menor entre os clãs de Judá, de ti sairá para Mim para ser um governante sobre Israel e sua origem está no passado distante, em tempos antigos." (Miquéias 5:2)

Com uma simples leitura dos dois versos, podemos ver que o autor do livro de Mateus alterou alguns detalhes da profecia. Lendo a versão original de Miquéias vemos que ele diz sobre Belém que ela deveria ser a menor entre os clãs de Judá.

A quem ela se refere? Ao rei David. Como sabemos foi lá que ele nasceu, e conforme conta sua história, quando o profeta Samuel foi à Belém ungir o novo rei, a família de David nem sequer o chamou (I Samuel 16).

A família de David era conhecida como a menor entre os clãs de Judá, por David ser descendente de Rute, a moabita. (Rute 4:13-22). De acordo com a Torá (Deuteronômio 23:3) nenhum moabita poderia ser aceito como convertido em Israel. Mas nossos sábios na época interpretaram que isso se aplicava somente aos homens moabitas e não as mulheres. Portanto a conversão de Rut seria válida.

Isso causou grande discussão entre os Judeus e, somente com a unção de David, pelo profeta Samuel que essa discussão se encerrou. Ficou claro para todos a interpretação dos sábios e portanto a validade da conversão de Rut.

Portanto o profeta Miquéias nos diz, que da descendência daquele que saiu de Belém sairia também o futuro Messias. Por isso que o verso conclui dizendo *"sua origem (do Messias) está no passado distante, em tempos antigos (dias do Rei David)*.



A origem do Messias vinha de tempos antigos, ou seja, quando o rei David nasceu em Belém, dali já originou o Messias de Israel. Por isso que Mateus cortou o final do verso, pois não queria associar a origem de Jesus com dias antigos e sim com o divino.

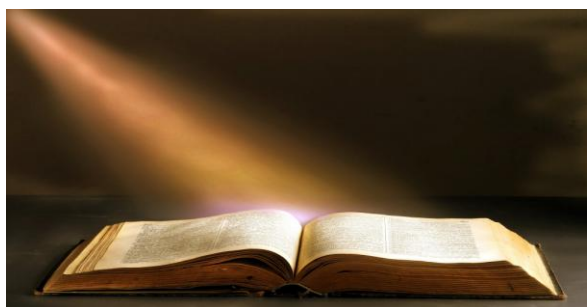
E por isso também, muitas traduções cristãs escrevem o final de Miquéias como: "desde os dias da eternidade" (Miquéias 5:2 versão Almeida Revisada).

Fica claro com isso que a profecia não exige que o nascimento do Messias seja em Belém. Ela simplesmente remonta sua conexão com o passado e sua origem no rei David.

*"E Saul lhe perguntou: De quem você é filho, meu jovem? Respondeu Davi: Sou filho de teu servo Jessé, **de Belém**". (1 Samuel 17:58)*

Que o verdadeiro Messias venha logo, nossos dias!

Esclarecendo versos alterados: Zacarias 12 x João 19



Como vimos anteriormente, muitos versos da Bíblia foram alterados para criar evidências de que Jesus foi previsto por nossos profetas. A passagem que vamos analisar hoje se encontra no profeta Zacarias capítulo 12. Vamos entender primeiro qual foi a intenção dos cristãos.

O livro de João nos conta, que durante a crucificação, os soldados romanos quebraram as pernas dos outros crucificados para acelerar sua morte. Mas não fizeram isso com Jesus.

"Mas quando chegaram a Jesus, percebendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas.

Em vez disso, um dos soldados perfurou o lado de Jesus com uma lança, e logo saiu sangue e água...

Estas coisas aconteceram para que se cumprisse a Escritura:

*‘‘Nenhum dos seus ossos será quebrado, e, como diz a Escritura noutra lugar’’
(Zacarias 12:10)*

"Olharão para aquele que traspassaram." (João 19:33-37))

Nessa passagem o autor do livro de João alega que Jesus cumpriu duas profecias messiânicas. Na primeira ele segue sua linha de pensamento em todo o livro, comparando Jesus com o sacrifício de Pesach. Por isso, da mesma forma que o cordeiro de Pesach não podia ter ossos quebrados, assim também Jesus não teve seus ossos quebrados.



Vamos tratar disso em um outro momento. Nosso foco agora é a segunda passagem. Nela o autor alega o cumprimento da profecia de Zacarias.

Obviamente que eles não contavam que alguém se interessaria em checar o verso original. Então vamos analisar juntos o texto de Zacarias e comparar com a versão cristã.

Antes de analisar o contexto vamos primeiro expor a adulteração que os autores da Bíblia Cristã fizeram. O texto original em Zacarias diz:

וְשִׁפְכֵתִי עַל בַּיִת דָּוִד וְעַל יוֹשְׁבֵי יְרוּשָׁלַם רוּחַ חַן וְתַחֲנוּנִים וְהִבִּיטוּ אֵלַי אֵת אֲשֶׁר דָּקְרוּ וְסָפְדוּ
עָלָיו כְּמִסָּפֵד עַל הַיָּחִיד וְהִמָּר עָלָיו כְּהִמָּר עַל הַבְּכוֹר.

"E derramarei sobre a Casa de David e sobre os moradores de Jerusalém o espírito da graça e das súplicas, e **olharão para Mim por causa daqueles que foram traspassados** e lamentarão como quem lamenta a morte de seu único filho, e sofrerão como quem sofre por seu primogênito" (Zacarias 12:10)

Repare que o verso não diz "Olharão para aquele que traspassaram", e sim:

Hibitu Elai (הִבִּיטוּ אֵלַי) Olharão para Mim, Et Asher Dakaru (אֵת אֲשֶׁר דָּקְרוּ) por causa daqueles que foram traspassados.

Na versão em inglês da Bíblia Cristã, conhecida como "The Living Bible" eles traduzem o verso de Zacarias 12:10 como:

"Eles olharão para **ele** a quem traspassaram..." (The Living Bible, Zacarias 12:10)

Fica claro a intenção do autor de João e dos tradutores da versão Cristã. Alterando o pronome e o sentido da frase eles apontam a profecia para a história de Jesus. Uma pergunta inevitável. Se isso foi o cumprimento tão óbvio de uma "profecia messiânica", porque não consta em nenhum outro evangelho do Novo Testamento? Nem Mateus, nem Marcos ou Lucas, que relatam a crucificação e o enterro de Jesus, falam sobre essa profecia. Aliás nem Paulo ou qualquer outro autor dentro do Novo Testamento menciona isso.

Um ponto interessante ressaltar, que nos comentários cristãos sobre a profecia de Zacarias, eles descrevem que os Judeus olharão no futuro, aquele a quem eles (os Judeus) traspassaram.

"Na segunda vinda de cristo, Israel o reconhecerá como seu messias, admitindo com profunda contrição ter sido ele a **quem seus antepassados** rejeitaram e **traspassaram**."
(Pastor Charles Caldwell Ryre, Bíblia Anotada, pág. 1165)

Na verdade esse tipo de comentário contradiz o que o livro de João conta, pois de acordo com ele, a profecia já foi cumprida quando um soldado o traspassou:

"... um dos soldados perfurou o lado de Jesus..." (João 19:34).



Foi exatamente o fato de um soldado tê-lo traspassado, ao invés de quebrar suas pernas, que realizou o cumprimento da profecia. Ou seja, a profecia já foi cumprida de acordo com o autor de João.

Então porque os teólogos cristãos comentam no verso de Zacarias que essa é uma profecia sobre a segunda vinda de Jesus??? Quem está certo o autor do Novo

Testamento ou seus comentaristas??

Na verdade nenhum deles está. Porque a profecia não se trata de Jesus e sim de um evento futuro que afetará todo o povo Judeu de maneira extraordinária.

A profecia de Zacarias fala sobre um conflito muito grande no futuro, onde muitas nações se uniriam para atacar Jerusalém. Cenário aliás não muito difícil de visualizar hoje em dia.

"Naquele dia farei de Jerusalém uma pedra pesada para todas as nações e todos que tentarem levantá-la se machucarão muito, e todas as nações da terra se unirão contra ela." (Zacarias 12:3)
De acordo com essa profecia, apesar das improbabilidades, o povo Judeu prevalecerá:

"Naquele dia farei com que os líderes de Judá sejam semelhantes a um braseiro no meio de um monte de lenha, como uma tocha incandescente entre gravetos. Eles consumirão à direita e à esquerda todos os povos ao redor, mas Jerusalém permanecerá intacta em seu lugar." (Zacarias 12:6)

Mas apesar da grande vitória, haverá também um grande luto por causa daqueles que sofreram as consequências da guerra, aqueles que foram "traspassados".

*"Naquele dia procurarei destruir todas as nações que atacarem Jerusalém. E derramarei sobre a Casa de David e sobre os moradores de Jerusalém o espírito da graça e das súplicas, e **olharão para Mim por causa daqueles que foram traspassados** e lamentarão como quem lamenta a morte de seu único filho, e sofrerão como quem sofre por seu primogênito. Naquele dia muitos chorarão em Jerusalém, como os que choraram em Hadadrimon no **vale de Megido**. Todo o país chorará." (Zacarias 12:9-12)*

Esse luto é comparado ao que aconteceu no "vale de Megido". Mas o que aconteceu lá? Foi no vale de Megido que morreu o último grande rei de Israel (Judá), o rei Josias (Ioshiahu), em uma batalha contra o Egito. Nessa batalha, o rei Josias decidiu se disfarçar de um soldado qualquer para lutar lado a lado com seu povo.

*"Josias, contudo, não quis voltar atrás, e disfarçou-se para enfrentá-lo (o Egito) em combate. Ele não quis ouvir o que Necho (rei do Egito) lhe disse por ordem de D'us, mas foi combatê-lo **no vale de Megido**. E na batalha, flecheiros atingiram o rei Josias, pelo que disse aos seus oficiais: Tirem-me daqui. Estou gravemente ferido. Eles o*



tiraram do seu carro, colocaram-no em outro e o levaram para Jerusalém, onde morreu. Ele foi sepultado nos túmulos dos seus antepassados, e todos os moradores de Judá e de Jerusalém choraram por ele. Jeremias compôs um cântico de lamento em homenagem a Josias, e até hoje todos os cantores e cantoras homenageiam Josias com cânticos de lamento. Estes se tornaram uma tradição em Israel e estão escritos na coletânea das Lamentações." (2 Crônicas 35:22-25)

Esse foi o luto que aconteceu no vale de Megido, e todo o povo chorou. E da mesma forma que choramos pela morte do rei Josias, choraremos pela morte daqueles que se foram, "como quem lamenta a morte de seu único filho".

Mas esse luto não vai apagar a alegria da vitória e redenção do povo Judeu, pois esse luto fará com que o todo o povo Judeu retorne completamente para D'us.

Pois vamos olhar para Ele (D'us), por causa daqueles que foram traspassados, no enlutar e voltar para Ele que nos salvou e nos alegrar, conforme está escrito:

"Regozijai-vos com Jerusalém, e alegrai-vos com ela, vós todos os que a amam; transbordai de alegria por ela, todos os que por ela se enlutaram." (Isaías 66:10)

Os momentos de maior angústia são aqueles em que perdemos alguém muito querido. O luto nos faz pensar sobre a vida e aprendêmos a valorizá-la. São nesses momentos que aprendemos que existe mais na vida do que isso que nossos olhos enxergam, e é essa reflexão que nos aproxima no nosso Criador. Sabemos que o maior índice de retorno ao Judaísmo são daquelas pessoas que passaram a frequentar a Sinagoga para recitar o Kadish (prece dos enlutados). Percebem o conforto que a presença de D'us traz para suas vidas e pouco a pouco começam a se entregar.

Mas esse sofrimento vai se confortado por Aquele que nos prometeu quando nos enviou o profeta Isaías:

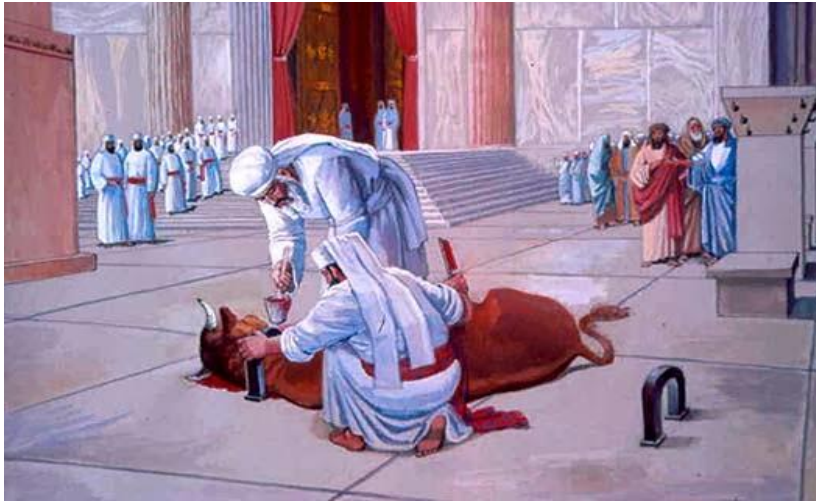
"Enviou-me para cuidar dos que estão com o coração quebrantado,...para consolar todos os que andam tristes, e dar a todos os que choram em Sião uma bela coroa em vez de cinzas, o óleo da alegria em vez de pranto, e um manto de louvor em vez de espírito deprimido. Eles serão chamados carvalhos de justiça, plantio do Eterno, para manifestação da sua glória." (Isaías 61:1-3)

Que seja em breve, em nossos dias!

Sem os Sacrifícios do Templo, como fazemos expiação dos pecados?

**Respondendo a questão missionária,
sobre o sacrifício de Jesus como expiação final dos pecados**





O verso mais usado na evangelização de Judeus é nada mais do que fruto de má tradução e interpretação errada. Missionários abordam Judeus e apresentam o seguinte verso do Novo Testamento:

"De fato, segundo a Lei, quase todas as coisas são purificadas com sangue, e sem derramamento de sangue não há perdão." (Hebreus 9:22)

O autor do livro de Hebreus está citando um verso da Torá (Levítico 17:11), indicando que somente através de um sacrifício de sangue se alcança expiação pelos pecados. Após ler o verso o missionário te pergunta: Já que o Templo foi destruído, e com isso estamos impedidos de oferecer sacrifícios: Como fazer para expiar nossos pecados? Afinal, está escrito que **sem derramamento de sangue não há perdão**. Por isso então Jesus derramou seu sangue, para fazer expiação final dos pecados. Somente então, aceitando o sacrifício de Jesus, seus pecados serão perdoados.

Cheque-mate? De jeito nenhum! Esse argumento é problemático por uma série de razões. Vamos começar pelo verso citado. Para essa argumentação, o autor do livro de Hebreus usou o verso de Levítico 17:11. Mas será que o verso está correto? E o que dizem os versos anteriores? Vamos falar de tradução e contexto.

*"E qualquer homem da casa de Israel, ou dos estrangeiros que habitam entre eles, que comer algum sangue, contra aquela alma tornarei a minha face, e a extirparei do seu povo. Porque a vida da carne está no sangue; e Eu a dei a vós sobre o altar, para fazer expiação pelas vossas almas; **porquanto o sangue, ele que fará expiação pela alma**. Portanto tenho dito aos filhos de Israel: Nenhum dentre vós comerá sangue, nem o estrangeiro, que habite entre vós, comerá sangue." (Levítico 17:10-12)*

O contexto está claro, não é permitido comer o sangue dos animais. Porque? Porque nele está a alma, ou vida deles, e portanto é usado no processo de expiação de pecados. O verso não diz que "somente" através do sangue se faz expiação, e sim que o uso dele é para expiação. Portanto não deve ser comido.

O texto em questão nem se trata de ofertas de pecado ou das leis de sacrifícios. Isso foi tratado no início do livro de Levíticos. Aliás, em todo o detalhamento sobre os sacrifícios de pecado, a expiação só é completa quando a gordura dos animais é queimada no altar.

*"E queimará sobre o altar toda a sua gordura como a gordura do sacrifício de paz; **assim o sacerdote por ele fará expiação do seu pecado, e lhe será perdoado**. (Levítico 4:26)*



O sangue faz parte do processo sim, e por isso é proibido comer, mas o mesmo se aplica à gordura do animal.

"Toda a gordura será do Eterno. Estatuto perpétuo é pelas vossas gerações, em todas as vossas habitações: nenhuma gordura nem sangue algum comereis." (Levítico 3:16-17)

Existe ainda mais uma evidência de que a expiação não vem somente através do sangue ou da gordura. A Torá nos instrui de que, se alguém não tem recursos para trazer um animal como oferta de pecado, existe outra alternativa.

*"Porém, se em sua mão não houver recurso para duas rolinhas, ou dois pombinhos, então **aquele que pecou trará como oferta a décima parte de um efa de flor de farinha, para expiação do pecado; não deitará sobre ela azeite nem lhe porá em cima o incenso, porquanto é expiação do pecado;***

E a trará ao sacerdote, e o sacerdote dela tomará a sua mão cheia pelo seu memorial, e a queimará sobre o altar, em cima das ofertas queimadas do Eterno; expiação de pecado é. Assim o sacerdote por ela fará expiação do seu pecado, que cometeu em alguma destas coisas, e lhe será perdoado." (Levítico 5:11-13)

Em um outro momento, durante uma das provocações do povo Judeu no deserto, D'us envia uma praga como punição pelo pecado que cometeram. Veja como foi feita a expiação sem sangue:

"E disse Moisés a Aharon: Toma o teu incensário, e põe nele fogo do altar, e deita incenso sobre ele, e vai depressa à congregação, e faze expiação por eles; porque grande indignação saiu de diante do Eterno; já começou a praga. E tomou-o Aharon, como Moisés tinha falado, e correu ao meio da congregação; e eis que já a praga havia começado entre o povo; e deitou incenso nele, e fez expiação pelo povo. E estava em pé entre os mortos e os vivos; e cessou a praga." (Números 16:46-48)

Certo, isso prova que o verso citado no Novo Testamento foi forjado. Mas não responde a pergunta: Sem o Templo como podemos fazer expiação dos pecados?

A resposta para essa pergunta se encontra no discurso do Rei Salomão no dia da inauguração do Templo em Jerusalém. No mesmo dia em que o Templo foi inaugurado, o rei Salomão já anunciou que um dia seria destruído e nos deu a seguinte orientação através da sua oração:

"Quando pecarem contra ti (pois não há homem que não peque), e Tu te indignares contra eles, e os entregares às mãos do inimigo, de modo que os levem em cativo para a terra inimiga, quer longe ou perto esteja, E na terra aonde forem levados em cativo caírem em si, e se arrenderem, e na terra do seu cativo Te suplicarem, dizendo: Pecamos, e perversamente procedemos, e cometemos iniquidade, E retornarem a Ti com todo o seu coração e com toda a sua alma, na terra de seus inimigos que os levarem em cativo, e orarem a Ti voltados para a direção da Sua terra que deste a seus pais, para esta cidade que elegeste, e para esta casa que edifiquei ao Teu nome; Ouve então



nos céus, assento da tua habitação, a sua oração e a sua súplica, e faze-lhes justiça. Eperdoa ao teu povo que houver pecado contra ti, todas as transgressões que houverem cometido contra ti; e dá-lhes misericórdia perante aqueles que os têm cativos, para que deles tenham compaixão."
(1 Reis 8:46-50)

De fato nosso povo pecou, o Templo foi destruídos e fomos levados cativos para a Babilônia. Sem Templo, sem sacrifícios e vivendo longe de Jerusalém, o rei Salomão nos instrui ao arrependimento, confissão dos pecados e súplicas para D'us. Nossas orações passaram a substituir os sacrifícios oferecidos no Templo. E assim nos confirma o profeta Oséias que viveu durante o começo da queda do povo Judeu.

*"Retorna, ó Israel, ao Eterno teu D'us; porque tropeçaste em tua iniquidade. **Tomai convosco palavras**, e retornai ao Eterno; dizei-lhe: Perdoa toda a iniquidade, e ensina-nos o bom caminho; e **ofereceremos como novilhos os sacrifícios dos nossos lábios**". (Oséias 14:1-2)*

O arrependimento e retorno ao caminho de D'us, sempre foi o método mais agradável a D'us para expiação de pecados. Mesmo quando o Templo esteve de pé em Jerusalém o arrependimento, sem sacrifícios, era aceito para perdoar pecados.

Veja o exemplo do Rei David.

O rei David errou quando tomou para si Bat-Sheva como mulher, estando ainda casada com outro homem. O profeta Natan repreende o rei David e o mesmo reconhece seu erro, veja como o profeta responde.

*"Então disse Davi a Natan: **Pequei contra o Eterno**. E disse Natan a Davi: **Também o Eterno perdoou o teu pecado; não morrerás.**" (2 Samuel 12:13)*

David se arrependeu e foi perdoado na hora.

Seu perdão não dependeu de sangue, ou gordura e sim de um coração sincero. Veja como ele mesmo descreve no Salmo que escreveu sobre esse acontecimento:

*"Eterno, abra os meus lábios, e a minha boca entoará o Teu louvor. Pois **não desejais sacrifícios, senão eu os daria; tu não te deleitas em ofertas de elevação. O sacrifício para D'us é um espírito quebrado; a um coração quebrantado e contrito D'us não desprezará.**" (Salmos 51:15-17)*

Lei o livro de Jonas e veja como o povo de Nínive, a maior metrópole da época, se arrependeu dos seus pecados e foram perdoados. Nenhum sacrifício foi entregue por eles, a não ser a sinceridade de seu arrependimento.

Para os cristãos, os sacrifícios existiam simplesmente para representar o verdadeiro sacrifício que seria feito por Jesus na cruz. Mas Jesus não derramou seu sangue no altar e sim, morreu crucificado. A morte na cruz é por asfixia. A pressão do peso do corpo, sem suporte algum, faz com que o condenado sufoque e morra. Mesmo que Jesus tenha sangrado por ter sido espancado, não foi isso que causou sua morte. Além disso o mesmo verso que eles usam deixa claro, que a expiação somente é feita, quando o sangue é derramado no altar do Templo. Jesus foi morto do lado de fora de Jerusalém. Sem falar da gordura, que completa o processo de expiação. Se o sacrifício era simplesmente uma



representação do que Jesus faria, então porque D'us faz tanta questão de queimarmos a gordura??

Um detalhe que não podemos deixar passar. A Torá condena explicitamente o sacrifício de seres humanos. No mais famoso verso do Novo Testamento está escrito:

*"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que **deu o seu filho** unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." (João 3:16)*

Mas será que D'us acha que sacrificar seu filho é uma prova de amor? Será que Ele se agrada disso?

*"Assim não farás ao Eterno teu D'us; porque tudo o que é **abominável ao Eterno**, e que **Ele odeia**, fizeram as nações a seus deuses; pois até seus **filhos e suas filhas** queimaram no fogo aos seus deuses." (Deuteronômio 12:30-32)*

A Torá nos confirma que não precisamos do sacrifício de Jesus, ou de qualquer ser humano ou mesmo animal, para expiar nossos pecados. D'us quer ouvir nossa voz e nossa oração. Assim como um pai quer ouvir seu filho falar com ele, e voltar para ele, assim também D'us quer conosco. E se você pensar que seu pecado é grande demais, que você mesmo não se perdoaria, ainda assim D'us te perdoa. Mas quer saber porque mesmo assim D'us te perdoaria?

"Porque os meus caminhos são mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos." (Isaías 55:9)

Leia e medite sobre o capítulo 55 do livro de Isaías e veja o tamanho do amor que D'us tem por nós.

Que essa mensagem te traga inspiração para se aproximar ainda mais de D'us e dos caminhos da Torá

Pequenos erros, Grandes evidências

Pequenos Erros simples que provam que o Novo Testamento só pode ser uma farsa!
Descubra onde nossos patriarcas estão enterrados de acordo com o Novo Testamento!

Caverna de Machpelah em Hebron - Túmulo dos Patriarcas



Um dos pontos mais visitados em Israel é a cidade de Hebron. De acordo com a Torá é lá que estão enterrados nossos patriarcas, Abraão e Sara, Isaque e Rebeca, Jacó e Lea. Por isso Hebron é tão importante para nós e um lugar que lutamos até hoje para manter. Foi lá também que o Rei David começou seu Reino antes de conquistar Jerusalém.



No capítulo 23 do livro de Gênesis, a Torá nos relata a morte de Sara e conta como Abraão comprou de Efrom o campo de Machpela para enterrá-la:

*"Assim o campo de **Efrom** em Machpela, perto de Mamre, o próprio campo com a caverna que nele há e todas as árvores dentro das divisas do campo, foi transferido a Abraão como sua propriedade diante de todos os **hititas** que tinham vindo à porta da cidade. Depois disso, Abraão sepultou sua mulher Sara na caverna do campo de Machpela, perto de Mamre, que se encontra em **Hebron**, na terra de Canaã." (Gênesis 23:17-19)*

Mais tarde no livro de Gênesis a Torá nos conta também como Abraão, Isaque, Rebeca, Jacó e Lea são enterrados no mesmo local. Jacó desceu com seus filhos para morar no Egito, a Torá nos conta que eram 70 pessoas no total, e antes de morrer os fez jurar que o enterrariam em Hebron junto com seus pais.

Veja como a Torá nos ensina sobre o enterro de Jacó:

*"Assim fizeram os filhos de Jacó o que este lhes havia ordenado: Levaram-no à terra de Canaã e o sepultaram na caverna do campo de Machpela, perto de Mamre, que Abraão havia comprado de **Efrom**, o hitita, para que lhe servisse de propriedade para sepultura, juntamente com o campo."*

(Gênesis 50:12-13)

Agora compare com o mesmo relato de acordo com o livro de Atos do Novo Testamento: *"Depois disso, José mandou buscar seu pai Jacó e toda a sua família, que eram setenta e cinco pessoas. Então Jacó desceu ao Egito, onde faleceram ele e os nossos antepassados. Seus corpos foram levados de volta a **Shechem** e colocados no túmulo que Abraão havia comprado ali dos **filhos de Hamor**, por certa quantia." (Atos 7:14-16)*

75 pessoas? Levados para Shechem? Comprado dos filhos de Hamor??????

De acordo com o site do Judeus por Jesus **TODAS** as palavras do Novo Testamento foram inspiradas por D'us e portanto são verdadeiras. Se isso é verdade como podem ter erros tão tolos e absurdos. Basta comparar com a Torá e verificar um por um.

70 ou 75 pessoas desceram com Jacó para o Egito?

*"...os membros da família de Jacó que foram para o Egito chegaram a **SETENTA**." (Gênesis 46:27)*

*"Ao todo, os descendentes de Jacó eram **SETENTA**." (Êxodo 1:5)*

*"Os seus antepassados que desceram ao Egito eram **SETENTA** ao todo." (Deuteronômio 10:22)*

Shechem ou Hebron? Conforme vimos nos textos acima, não só Jacó como todos os nossos patriarcas estão enterrados, até hoje, em Hebron. José, um dos filhos de Jacó, foi enterrado em Shechem mas não seus pais.

Machpela foi comprada dos filhos de Hamor? Não! Também de acordo com o texto citado acima comprovamos que Abraão comprou a caverna de Machpela de Efrom o hitita e não



de Hamor o pai de Shechem.

Erros como esses são aceitáveis quando reconhecemos que esse livro foi criado por homens. Mas não podemos concordar com os missionários que dizem que **TODAS** as suas palavras são verdadeiras e inspiradas por D'us. Isso também nos prova o quão conhecedores da Torá os primeiros cristãos eram.

Então como ousam tentar me ensinar a minha Torá melhor do que meus Pais e meus Rabinos??

Querem ver missionário sambar? Compartilhem essa mensagem e desafiem os missionários a explicar esses versos!

O sinal de Jonas que não se cumpriu

Analisando os relatos sobre a ressurreição



Missionários alegam que muitos sinais foram cumpridos por Jesus, como ser descendente de David e nascer de uma virgem em Belém. Como vimos anteriormente, esses não são sinais que provam a identidade do Messias, como também os mesmos nunca foram apresentados por Jesus. Na verdade, Jesus sempre ficou acuado quando lhe pediam por sinais, e muitas vezes usou de milagres para tentar aprovar sua legitimidade.

Mas um sinal ele mesmo alegou que

cumpriria:

*"Então alguns dos escribas e dos fariseus tomaram a palavra, dizendo: Mestre, quiséramos ver da tua parte algum sinal. Mas ele lhes respondeu, e disse: Uma geração má e adúltera pede um sinal, porém, não se lhe dará outro sinal senão o sinal do profeta Jonas; Pois, como Jonas esteve **três dias e três noites** no ventre da baleia, assim estará o Filho do homem **três dias e três noites** no seio da terra." (Mateus 12:38-40)*

Jesus aqui profetiza sobre sua ressurreição. Da mesma forma que Jonas ficou três dias e três noites no ventre do peixe, assim Jesus ficaria morto por três dias e três noites e depois reviveria. Quando os Judeus vissem que o sinal se cumpriu, saberiam que a profecia de Jesus foi verdadeira. Aí que a confusão começa.



Ao olharmos os supostos testemunhos sobre a ressurreição de Jesus, não encontramos um acordo entre os autores do Novo Testamento. Os autores dos evangelhos sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas) entram em conflito, em quase todos os detalhes, contra o evangelho de João. O que, aliás, não deveria acontecer em um livro inspirado por D'us.

De acordo com os sinóticos, Jesus após sua morte, ficou enterrado por 3 dias e 2 noites. Seus respectivos autores descrevem que Jesus morreu na sexta-feira antes do por do sol e reviveu no domingo pela manhã.

"E, no fim do sábado, quando já despontava o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro." (Mateus 28:1)

"E, passado o sábado, Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago, e Salomé, compraram aromas para irem ungi-lo. E, no primeiro dia da semana, foram ao sepulcro, de manhã cedo, ao nascer do sol." (Marcos 16:1-2)

"E no primeiro dia da semana, muito de madrugada, foram elas ao sepulcro, levando as especiarias que tinham preparado, e algumas outras com elas." (Lucas 24:1)

Todos eles concordam que foi no domingo de manhã que Jesus supostamente ressuscitou. Podemos ver então, que ele ficou somente 3 dias e 2 noites sepultado. Mas João discorda deles:

"E no primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu a pedra tirada do sepulcro." (João 20:1)

O autor do livro de João destaca que ainda estava escuro quando Maria Madalena chegou no sepulcro. O terceiro dia ainda não tinha nascido e ela já encontrou o túmulo vazio. Sendo assim, Jesus ficou sepultado por 2 dias e 2 noites.

Um detalhe que eu não queria deixar de passar. Se perguntarmos aos escritores dos evangelhos, quantas pessoas foram ao túmulo, qual seria a resposta?

Mateus: 2 pessoas *"... Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro." (Mateus 28:1)*

Marcos: 3 pessoas *"...Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago, e Salomé..." (Marcos 16:1)*

Lucas: + de 4 pessoas *"...Maria Madalena, e Joana, e Maria, mãe de Tiago, e as outras que com elas estavam." (Lucas 24:10)*

João: 1 pessoa *"...Maria Madalena foi ao sepulcro..." (João 20:1)*

Parece que eles não conseguem concordar em nada. Como vimos pela confusão acima, não existe testemunho congruente pois não se sabe quem viu o que. Os evangelhos discordam sobre quem estava lá, o que eles viram e o que aconteceu depois. Enquanto que em Mateus e Marcos, as mulheres encontram um anjo na sepultura, em Lucas elas encontram dois homens e em João ninguém. De acordo com João, somente quando Maria retorna pela segunda vez é que ela vê dois anjos dentro do Túmulo.



Mas o ponto aqui é enxergar que o único sinal que deveria ser cumprido por Jesus, simplesmente não foi. Os autores falharam nesse detalhe ao inventar a história da ressurreição. O sinal que Jesus deu, na verdade não foi para provar que ele era o Messias, e sim o contrário, pois a Torá nos instruiu:

*"Quando o profeta falar em nome do Eterno,
e essa palavra não se cumprir, nem suceder assim; esta é palavra
que o Eterno não falou; com soberba a falou aquele profeta; não tenhas
temor dele." (Deuteronômio 18:22)*

Paulo contra a Torá

Como o apóstolo Paulo pregou que devemos nos divorciar de D'us e casar com outro.

Um dos livros mais sagrados da Bíblia Hebraica se chama Shir HaShirim, o Cântico dos Cânticos, escrito pelo Rei Salomão. Nesse livro o rei Salomão faz o papel de D'us e sua noiva do Povo Judeu, descrevendo nosso relacionamento com D'us como a de um noivo e sua noiva. Nossos sábios comentam o verso:

"Saíam ó filhas de Tzion, Venham ver o rei Salomão! Ele está usando a coroa, a coroa que sua mãe lhe colocou no dia do seu casamento, no dia em que o seu coração se alegrou." (Cântico dos Cânticos 3:11)

O dia do seu casamento esse é o dia da entrega da Torá, quando o povo Judeu se casou com D'us e o coroou Rei. (Talmud Bavli Taanit, e também Rashi no verso).

Por isso nos casamentos Judaicos os noivos se encontram debaixo da uma Chupá (Tenda) que representa as nuvens que cobriram o Monte Sinai no momento da entrega da Torá. Da mesma forma que Moisés, representando o povo Judeu (noiva), entrou debaixo das nuvens para se encontrar com D'us (noivo), também o noivo e noiva se encontram debaixo da Chupá para se casarem. E nesse dia D'us nos entregou nosso contrato de casamento, a Torá. Da mesma forma, no casamento o noivo entrega um contrato (Ketubá) para sua noiva.

A Torá foi o presente mais precioso já entregue à humanidade. Ela é tão preciosa para o povo Judeu que o maior capítulo de toda a Bíblia, o Salmo 119, foi dedicado para engrandecê-la.

"Tenho prazer nos teus mandamentos; eu os amo. Também levantarei as minhas mãos para os Teus mandamentos, que amei, e meditarei nos Teus estatutos." (Salmos 119: 47-48)



Certa vez um monge católico procurou o Rabino Michael Skobac, diretor do Judeus para o Judaísmo no Canadá. Ele contou ao Rabino Skobac que no monastério os monges passam as horas livres, que não são poucas, recitando os Salmos.

Certo dia ao ler o Salmo 119 sentiu o entusiasmo daquelas palavras e tamanho louvor que o Salmo dedicava à Torá. Ele confrontou a descrição da Torá, dada pelo Salmo 119 com o Novo Testamento e decidiu que estava na hora de mudar de vida.

Se converteu ao Judaísmo.

Ao perceber que muitos dos primeiros cristãos sentiam a mesma coisa, o apóstolo Paulo sentiu que era hora de agir. Paulo foi o maior opositor à Torá e em vários momentos condena aqueles que a seguem.

"Os que são pela prática da Lei estão debaixo de maldição."

(Carta de Paulo aos Gálatas 3:10)

Paulo diz que devemos aceitar o sacrifício de Jesus e nos libertar da Torá.

"Cristo nos redimiou da maldição da Lei quando se tornou maldição (morrendo) em nosso lugar."
(Gálatas 3:13)

Sabendo ele que a Torá representa nosso contrato de casamento com D'us, Paulo faz a mesma analogia, mas veja qual a intenção dele.

"Por exemplo, pela lei a mulher casada está ligada a seu marido enquanto ele estiver vivo; mas, se o marido morrer, ela estará livre da lei do casamento.

Por isso, se ela se casar com outro homem enquanto seu marido ainda estiver vivo, será considerada adúltera.

Mas se o marido morrer, ela estará livre daquela lei,
e mesmo que venha a se casar com outro homem, não será adúltera.

Assim, meus irmãos, vocês também morreram para a lei,
por meio do corpo de Cristo, para pertencerem a outro,
àquele que ressuscitou dos mortos..." (Romanos 7:2-4)

Preste atenção ao que Paulo está dizendo. De acordo com sua analogia, Paulo diz que devemos "morrer para a lei (Torá)" para "pertencer a outro (deus)". Essa absurda mensagem é oposta ao que D'us nos disse na Torá. Paulo está pedindo que quebreemos o primeiro dos Dez Mandamentos:

"Não terás outros deuses diante de mim." (Êxodo 20:3). D'us ainda escolhe uma linguagem de marido e mulher ao nos repreender quanto a isso.

"Não te prostrarás diante deles nem lhes prestarás culto, porque eu, o Eterno teu D'us, sou D'us ciumento." (Êxodo 20:5).

D'us tem ciúmes de nós e deseja nossa união com Ele através dos mandamentos da Torá:
"Após o Eterno, vosso D-us, andareis, a Ele temereis, Seus mandamentos guardareis e a Sua voz ouvireis. A Ele servireis e Nele vos unireis." (Deuteronômio 13:5)



Infelizmente muitos Judeus nunca tiveram a oportunidade de experimentar um relacionamento sincero com D'us através da Torá. Eles se tornaram alvos dos missionários, que usam a mensagem de Paulo para convencê-los que a Torá é um peso do qual o cristianismo os libertará. É triste ver que essa mentira alcançou milhares de Judeus e não-Judeus no mundo inteiro.

Por isso nosso trabalho é tão importante. Mostrar ao mundo a beleza e grandeza da nossa Torá e como podemos nos relacionar de maneira tão verdadeira com nosso D'us. O primeiro passo é fácil, basta compartilhar essa mensagem.

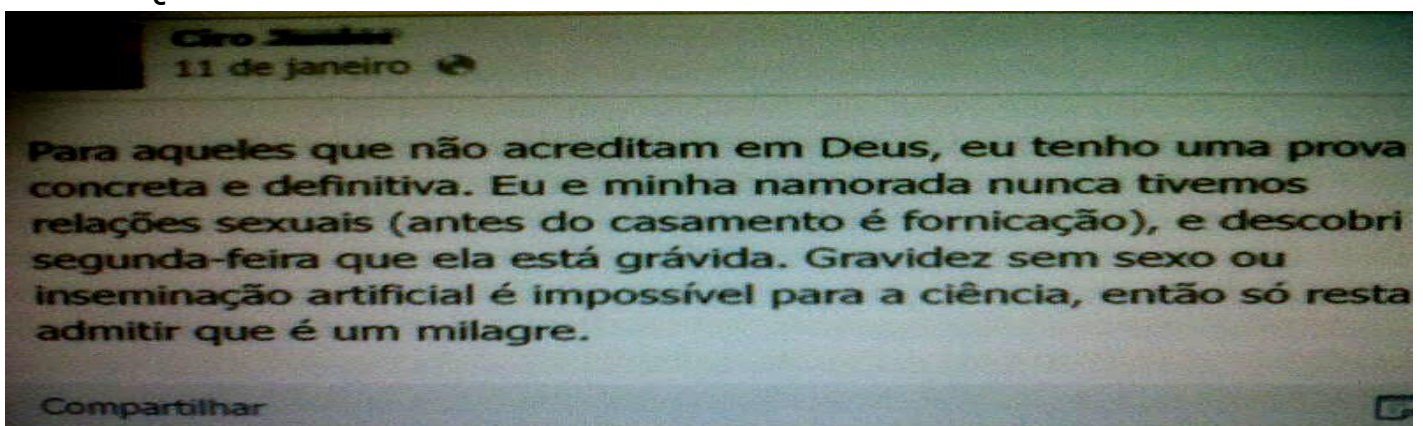
Virgem! Como você sabe?

Sinais são indícios ou provas, marcas de identificação, algo que possa ser apresentado para se comprovar a posse ou origem de um objeto.

Será que D'us determinaria que um dos sinais para identificar o Messias seria um que ninguém conseguisse comprovar? Ou seja, um sinal que não é de fato um sinal? De acordo com o Novo Testamento ninguém sabia ou jamais mencionou em público o fato de Jesus ter nascido de uma virgem. Se fosse de fato um sinal que provaria a identidade do Messias, o nascimento virginal deveria ter sido relatado em todos os evangelhos e não somente em Mateus e Lucas. Além de não constar nos livros de Marcos e João, Paulo também não pareceu se importar muito com isso em suas cartas. Um ponto importante é lembrar também que Jesus jamais usou esse "sinal" para provar sua legitimidade, nem para seus discípulos que já acreditavam nele.

Histórias como essas são muito comuns na mitologia greco-romana. Deuses do Olimpo descendo ao mundo e tendo relações com humanas e delas nascerem Semi-deuses, ou um homen-deus. Hércules é o exemplo mais famoso, filho de Zeus e da mortal Alcmena. E foi esse tipo de mito que os autores do Novo Testamento tentaram criar.

De acordo com o Evangelho de Lucas, João Batista era parente próximo de Jesus (ver Lucas 1:36). Se o nascimento virginal fosse um sinal divino do Messias, era de se esperar que pelo menos os familiares fossem saber. Então porque João Batista precisou de comprovação da legitimidade de Jesus? (Mateus 11:2-3) Quantas pessoas nasceram de uma virgem além dele?!?! De acordo com a foto abaixo, nosso amigo Ciro vai testemunhar o próximo. Quem sabe ele também não se candidata a Messias?



O que Jeremias disse sobre a Nova Aliança

Explicando porque o Novo Pacto profetizado em Jeremias 31 não é o Novo Testamento.



Embora tenham fracassado com os Judeus conhecedores da Torá, os missionários por outro lado têm tido relativo sucesso na conversão de Judeus assimilados. A estratégia deles é mostrar que na própria Bíblia Judaica, existem evidências da messianidade de Jesus. Uma das profecias encontradas em nossa Bíblia é intencionalmente corrompida para se fazer acreditar que D'us anunciou a criação do Novo Testamento.

No livro de Jeremias, capítulo 31, encontramos uma passagem onde D'us fala da criação de um Novo Pacto. A igreja insiste que esse novo pacto foi concluído com a morte de Jesus, e somente através dele os Judeus podem encontrar salvação.

*"Isto é o meu sangue da **nova aliança**, que é derramado em favor de muitos, para perdão de pecados." (Mateus 26:28)*

O autor do livro de Hebreus vai mais longe ainda, e dá origem à divisão cristã entre Novo e Velho Testamento.

*"Chamando **nova** esta aliança, ele tornou antiquada a primeira; e o que se torna antiquado e envelhecido, está a ponto de desaparecer." (Hebreus 8:13)*

A intenção do autor é clara. Com a morte de Jesus, uma nova aliança foi criada, deixando a velha aliança, a Torá, ultrapassada e fadada a desaparecer. Mas ao analisarmos a profecia de Jeremias conseguimos enxergar a falsidade desse argumento e a verdadeira mensagem de D'us ao povo Judeu.

A profecia começa anunciando a criação dessa nova aliança: *"Eis que dias vêm, diz o Eterno, em que farei uma **nova aliança** com a Casa de Israel e com a Casa de Judá."*
(Jeremias 31:31)

D'us anuncia claramente a criação de uma nova aliança, ou um novo pacto com o Povo Judeu. O fato de existir um novo pacto, não implica de forma alguma a anulação do pacto anterior. Por exemplo, vemos na história de Noé que D'us fez um pacto com ele e seus filhos. A seguir D'us então faz um novo pacto com Abraão, depois com Isaque e



novamente com Jacó. Quando o povo Judeu se encontrou com D'us no Monte Sinai, D'us fez um novo pacto com eles, e depois com David e Salomão. Nenhum desses pactos anulou o anterior nem os tornou obsoletos. Paulo mesmo argumenta na carta de Gálatas cap.3, que se um pacto feito entre homens não pode ser anulado, muito mais então um pacto ratificado por D'us.

Portanto a nova aliança anunciada por Jeremias não implica na anulação dos pactos anteriores. Conseguimos ver também, ainda nesse primeiro verso, um ponto que contraria a teoria cristã. No final do versículo, está escrito que essa nova aliança seria feita com a "Casa de Israel e com a Casa de Judá".

Sabemos que o reino de Israel foi dividido entre essas duas Casas, e que a Assíria exilou a Casa de Israel, que desapareceu completamente. De acordo com o profeta, essa nova aliança vai ser feita quando Israel for restaurado e as duas Casas retornarem. Isso torna impossível que essa aliança tenha sido feita com a morte de Jesus, pois nos seus dias a Casa de Israel estava completamente perdida e a de Judá espalhada pelo mundo.

No próximo verso vemos os cristãos, mais uma vez, alterando as Escrituras.

"Não conforme a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; porque eles quebraram a minha aliança apesar de Eu os haver desposado, diz o Eterno." (Jeremias 31:32)

Aqui está uma passagem interessante que os cristãos tentaram apagar. D'us acusa o povo Judeu de ter quebrado a aliança com Ele, "apesar de Eu os haver desposado". Ou seja, apesar de estarmos "casados" com D'us quebramos nosso pacto com Ele. O pecado que causou isso, diz Jeremias, foi a idolatria. Sabemos que a Torá compara o pecado da idolatria com o adultério. Pelo fato de estarmos casados com D'us e seguirmos outros deuses, estamos traindo nossa relação e quebrando portanto nossa aliança.

Mas agora vem o problema que incomoda os cristãos. Se abrimos o livro de Jeremias no início do capítulo 3, encontramos a passagem mais triste mas também mais bela de todo o livro. Veja que mensagem fantástica o profeta nos traz:

"Se um homem despedir sua mulher, e ela o deixar, e se ajuntar a outro homem, porventura tornará ele outra vez para ela? Não se poluirá de toda aquela terra? Ora, tu te prostituíste com muitos amantes; mas ainda assim, retorna para Mim, diz o Eterno." (Jeremias 3:1)

Eu uso essa passagem para mostrar aos cristãos que a graça de D'us não foi dada com o Novo Testamento, ou com a morte de Jesus, e sim aqui nesse verso em Jeremias 3:1. Presta atenção nas palavras do profeta. Ele abre o verso dizendo que, se um homem divorcia sua mulher, e ela se casa com outro e depois se separa, de acordo com a Torá (Deut. 24:1-4) ela não pode voltar para o primeiro marido. Apesar disso, D'us diz, mesmo que uma mulher traía seu marido, assim como vocês Me traíram, e se separe dele assim como vocês se separam de Mim, e case com outros assim como vocês se casaram com outros deuses. Ela não pode voltar para seu marido, mas vocês: "**ainda assim, retorna**



para Mim, diz o Eterno". Ainda assim, a abundante graça de D'us permite, que acima de toda lógica, as portas estarão sempre abertas para nós.

Por isso o autor do livro de Hebreus não quis que o verso indicasse que quebramos a aliança, apesar de estarmos casados com D'us. Ele sabia que isso indicava que a possibilidade de retorno ainda era possível, então ele altera o verso:

*"Não como a aliança que fiz com os seus pais no dia em que os tomei pela mão para tirá-los da terra do Egito. Como eles não permaneceram fiéis ao pacto, **Eu me desinteressei deles**, diz o Senhor." (Hebreus 8:9 citando Jeremias 31:32)*

Sem ninguém notar, o autor do livro de Hebreus remove a frase "apesar de Eu os haver desposado" e substitui por "Eu me desinteressei deles". Vocês quebraram o Meu pacto, Eu perdi o interesse em vocês e vou fazer um novo pacto então com outro povo. Essa é a mensagem que o livro de Hebreus quer transmitir. Dessa forma o Velho Testamento se torna obsoleto, e o interesse de D'us por Seu povo desaparece. Abrindo assim as portas para um Novo Testamento com um novo povo, D'us nos livre.

Obviamente que essa proposta do Novo Testamento é derrubada por uma promessa feita por D'us.

*"Com um pouco de ira escondi a Minha face de ti por um momento; mas com **bondade eterna** me compadecerei de ti, diz o Eterno, o teu Redentor. Porque isto será para Mim como as águas de Noé; pois jurei que as águas de Noé não passariam mais sobre a terra; assim jurei que não me irarei mais contra ti, nem te repreenderei. Porque os montes se retirarão, e os outeiros serão abalados; porém a **Minha bondade não se apartará de ti, e a Minha aliança de paz não será removida**, diz o Eterno que se compadece de ti." (Isaías 54:8-10)*

Mas mentira não é a prova de balas e os cristãos ainda têm mais alguns problemas com a profecia. Nos versos seguintes o profeta explica qual é a nova aliança.

*"Mas esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Eterno:
Porei a Minha Lei no seu interior, e a escreverei no seu coração;
e Eu serei o seu D'us e eles serão o Meu povo. E não ensinará mais cada um a seu próximo, nem cada um a seu irmão, dizendo:*

*Conhecei ao Eterno; porque **todos Me conhecerão**, desde o menor até ao maior deles, diz o Eterno; porque Lhes perdoarei a sua maldade, e nunca mais me lembrarei dos seus pecados." (Jeremias 31:33-34)*



No dia que a nova aliança for estabelecida, com a restaurada Casa de Israel, a Lei de D'us vai ser inscrita em todos os corações. Repare no último verso que diz "**todos Me conhecerão**". Sabemos que uma das profecias messiânicas mais esperadas diz, que o mundo inteiro vai conhecer a D'us. Na era messiânica D'us vai se revelar no mundo com nunca antes. Portanto um não vai precisar ensinar o próximo sobre D'us, pois todos O conhecerão, como diz o profeta Habacuque:

*"E a Terra se encherá do conhecimento da glória do Eterno,
como as águas enchem o mar." (Habacuque 2:14)*

Isso apresenta um problema teológico enorme para os cristãos. Se a nova aliança foi criada com a morte de Jesus na cruz, como afirma o Novo Testamento, porque gastar fortunas enviando missionários pelo mundo? Pois, de acordo com o cristianismo, existem dois bilhões de muçumanos e quase um bilhão de hindus que não conhecem a D'us. Sem contar o crescente número de ateus e pessoas de outras religiões. Ah, e os Judeus, é claro. Mas se a profecia se cumpriu e a nova aliança foi estabelecida, então o mundo inteiro já conhece a D'us, as outras religiões não existem e missionários são desnecessários.

Fica claro porque a nova aliança anunciada por Jeremias não está no Novo Testamento, e sim, em um pacto futuro que D'us fará com Israel, onde nunca mais seremos exilados e Jerusalém jamais será destruída novamente. Devemos ser firmes em nossa aliança com D'us e aprender que a verdadeira graça de D'us está em Seu enorme amor por nós. As portas estão abertas, vamos voltar para D'us.

Quem alterou o Salmo 110?

**Uma análise do Salmo usado por Jesus
para reivindicar a divindade do Messias.**



De todos os argumentos utilizados por missionários como prova da divindade de Jesus, esse talvez seja o mais antigo. Esse argumento vem da época da criação do Novo Testamento, e de acordo com o autor de Mateus foi Jesus mesmo que o utilizou. Veja o que está escrito em Mateus:
Levitas cantando Salmos no Templo de Jerusalém

"Jesus lhes perguntou: O que vocês pensam a respeito do Cristo? De quem ele é filho?"



É filho de Davi, responderam eles.

Ele lhes disse: Então, como é que Davi, falando pelo Espírito, o chama 'Senhor'? Pois ele afirma: 'O Senhor disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo de teus pés'. Se, pois, Davi o chama 'Senhor', como pode ser ele seu filho?

Ninguém conseguia responder-lhe uma palavra; e daquele dia em diante, ninguém jamais se atreveu a lhe fazer perguntas." (Mateus 22:41-46)

O autor do livro de Mateus apresenta Jesus explicando o significado do Salmo 110:1. Para ele, nesse Salmo, o rei David está descrevendo um diálogo entre D'us e o Messias. Nessa passagem então o rei David estaria se referindo ao Messias como "Senhor" (letra S maiúscula). Jesus então dá um xeque-mate nos Judeus concluindo que se David chama o Messias de Senhor, então a origem do Messias está acima da de David. Ou seja, daqui Jesus afirma que o Messias é um ser divino e usa a mesma denominação de D'us, Senhor e Senhor.

Mais uma vez a Igreja fez de seus seguidores reféns de falsas traduções. Sem acesso ao verso original, milhões de Cristãos espalhados pelo mundo, enxergam esse Salmo como evidência clara da divindade de Jesus. Essa

interpretação agradou tanto aos Cristãos que decidiram repeti-la em diversos lugares no Novo Testamento (Mt. 22:41-46; Mc. 12:36; At. 2:34-35; Hb. 1:13). Isso fez com que o Salmo 110 se tornasse fundamental na doutrina Cristã.

Uma simples análise do verso derruba essa interpretação. Ao observar o verso em Hebraico vemos claramente que as palavras traduzidas como "Senhor - Senhor" na verdade são duas palavras diferentes.

לְדָוִד מִזְמוֹר נְאֻם יְהוָה לְאֲדֹנָי שֵׁב לְיְמִינֵי עַד אֲשֵׁית אִנְיָיָהּ קְדָם לְרַגְלָיָהּ:

"Para David, um Salmo. O Eterno disse a meu mestre. Espera à minha direita até que faça de teus inimigos um descanso para seus pés." (Salmo 110:1)

Destaquei as duas palavras em vermelho para facilitar. A primeira delas é o nome de D'us (יהוה) normalmente traduzido nas versões Judaicas em português como 'Eterno' ou 'Senhor', sempre com a primeira letra maiúscula. A segunda (אדני), pronunciada 'adoni' significa 'meu senhor' ou 'meu mestre', usado como forma respeitosa a outro ser humano, e portanto sempre com a primeira letra minúscula. A palavra 'adoni', nunca é usada, em toda a Bíblia, para se referir a D'us, sempre a outros homens. Veja alguns exemplos onde a própria tradução cristã traz a palavra 'adoni' se referindo a outro homem.

Em relação a Abraão:

"Ouve-nos, meu senhor (אדני/adoni); príncipe poderoso és no meio de nós." (Gênesis 23:6)

"Ao se levantarem na manhã seguinte, ele disse: Deixem-me voltar ao meu senhor



(אֲדֹנָי - adoni)". (Gênesis 24:54)

Em relação a Esaú: "Vocês dirão o seguinte ao **meu senhor** (אֲדֹנָי - adoni) Esaú." (Gênesis 32:4)

Confira esses versos em sua própria Bíblia e verá, que mesmo nas versões cristãs, a palavra senhor está com a letra inicial minúscula. Isso deixa claro que o 'senhor' desses versos não é divino, e sim outro humano, no caso Abraão e Esaú, entre outros. Com exceção ao Salmo 110, pois a Igreja queria usá-lo como argumento cristológico. Mas como ficou claro pela observação do verso em hebraico, essa tradução foi forjada pela Igreja, e provavelmente nunca dita por Jesus. Afinal de contas, se ele citou o verso em Hebraico, essa interpretação não faria o menor sentido para as pessoas a sua volta.

Veja como é a tradução correta do verso e sua interpretação:

"Para David, um Salmo. O Eterno disse a meu mestre. Espera à minha direita até que faça de teus inimigos um descanso para seus pés." (Salmo 110:1)

Uma das principais interpretações desse Salmo nos conta que ele se trata do rei David. Sabemos que o maior desejo de David foi o de construir um Templo para D'us em Jerusalém. Mas por David ser um homem de guerra, D'us realizou seu desejo através de seu filho Salomão (II Samuel 7). Apesar disso, David fez questão de participar de alguma forma da construção do Templo, por isso preparou o que pode e deixou para seu filho. Como sabemos David era músico e grande compositor e o livro dos Salmos foi composto para que os Levitas os cantassem no Templo. David separa então 4.000 Levitas para cantarem esses Salmos no Templo (II Crônicas 23:5).

No Salmo 110, os levitas cantam sobre seu mestre, o rei David, e sobre seu anseio em construir o Templo.

Veja a interpretação correta do Salmo.

"Os Levitas dizem sobre David. O Eterno (D'us) disse a meu mestre (rei David). Espera à minha direita até que faça de teus inimigos um descanso para seus pés ."

Como vemos na história de David, no momento em que D'us lhe deu descanso de seus inimigos, David desejou construir o Templo.

"E sucedeu que, estando o rei Davi em sua casa, e tendo o Eterno lhe dado descanso de todos os seus inimigos em redor, Disse o rei ao profeta Natan: Eis que eu moro em casa de cedro, e a arca de D'us mora dentro de cortinas. E disse Natan ao rei: Vai, e faz tudo quanto está no teu coração; porque o Eterno é contigo." (II Samuel 7:1-3)

Ao observamos então o verso original, enxergamos claramente a farsa por trás das traduções cristãs. Infelizmente isso tem sido usado para evangelizar Judeus sem o conhecimento do hebraico. Por isso é importante se aprofundar nos estudos e nas interpretações baseadas nos versos originais. Assim quando confrontados por missionários não serem enganados. Não só isso, como poderão também abrir seus olhos para que enxerguem a verdade.



Refutando a Farsa do Nascimento de Jesus - Isaías 7

Como a Igreja alterou o verso 14 de Isaías 7 e criou o mito sobre o nascimento do Messias.



Como analisamos anteriormente, o nascimento virginal não pode ser considerado um sinal válido para identificar o Messias. Para validar essa história, os autores do Novo Testamento teriam que ligar com alguma profecia da Bíblia Hebraica (que eles chamam de Velho Testamento). Veja como eles fizeram isso no Evangelho de Mateus:

"Foi assim o nascimento de Jesus: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José, mas, antes que se unissem, achou-se grávida pelo Espírito Santo.

*Por ser José, seu marido, um homem justo, e não querendo expô-la à desonra pública, pretendia anular o casamento secretamente. Mas, depois de ter pensado nisso, apareceu-lhe um anjo do Senhor em sonho e disse: José, filho de Davi, não tema receber Maria como sua esposa, pois o que nela foi gerado procede do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, e você deverá dar-lhe o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados. Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor dissera pelo profeta: A **virgem** ficará grávida e dará à luz um filho, e lhe chamarão Emanuel que significa Deus conosco."(Mateus 1:18-23)*

A profecia mencionada acima se encontra no Livro de Isaías capítulo 7 verso 14.

Vamos ler a versão original:

יֵד לְכֹן יִתֵּן אֲדֹנָי הוּא לְכֶם אוֹת

הִנֵּה הָעַלְמָה הָרָה וְיִלְדֶת בֵּן וְקָרָאת שְׁמוֹ עִמָּנוּ אֵל



"Eis pois que o Eterno, Ele mesmo, vos dará um sinal:
eis que a **moça** grávida, dará à luz um filho e o chamará Imanuel."

O que o autor do livro de Mateus fez foi traduzir a palavra "Almah" (עַלְמָה) que em hebraico significa, "moça" como "virgem".

O problema é que "almah" não pode ser traduzido como "virgem" e em todos os outros casos onde a palavra "almah" aparece na Bíblia os cristãos traduzem como "jovem" ou "moça", nunca como "virgem".

Com exceção desse verso, é claro.

Uma das raras passagens em toda a Bíblia onde a palavra "Almah" é usada (somente 7 vezes), se refere à uma moça que de fato não era virgem. Vamos analisar usando a tradução cristã (NVI):

"Há três coisas misteriosas demais para mim, quatro que não consigo entender: O caminho do abutre no céu, o caminho da serpente sobre a rocha, o caminho do navio em alto mar, e o caminho do homem com uma moça (almah). Este é o caminho da adúltera: Ela come e limpa a boca, e diz: 'Não fiz nada de errado'."
(Provérbios 30:18-20)

Nessa passagem em Provérbios, os cristãos traduzem a palavra "almah" como "moça". Mas que tipo de "moça" é essa?

No verso o Rei Salomão expressa que existem quatro coisas que ele não consegue entender e no final as compara como o "caminho da adúltera". O que esses quatro caminhos têm em comum? A resposta é que eles não deixam nenhum rastro. Assim como não é possível identificar o rastro de um abutre que acabou de passar pelo céu, da mesma forma uma serpente sobre a rocha, um navio sobre o mar e também uma "almah" que teve relações com um homem. O Rei Salomão está dizendo que assim que um homem tem relações íntimas com uma "almah", nenhum rastro fica visível. Se "almah" significasse "virgem" o verso não se aplicaria, pois uma virgem que teve relações íntimas tem seu hímen rompido.

Por essa razão o verso seguinte vem e declara: *"Este é o caminho da adúltera: Ela come e limpa a boca, e diz: 'Não fiz nada de errado'."* Uma vez que a adúltera come (tem relações íntimas com outro) ela remove qualquer rastro ou vestígio (limpa a boca) e diz *'Não fiz nada de errado'*. Vemos daqui que mesmo cristãos concordam que a palavra "almah" não pode ser interpretada como "virgem".

A palavra em hebraico para "virgem" é "betulah" (בְּתוּלָה).

Ao contrário de "almah" que só é trazida uma vez pelo profeta Isaías, a palavra "betulah" é trazida cinco vezes

em suas profecias e interpretadas por Judeus e Cristãos como "virgem". (ver Isaías 23:4;



23:12; 37:22; 47:1; 62:5)

E como os missionários do Jews for Jesus explicam esse problema? Eles alegam que quando os Rabinos traduziram a Bíblia para o Grego e criaram a versão conhecida como Septuaginta, a palavra em grego "*parthenos*" usada para traduzir "almah" pode ser interpretada como "virgem". Aparentemente foi essa versão que o autor do livro de Mateus usou.

Os missionários alegam também que como a Septuaginta é uma versão aceita pelos Rabinos, então a interpretação tem que ser aceita como válida pelos Judeus.

Qual o problema com essa resposta? Muitos. O primeiro deles é que a Septuaginta criada pelos rabinos a mais de 22 séculos atrás, era composta somente dos Cinco Livros de Moisés (Chumash ou Pentateuco). Ou seja, o livro de Isaías não fazia parte. A Septuaginta tem esse nome porque foi uma tradução feita por 72 rabinos a mando do rei Ptolomeu do Egito. O primeiro relato da existência dessa tradução se encontra na famosa "Carta de Aristeas", um documento grego confirmando que a Septuaginta era composta somente dos cinco livros de Moisés. Sua história também está registrada no Tratado Megilah do Talmud Bavli, página 9a e relatada pelo historiador Flávio Josephus no livro Antiguidade dos Judeus (XII, ii, 1-4).

É interessante observar que um dos principais personagens da história da Igreja Católica, S.Jerônimo, o tradutor da Bíblia para o Latim (Vulgata), concorda com isso.

"Josephus, que conta a história dos Setenta Tradutores, relata que eles traduziram somente os cinco livros de Moisés; e nós também reconhecemos que está mais em harmonia com o Hebraico que o restante."

(S.Jerônimo, Preface to the Book of Hebrew Questions, Nicene and Post-Nicene Fathers, Volume 6. Pg. 487)

De acordo com S.Jerônimo, os outros livros da Bíblia foram adicionados mais tarde pelos cristãos à Septuaginta e não estão em tão harmonia com o original hebraico quanto os cinco primeiros livros. Essa resposta pode ser encontrada também no dicionário cristão conhecido como "The Anchor Bible Dictionary", Volume 5 pg. 1093. Essa versão posterior criada pelos cristãos foi rejeitada pelos Judeus conforme explica o Teólogo Cristão, Professor Dr. F.F.Bruce;

"Os Judeus podem ter, em algum momento posterior autorizado um texto padrão para o resto da Septuaginta, mas perderam o interesse na Septuaginta por completo. Com pouquíssimas exceções, todos os manuscritos da Septuaginta que chegaram até os nossos dias foi copiado e preservado no meio Cristão, não Judaico." (F.F. Bruce, *The Books and the Parchments*, p.150.)



Isso refuta o argumento missionário que alega a legitimidade judaica da Septuaginta, já que a mesma é uma versão Cristã.

O segundo problema é que mesmo na Septuaginta, a palavra "Parthenos" usada em Isaías nem sempre é traduzida como "virgem".

Um dos casos mais conhecidos é a história de Diná, a filha de Jacó. Após ser violentada por Shechem a Bíblia em Grego continua

se referindo a ela como "Parthenos" e tanto Cristãos como Judeus traduzem como "Moça". Veja o relato da tradução em português da Septuaginta:

"E Siquém, filho de Hamor, heveu, príncipe daquela terra, viu-a, e tomou-a, e deitou-se com ela, e humilhou-a. E apegou-se a sua alma com Diná, filha de Jacó, e amou a moça (Parthenos) e falou afetuosamente à moça (Parthenos). Falou também Siquém a Hamor, seu pai, dizendo: Toma-me esta moça (Parthenos) por mulher."(Gênesis 34:2-4)

Está evidente nesse caso que a palavra *Parthenos* nem sempre pode ser traduzida como *Virgem*. Com isso fica claro que a palavra *virgem* foi propositadamente colocada na profecia de Isaías.

Um último ponto importante é lembrar que, para a resposta missionária funcionar, você teria que traduzir o texto original hebraico para o grego e depois para uma terceira língua. Somente assim o autor conseguiria fincar a palavra "virgem" no contexto. Só que o texto foi escrito em Hebraico e não Grego e em hebraico a palavra usada por Isaías, "almah", não significa "virgem" em nenhum contexto.

Mas os missionários não desistiram e tentaram falsificar um comentário de Rashi (Rabbi Shlomo Yitzchaki) para validar sua interpretação. Esse texto foi escrito pelo missionário messiânico David Stern em seu livro "Jewish New Testament Commentary":

"O mais famoso comentarista medieval da Bíblia Judaica, o Rabino Shlomo Yitzchaki ("Rashi", 1040-1105), que se opôs decididamente contra a interpretação cristológica do Tanakh, no entanto, escreveu em Isaías 7:14: "Eis que a almah conceberá e dará à luz um filho e porás o nome de Immanu'el '. Isto significa que o nosso Criador estará conosco. Este é o sinal: Aquela que irá conceber é uma menina (na'arah) que nunca em sua vida teve relações sexuais com qualquer homem. Sobre esta o Espírito Santo terá poder. "

Mas Rashi disse mesmo isso? Não. Esse texto de Rashi não existe em lugar algum. Isso que Rashi disse:

"Immanuel: (D'us é conosco) Isto significa, que nossa Rocha estará conosco, e esse é o sinal: Ela é uma jovem que nunca **profetizou** (*nitneviet*: נתנבאית) e ainda assim inspiração Divina vai repousar sobre ela. "

No próximo artigo vamos discutir o verdadeiro significado da profecia de Isaías capítulo 7 e comprovar porque é impossível que seja sobre Jesus.



Não se preocupe Jerusalém. D-us está Conosco!

O significado real da profecia de Isaías 7



Explicamos no artigo anterior como os Cristãos mudaram a tradução de Isaías 7:14 e inventaram o mito sobre o nascimento de Jesus.

Hoje vamos entender o propósito dessa profecia de Isaías e porque é impossível que esteja falando de Jesus.

Jerusalém, D'us está conosco.

Vamos começar com o contexto histórico. Conforme aprendemos na Bíblia, após a morte do Rei Salomão o reino de Israel se dividiu em dois, reino de Israel no norte com a capital em Shomrom (Samaria) e o reino de Judá, no sul, com Jerusalém como capital. Desde o começo de sua história, o reino de Israel se desviou e fez o que era errado aos olhos de D'us. Já o reino de Judá, liderado pelos herdeiros da Casa de David, se mantiveram fieis durante muitos anos. Em alguns momentos da nossa história os dois reinos travaram guerras entre eles. Essa profecia de Isaías é sobre um desses confrontos

"Quando Achaz, filho de Iotan, e neto de Uziah, era rei de Judá, o rei Retzim, de Aram (Síria), e Pecah, filho de Remaliahu, rei de Israel, atacaram Jerusalém, mas não puderam vencê-la. E foi dito à Casa de David: Aram se aliou com Efraim (Israel). Com isso o coração de Achaz e o coração do seu povo agitou-se, como as árvores da floresta agitam-se com o vento." (Isaías 7:1-2)

O rei Achaz e o povo de Jerusalém temeram muito, pois pecaram contra D-us que os castigou, permitindo que os dois reis aliados destruíssem outras cidades de Judá.



"Num único dia, Pecah, filho de Remaliahu, matou cento e vinte mil soldados corajosos de Judá; pois Judá havia abandonado o Eterno, D-us dos seus antepassados." (2 Crônicas 28:6)

"Os israelitas levaram para Samaria duzentos mil prisioneiros dentre os seus parentes, incluindo mulheres, meninos e meninas. Também levaram muitos despojos." (2 Crônicas 28:8)

Quando os dois reis chegam a Jerusalém o rei e o povo ficam apavorados mas D'us envia o profeta Isaías para confortá-los.

"Então o Eterno disse a Isaías: "Saíam, você e seu filho Shear-Iashuv, e vão encontrar-se com Achaz no final do aqueduto do açude Superior, na estrada que vai para o campo do Lavandeiro. Diga a ele: 'Fica tranquilo, acalme-se e não tenha medo. Que o seu coração não se desanime antes as fagulhas destas duas brasas fumegantes, da ira exaltada de Retzim e Aram e do filho de Remaliahu." (Isaías 7:3-4)

O profeta Isaías conforta o rei de Judá, dizendo que D'us estará com ele e não deixará que os inimigos prevaleçam. Mas Isaías não para por aí, além de dar o recado ele desafia o rei a pedir a D'us um sinal como prova de que a profecia se cumprirá.

*"Peça para ti um sinal ao Eterno, teu D'us, um sinal miraculoso, seja das maiores profundezas, seja das alturas mais elevadas. Mas Achaz disse: "Não pedirei; não porei o Eterno à prova". Disse então Isaías: Ouça agora, Casa de Davi! Não te basta desdenhar dos homens, também vai desdenhar do meu D'us? Por isso o Eterno mesmo vos dará um sinal: a moça está grávida e dará à luz um filho, e ela o chamará **Immanuel** (D'us está conosco). Ele comerá nata e mel até a idade em que saiba rejeitar o mal e escolher o que é bem. Mas antes que o menino saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a terra dos dois reis que você teme ficará deserta. O Eterno trará o rei da Assíria sobre você e sobre o seu povo e sobre a descendência de seu pai. Serão dias como nunca houve, desde que Efraim se separou de Judá." (Isaías 7:11-17)*

Qual o sinal que D'us "deu" para o rei Achaz? Uma moça (obviamente conhecida dele) que "já estava grávida" daria a luz, em breve, a uma criança, e antes que essa criança crescesse o suficiente para distinguir o certo do errado seus dois inimigos não mais existiriam. Obviamente que esse sinal teria que ser algo que o rei pudesse verificar e com isso garantir que a profecia seria cumprida. Se a profecia fosse sobre uma 'virgem' desconhecida dando a luz quase mil anos depois, como isso serviria de sinal para o rei Achaz? Como uma profecia sobre a vinda do Messias séculos depois confortaria o coração do povo nesse momento?

A profecia foi cumprida naqueles dias como a Bíblia nos relata.

Sobre a destruição de Aram e Israel pela Assíria:

"Então o rei da Assíria atendeu ao pedido de Achaz, atacou Damasco (capital de Aram) e a conquistou. Deportou seus habitantes para Kir e matou a Retzim." (2 Reis 16:9)



"Durante seu reinado, Tiglate-Pileser, rei da Assíria, invadiu e conquistou Iom, Abel-Bete-Maaca, Ianao, Kedes e Hazor. Tomou Gileade e a Galiléia, inclusive toda a terra de Naftali, e deportou o povo para a Assíria. Então Hoshea ben Elah, conspirou contra Pecah, filho de Remaliahu. Ele o atacou e o assassinou, tornando-se seu sucessor no vigésimo ano do reinado de Iotan ben Uziah." (2 Reis 15:29-30)

Basta ler o capítulo 07 de Isaías do começo, e não somente um verso isolado, para entender claramente que a profecia não se trata de Jesus, muito menos de uma virgem dando a luz mil anos depois. Mas os cristão sabem bem disse, afinal conseguem ler. Então como eles respondem? Eles alegam que essa é uma dupla profecia, que certamente foi cumprida naqueles dias mas que também foi cumprida por Jesus.

Essa resposta, além de não fazer o menor sentido, também não tem nenhum embasamento bíblico. Esse seria o único sinal dado por um profeta desse tipo. Não só isso, de acordo com os cristãos então eles têm que admitir que naqueles dias então outra virgem também deu a luz. Outra pergunta, que outros dois reis foram então destruídos quando Jesus ainda era pequeno e não sabia distinguir o mal do bem???

Nesse capítulo encontramos duas pessoas com nomes especiais e que também são sinais para o povo Judeu. De acordo com nossos sábios esse nomes carregaram mensagens importantes ao rei de Judá. Quando D'us envia o profeta Isaías, Ele manda levar seu filho "Shear Iashuv". Mas porque? Que papel Shear Iashuv, nunca mencionado antes ou depois em toda a Bíblia, teve nessa história?

A resposta é que ele mesmo e seu nome já eram um sinal para o rei de Judá. Shear Iashuv significa "Os remanescentes retornarão para mim" (ver Rashi). Ou seja, como vimos anteriormente, centenas de milhares de judeus foram mortos e capturados durante a guerra, mas quando o inimigo chegou a Jerusalém, D'us mandou uma mensagem ao rei, "o resto do povo" vai permanecer aqui. E qual o sinal de que isso iria acontecer? Porque ImanuEl, D'us está conosco.

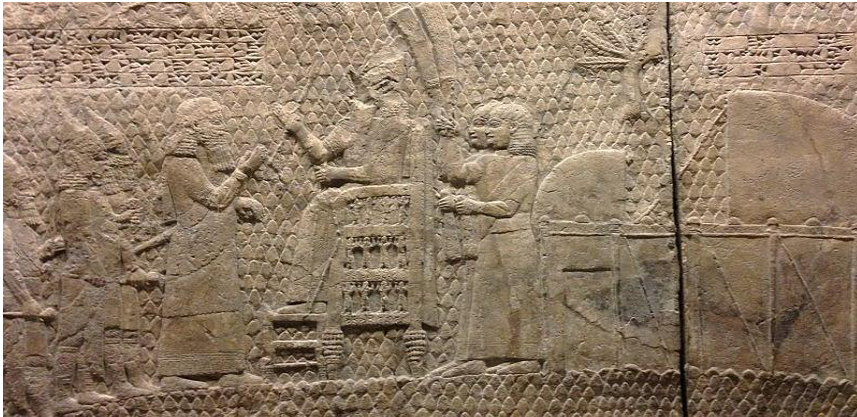
Assim como D'us esteve conosco naqueles dias, ele permanecerá conosco para sempre. Como dizemos todos os dias no final de todas as nossas orações:

אֵל תִּירָא מִפֶּתַח פְּתָאִים וּמִשְׂעֵי כִּי תָבֵא:
עֲצוּ עֵצָה וְתִפְּר. דִּבְרוּ דְבָר וְלֹא יִקוּם. כִּי עִמָּנוּ אֵל:

"Não tenha medo do terror repentino, nem da tempestade que atinge os ímpios. Se eles formam uma trama repente, ele irá falhar. Se colocarem um plano, não vai prevalecer, porque **Deus está conosco!**"



Rei Ezequias ou o Falso Messias? *Quem é o menino de Isaías 9?*



"Relevos de Lachish" encontrado no palácio de Sancheriv, exposto no Museu Britânico. Tradução do texto gravado no relevo: "Sancheriv, o poderoso rei, rei do país da Assíria, sentado no trono do juízo, diante da cidade de Lachish (Judá).

Eu dou permissão para a sua destruição.

Uma das histórias mais dramáticas em todo o Tanach (Bíblia Hebraica) é o relato da batalha entre o Rei Ezequias e Sancheriv, rei da Assíria. A história é tão marcante que se repete em diversos capítulos da Bíblia (II Reis 18-19; Isaías 9-10, Isaías 36-37, II Crônicas 32).

O maior império da época, a Assíria, veio contra o reino de Judá e tomou diversas cidades, inclusive Lachish, a segunda cidade mais importante do reino (leia a legenda da imagem acima). Depois disso, o rei Sancheriv decidiu atacar Jerusalém e marchou contra a cidade com um enorme exército. O rei de Judá era Ezequias, um dos maiores reis que já sentou no trono de Jerusalém.

"Ezequias confiava no Eterno, D'us de Israel. Nunca houve ninguém como ele entre todos os reis de Judá, nem antes nem depois dele. Ele se apegou ao Eterno e não se afastou Dele; guardou Seus mandamentos, os quais o Eterno tinha dado a Moisés. E o Eterno estava com ele; era bem sucedido em tudo o que fazia."

(II Reis 18:5-7)

De acordo com a tradição Judaica, essa história aconteceu na primeira noite de Pesach, o que deixa tudo ainda mais fascinante (Yalkut Shimoni Melakhim 241 e Meguilah 31a, Rashi). Imagina o povo Judeu, sentando em suas casas durante do Seder de Pesach, enquanto do lado de fora, o maior império da terra esperando para destruí-los.

D'us então envia o profeta Isaías com uma mensagem de conforto ao rei Ezequias e ao povo Judeu:



"Assim diz o Eterno: Não tenha medo das palavras que você ouviu, das blasfêmias que os servos do rei da Assíria lançaram contra Mim. Ouça! Eu o farei tomar a decisão de retornar ao seu próprio país, quando ele ouvir certa notícia. E lá o farei morrer à espada". (II Reis 19:6-7)

Então, da mesma forma que D'us passou pelo Egito e matou todos os primogênitos, nessa noite de Pesach um milagre aconteceu;

"Naquela noite o anjo do Eterno saiu e matou cento e oitenta e cinco mil homens no acampamento assírio. Quando o povo se levantou na manhã seguinte, o lugar estava repleto de cadáveres! Assim Sancheriv, rei da Assíria, desmontou o acampamento e foi embora. Voltou para Nínive e lá ficou. Certo dia, enquanto ele estava adorando no templo de seu deus Nisroch, seus filhos Adramelech e Saretzer mataram-no à espada e fugiram para a terra de Ararat. Seu filho Essar-Hadon foi o seu sucessor." (II Reis 19:35-37)

Interessante saber que o historiador grego, Herodoto (485–420 aec), ao escrever sobre a história do Egito, relata que uma praga de ratos atacou o exército de Sancheriv a caminho do Egito, forçando-o a voltar pra casa. Lembre-se que Jerusalém fica bem no caminho entre a Assíria e o Egito. Em honra a isso, os egípcios colocaram uma estátua de Sethos com um rato na mão no templo de Vulcan.

Outro historiador famoso, Berossus da Babilônia, que viveu por volta do ano 340 a.e.c, conta que uma doença atingiu o exército de Sancheriv matando 185 mil soldados durante uma de suas campanhas.

Mas o relato mais importante não veio desses historiadores, e sim do profeta Isaías. Ele dedica os capítulos 9 e 10, assim como 36 e 37, para nos contar essa história. Aqui começa nossa disputa contra os missionários. O capítulo 9 de Isaías começa com um relato estusiasmado do profeta, comemorando a grande vitória como introdução aos eventos que serão relatados no capítulo 10.

"O povo que andava em trevas viu uma grande luz; e sobre os que habitavam na terra de profunda escuridão resplandeceu a luz... Porque tu quebraste o jugo da sua carga e o bordão do seu ombro, que é o cetro do seu opressor, como no dia de Midian...Porque nasceu para nós uma criança, um filho nos foi dado; autoridade está sobre os seus ombros; foi chamado seu nome maravilhoso conselheiro, D'us forte, pai eterno, príncipe da paz." (Isaías 9:1-5)

Essa grande vitória foi atribuída ao rei Ezequias, pois veio como resultado de sua submissão a D'us e reconhecimento que somente através Dele seriam capazes de vencer.

"E Ezequias orou ao Eterno: 'Eterno, D'us de Israel, que reina em teu trono, entre os querubins, só Tu és D'us sobre todos os reinos da terra. Tu criaste os céus e a terra...Agora, Eterno nosso D'us, salva-nos das mãos dele, para que todos os reinos da terra saibam que só Tu, Eterno, és D'us'. Então Isaías, filho de Amoz, enviou uma mensagem a Ezequias: "Assim diz o Eterno, D'us de Israel: Ouvi a sua oração acerca de Sancheriv, o rei da Assíria." (II Reis 19:15-20)



Por causa disso, o profeta Isaías agradece a D'us o dia em que o Ezequias nasceu e por ter sido feito rei de Judá: *Porque nasceu para nós uma criança ...autoridade está sobre os seus ombros; foi chamado seu nome ... D'us forte ..." (Isaías 9:1-5).*

Seu nome foichamado Ezequias, em hebraico Hizkiahu (הִזְקִיָּהוּ) formado das palavras Hazak (forte), I-a-hu (D'us), D'us Forte.

Isaías entra então no capítulo 10 e continua falando sobre a vitória miraculosa do rei Ezequias contra a Assíria. Uma prova de que os textos estão associados, e portanto só podem estar falando de Ezequias, é o fato de que o profeta usa as mesmas palavras nois dois capítulos.

*"Porque tu quebraste o **jugo** da sua **carga** e o **bordão** do seu **ombro**, que é a **vara** do seu opressor, **como no dia de Midian.**" (Isaías 9:3)*

*"E naquele dia a sua **carga** será tirada do teu **ombro**, e o seu **jugo** do teu pescoço; e o **jugo** será quebrado." (Isaías 10:27)*

*"Ai da Assíria, **vara** da Minha ira, é como **bordão** nas mãos onde está a Minha indignação." (Isaías 10:5)*

*"...não temas a Assíria, quando te ferir com a **vara**, e contra ti levantar o seu **bordão**..." (Isaías 10:24)*

*"E o Eterno dos exércitos suscitará contra ela um flagelo, **como a matança de Midian** junto à rocha de Orebe." (Isaías 10:26)*

Da mesma forma que a vitória dos Judeus sobre Midian foi atribuída a Guidon (Gideão, veja Juízes 6-8), aqui também a vitória foi atribuída a Ezequias. A "vara do opressor", a Assíria, foi quebrada e o povo Judeu foi salvo mais uma vez, na noite de Pesach.

Outra conexão importante está entre o capítulo 9 de Isaías e o sinal dado pelo profeta ao rei Ezequias sobre a derrota dos Assírios no livro de Reis. Logo após o verso sobre o nascimento de Ezequias ele continua:

"Do aumento do seu governo e da paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o estabelecer e o fortificar em retidão e em justiça, desde agora e para sempre; o zelo do Eterno dos Exércitos fará isso." (Isaías 9:7)

"A você, Ezequias, darei este sinal: Neste ano vocês comerão do que crescer por si, e no próximo o que daquilo brotar... De Jerusalém sairão sobreviventes, e um remanescente do monte Sião. O zelo do Eterno dos Exércitos o executará." (II Reis 19:29-31)

Mas os cristãos tem um problema com isso. Eles não querem que essa história seja sobre Ezequias, e sim sobre Jesus. Para isso eles fizeram algumas alterações, criando dessa forma, o texto favorito dos missionários para provar a divindade de Jesus. Vamos analisar essas alterações.

Alterando o início do capítulo.



Nas versões cristãs da Bíblia, a Igreja alterou o texto Isaías, trazendo o último verso do capítulo anterior (8) e colocando como primeiro verso no capítulo 9. A intenção era alterar o contexto, fazendo assim possível sua associação com Jesus. Veja como eles começam:

"Contudo, não haverá mais escuridão para os que estavam aflitos. No passado ele humilhou a terra de Zebulom e de Naftali, mas no futuro honrará a Galiléia dos gentios, o caminho do mar, junto ao Jordão." (Isaías 9:1 versão NVI Cristã)

Como todo mundo sabe, Jesus cresceu e passou a maior parte de sua vida na Galiléia (norte de Israel). A verdade é que de fato ele nasceu lá também (Nazaré) e não em Belém, mas isso vamos mostrar em outra hora. Foi lá que ele começou seu trabalho e onde conheceu seus principais seguidores. O objetivo da Igreja foi colocar esse verso no começo do capítulo 9 de Isaías, para que se tornasse então um profecia sobre alguém que viria "no futuro", honrar a região da Galiléia e também os gentios (não-Judeus).

Mas, lendo o verso original, traduzido do hebraico, percebemos que não só está fora de lugar, como também não diz nada daquilo que eles escreveram. Veja:

כג פי לא מועף לְאִשֶׁר מוֹצֵק לָהּ כְּעֵת הַרְאִשׁוֹן הִקַּל אֶרְצָהּ זְבֻלוֹן וְאֶרְצָהּ נַפְתָּלִי
הַגּוֹיִם גָּלִיל וְהָאֲחֵרוֹן הַכְּבִיד דְּרֹךְ הַיָּם עֶבֶר הַיַּרְדֵּן

"Pois não há cansaço a quem a oprime, como da primeira vez, ele tratou moderadamente, exilando somente a terra de Zebulun e a terra de Naftali, e a última ele maltratou, no caminho para o mar, e do outro lado do Jordão, a região (Galil) das nações." (Isaías 8:23)

O verso vem encerrar o capítulo 8 de Isaías. Nele o profeta está apontando o descuido que o reino do Norte de Israel teve com a Assíria. No começo os Assírios vieram e tomaram somente as regiões de Zebulun e Naftali, durante o reinado de Pecah (II Reis 15-16). Mas depois eles voltaram e levaram também o restante das tribos, inclusive aquelas "do outro lado do Jordão", Reuven e Gad. Leia novamente o verso e veja como o contexto está claro e não bate em nada com a versão cristã.

Alterando o verso 5 (6 na versão cristã)

O principal e mais polêmico verso de toda essa discussão é a passagem onde Isaías fala sobre o rei Ezequias.

Com o contexto alterado no início do capítulo, agora os cristãos direcionam esse verso como uma profecia futura sobre o nascimento e divindade de Jesus.

Como vimos acima, o profeta faz uma referência a como seria conhecido o nome desse menino. Um desses adjetivos é "D'us Forte". Para os cristãos isso é uma prova de que esse menino seria uma divindade. Um detalhe importante nesse verso é que o texto diz que "foi chamado seu nome...D'us forte.". Como sabemos, muitos nomes em hebraico



carregam o nome de D'us, mas isso não faz com que a pessoa se torne divina. Veja alguns exemplos:

Gedaliah - Grande D'us / Tuvia - Bom D'us / Hananiah - D'us Gracioso / Hizkiahu (Ezequias) - D'us Forte.

Esses são nomes comuns entre os Judeus, que simplesmente foram dados como forma de engrandecer o D'us de Israel e não de atribuir divindade à essas pessoas.

Em todo o Novo Testamento não encontramos nenhuma menção sobre Jesus ter sido chamado D'us Forte. Seu nome também não tem nenhuma relação com esse verso.

Portanto os cristãos cortam do verso a palavra "nome" e colocam o verbo no futuro, mudando a frase "*foi chamado seu nome*" por "*será chamado*". Criando assim a alusão de que no futuro ele seria chamado de D'us forte e tirando qualquer relação com o nome dele.

"Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, e o governo está sobre os seus ombros. E ele será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz." (Isaías 9:6 versão Cristã NVI)

Veja como no texto original o verbo está no passado e a palavra "nome" está escrita.

הַיְקָרָא שְׁמוֹ כִּי יֵלֵד לָנוּ בֶן נָתַן לָנוּ וְהָיָה הַמְשָׁרָה עַל שְׂכָמוֹ .
כָּלָא יוֹעֵץ אֵל גְּבוּר אָבִי עַד שֵׁר שְׁלוֹם

*"Porque nasceu para nós uma criança, um filho nos foi dado; autoridade está sobre os seus ombros; **foi chamado seu nome** maravilhoso conselheiro, D'us forte, pai eterno, príncipe da paz."* (Isaías 9:1-5)

Obviamente que a maioria dos Cristãos não fazem a menor idéia de que isso foi feito com o texto original. Como não têm conhecimento da língua hebraica, ficam reféns de traduções e interpretações de terceiros. Portanto não é de se surpreender que milhões de pessoas leem esse texto e não entendem como os Judeus conseguem ignorar isso. Se você se deparar com alguém assim, mostre para ele esse artigo e estudem juntos essas informações. Abra os olhos daqueles que querem enxergar. Porque o descendente do rei Ezequias está chegando e vocês não vão querer ficar de fora.

Por que Ezequias (e não Jesus!) cumpriu Is. 9:6-7 ?

Diz esta passagem: "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu..."

Observe o tempo verbal em destaque azul na passagem: tempo passado! Isaías proferiu estas palavras no ano 740 a.E.C., e ao usar os verbos no PASSADO, certamente não estava se referindo a Jesus, que nasceria 740 anos no FUTURO! Fica claro que Isaías estava mencionando outra pessoa, uma pessoa que vivia em seus dias!



Continua o texto: “O principado está sobre seus ombros...”

Jesus NUNCA foi chamado de “príncipe” no sentido temporal. A acusação que o levou à morte não foi a de se fazer “príncipe”, mas sim, “rei” dos judeus (João 19:4/Mar. 15:26). Quando Isaías escreveu esse texto, Ezequias ainda era um menino, e sendo filho do rei Acáz (II Rs. 18:1), era conseqüentemente um “príncipe”. O que Isaías diz: “o principado está sobre seus ombros” é coerente com a história de Ezequias, pois naquela época, sendo ainda menino, era um “príncipe” e não “rei”.

Quais outros títulos Ezequias receberia?

“Maravilhoso, Conselheiro, D’us Forte, Príncipe da Paz”

Convém notar que os dois primeiros títulos são na verdade apenas um no texto hebraico, a saber, פֶּלֶא יוֹעֵץ (pêle yoetz) ou, “maravilhoso conselheiro”.

Por que Ezequias seria “maravilhoso conselheiro”?

Porque ele confiou no Eterno, seu D’us, “de maneira que depois dele não houve seu semelhante entre todos os reis de Judá, nem entre os que foram antes dele” (II Rs. 18:5).

Segundo as Escrituras, nenhum outro rei dos judeus foi maior do que Ezequias, antes ou mesmo depois dele! Logo, por mais que Jesus fosse “rei dos judeus” ou que tivesse direito ao trono (o que já vimos não ser o caso!) ele teria sido nada mais do que outro rei qualquer, nada mais do que um simples rei, menor do que Ezequias! E Jesus? Será que poderia receber o título de “maravilhoso”? Comparemos as vidas de Ezequias e Jesus, para ver quem merece esse título.

“Maravilhoso”

Ezequias

Extirpou a idolatria dos termos de Judá (II Rs. 18:4)

Jesus

Estimulou entre seus discípulos **a idolatria** de sua própria pessoa, pois disse: “Ninguém vem ao Pai se não por mim” (João 14:6) e, “quem vê a mim, vê ao Pai” (João 14:9)

Ezequias

Confiou plenamente no S’nhor seu D’us (II Rs. 18:5)

Jesus

Não confiou em D’us, pois por que diria, “Pai, afasta de mim esse cálice” (Mat. 26:39) se veio para morrer? ao morrer, por que teria dito, “Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?” (Mat. 27:46). Isto demonstra fraqueza e falta de confiança em D’us, já que ele cria que esse seria seu destino inevitável.

Ezequias

Guardou os mandamentos da Lei de Moisés, com total fidelidade (II Rs. 18:6)



Jesus

Não guardou os mandamentos da Lei de Moisés, pois disse:

“A Lei e os Profetas duraram até João” (Luc. 16:16).

Lembre-se que o texto refere-se a João Batista, precursor de Jesus.

Logo, ele não poderia ter cumprido algo que durou até ANTES dele!

(Para maiores detalhes sobre Jesus e seu comportamento com relação à Lei, veja os caps. deste estudo)

Ezequias

Não serviu aos reis estrangeiros (II Rs. 18:7)

Jesus

Jesus serviu os reis estrangeiros, pois disse: “Daí a César o que é de César” (Mat. 22:21) - -- desta maneira, ele legitimou a ocupação romana da Judéia. Não é esta a obra do verdadeiro Messias, pois este quando vier, libertará os judeus da opressão dos gentios e congregará os desterrados de Israel (Zac. 12:2-6).

Ezequias

Feriu os inimigos do S’nhor (II Rs. 18:8)

Jesus

Não feriu os inimigos do S’nhor, antes, acovardou-se diante deles, dizendo: “O meu reino não é daqui (terreno)” (João 18:36). Na parábola do trigo e do joio, ele diz que o “campo” onde a semente é lançada, é o mundo (Mat. 13:38) e em Mat. 13:41 ele diz que os anjos virão e colherão do seu reino tudo o que causa escândalo. O que entendemos disso? Que diante de seus ilustres iludidos, o aqui-embusteiro dizia que seu “reino” era o mundo, onde semeia-se e colhe-se. Entretanto, diante das autoridades e dominadores romanos ele, querendo livrar-se da acusação de insurreição política, disse: “Meu reino não é deste mundo”.

Ezequias

Reparou o templo do S’nhor (II Crôn. 29:3)

Jesus

Não reparou o templo do S’nhor --- e isso, por dois motivos: O templo estava em perfeita ordem, funcionando em seu tempo, e não havia abominações de idolatria a serem retiradas. Ele entretanto disse que seus seguidores não mais adorariam em Jerusalém, e conseqüentemente no templo sagrado (João 4:21).

Ezequias

Ordenou a reconsagração dos sacerdotes (II Crôn. 29:5).

Jesus



Não ordenou que os sacerdotes se consagassem ao serviço divino; antes, iludiu e enganou alguns deles, fazendo-os crer em suas mentiras, desviando-os do D'us Eterno (João 12:42).

Ezequias

Fez uma aliança de fidelidade com o S'nhor (II Crôn. 29:10).

Jesus

Ao contrário do que fez Ezequias, a suposta “aliança” que Jesus teria estabelecido não foi baseada na fidelidade ao concerto que D'us havia feito com Israel no Sinai. A chamada “nova aliança” de Jesus buscou eliminar a Aliança Eterna (veja Dan. 7:25).

Conclusão:

1. Como pode Jesus ser o “Maravilhoso” de Is. 9:6-7 se os cristãos aplicam a profecia do “Servo Sofredor”(Is. 53) a ele, e esta profecia diz que o Servo “não tem parecer ou formosura” (Is. 53:2)?
2. Como pode ele ser chamado de “Maravilhoso” se todos os supostos “milagres” e “maravilhas” que Jesus teria operado sempre dependiam do nível de fé das pessoas?
3. Como pode ser ele o “Maravilhoso” sendo que rejeitava a Lei Divina (Torah), pois violava abertamente os mandamentos nela contidos? Como poderia ser chamado “maravilhoso” sendo que não via as maravilhas que procedem da Lei? (Sal. 119:18 e 129)
4. Como pode ser Jesus chamado de “Maravilhoso” sendo que o único que opera maravilhas é o S'nhor D'us (Sal. 72:18; 136:4)? Jesus violou a Lei Divina e sempre a contestava, dizendo: “Ouvistes o que foi dito aos antigos... eu, porém, vos digo...” . As Escrituras dizem que até mesmo a oração daqueles que se recusam a ouvir a Lei é abominável (Prov. 28:9) --- quanto mais as pretensas “maravilhas” operadas pelos tais.
5. Como pode ser ele chamado de “Maravilhoso” quando todos os “sinais”que fazia tinham o único e confesso objetivo de desviar a atenção do povo simples do D'us Único e Verdadeiro para ele mesmo? Veja:

“Crede que o Pai está em mim, crede pelo menos por causa das mesmas obras” (João 14:11)

“Jesus operou.. outros sinais miraculosos... estes porém foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo”(João 20:30-31)

“Tenho-vos mostrado muitos milagres procedentes de meu Pai. Por qual destes me apedrejais? Responderam os judeus: Não te apedrejamos por milagre algum, mas por blasfêmia, porque sendo tu mero homem, te fazes D'us a ti mesmo!” (João 10:32-33)

O texto de Deut. 13:1-3 nos adverte contra os falsos profetas que viriam operando “sinais” e “milagres”, buscando com isso desviar a atenção do povo para si mesmos ou para outros



deuses. Foi exatamente isso que Jesus fez!

“Conselheiro”

Será que poderíamos facilmente dar o título de “Conselheiro” a Jesus? Que espécie de conselhos ele deu?

1. “Não andeis ansiosos pelo dia de amanhã, pois o amanhã se preocupará consigo mesmo” (Mat. 6:34) --- Eis aqui um “conselho” de Jesus sobre a preocupação com o sustento pessoal. Mas, o que diz a Torah?

“Do suor do seu rosto comerás o teu pão” (Gen. 3:19)

2. “Há eunucos que se fizeram eunucos pelo reino dos céus; quem puder aceitar isso, aceite-o” (Mat. 19:12) --- O que diz a Torah quanto a este “conselho” de Jesus? “Ninguém que tenha se tornado eunuco por acidente ou mutilação entrará na assembléia do S’nhor” (Deut. 23:1)

3. Outro “brilhante conselho” de Jesus:

“Granjeai amigos com as riquezas da injustiça...” (Luc. 16:9)

O que dizem as Escrituras?

“As riquezas granjeiam muitos amigos...” (Prov. 19:4)

“A riqueza nada vale no dia da ira...” (Prov. 11:4)

“Ai daquele que ajunta para si bens mal adquiridos para por o seu ninho no alto, a fim de se livrar das garras do mal” (Hab. 2:9).

4. Que outro conselho deu Jesus aos seus ilustres iludidos?

“Crede em Deus, crede também em mim” (João 14:1)

O que dizem as Escrituras?

“Tirai dentre vós os deuses estranhos. Preparai o vosso coração ao S’nhor e servi a Ele só” (I Sam. 7:3)

No chamado “novo testamento” temos vários exemplos de pessoas iludidas pelos ‘conselho’ de Jesus que passaram a adora-lo como a um deus, esquecendo-se do mais fundamental mandamento da Lei: aquele que diz respeito à idolatria! (Mat. 2:2/15:24-25/João 9:38).

E quanto a Ezequias? Que conselhos deu ele ao povo?

“Consagrai-vos agora, e consagrai a casa do S’nhor!” (II Crôn. 29:5)

“Tirai do santuário a imundícia”(II Crôn. 29:5b)

“Não sejais negligentes...” (II Crôn. 29:11)

“Filhos de Israel! Voltai-vos ao S’nhor!” (II Crôn. 30:6)

“Não sejais como vossos pais...infiéis ao S’nhor” (II Crôn. 30:7)

“Não endureceis vossa cerviz” (II Crôn. 30:8)

“Se vos converterdes ao S’nhor, então acharão misericórdia” (II Crôn. 30: 9)

“Ezequias dirigiu palavras de encorajamento...” (II Crôn. 30:22)”

“Esforçai-vos e tende bom ânimo” (II Crôn. 32:7)



“E o povo recobrou ânimo com as palavras de Ezequias, rei de Judá” (II Crôn. 32:8)

Fica evidente comparando essas passagens com aquelas que dizem respeito a Jesus que somente o rei Ezequias pode ser o “Conselheiro” de Is. 9:6-7.

Deus Forte

Os cristãos dizem que Jesus é o deus eterno, todo-poderoso (Apoc. 1:8 e 17,18). Se isso é assim, como podem dizer que ele é o deus forte de Is. 9:6-7? Será que a expressão “deus forte” pode ter o mesmo sentido de “deus todo-poderoso”? É claro que não! Quem é simplesmente “forte”, não pode todas as coisas, por isso, não é “todo-poderoso”! Eles então devem decidir se Jesus é o “deus forte” de Is. 9:6-7 ou o “deus todo-poderoso” de Apoc. 1:8 e 17,18! Para o judaísmo, ele não é nem nunca foi nem um, quanto menos o outro!

Como pode Jesus ser o “deus forte” sendo que houve coisas que ele não pode fazer e outras que ele desconhecia? Por exemplo:

o Ele não pode curar certas pessoas em Nazaré (Mat. 13:58)

o Não pode fazer aparecer figos na figueira infrutífera (Mat. 21:18-19). Pelo contrário, tratou de amaldiçoá-la, fazendo-a secar, violando o mandamento que proíbe a destruição de árvores frutíferas (Deut. 20:19-20)

o Jesus disse que a enfermidade de Lázaro não acabaria em morte (João 11:4), o que sabemos não ser verdade, pois Lázaro tinha morrido como o próprio Jesus admite mais tarde (João 11:14)

o Jesus teve fome (Mat. 4:2), sede (João 19:28) e sentiu cansaço (João 4:6) ---algo impróprio para alguém que era “deus forte”!

o Jesus desconhecia as Escrituras, citando-as erroneamente diversas vezes (compare Mat. 12:3-4 com I Sam. 21:1-4 etc.) --- também algo muito impróprio para alguém que é “deus” e autor das Escrituras!!

Uma advertência a todos os cristãos sinceros: D’us não sofre das mesmas fraquezas humanas !!

O Verdadeiro Sentido da Expressão “Deus Forte”

Enganam-se aqueles que pensam que a expressão “deus forte” de Isaías 9:6-7 refere-se ao D’us Eterno, Único e Verdadeiro. Por que? Simplesmente pelo fato que a palavra “deus” לא (èl) ou מֵיְהוָה (‘elohim) em hebraico, pode ser aplicada de diversas formas, diferentemente do português. Etmo logicamente, a palavra hebraica èl ou `elohim significa



um ser poderoso, ou com autoridade, baseada na raiz semita לוא (`ul) significando: ser forte, majestoso ou poderoso. Portanto, estas palavras podem ser aplicadas não apenas ao D'us Todo-Poderoso, como também a homens e anjos. Vejamos alguns exemplos:

הערפל מיהלא דײַתתנ האר השמ״לא הוהי רמאיו

Va-yiomer Há-Shem el Moshê: Reê netatíkha `elohim le-far”o
E disse o Eterno a Moisés: Vê tenho te posto como Deus sobre faraó
Êxodo 7:1

Podemos ver por esse texto, que Moisés foi chamado de “Deus” pelo próprio S’nhor! Entretanto, convém deixar bem claro: Moisés não era, nunca foi nem nunca será o D’us Eterno! Ele foi tão somente dotado de autoridade e poder. O que quer que ele dissesse ou fizesse, era como se o próprio D’us Eterno estivesse atuando!

Vejamos mais uma passagem:

...ve-atah tihieh lo le-Elohim
...e tu lhe serás por Deus
Êxodo 4:16

Em mais essa passagem, Moisés é chamado de “Deus”, dessa vez perante Aarão. Examinemos agora uma passagem dos Salmos:

...vê-techasrehu meat me-Elohim
...um pouco menor do que Deus (“deuses”) o fizeste
Salmo 8:5-6

Nesta passagem, vemos os anjos sendo chamados de “deuses”, ou “seres poderosos” --- compare este texto com Heb. 2:7 para se certificar disso. Na seqüência, mais um texto dos Salmos:

...ani amarti Elohim atem
...eu disse: vós sois deuses
Salmo 82:6

Como vemos pelo contexto (v. 7) desse salmo, os juízes de Israel também são chamados de “deuses”, elohim em hebraico. O primeiro verso desse salmo mostra o Eterno D’us presidindo a assembléia dos “deuses”, juízes instituídos pela autoridade divina, que, embora recebendo esse título de honra, não julgavam com justiça; por isso, morreriam como homens comuns (Veja também Ex. 22:8-9 e 27 – de preferência no hebraico).

Concluimos então, que o termo “Deus” como entendido pelas Escrituras, é também empregado com relação a seres dotados de grande autoridade, como Moisés, os anjos e os juízes de Israel. Por esta razão, o profeta usou o termo “Deus” em relação a Ezequias



na passagem de Is. 9:6-7. Que outro rei de Judá teve mérito maior de ser assim designado? Lembre-se do que ele fez como “Maravilhoso” e “Conselheiro” se comparado a Jesus ou a qualquer outro homem.

E mais: Devemos notar também que o título “Deus Forte” não pode se referir ao D’us Eterno, o Altíssimo --- isto porque Ele é sempre chamado de D’us Todo-Poderoso, e não de Deus Forte! Um “Deus” simplesmente “Forte”, não pode ser classificado como o D’us Todo-Poderoso!

(Gen.17:1/Ex.6:3/Jó11:7/13:3/21:15/22:3/22:17/29:5/31:35/34:10/34:12/35:13/37:23)

Ezequias, rei de Judá, pode ser chamado de “Deus Forte” porque era uma pessoa de autoridade e poder, e que, ao contrário de Jesus, fez realmente a vontade de D’us. Além do mais, o próprio nome de Ezequias no hebraico, testifica que ele era o “Deus Forte” de Is. 9:6-7. Veja:

Ezequias = (Chiz’kiah)
(chiz’k) – forte, fortalece
(yah) – o S’nhor

Dessa forma, aprendemos que até mesmo o nome do grande rei Ezequias testifica que ele era o “Deus Forte” de Is. 9:6-7, pois que Ezequias significa literalmente, “O S’nhor (D’us) fortalece/é forte”.

Cumprindo ainda o papel de uma pessoa com grande autoridade (“Deus Forte”), o bom rei Ezequias também intercedeu várias vezes por seu povo --- por exemplo: quando muitos ainda não estavam preparados para celebrar a Pessach (Páscoa), e quando os assírios ameaçaram o reino de Judá (II Crôn. 30:18-20/II Rs. 19:15-19)

Pai da Eternidade

Note que Jesus no “novo testamento” NUNCA é chamado de “PAI”, mas sim de “FILHO”! (Mat. 4:3/14:33/27:43/Mar. 3:11/Luc. 4:3 e 41/João 1:49/At. 9:20) --- Inclusive, na bem conhecida “fórmula batismal” de Mat. 28:19-20, cita-se o “Pai, o Filho e o Espírito Santo”. Nenhum cristão jamais pensou em afirmar que ali, Jesus referia-se a si mesmo quando mencionou o “Pai”. Por que? Pelo simples fato que no mesmo texto aparece o “Filho”, termo que ele mesmo usou inúmeras vezes com relação a si mesmo.

Outrossim, convém notar que a palavra “pai” (av) em hebraico, também significa “ancestral, fonte ou originador”.

Entendemos que Ezequias é o “pai (originador, fonte) da eternidade” de Is. 9:6-7. Mas, eternidade do que ? Vejamos o contexto restante da passagem:

“Do incremento deste principado e da paz, não haverá fim...”
Isaías 9:7



O que isto quer dizer? A passagem mostra que, à partir do reinado de Ezequias, a linhagem davídica que finalmente traria o Messias seria preservada para sempre ---- por esta razão ele é denominado “pai da eternidade”, o preservador da linhagem da casa de Davi, uma fortaleza de fidelidade ao S’nhor em meio à aberta apostasia de seus contemporâneos. Na seqüência do texto, vemos o “incremento” do principado de Ezequias, isto é, o Messias, reinando sobre o trono de Davi para sempre! E já que foi mencionado em Is. 9:6-7 o “trono de Davi”, cabe lembrar que Jesus não tem direito a ele, uma vez que descende de Jeconias (v. Jer. 22:28-30/Mat. 1:11) – Jesus está EXCLUÍDO da linhagem messiânica para sempre!

Príncipe da Paz

Os cristãos de forma geral, gostam de se referir a Jesus como o “Príncipe da Paz”; entretanto, para nós, é fundamental que observemos se o caráter e as atitudes de Jesus promoveram ou poderiam promover a paz. Vejamos o que ele disse e fez.

- “Não penseis que vim trazer paz à terra, NÃO VIM TRAZER PAZ, mas a espada!” (Mat. 10:34)
 - “Vim lançar FOGO na terra!” (Luc. 12:49)
- “Quanto àqueles meus inimigos que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trazei-os aqui e MATAI-OS na minha presença!” (Luc. 19:27)
 - “E orando, não useis de vãs repetições COMO OS GENTIOS” (Mat. 6:7)
 - “Insensatos e cegos...cheios de rapina...sepulcros caiados” (Mat. 23:19,25,27)

Temos aqui, notáveis exemplos de Jesus como “Príncipe da Paz”! Ele disse que não veio para trazer a paz, mas sim, a espada; disse ter vindo para “lançar fogo à terra” e matar os “incrédulos”. De forma idêntica, ele preconceituosamente rotula os gentios como ignorantes e destituídos de quaisquer qualidades (o interessante é que Paulo diz que Jesus veio para “derrubar a parede de separação” que supostamente existia entre judeus e gentios! (Ef, 2:11-15); por fim, critica asperamente os líderes do judaísmo, fazendo o cristão mediano pensar que todos eles não passavam de uma corja de aproveitadores e falsários da Palavra de D’us. Quanto a esta última acusação de Jesus, veremos logo a seguir quem era verdadeiramente o aproveitador e falsário!

Seriam essas atitudes compatíveis com alguém que receberia o título de “Príncipe da Paz”? Usemos do bom senso!

Por que Ezequias é o “Príncipe da Paz”?

Porque ele promoveu a paz entre as tribos de Israel, buscando uni-las no cumprimento dos mandamentos do S’nhor (II Crôn. 30:1-27); nos seus dias, muitas nações foram invadidas e completamente devastadas pelos assírios; o reino de Judá, entretanto, teve paz todos os dias de Ezequias (II Crôn. 32:22-23). Fica evidente então, que o reinado de Ezequias é um bom símbolo do futuro reino messiânico, onde haverá paz abundante e onde finalmente as



tribos de Israel estarão unidas para sempre num concerto de paz (Is. 11:1-12/Ez. 37:21-28)

Conclusão

Abrimos esse longo “parêntesis” sobre Is. 9:6-7 porque acreditamos que esta passagem pode esclarecer muito a respeito do Emanuel de Is. 7:14. Pois bem: de posse de todas as informações sobre essa passagem, agora basta que examinemos Isaías 7:15 --- sendo esta porção o chamado “golpe de misericórdia” sobre quaisquer tentativas de colocar Jesus como o “Emanuel”!

“Manteiga e mel comerá até que saiba rejeitar o mal e escolher o bem. Na verdade, antes que este menino (o “Emanuel”) saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a terra ante cujos reis tremes de medo será desamparada”

Muito bem: sabemos que tanto os versos 14 quanto o 15 de Isaías 7 foram dirigidos a Acaz, o ímpio rei de Judá na época (Is. 7:10). A terra ante cujos reis Acaz tremia de medo era a Síria, agora em aliança com o reino rival de Israel (Is. 7:2). Entretanto, a promessa divina é que, antes mesmo que o menino que serviria de sinal para Acaz e toda a casa de Davi (o Emanuel) soubesse distinguir o mal do bem, os inimigos seriam destruídos e desamparados. De fato, Rezim rei da Síria seria mais tarde morto por Senaqueribe (II Reis 16:9), e o reino de Israel acabaria sendo levado para o exílio entre 730-722 aEC (II Reis 17:22-23).

Se Jesus então é o “Emanuel” de Is. 7:14, também o é no verso 15! Como então poderia se cumprir o verso 15 em sua vida? Convém notar que o “Emanuel” era um sinal apenas para Acaz e para a casa de Davi e não para todo o povo! O que significaria Jesus para Acaz e para a casa de Davi naquela época? Nada! Que nações foram desamparadas antes de Jesus conhecer o bem e o mal? Nenhuma! Entretanto, todos esses detalhes se encaixam perfeitamente na vida de Ezequias, o grande “Emanuel” de Is. 7:14-15.

Modificando as Escrituras. Pode fazer isso???

O que os Cristãos fizeram com o Salmo 2

Durante a Reforma Protestante, milhares de cristãos foram torturados e mortos por lutaram para ter acesso à Bíblia em sua própria língua. Suas intenções foram nobres, afinal de contas queriam poder entender o que lhes era ensinado. Mas a liderança protestante não honrou seus sacrifícios pois lhes entregou um texto forjado e com versos alterados.

Como apresentado em textos anteriores, vimos como os tradutores da Bíblia Cristã forçaram associações a Jesus nos textos proféticos. Um desses textos, muito usado por missionários, é o Salmo 2:12.



De acordo com Rashi (Rabino Shlomo Itzhak), um dos mais famosos comentaristas da Bíblia Hebraica, esse capítulo dos Salmos é uma referência ao momento quando David foi ungido rei de Israel. A Bíblia nos relata, que seus inimigos tentaram impedir que David subisse ao trono, pois sabendo de sua grandeza, perceberam que iriam ter problemas. Veja o que a Bíblia nos diz:

"Ao saber que David tinha sido ungido rei de Israel, os filisteus foram com TODO o exército capturá-lo, mas David soube disso e foi para a fortaleza." (2 Samuel 5:17)

Portanto o Salmo começa:

"Por que se amotinam as nações e os povos tramam em vão? Os reis da terra tomam posição e os governantes conspiram unidos contra o Eterno e contra o seu ungido, e dizem: Façamos em pedaços as suas correntes, lancemos de nós as suas algemas!" (Salmos 2:1-3)

Mas D'us tem outros planos, Ele protege David, pois ele foi escolhido para ser rei de Israel.

"Do Seu trono nos céus o Eterno põe-se a rir e caçoa deles. Em Sua ira os repreende e em Seu furor os aterroriza, dizendo: 'Eu mesmo estabeleci o Meu rei em Sião, no Meu santo monte'." (Salmos 2:4-6)

Portanto David saiu para guerrear seus inimigos e os venceu. Após a batalha ele diz; *"Assim como as águas de uma enchente causam destruição, pelas minhas mãos o Eterno destruiu os meus inimigos diante de mim." (2 Samuel 5:20)*

Por isso nesse grande dia, após a grande vitória de David, D'us afirma na continuação do Salmo:

"Proclamarei o decreto do Eterno: Ele me disse: Tu és meu filho; eu hoje te gerei." (Salmos 2:7)

"Hoje te gerei" foi o dia onde através da vitória de David, D'us firmou seu compromisso com ele. A promessa de D'us se estendeu para toda a Casa de David e D'us fez deles seu "filho". Em relação ao rei Salomão, D'us lhe disse: *"Eu serei seu pai, e ele será meu filho." (2 Samuel 7:14)*

No final do capítulo D'us envia um alerta para os reis das nações não se comportarem como os inimigos de Israel e de David.

"Por isso, ó reis, sejam sábios; aceitem a advertência juízes da terra. Sirvam ao Eterno com temor; exultem com tremor. Armem-se com a pureza, para que Ele não se ire e sejam destruídos de repente, pois num instante acende-se a Sua ira. Como são felizes todos os que Nele se refugiam!" (Salmos 2:10-12)

Mas os tradutores Cristãos não queriam que o Salmo se referisse a David e sim a Jesus. No verso final eles alteram a tradução e escrevem assim:



"Por isso, ó reis, sejam prudentes; aceitem a advertência, autoridades da terra. Adorem ao Senhor com temor; exultem com tremor. **Beijem o filho**, para que ele não se ire e vocês não sejam destruídos de repente, pois num instante acende-se a sua ira. Como são felizes todos os que nele se refugiam!" (Salmos 2:10-12)

Os Cristãos traduziram a palavra בַּר נִשְׁקוּ (nishku bar) como "beijem o filho". Sua intenção está clara. Querem afirmar que devemos nos submeter ao filho, Jesus, ou a ira dele nos destruirá.

O problema é que nishku bar não quer dizer isso. "Bar" em aramaico quer dizer "filho", mas não em hebraico. Em hebraico seria "ben", como vemos no mesmo capítulo alguns versos acima:

אַתָּה אָנִי הַיּוֹם יְלִדְתִּיךָ בְּנִי:

"Tu és **meu filho (beni)**; eu hoje te gerei." (Salmos 2:7)

Apesar de encontrarmos textos em aramaico em alguns livros da Bíblia, como Daniel, Esdras e Jeremias, isso não acontece no livro de Salmos. Não existe razão porque o rei David escreveria a mesma palavra, "filho", em duas línguas diferentes no mesmo capítulo. Além disso, somente a palavra "filho" estaria em aramaico, todo o resto em hebraico. **Faz sentido?**

Como vimos em nossa tradução, a palavra "bar" (בַּר) em hebraico significa "pureza", e aparece novamente no capítulo 24 de Salmos, e veja como os Cristãos traduzem:

*"Quem poderá entrar no seu Santo Lugar? Aquele que tem as mãos limpas e (**bar levav**) **coração puro**."* (Salmos 24:3-4, tradução Cristã NVI)

Eles mesmos concordam com o significado real da palavra, do contrário teriam que traduzir como: "coração do filho".

Ao mesmo tempo em que centenas de cristãos, queimavam nas fogueiras da Igreja Católica, lutando por uma tradução correta, seus líderes os traíam, fazendo com eles o mesmo que seus predecessores, mantendo-os na escuridão. E com que autoridade eles mudam a Nossa Bíblia? E como esperam que sejamos convencidos com isso?

Salmo 22 - Traspassaram minhas mãos?

Meus inimigos me cercam como um Leão!

Saiba com\o os missionários alteraram o Salmo 22

e o usam para tentar converter os Judeus ao cristianismo.

Missionários Messiânicos argumentam que o Salmo 22 é uma profecia clara sobre a crucificação de Jesus. Eles não entendem



como os Judeus leem esse Salmo e continuam a rejeitar os "fatos".

A solução é simples, basta ler o verso no original e traduzi-lo corretamente.

Vamos começar com a tradução do original em hebraico:

יְדֵי וְרַגְלֵי כְּאַרִי כִּי סָבְבוּנִי כְּלְבִים עֲדַת מְרַעִים הִקִּיפוּנִי

"Como cães me cercam, um bando de malfeitores, me rodeiam como um leão (CaAri) em minhas mãos e meus pés." (Salmos 22:17 /16 na versão cristã)

Nesse Salmo o Rei David relata sua constante batalha contra seus inimigos. O Rei David passou a maior parte da sua vida sendo perseguido por inimigos e lutando as guerras de Israel. Por isso, quando desejou construir o Templo em Jerusalém, D'us não deixou por ele ser um homem de guerra e com muito sangue em suas mãos. D'us então prometeu que seu filho o Rei Salomão teria um reinado de Paz e construiria o Templo em seu lugar.

Nesse capítulo o Rei David descreve seus inimigos como animais ferozes sempre o cercando e tentando destruí-lo. Veja como outros versos no mesmo Salmo falam sobre isso.

"Muitos touros me cercaram; fortes touros de Bashan me rodearam. Abriram contra mim suas bocas, como um leão que despedaça e que ruge." (Salmos 22:13-14 /12-13 vs. cristã)

"Livra a minha alma da espada, e a minha predileta da força do cão. Salva-me da boca do leão; sim, ouviste-me, das pontas dos bois selvagens." (Salmos 22:21-22 / 20-21 vs cristã)

Apesar dos tradutores cristãos concordarem com a tradução dos outros versos, veja o que fizeram com o verso 17 (16 vs cristã):

"Pois me rodearam cães; o ajuntamento de malfeitores me cercou, traspassaram-me as mãos e os pés." (Salmos 22:16)

Na versão cristã a palavra em hebraico כְּאַרִי (CaAri), que significa "Como um Leão" eles alteram e colocam "Traspassaram". A idéia é mostrar como suas mãos e pés foram "traspassados" durante a crucificação. Obviamente a tradução está adulterada e a mesma versão cristã da Bíblia confirma isso. Basta ler Isaías 38:13 na versão cristã e ver como traduzem corretamente a palavra כְּאַרִי (CaAri).

"Esperei com paciência até à madrugada; como um leão (CaAri) quebrou todos os meus ossos; desde a manhã até à noite me acabarás." (Isaías 38:13)

Enrolado com esse problema o missionário messiânico Moses Rosen em seu livro "Yeshua" (Jesus) (pg 45-46) dá a seguinte explicação:



"Podemos provavelmente entender melhor o que aconteceu quando percebemos que, em hebraico, a frase "traspassaram" é Caaru (כארר) enquanto "como um leão" é Caari (כארי). As palavras são idênticas exceto que "traspassada" termina com a letra vav (ו) hebraico e "leão" com um yud (י). Vav e yud são semelhantes na forma, e um escriba poderia facilmente ter mudado o texto inscrevendo um yud e errando em não anexar uma linha descendente vertical, de forma que ele se tornaria um vav."

Ou seja, é mais fácil culpar o manuscrito original do que admitir que eles adulteraram a tradução. Outro ponto importante é que a palavra Caaru (כארר) não existe em hebraico bíblico. O que eles queriam encontrar era a palavra Caru (כרו), sem a letra Alef (א), que significa "cavar ou minar" e não "perfurar ou traspassar". Mas além do significado não ser igual eles teriam que alegar que não só o escriba errou colocando um Yud ao invés de um Vav, mas que ele também escreveu uma letra a mais, o Alef (א). Mas aí o erro já não fica tão inocente assim e acho que seus leitores não iam cair nessa.

Preste atenção na verdadeira mensagem do Salmo 22. Apesar de nossos inimigos nos cercarem e nos perseguirem, mesmo que nossos sofrimentos nos façam pensar que D'us está longe de nós, saiba que Ele está perto e ouve nossa voz:

"Pois não menosprezou nem repudiou o sofrimento do aflito; não escondeu dele Seu rosto, mas ouviu o seu grito de socorro." (Salmos 22:23)

E todos os nossos problemas vão desaparecer e todo ódio contra nós será removido:

"Os pobres comerão até ficarem satisfeitos; aqueles que buscam o Eterno o louvarão! Que vocês tenham vida longa! Todos os confins da terra se lembrarão e se voltarão para o Eterno, e todas as famílias das nações se prostrarão diante Dele, pois do Eterno é o reino e Ele governa as nações." (Salmos 22:25-27)

Milagres e o Messias!

Milagres ou Profecia? Como provar o Messias?



Em todo o Novo Testamento Jesus tentou provar que era o Messias de Israel através da realização de milagres.

A Bíblia jamais ensina que seremos capazes de identificar o Messias pelos milagres que ele fará. A razão é que mesmo os falsos profetas podem ter a capacidade de realizar milagres (Deuteronômio 13:2-5). Mesmo as escrituras cristãs reconhecem que falsos Messias podem fazer milagres sobrenaturais:

"Pois aparecerão falsos messias e falsos profetas que realizarão grandes sinais e maravilhas para, se possível, enganar até os eleitos." (Mateus 24:24)

Milagres não provam que uma determinada religião é verdadeira, porque pessoas de todas as crenças religiosas experimentaram milagres. Isto também é verdade sobre sentimentos subjetivos como alegria e satisfação espiritual.

Nenhuma religião tem o monopólio sobre eles.

Além disso, os Judeus não aceitam todas as histórias nas escrituras cristãs como historicamente verdadeiras. Curiosamente, mesmo as publicações do Jews for Jesus (Judeus por Jesus - Jews for Jesus Brazil) afirmam que muitas reivindicações de milagres por cristãos contemporâneos são altamente questionáveis.

O Profeta Elias e João Batista

Como o Novo Testamento se atrapalhou para explicar o retorno do Profeta

Uma das profecias mais famosas sobre a chegada do Messias é a volta do profeta Elias, Eliahu HaNavi. O profeta é sempre lembrado nas cerimônias de Brit Milá (circuncisão) e no Seder de Pesach. O objetivo da sua volta é anunciar a chegada do Messias e foi revelada pelo profeta Malaquias:

"Vejam, Eu enviarei a vocês o profeta Elias antes do grande e temível dia do Senhor. Ele fará com que os corações dos pais se voltem para seus filhos, e os corações dos filhos para seus pais..." (Malaquias 4:5-6)

Essa profecia foi um problema para os cristãos, pois se o Messias já chegou, cadê Elias? O autor do Evangelho de Mateus então resolve alegando que Jesus disse que João Batista era o Profeta Elias:

"Entre os nascidos de mulher não surgiu ninguém maior do que João Batista; todavia, o menor no Reino dos céus é maior do que ele. Desde os dias de João Batista até agora, o Reino dos céus é tomado à força, e os que usam de força se apoderam dele. Pois todos os Profetas e a Lei profetizaram até João.



E se vocês quiserem aceitar, este é o Elias que havia de vir. Aquele que tem ouvidos, ouça!" (Mateus 11:11-15)

João Batista viveu na mesma época que Jesus e instruiu seus seguidores a se arrepender de seus pecados e se preparar para a chegada iminente do Reino de Deus. Mas de acordo com o Novo Testamento ele não sabia se Jesus era o Messias ou não.

"João (Batista), ao ouvir na prisão o que Cristo estava fazendo, enviou seus discípulos para lhe perguntarem: És tu aquele que haveria de vir ou devemos esperar algum outro?" (Mateus 11:2-3)

Espera aí! Não é o trabalho do Profeta Elias nos dizer quem é o Messias? Se João era o Profeta, porque ele não sabia? Talvez João então nem soubesse que ele era o profeta! Veja o que ele diz a respeito de si mesmo no Evangelho de João:

*"Esse foi o testemunho de João (Batista), quando os Judeus de Jerusalém enviaram Sacerdotes e Levitas para lhe perguntarem quem ele era. Ele confessou e não negou; declarou abertamente: 'Não sou o Messias.' Perguntaram-lhe: E então, quem é você? É Elias? Ele disse: **NÃO SOU**. É o Profeta? Ele respondeu: **NÃO**."*

(João 1:19-21) mas não sabia disso, ele veio anunciar o Messias, mas não sabia quem era. Se até ele estava confuso imagina eu com essa trapalhada toda. Na dúvida vou continuar esperando. Ou seja, de acordo com o Novo Testamento, João Batista era o profeta Elias.

Ame seus inimigos ou mate-os?

Afinal de contas o que Jesus ensina sobre isso?



De acordo com o Evangelho de Mateus, Jesus ensina seus discípulos:

"Vocês ouviram o que foi dito: 'Ame o seu próximo e odeie o seu inimigo'. Mas eu lhes digo: Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem"
(Mateus 5:43-44)

Mas onde na Torá está escrito que devemos odiar nossos inimigos?



Não só essa passagem não existe como a Torá nos instrui o contrário:

"Se você encontrar perdido o boi ou o jumento que pertence ao seu inimigo, leve-o de volta a ele. Se você vir o jumento de alguém que o odeia caído sob o peso de sua carga, não o abandone, você deve ajudá-lo." (Êxodo 23:4-5)

Apesar de Jesus ensinar seus discípulos a amar seus inimigos no Evangelho de Mateus veja o que ele ensina no Evangelho de Lucas:

"E aos meus inimigos, que não queriam que eu reinasse sobre eles, tragam-nos aqui e **MATEM-NOS** na minha frente!" (Lucas 19:27)

Qual dos dois ensinamentos os cristãos decidiram seguir?? Basta olhar para o passado e ver o resultado: Inquisição, Cruzadas, Pogroms, Conversões a Força, etc.

Veja o que João Calvino, um dos principais líderes da Reforma Protestante disse a respeito dos Judeus:

"Os Judeus, com sua obstinação podre e inflexível merecem que sejam oprimidos infinitamente e sem limites, e que eles morram em sua miséria, sem a piedade de ninguém." (João Calvino, Ad Questiones et Obiecta Iudaei cuiusdam Responsio)

Um belo exemplo de amor!

Profecias Messiânicas: O Retorno dos Exilados

"Disse o Eterno Deus: Hei de recolher-vos de todos os povos e de todos os países por onde fostes dispersos, e vos tornarei a dar a terra de Israel."

Ezequiel 11:17



Uma das principais promessas que Deus fez e que deve ser cumprida com a chegada do Messias é o retorno de TODOS os exilados para a Terra de Israel.

***"O Eterno teu Deus te trará com Ele de teu cativoiro, e Se compadecerá de ti, e te fará voltar, juntando-te de dentre todas as nações para onde o Eterno, teu Deus, te espalhou."
Deuteronômio 30:3***

"Naquele dia o Eterno estenderá o braço pela segunda vez para

reivindicar o remanescente do seu povo que for deixado na Assíria, no Egito, em Patros, em Cush, em Elam, em Shinar, em Hamat e nas ilhas do mar. Ele



erguerá uma bandeira para as nações a fim de reunir os exilados de Israel; ajuntará o povo disperso de Judá desde os quatro cantos da terra. Isaías 11:10-12

"Certamente vêm os dias, diz o Eterno, em que Me voltarei para os cativos do Meu povo, Israel e Judá, e os farei retornar à terra que dei aos seus pais, e eles a possuirão, declara o Eterno". Jeremias 30:3

"Certamente Eu os reunirei de todas as terras para onde os dispersei na minha ardente ira e no meu grande furor; Eu os trarei de volta a este lugar e permitirei que vivam em segurança. Eles serão o Meu povo, e Eu serei o seu Deus." Jeremias 32:37-38

"Assim diz o Eterno Deus: Eu os recolherei dentre todos os povos e os trarei de volta de todas as das terras para onde vocês foram espalhados, e lhes devolverei a terra de Israel." Ezequiel 11:17

"Pois Eu os tirarei das nações, os ajuntarei do meio de todas as terras e os trarei de volta para a sua própria terra." Ezequiel 36:24

Um dos principais pontos dessa profecia é o retorno de Israel e Judá, ou seja, mesmo as 10 tribos perdidas de Israel retornarão do exílio. No contexto de todas as profecias citadas estamos falando da era messiânica.

A melhor prova para sabermos se o Messias já veio ou não é abrir a janela e ver o mundo lá fora. O Judeus permanecem exilados, os que estão em Israel não habitam em segurança e as tribos de Israel permanecem perdidas.

Porque Jesus não se qualifica como Messias??

O Messias precisa ser da Tribo de Judá (Gênesis 49:10), descendente do Rei David e do Rei Salomão (2 Samuel 7:12-14; 1 Crônicas 22:9-10) e não pode ser descendente do Rei Jeconias (Jeremias 22:24-30).

Jesus não pode ser considerado da Tribo de Judá, pois a tribo é determinada pela linhagem do pai (Números 1:1-18), de acordo com o cristianismo Jesus não tinha pai terrestre e adoção não o qualifica como descendente de Judá.



Jesus possui duas linhagens diferentes e contraditórias. Apesar dos cristãos alegarem que uma era do pai e a outra da mãe, não existe qualquer indicação no texto para isso. Pelo contrário, as duas dizem ser de José, o pai de Jesus.

De acordo com a genealogia descrita em Lucas cap.3, Jesus era descendente de outro filho de David, Natan (Lucas 3:31) portanto não o qualifica como Messias.

De acordo com Mateus Cap.1, Jesus era descendente de David e Salomão mas também de Jeconias (Mateus 1-11) o que o invalida para reinar em Israel (Jeremias 22:24-30). Os cristãos respondem que de acordo com o profeta Ageu (Ageu 2:23), Jeconias foi perdoado e por isso voltou a ser aceito.

A contradição com isso é que cristãos não acreditam na remissão sem sacrifícios, e como o Templo estava destruído como Jeconias poderia retornar??? E Se poderia, então porque precisamos do sacrifício de Jesus???

Profecias Messiânicas: O Terceiro Templo!

"Então, quando o Meu Santuário estiver entre eles para sempre, as nações saberão que eu, o Eterno, santifico Israel".
Ezequiel 37:28



Todos os dias pela manhã, Judeus do mundo inteiro dizem antes de começar as orações: "Construa o Templo Sagrado em nossos dias e nos dê nossa porção na Tua Torá." Dizemos isso porque de acordo com nossos profetas o Terceiro Templo será construído quando o Messias chegar e nunca mais será destruído. O fato de o Templo ainda não ter sido construído nos indica que o Messias ainda não chegou. Jesus viveu na época do segundo Templo, que foi destruído aproximadamente 38 anos após sua morte.

Mais uma vez, para saber se o Messias já veio basta olhar pela janela. Quem olhar hoje para o monte do Templo vai ver o domo da



rocha e a mesquita al-aqsa mas não o Templo Sagrado.

Vamos ver a descrição dos profetas e o que Deus diz sobre essa época.

- O Templo será construído e durará para sempre:

"Farei uma aliança de paz com eles; será uma aliança eterna. Eu os firmarei e os multiplicarei, e porei o Meu Santuário no meio deles para sempre. Minha morada estará com eles; eu serei o seu Deus, e eles serão o Meu povo. Então, quando o Meu Santuário estiver entre eles para sempre, as nações saberão que eu, o Eterno, santifico Israel' ".

Ezequiel 37:26-28

"Nos últimos dias o Monte do Templo do Eterno será estabelecido como o principal; será elevado acima das colinas, e todas as nações correrão para ele. Virão muitos povos e dirão: "Venham, subamos ao Monte do Eterno, ao Templo do Deus de Jacó, para que ele nos ensine os seus caminhos, e assim andemos em suas veredas". Pois, a Torá sairá de Sião, de Jerusalém virá a palavra do Eterno." Isaías 2:2-3

- De acordo com o cristianismo com a morte de Jesus os sacrifícios não são mais necessários. De acordo com a Bíblia eles serão trazidos novamente no terceiro Templo e aceitos por Deus:

"Então as ofertas de Judá e de Jerusalém serão agradáveis ao Eterno, como nos dias passados, como nos tempos antigos." Malaquias 3:4

"Naquele dia estará inscrito nas sinetas penduradas nos cavalos: Separado para o Eterno. Os caldeirões do Templo do Eterno serão tão sagrados quanto as bacias diante do Altar." Zacarias 14:20

"Todos os rebanhos de Kedar se reunirão para serem trazidos a ti, e os carneiros de Nevaïot serão a ti trazidos como oferendas; e serão prazerosamente aceitos como ofertas em Meu Altar, e adornarei o Meu Glorioso Templo."

Isaías 60:7

- Pessoas de todas as nações virão até Jerusalém oferecer sacrifícios e orações no Terceiro Templo:

"E os estrangeiros que se unirem ao Eterno para servi-lo, para amarem o nome do Eterno e para prestar-lhe culto, todos os que guardarem o Sábado sem profaná-lo, e que se apegarem à minha aliança, esses eu trarei ao meu Santo Monte e lhes darei alegria em minha casa de oração. Seus holocaustos e seus sacrifícios serão aceitos em Meu altar; pois a Minha Casa será chamada Casa de Oração para todos os povos". Isaías 56:6-7



"Também dentre todas as nações trarão os irmãos de vocês ao meu Santo Monte, em Jerusalém, como oferta ao Eterno. Virão a cavalo, em carros e carroças, e montados em mulas e camelos", diz o Eterno. "Farão como fazem os israelitas quando apresentam as suas ofertas de cereal, trazendo-as em vasos cerimonialmente puros." Isaías 66:20

Que possamos ver o verdadeiro Messias
e a reconstrução do Templo Sagrado ainda hoje!

O Falso Messias e a Figueira! **Comparando a atitude de Jesus e o Salmo 1**



"Jesus teve fome. Vendo uma figueira à beira do caminho, aproximou-se dela, mas nada encontrou, a não ser folhas. Então lhe disse: 'Nunca mais dê frutos!' Imediatamente a árvore secou." (Mateus 21:18-19)

O Evangelho de Marcos explica a razão porque não tinham frutos na Figueira. "Aproximando-se dela, nada encontrou, a não ser folhas, porque não era tempo de figos."

Marcos 11:13

Não era tempo de figos e mesmo assim Jesus se irritou e amaldiçoou a árvore. Jesus quis

comparar a árvore com seres humanos que não dão frutos e ambos devem ser amaldiçoados.

Mas o que D'us pensa sobre o assunto? De acordo com a Bíblia os justos são comparados com a Árvore que dá seu fruto no "Tempo Certo".



"Sua satisfação está na Torá do Senhor, e na Sua Torá medita dia e noite. É como árvore plantada à beira de águas correntes: Dá fruto no TEMPO CERTO e suas folhas não murcham. Tudo o que ele faz prospera!" Salmos 1:2-3

Que mal há em uma árvore que não dá frutos fora do tempo? E se um ser humano não dá frutos no tempo certo, devemos amaldiçoa-lo e partir ou ajudá-lo a retornar a D'us e atingir o máximo de seu potencial?

O que você achou da postura do chamado príncipe da paz e deus do amor????

Hoje é o 15º dia de Shevat quando comemoramos o Ano Novo das Árvores. Agradecemos hoje ao Criador por um dos mais preciosos presentes que Ele nos deu. Os frutos são uma lembrança do enorme amor e carinho que D'us tem para a humanidade em geral. Quando D'us nos deu sustento poderia ter dado de qualquer forma mas Ele escolheu nos dar através de Frutos Bonitos, Saboros e variados para que tivéssemos prazer em nossa alimentação.

Existe forma melhor de expressar Seu amor por nós?

Jesus ou Satã? Quem é a "Estrela da Manhã"???

Missionários do Judeus por Jesus usam o verso de Isaías 14:12 para dizer que o Satã foi um anjo que se revoltou contra D-us e agora luta contra Ele. Mas de acordo com o Novo Testamento o verso em Isaías se refere a Jesus e não ao Satã.



**Como você caiu dos céus, ó Estrela da Manhã, filho da alvorada!
Como foi atirado à terra, você, que derrubava as nações!"
Isaías 14:12**

"Eu, Jesus, enviei o meu anjo para dar a vocês este testemunho
concernente às Igrejas.

Eu sou a Raiz e o Descendente de Davi, e a resplandecente
Estrela da Manhã" Apocalipse 22:16

Profecia Fora de Contexto!

Como os autores do Novo Testamento enfiaram Jesus na profecia de Oséias e acabaram dando um tiro no próprio pé.



No Evangelho de Mateus, logo após o nascimento de Jesus, o Anjo Gabriel visita José e Maria e os informa que Herodes queria matar o bebê.



"Um anjo do Senhor apareceu a José em sonho e disse-lhe: 'Levante-se, tome o menino e sua mãe, e fuja para o Egito. Fique lá até que eu lhe diga, pois Herodes vai procurar o menino para matá-lo'. Então ele se levantou, tomou o menino e sua mãe durante a noite, e partiu para o Egito, onde ficou até a morte de Herodes. E assim se cumpriu o que o Senhor tinha dito pelo profeta: 'Do Egito chamei o meu filho'."

(Mateus 2:13-15)

De acordo com Mateus isso ocorreu para que se cumprisse a profecia em Oséias 11: "Do Egito chamei o meu filho". Mas será que o "Filho" mencionado no verso era mesmo Jesus? Será que o verso está dentro do contexto? Será que Jesus cumpriu essa profecia? Vamos ver o que o profeta Oséias disse:

"Quando Israel era menino, eu o amei, e do Egito chamei o meu filho. Mas, quanto mais eu o chamava, mais ele se afastava de mim. Ele oferecia sacrifícios aos baalins e queimava incenso aos ídolos esculpidos." (Oséias 11:1-2)

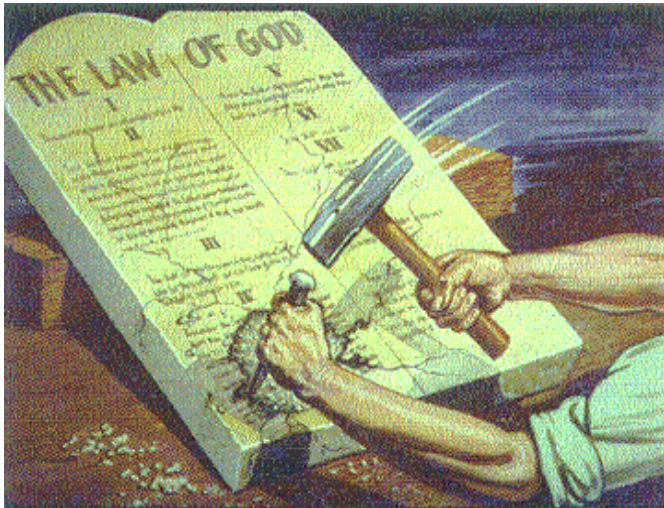
Fica muito claro pela simples leitura que o Filho é uma referência à Israel. Israel era menino pois era uma nação pequena quando fomos para o Egito, somente 70 pessoas.(ver Êxodo 1:5). E quando D'us nos tirou do Egito tivemos nossos altos e baixos, e em muitos momentos nos afastamos para a idolatria.

Se a profecia se refere a Jesus, então os cristãos precisam admitir que Jesus ao voltar do Egito se afastou de D'us e praticou idolatria, pois é isso que a profecia fala.

É muito comum que missionários de organizações como **Judeus por Jesus** façam **uso de versos fora de contexto** para criar supostas profecias cumpridas por Jesus. Vamos analisar juntos cada um deles dentro do contexto e ver como nenhum se aplica a Jesus.

Sabe como enxergar Jesus nas profecias? Basta alterar o texto!

Veja como o Novo Testamento alterou o Salmo 40 para se encaixar com a mensagem cristã.



No carta aos Hebreus o autor (desconhecido) ensina que o sacrifício de Jesus veio substituir os sacrifícios do Templo sendo agora a única maneira de expiar nossos pecados. Não só isso mas o texto também alega que esse sacrifício estava previsto nas Escrituras Hebraicas.

"Pois é impossível que o sangue de touros e bodes tire pecados. Por isso, quando Cristo veio ao mundo, foi dito: 'Sacrifício e oferta não quiseste, mas um corpo me preparaste, de holocaustos e ofertas pelo pecado não te agradaste'. Então eu disse: Aqui estou, no livro está escrito a meu respeito; vim para fazer a tua vontade, ó Deus. Primeiro foi dito: 'Sacrifícios, ofertas, holocaustos e ofertas pelo pecado não quiseste, nem deles te

agradaste'. Então acrescentou: 'Aqui estou; vim para fazer a tua vontade'. Ele cancela o primeiro para estabelecer o segundo. Pelo cumprimento dessa vontade fomos santificados, por meio do sacrifício do corpo de Jesus Cristo, oferecido uma vez por todas." (Hebreus 10:3-10)

O autor da carta alega que está escrito na Bíblia Hebraica no Salmo 40: 'Sacrifício e oferta não quiseste, **MAS UM CORPO ME PREPARASTE**, e de holocaustos e ofertas pelo pecado não te agradaste'.

De acordo com o Novo Testamento D'us estava descontente com os sacrifícios dos Judeus e preparou um corpo para ser entregue em seu lugar como oferta definitiva. Jesus cumpriu essa profecia entregando seu Corpo para remissão dos pecados. Por isso o verso diz: "Ele cancela o primeiro (sacrifício e oferta) para estabelecer o segundo (um corpo me preparaste)."



O incrível é que qualquer um pode abrir no Salmo 40, mesmo nas traduções cristãs, e ver o que diz o verso citado em Hebreus:

"Sacrifícios e ofertas não quiseste; MAS OS MEUS OUVIDOS ABRISTES; holocausto e expiação pelo pecado não reclamaste."

Salmos 40:6 (verso 7 na versão Judaica)

O autor de Hebreus alterou a frase "Mas os meus ouvidos abriste" (em Hebraico: Oznaim Carita Li) por "Mas um Corpo me preparaste". Uma adulteração absurda da Palavra de D'us. Qualquer criança que já aprendeu hebraico sabe traduzir "Oznaim Carita Li". Como eles esperam que acreditemos nesse absurdo?

O sentido real do verso vem nos ensinar que D'us tem maior prazer em nossas orações do que em sacrifícios de animais. D'us está falando conosco dizendo: No lugar das ofertas no Templo estou abrindo Meus ouvidos para suas orações.

"Tomai convosco PALAVRAS, e convertei-vos ao Eterno; dizei-lhe: Perdoa toda a iniquidade, e ensina-nos o bom caminho; e ofereceremos como NOVILHOS os sacrifícios dos NOSSOS LÁBIOS." (Oséias 14:2)

Que a verdadeira mensagem dos Salmos e do profeta Oséias tragam inspiração para nossas orações, sabendo o quão agradável elas são para D'us.

Jesus morreu em vão????

De acordo com o Novo Testamento, Sim!



Paulo escreve na carta aos Gálatas:

"Se a justiça vem mediante a Lei, logo Cristo morreu em vão." (Gálatas 2:21)

Um dos mais renomados comentaristas entre os Cristãos, Pastor Charles Ryrie explica o verso em seu comentário:

"Se D'us quisesse obediência através da Lei, por que teria enviado Seu Filho para sofrer e morrer na cruz?"

(Charles Caldwell Ryrie - Bíblia Anotada – Ed. Mundo Cristão)

Respondemos ao Pastor Ryrie com outra pergunta:

Se D'us não quisesse obediência através da Lei, porque ele nos mandou obedecer a Torá?

*"E agora, ó Israel, que é que o Eterno seu D'us pede de você, senão que tema o Eterno, seu D'us, que ande em todos os seus caminhos, que o ame e que sirva ao Eterno, ao seu D'us, de todo o seu coração e de toda a sua alma, e que **obedeça** aos mandamentos e aos decretos do Eterno, que hoje lhe dou para o seu próprio bem." (Deuteronômio 10:12-13)*



E se um sacrifício é mais importante que obediência a D'us, porque o Profeta Samuel disse para o Rei Saul:

"Acaso tem o Eterno maior prazer em holocaustos e em sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra? A obediência é melhor do que o sacrifício, e a submissão é melhor do que a gordura de carneiros." (1 Samuel 15:22)

Mas talvez o sacrifício do próprio filho seja superior a isso. Será que D'us se agradaria? O Profeta Miquéias responde:

"Ficaria o Eterno satisfeito com milhares de carneiros, com dez mil ribeiros de azeite? Ou devo oferecer o meu filho primogênito por causa da minha transgressão, o fruto do meu corpo por causa do meu próprio pecado? Ele mostrou a você, ó homem, o que é bom e o que o Eterno exige: Pratique a justiça, ame a fidelidade e ande humildemente com o seu D'us." (Miquéias 6:7-8)

D'us responde aos homens que andar nos caminhos Dele e obedecê-lo é superior a qualquer forma de sacrifício. Mas não é só isso, D'us deixa claro na Torá que nossa justiça vem sim através do cumprimento dos mandamentos.

"E JUSTIÇA será para nós por guardarmos de cumprir todos esses mandamentos diante do Eterno, nosso D'us, conforme Ele nos ordenou." (Deuteronômio 6:25)

Portanto, se nossa justiça vem através da obediência à vontade de D'us, expressa na Torá, então sim, Paulo estava certo e **Jesus morreu em vão**.

Jesus previsto no Tanach



Muitas pessoas me perguntam? Afinal, quem de fato era Jesus? Para responder essa pergunta quero analisar duas passagens interessantes no Tanach (Bíblia Hebraica). Uma delas muito conhecida no livro Devarim (Deuteronômio) e outra já não tão conhecida no profeta Zechariah (Zacarias).

Vamos começar com o texto de

Devarim. Em Parashat Reê (capítulo 13:2 a 6) a Torá nos adverte sobre a vinda de um suposto profeta. O texto segue:

Deuteronômio 13:2-6



“2. Quando se levantar no meio de ti um profeta, ou um sonhador, e te der um sinal ou um milagre. 3. E vier o sinal ou o milagre de que te falou e te disser: “Vamos após outros deuses, que não conheceste, e sirvamo-los!”

4. Não obedecerei às palavras daquele profeta ou daquele sonhador; porque o Eterno, vosso D-us, vos está experimentando para saber se amais o Eterno, vosso D-us, com todo coração e com toda vossa alma.

5. Após o Eterno, vosso D-us, andareis, a Ele temereis, Seus mandamentos guardareis e a Sua voz ouvireis. A Ele servireis e nele vos unireis.

6. E esse profeta ou esse sonhador será morto, porque falou perversão em nome do Eterno, que vos tirou da terra do Egito e que vos redimiou da casa dos escravos, para vos desviar do caminho que vos ordenou o Eterno, vosso D-us, para andar nele; e eliminarás o mal do meio de ti.”

No texto acima vemos que D-us pretende testar nosso amor e fidelidade enviando falsos profetas no nosso meio. Alguém que apareceria apresentando sinais e milagres e tentaria dessa forma comprar nossa fidelidade e validar sua mensagem. Com esse teste D-us “saberia” se nosso relacionamento com Ele é fundamentado em amor ou interesses. Será que em momentos de grandes dificuldades deixaríamos de guardar os mandamentos da Torá em troca de uma rápida e fácil solução?

A verdadeira intenção desse profeta está clara, desviar os Judeus da Torá e leva-los atrás de uma nova mensagem. Sempre que eu leio esse trecho me vem em mente uma passagem do Novo Testamento. Essa história está escrita no livro de Mateus 11:2-15.

Um dos mais importantes personagens do NT se chama João Batista. Uma pessoa carismática que atraiu seguidores e ficou conhecido por chamar as pessoas para se arrependerem de seus pecados e retornarem para D-us. Jesus declara que João Batista é Eliahu HaNavi (Elias), nosso tão esperado profeta que, de acordo com o profeta Malachi (Malaquias) 3:23, vem anunciar a chegada de Mashiach (Messias).

Por circunstâncias descritas no livro João Batista foi preso e do cárcere ouviu falar de Jesus. Ele então envia seus discípulos para perguntar: *“És tu aquele que estava para vir ou devemos esperar outro? E Jesus, respondendo, disse-lhes: Ide, e anunciai a João as coisas que ouvís e vedes: Os cegos veem, e os coxos andam; os leprosos são limpos, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o evangelho.”*

Antes de mais nada, se João Batista é Eliahu HaNavi ele não precisa perguntar se Jesus é o Messias. Disso vamos falar mais tarde, agora vamos ao que importa. Qual a resposta que ele envia a João Batista? Milagres estão sendo realizados e o evangelho (sua mensagem) anunciado. Vamos analisar que mensagem é essa que ele estava anunciando.



Em uma discussão com os Judeus ele afirma: “Não há nada, fora do homem, que, entrando nele, o possa contaminar; mas o que sai dele isso é o que contamina o homem.” (Marcos 7:15) E conclui no verso 19: “E assim considerou ele puros todos os alimentos.” Esse evangelho contraria os ensinamentos da Torá que mostram que comer alimentos proibidos são uma abominação para nossa alma. Esses versos têm sido usados como base para os seguidores de Jesus defenderem o fato de que não precisam mais guardar as leis de Kashrut.

Além disso, Jesus declara ser o único caminho para um relacionamento com D-us. “Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.” (João 14:6) Alegando dessa maneira que o único caminho para servir a D-us vinha através dele e não do cumprimento dos mandamentos divinos.

Outro acontecimento se deu quando durante uma tempestade em alto mar, seus discípulos estavam em um barco e viram Jesus andando sobre as águas. Quando ele entra no barco a tempestade para e veja como os discípulos reagiram:

“Então aproximaram-se os que estavam no barco, e adoraram, dizendo: És verdadeiramente o Filho de Deus.” (Mateus 13:33) O discípulos acharam que por causa de milagres e sinais Jesus deveria ser adorado e o mesmo permite que o façam.

Em outro momento quando discursando para as pessoas a sua volta ele diz: “Falou-lhes, pois, Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida.” (João 8:12) Mas será que D-us concorda com isso? Não de acordo com a Bíblia. No livro de Provérbios 6:23 está escrito:

(Ki Ner Mitzva V'Torá Or) כִּי נֵר מִצְוָה וְתוֹרָה אֹר
 “Porque o mandamento é uma Lâmpada e a Torá é a Luz”

Na primeira passagem que lemos a Torá deixa claro: “Após o Eterno, vosso D-us, andareis, a Ele temereis, Seus mandamentos guardareis e a Sua voz ouvireis. A Ele servireis e nele vos unireis.” A D-us somente devemos seguir, adorar e servir, isso é nossa vida e a Torá o seu caminho prescrito.

Esses são alguns entre muitos outros ensinamentos de Jesus que nos levam a crer que ele era o “sonhador” anunciado na Torá. Sua capacidade de realizar milagres foi dada (vs. 3) para testar da nossa fidelidade a D-us. Prova maior é o fato de que, como resultado de seus ensinamentos, hoje observamos uma comunidade que segue um deus (trindade) que não conhecemos e que certamente não é o D-us de Israel. Além disso devemos nos perguntar, onde foram parar os Judeus que seguiram a Jesus durante todos esses anos? Mas não é só isso. O Tanach ainda continua e nos leva a um evento futuro onde Jesus aparecerá novamente. Isso mesmo, Jesus vai voltar, mas veja o contexto. O profeta Zechariah traz uma profecia que tem deixado muitos cristãos de cabelo em pé e causado alterações nas traduções como forma de desviar o contexto. O profeta anuncia que no fim dos tempos, quando Mashiaich vier, os falsos profetas serão colocados em



juízo. Nessa hora muitos deles tentarão se desviar e negar as acusações. O mais interessante é que o profeta destaca um deles dizendo:

ד. וְהָיָה | בַּיּוֹם הַהוּא יִבְשׁוּ הַנְּבִיאִים אִישׁ מִחֻזְנוֹ בְּהִנְבְּאָתוֹ וְלֹא יִלְבְּשׁוּ אֶדְרָת שְׂעָר לְמַעַן פְּחֹשׁ:
ה. וְאָמַר לֹא נָבִיא אָנֹכִי אִישׁ עֹבֵד אֲדָמָה אָנֹכִי כִּי אָדָם הִקְנִנִי מִנְעוּרַי:
ו. וְאָמַר אֲלֵיו מָה הַמַּכּוֹת הָאֵלֶּה בֵּין יְדֶיךָ וְאָמַר אֲשֶׁר הִפִּיתִי בֵּית מֵאֵהָבִי:

“4. E acontecerá naquele dia que os profetas se envergonharão, cada um da sua visão, a qual profetizaram;

e não mais se vestirão de manto de pele, para enganarem.

5. Mas ele dirá: Não sou profeta, sou lavrador da terra; porque certo homem ensinou-me a guardar o gado desde a minha mocidade.

*6. E alguém perguntará: Que **feridas são estas nas tuas mãos?** Dirá ele: São feridas com que fui ferido na casa dos meus amigos.”*
(Zechariah 13:4-6)



Em uma conversa com um missionário ele abre a sua Bíblia, mostra essa passagem e me pergunta: Quem teve suas mãos feridas na casa dos seus supostos amigos? Sua alegação, correta, se referia a Jesus, tendo suas mãos pregadas na cruz como resultado de uma traição dos seus amigos, os Judeus.

Pedi para ele ler o capítulo do começo e bastou alguns segundos para seus olhos arregalarem e começar a engasgar. Um erro muito comum entre os cristãos, pegar versos e isolarem do contexto. Em muitas vezes um tiro no pé.

Como resultado disso, hoje muitas traduções cristãs tem buscado alterar um detalhe do verso para os leitores não mais associarem o falso profeta com Jesus. Veja como os Católicos traduzem na Bíblia de Jerusalém da Edições Paulinas:

*“6. E se lhe disserem: Que feridas são essas em teu **peito?** Ele responderá: Aquelas que recebi na casa de meus amigos.”*

Já os evangélicos traduzem assim na Bíblia

NVI - Nova Versão Internacional:

“6. Se alguém lhe perguntar:

*‘Que feridas são estas no seu **corpo?***

ele responderá: ‘Eu fui ferido na casa de meus amigos’.”



Sua tentativa é mostrar que os falsos profetas faziam incisões no corpo enquanto profetizavam. Traduzindo a palavra “iadecha” (mãos) do hebraico como “peito” ou “corpo” eles desviam a analogia óbvia e apresentam outro contexto. O problema é que a palavra não pode ser interpretada como peito nem como corpo, mas quem vai perceber, certo?



Todo mundo conhece a expressão: “Como Tomé, tem que ver para crer.” Tomé era um dos discípulos de Jesus e essa expressão vem de uma história do NT no livro de João. Logo depois da “ressurreição” de Jesus ele aparece para seus discípulos mas Tomé não estava presente.

“Tomé, chamado Dídimo, um dos Doze, não estava com os discípulos quando Jesus apareceu.

*Os outros discípulos lhe disseram: Vimos o Senhor! Mas ele lhes disse: Se eu não vir as **marcas dos pregos nas suas mãos**, não colocar o meu dedo onde estavam os pregos e não puser a minha mão no seu lado, não creerei.” (João 20:24-25)*

Uma semana depois Jesus aparece para Tomé.

*“E Jesus disse a Tomé: Coloque o seu dedo aqui; veja as minhas **mãos**. Estenda a mão e coloque-a no meu lado. Pare de duvidar e creia.” (João 20:27)*

Me pergunto se vai ser Tomé que na profecia de Zechariah vai perguntar mais uma vez: “Que feridas são estas nas tuas mãos?”

Uma Bela História para finalizar



“O Grande Rebe Israel Baal Shem Tov uma vez disse a seus alunos que tudo que eles vissem e ouvissem deveria servir como lição no seu serviço a D-us. Assim que deixaram a presença do Rebe passaram por um rio congelado e viram um homem marcando uma cruz no gelo. Eles não conseguiam entender: Logo após terem recebido esse ensinamento do Baal Shem Tov eles se deparam com essa situação.

Que lição eles poderiam aprender com aquela visão?

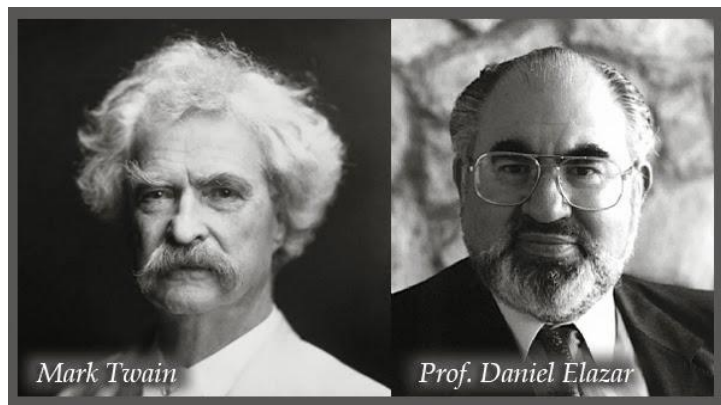
Buscando orientação eles retornaram ao Baal Shem Tov, contaram o que viram, e perguntaram o que poderiam aprender daquilo. O Baal Shem Tov então explicou que a Torá é como a água. Quando estudada com calor e vitalidade Ela aquece o coração do Judeu e nos serve de fonte de vida e crescimento.

Mas quando é fria e frígida, o coração congela e até uma cruz pode ser marcada nele.”

Desejo a todos vocês que levem essa lição para sua casa e seus amigos e que possamos estudar e ensinar a Torá com calor e vitalidade, com muita energia e alegria e derreter os corações congelados pelo cristianismo.



O Segredo de nossa Imortalidade!



"Os Egípcios, os Babilônios e os Persas surgiram, encheram o planeta com som e esplendor, depois evaporaram como num sonho e sumiram; os Gregos e os Romanos também, fizeram muito barulho, e agora estão acabados; outros povos brotaram e levantaram sua tocha bem alto por um tempo, mas ela se

apagou, e agora estão na obscuridade, ou simplesmente desapareceram. O Judeu viu a todos e venceu a todos, sem enfraquecer suas partes, sem esmorecer suas energias, sem embotar sua mente alerta. Todas as coisas são mortais, as outras forças passam, mas ele permanece. Qual o segredo de sua imortalidade?" Mark Twain

Daniel Judah Elazar, professor da Bar-Ilan University e Temple University, responde:

"A história dos judeus tem sido uma história de comunidades construídas ao redor de escolas. Elas são a chave, porque transmitem o saber. A civilização grega sobreviveu por quinhentos anos depois da conquista romana das cidades-estado gregas, porque os gregos, como os judeus, tinham desenvolvido academias e puderam viver ao redor dessas academias. Quando as academias terminaram, a civilização grega desapareceu. O povo judeu jamais permitiu que suas academias terminassem.

Este é o segredo de nossa imortalidade coletiva."

I – AS CONTRADIÇÕES DO NT

1.1 O chamado "Novo Testamento" é formado de 26 livros, dos quais quatro são supostos relatos – Os "Evangelhos" – sobre a vida e ensinamentos de Jesus Nazareno, 21 cartas, cuja autoria é atribuída aos primitivos discípulos de Jesus, porém, a maioria teria sido ditada pelo apóstolo Paulo, um judeu convertido posteriormente à seita dos nazarenos; há um livro chamado de "Atos dos Apóstolos", relatando alguns fatos e as atividades dos discípulos após a morte do seu líder, e um livro de misticismo, chamado "Apocalipse" (palavra grega para Revelação).

Tais livros formam o fundamento do cristianismo e são apresentados à Humanidade como a última palavra do Criador, em substituição à Torah. Aos Profetas e às Escrituras, que



foram o TANACH [sigla para Torah, Nevyim veChetuvim] – a Bíblia Judaica, comumente chamada de “Velho Testamento” pelos cristãos.

1.2 No entanto, a patente contradição do chamado “Novo Testamento” com a TORAH (o Pentateuco), por si só, já é suficiente argumento para refutar sua origem Divina, pois, como diz a Escritura: “Tua Torah é Verdade” (Tehilim [Salmo] 119:142). Assim, qualquer Luz de conhecimento posterior à Revelação do Sinai deve, necessariamente, concordar com os escritos do maior Profeta do Eterno, Mosheh Rabênu [Moisés, nosso mestre], sobre a quem a mesma Torah declarou: “Nunca se levantou em Israel um profeta como Mosheh, com quem o Eterno falou face a face” (Devarim [Deuteronômio] 34:10; ver Shemot [Êxodo] 33:11; Bamidbar [Números] 12:6-8). Quando esse texto foi escrito, para ressaltar a Autoridade Divina conferida a Mosheh, de forma preponderante, Israel ainda não existia com Estado como estado Teocrático. Só mais tarde, portanto, o Eterno inaugurou o Ministério dos Profetas. A expressão “nunca se levantou”, no passado, é dada como fato consumado e definitivo, a ressaltar a impossibilidade de surgir, no futuro, um profeta mais qualificado do que Mosheh. Assim, todos os Mensageiros do Eterno, então, fundamentaram sua pregação nas Palavras reveladas a Moshêh, subordinando-se à Autoridade daquele que também foi considerado pela Torah como o primeiro “Rei em Yeshurun” (Devarim 33:5).

1.3 Na realidade existem centenas de contradições no texto do “Novo Testamento” quando cotejado com a Torah, assim como, também internamente, Os Evangelhos, as Cartas e os livros de Atos e Apocalipse entram em colapso quando os mesmos relatos ou ensinamentos são comparados entre si, ou quando perspectiva profética do Tanach é posta em análise e confronto com o entendimento dos escritores do “Novo Testamento”. Não é raro perceber-se desde logo, que uma fraude nem sequer bem arquitetada foi levada a efeito nos escritos neotestamentários, pelo menos como atualmente conhecidos. Em razão da fé cega de muitos cristãos, esse assunto não é enfrentado como merece, salvo por uns poucos teólogos de mente mais aberta, pois, do contrário, seria posta em evidência a grande questão embutida nesse cenário de erros grotescos – a saber: a Figura de Jesus Nazareno, atualmente também chamado de Yeshua, por alguns seguidores, como mais um falso messias.

1.4 Urge esclarecer, desde logo, que podemos distinguir três etapas históricas na origem primitiva do cristianismo, todas excludentes, entre si, dos ensinamentos adotados, tendo-se como paradigma a doutrina de Jesus, como subentendida dos relatos evangélicos. A primeira etapa é a própria “A seita dos nazarenos”, chamada de “O caminho” (Atos 9:2; 19:9; 22:4), a qual ainda estava identificada como o Tanach, conforme esclarecido por Paulo, após sua conversão à seita (Atos 24:5, 14; 26:22; 28:23). Aos poucos, porém, Paulo rompeu com os nazarenos, estabelecendo uma divisão teológica irreversível, que, na prática gerou o paulinismo (1 Coríntios 1:12), a segunda etapa da religião cristã. Paulo realmente desafiou a autoridade dos primitivos apóstolos, como Pedro, a quem considerava hipócrita, por apegar-se a valores judaicos (Gálatas 2:11-14). Por fim, veio a



lume o constantinismo, a terceira etapa, quando as mudanças estruturais pregados por Paulo encontram o campo fértil para o sincretismo com as religiões pagãs, sendo tal amálgama apresentado como a religião do Nazareno, que se espalhou pelo mundo, a partir de Roma.

1.5 Nesse sentido registra-se que o “Novo Testamento”, tal como hoje conhecido, não pode ser visto como uma obra acabada dos primitivos apóstolos e discípulos de Jesus, mas como uma produção literária muito posterior, forjada em época de fortes contendas teológicas sobre a pessoa e a obra do Nazareno, com interesses políticos evidentes, tanto da parte do Império Romano, então em decadência, quanto da parte dos clérigos e autoridades religiosas, já emprenhados em disputas pelo poder mundano. No império Romano, é destacada a figura de Constantino, o imperador-sacerdote do deus-Sol, ao qual eram dedicadas as festas saturnais do fim do ano (calendário romano), aí incluindo o Natalis Solis Invicti [Dia do Nascimento do Sol Vitorioso], posteriormente comemorado também como o Natal ou Nascimento de Jesus, no dia 25 de dezembro. Para enfatizar sua adoração ao deus-Sol, Constantino, por meio do Edito de 7 de março de 321 EC, transferiu o culto dos cristãos, ainda no Shabat - uma reminiscência dos primitivos seguidores judeus de Jesus, membros da seita dos nazarenos – para o primeiro dia da semana, então conhecido como “Dia do Sol”, como até hoje se vê em alguns idiomas (Sunday), em Inglês: Sonntag, em alemão), e posteriormente denominado, pelos cristãos, de “Domingo” [em latim: Dia do Senhor].

1.6 Dois marcos históricos principais estão associados com formato do “Novo Testamento” atualmente conhecido. O primeiro marco foi o Concílio de Nicéia (iniciado em 325 EC), convocado pelo Imperador Constantino que presidiu na sua abertura mesmo sendo um “pagão”, pois jamais Constantino se convertera ao cristianismo, conforme relativo fantasioso da igreja de Roma. Ele exerceu o cargo de sacerdote do deus-Sol até que, no seu leito de morte, em 337 EC, o bispo de Roma procedeu ao ritual de conversão, quando ele nem mais podia manifestar-se sobre se essa era sua vontade. No Concílio de Nicéia, foi aprovado, além da autoridade política dos bispos, o cânon do “Novo Testamento”, quando foram rejeitadas centenas de escritos tidos como sagrados por muitos cristãos fora de Roma, compostos de relatos evangélicos e cartas dos apóstolos e primitivos discípulos, hoje rejeitados. Também naquela ocasião, por meio de voto, foi aprovada a “divindade de Jesus, que, a partir de então, passou a ocupar, oficialmente, o papel de Segunda pessoa da trindade, abrindo-se daí a oportunidade ao estabelecimento da mariolatria, pois Maria, genitora de Jesus Nazareno, logo seria alçada ao papel de “mãe de D-us” (em grego: “theotokos”), já que, obviamente, Jesus sendo deus, segundo essa doutrina, sua genitora seria a “mãe de D-us”, como hoje é adorada pelos cristãos católicos e ortodoxos gregos e russos.

1.7 Pela importância do papel do imperador Constantino na formação da nova região, que, na verdade, é uma fé essavita (oriunda de Essav, ou Esaú, pai dos romanos e italianos), cujo fim último é perseguir a Israel, poderia o cristianismo ser denominado de



constantinismo. Afinal, graças ao imperador romano foi possível elencar, durante o Concílio de Nicéia, as doutrinas principais da nova religião, nascida em Roma, de onde se espalharia pelo mundo, deixando em seus caminhos históricos as marcas de conversões forçadas, de derramamento de sangue e assassinatos, de escravização de povos e destruição de culturas. Ademais, de forma ainda mais marcante, o constantinismo é a religião do antijudaísmo, como ficou bem claro no decorrer dos últimos quase dois milênios, pois, para justificar sua própria existência, a nova religião romana não apenas procurou afastar-se de suas fontes judaicas, oriundas dos primitivos seguidores judeus de Jesus, mas decidira, indubitavelmente, destruir os próprios israelitas, para que se consumasse a tese que ficou conhecida como Teologia da Substituição – cuja premissa é esta: uma vez que a igreja foi levantada para substituir a Sinagoga, os judeus deveriam ser eliminados, porque seriam um entrave, nesse novo cenário, para a supremacia cristã, conforme um dos textos mais coloridos de anti-semitismo do “Novo Testamento”: os “judeus não somente mataram o senhor Jesus e os profetas, como também nos perseguiram, e não agradam a D-us e são inimigos de todos os homens” (1 Tessalonicenses 2:15): Como diz “Ave Maria”, edição católica, de 1967, “os judeus eram agora rejeitados por D-us” (p. 1.535). Esse pensamento malvado serviu de pretexto, máxime pela mentira de que foram os judeus que assassinaram o messias dos cristãos, para respaldar a tese de ser a “vontade de D-us” a promoção de toda a sorte de perseguição do Povo de Israel, nestes quase vinte séculos de história da igreja.

1.8 O segundo marco dessa história mal contada e deturpada pelos cristãos, como bem sabido dos estudiosos, tem a ver com o tempo do bispo Dâmaso (papa Dâmaso), que determinou a “São” Jerônimo [viveu entre 342 EC a 420 EC] que precedesse a uma reforma no texto do “Novo Testamento”, para eliminar seus conteúdos considerados exacerbadamente judaicos, retirando as possíveis dúvidas sobre a origem de Jesus Nazareno [a quem nenhum livro de História da época se refere] a afastando certas passagens que retratavam a humanidade do messias cristão de forma considerada exagerada. Em seu livro derradeiro, *Retractationes*, Jerônimo confessa sua resistência em obedecer à ordem papal e principalmente suas crises de consciência em ter cumprido uma missão que resultou em fraude maior do que aquela perpetrada pelo Concílio de Nicéia.

1.9 Sobre a farsa a que fora levado pela ordem papal, “São” Jerônimo escreveu ao pontífice romano: “De velha obra me obrigais a fazer obra nova. Quereis que, de alguma forma sorte, me coloque como árbitro entre os exemplares das Escrituras que estão dispersos por todo o mundo e, como diferem entre si, que eu distinga os que estão de acordo com o verdadeiro texto grego. É um piedoso trabalho, mas é também um perigoso arrojo, da parte de quem deve ser por todos julgado, julgar ele mesmo os outros, querer mudar a língua de um velho e conduzir à infância o mundo já envelhecido. “Ele ponderou, após tantas alterações nos textos: “Meclamitans esse sacrilegiu qui audeam aliquid in veteribus libris addere, mutare, corrigere” (“Vão clamar que sou um sacrilégio, um falsário,



porque terei tido a audácia de acrescentar, substituir, corrigir algumas coisas nos artigos livros” (Obras de São Jerônimo, 1693). Quando um cristão lê o “Novo Testamento”, o grau de sua ignorância pode ser mensurado pelo valor atribuído à obra como um todo. Ou ela é de D-us, ou não é, e a única maneira de saber-se isso é comparando-a com a Revelação do Sinai.

1.10 Foi assim que, depois de tantas “arrumações” e “arranjos”, o “Novo Testamento” veio ser esse amontado de textos contraditórios, espúrios, com acréscimos atualmente denunciados como invenções nas várias versões das Bíblias cristãs hodiernas cuja edições atuais colocam entre parêntesis ou em notas marginais o descobrimento de algumas trapaças. É significativo analisar eu, em razão de tais mentiras e embustes, um número incalculável de seres humanos foi morto, ou assumiu o papel de mártires de uma fé cujas bases de sustentação são o engodo, a credulidade, a falsificação de fatos históricos e a deturpação dos textos sagrados dos judeus, utilizado de forma desautorizada e contraditória, para emprestar validade a tantas tramas e deboches. Na verdade, cristãos sinceros, sem se aperceberem que são vítimas de falsidade histórica, admiram-se de os judeus não terem aceito a Jesus como seu messias. Esse cenário está mudando hoje – muitos cristãos, especialmente os descendentes dos convertidos à força durante a chamada “santa” Inquisição – Os B’ney Anussim – estão acordando para a realidade de que a única Revelação verdadeira foi dada no Sinai e aos Profetas de Israel (Devarim 4:5-8; Tehilim que os judeus são os únicos depositários dos “Oráculos de D-us” em Romanos 3:1, 2; 9:4; João 4:22). O “Novo Testamento”, devidamente lido, não passa de um amontado de tolices e contrações, incapazes de satisfaz à busca da Verdade por uma alma sincera. Não resiste a um confronto com a Bíblia Judaica.

// – UMA BREVE CONSIDERAÇÃO DO TANACH COMO MARCA DEVASTADORA DA FALSIDADE DO “NOVO TESTAMENTO”

2.1 Uma pessoa honesta, que lê a “Carta aos Hebreus”, cuja autoria é atribuída ao apóstolo Paulo – Um judeu, de origem romana, que, como visto, deu nova fisionomia aos ensinamentos de Jesus, rompendo, assim, com a Torah – embora o estilo da escrita destoe totalmente das demais epístolas paulinas, perceberá o esforço inteligente do seu autor para provar a “divindade” do Nazareno, como se o fim colimado desse desiderato fosse convencer os judeus que seu messias já havia chegado e era um deus. Todavia, o autor da Carta aos Hebreus perde-se em temas tão simplórios, para uma consideração paradigmática do Tana’ch, que chega a ser infantil. Por exemplo, no capítulo 3, o escritor dessa Carta faz a seguinte comparação entre Jesus e Mosheh:

- a) enquanto Mosheh era Servo de D-us, Jesus é Filho;
- b) Mosheh foi fiel na Casa de D-us, e Jesus era o construtor da Casa e, assim, era o próprio Deus;
- c) em razão disso: Mosheh seria inferior, merece menor honra, afinal, se Jesus é D-us, Moisés é seu servo. Mas há um problema insolúvel nessa análise superficial dos fatos.



Voltemos à Torah veremos que os escritos de Paulo e de outros escritores do “Novo Testamento” não resistem à mais obsequiosa análise e defesa.

*2.2 De fato, quando o apóstolo Pedro valeu-se do texto de Devarim 18:15-19, para “provar” que Jesus era o prometido Profeta, como lemos em Atos dos Apóstolos 3:22 e 23, o mesmo fazendo o discípulo Estevão em Atos 7:37, fica evidente uma questão judaica indestrutível por qualquer argumento contrário: o Profeta Prometido não poderia ser diferente ou mais importante do que Mosheh, seria um homem como Mosheh, não um deus encarnado: seria um judeu submisso a D-us, e jamais um Profeta teria maior glória do que Mosheh em Israel, como está escrito na Torah. Com efeito, o ponto essencial é este: “Um Profeta semelhante a mim” (Devarim 18:15, 18). Como o escritor da Carta aos Hebreus atribuiu divindade a Jesus, este não é o “Profeta semelhante a Mosheh”, desqualificando a Jesus, destarte, de ser o Prometido Messias. O verdadeiro mashich, ainda que realize obras mais poderosas do que as feitas por Mosheh, sujeitar-se-á, sempre, aos escritos mosaicos, pregado por Paulo, que acusa a Torah de cegar os judeus! (Gálatas 3:5; 2 Coríntios 3:7, 8, 13-16)

2.3 Nesse contexto, é de todo interessante notar que os judeus, logo após a morte de Mosheh, estimavam que Yehoshua (Josué) fosse no máximo semelhante a Mosheh, embora com uma missão em certo sentido até mais relevante – a de levá-los à consumação das Palavras da Torah, proferidas pelo Eterno, quando à conquista da Terra Prometida. A mesma ameaça que lemos em Devarim 18:19, quanto a ser morto aquele que rejeitasse as Palavras do Profeta semelhante a Mosheh, os israelitas a aplicarem a seu relacionamento com Yeshoshua (ver Yehoshua [Josué] 1:17, 18). Imagine-se, pois, se diferentemente do que nossos antepassados disseram a Yehoshua: “Queremos que tu sejas semelhante a Mosheh”, tivessem este dito: “Iremos te considerar mais importante que Mosheh”! Essa situação desqualificaria Yehoshua quanto a ser um Profeta do Eterno, posto que ele seria diferente e superior a Mosheh. Quanto a isso, conforme já vimos acima, a Torah é definitiva: “Nunca se levantou em Israel um profeta como Mosheh, com quem o Eterno falou face a face”. Devarim 34:10; ver Shemot 33:11; Bamidbar 12:6-8) Ao tentar conceder a Jesus uma distinção inexistente, a bem da verdade, o escritor da Carta aos Hebreus deu um golpe de morte na sua pretensão de ele ser reconhecido com o Messias de Israel! Definitivamente, à luz da Torah, Jesus não é o Messias esperado.

2.4 Uma outra “pérola”, no meio de tantas outras, do escrito da Carta aos Hebreus, foi a construção totalmente forçada de que a “Nova Aliança” (de onde veio a idealização do “Novo Testamento”, ao passo que nunca houve um “Velho”, já que nenhum homem morreu em favor dos israelitas, deixando sua herança no documento chamado de “Testamento”), tem a ver com a profecia de Yirmeyahu (Jeremias) 31:31-34, literalmente citada em Hebreus 8:8-12. Alguns problemas, porém, devem ser suscitados aqui. Um deles, gritante, é que na época de Jesus não mais existia o país “Israel”, independente, que constituiu o Reino Setentrional da Terra Santa, mas apenas a parte chamada “Yehudah” (Judá) permanecia em evidências, graças às promessas Divina da perseverar



Judá (Melachim Álef [1 Crônicas] 11:32; Melachim Beit 12 (2 Crônicas, cap. 12). O Profeta Jeremias, todavia, fala de uma Nova Aliança a ser feita exatamente com a Casa de Israel e com a Casa de Judá. Daí ser necessário observar que essa profecia somente poderá acontecer quanto se cumprir outra profecia – a da restauração das duas Casas: Israel e Judá – a sua subsequente reunificação, conforme consta de várias outras profecias (Yiechezkel [Ezequiel] 37:16-25; ver Yieshayhu [Isaías] 11:11, 12; Yirmeyahu [Jeremias] 3:18; 50:4

2.5 Portando, quando Jesus entrou no cenário judaico, no primeiro século da Era Comum, não havia mais as duas Casas – a de Judá e a de Israel – mas unicamente a Casa de Judá, incluindo judeus da tribo de Benyamin, além dos levitas, a qual se encontrava sob o domínio romano. Por isso, a própria origem do chamado “Novo Testamento” , seria a “Nova Aliança”, predita em Jeremias 31:31, é fraudulenta, porque, não existindo a “Casa de Israel”, algo a ser compreendido na restauração das Tribos perdidas, que é uma das missões do Mashich verdadeiro (Yishayahu 11:1, 11,12; 49:6), não poderia Jesus ser o mediador dessa “Nova Aliança” apenas com a “Casa de Judá”. Para compreender plenamente essa questão, é mister-recordar-se que a vinda do Mashiach de Israel, o Descendente de Yishay, pai de David, como predito em Yishayahu 11:1-12, somente ocorrerá após a Segunda Grande Teshuvah (Retorno) e a Reunião dos Judeus, sim, “pela Segunda vez”, após a Segunda destruição do Beit HaMikdash, evento que, de acordo com os evangelhos, Jesus predisse a destruição do Templo sagrado, ele não pode ser o Mashich, pois o Mashich somente viria depois dessa destruição e a própria vinda do Mashich legítimo somente ocorrerá no fim da grande Diáspora, iniciada com a destruição do Segundo Templo! (é só ler Yishayahu 11:1,2,11,12).

2.6 De fato, entre os grandes eventos preditos, para a vinda do Mashich, está o retorno de judeus à Terra Santa e a reunificação das Casas de Judá e de Israel (Yishayahu 37:15-28) e o domínio de Israel sobre o Monte Moriah, onde será edificado o Terceiro Templo, terminando os dois mil anos ou “dois dias” preditos por Hoshea 6:1,2 (um dia equivale a mil anos para o Eterno, conforme o Tehilim [Salmo] 90:4), quando os filhos de Israel retornariam à Terra Santa para, ali, restabeleceram os sacrifícios, e o próprio Santuário Sagrado será o penhor da Nova

Aliança, que é uma Aliança de Paz (Hoshea 3:4, 5; Yiechezkel 37:21-28), Nesse sentido, o “Novo Testamento” é uma farsa que, sem dar-se conta do alcance e do tempo específico do cumprimento das profecias, apresenta (divagações) em que se confundem contradições e sofismas diversos. Um exemplo adicional desse cenário contraditório é a questão de uma ser humano poder ser ensinado por outro, após a plena implantação da Nova Aliança. No texto de Jeremias 31:31, 33, 34, foi predito: “Eis que vêm dias’, diz o Eterno, ´e irei concluir uma Nova Aliança com a Casa de Israel e com a Casa de Judá”, “Esta é a Aliança que firmarei com a Casa de Israel, depois daqueles dias’ , diz o Eterno, ´implantarei Minha Torah no seu íntimo, e escreverei no seu coração. E não mais ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um a seu irmão, dizendo: ‘Conhece ao Eterno’,



porque todos Me conhecerão, desde o menor até ao maior deles’, diz o Eterno, ‘pois perdorei as suas iniquidade e dos seus pecados jamais Me lembrarei’”.

2.7 Como sabido, quando a Verdadeira Aliança do Mashich estiver em operação, a Humanidade adquirirá tão elevado conhecimento da Torah, que todos os seres humanos serão igualmente integrados à plenitude Divina e tudo funcionará para o bem comum (Yieshayahu 11:9; Tehilim 22:26-28). Ninguém precisará mais de instrutores, de pregadores e de líderes religiosos. Nenhum homem dominará outro homem para desgraça, como ocorreu na História (Kohelet [Eclesiastes] 8:9). Ao aplicar esse texto de Jeremias, para dar uma roupagem profética ao “Novo Testamento” (e Hebreus 8:10,11), mais uma vez restou exposta a fraude neotestamentária do proselitismo determinado: “Ide e fazei discipulos e todas as Nações, batizando-as... ensinando-as a obedecer todas as coisas que vos ordenei” (Mateus 28:19,20) Se, como vimos, a Nova Aliança proíbe, taxativamente o ensino, nesta palavras: “Não mais ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um a seu irmão, dizendo: ‘Conhece ao Eterno’, porque todos Me conhecerão, desde o menor até ao maior deles”, como é possível identificar o chamado “Novo Testamento” cristão com a “Nova Aliança” Judaica? Ademais, na perspectiva profética, não são os judeus que procurarão os gentios, nos Acharit Hayamim [últimos dias da História], mas são os gentios que procurarão os judeus, para servirem ao mesmo D-us, após a construção do Terceiro Templo, no Monte Moriah, em Yierushalayim (ver Yieshayahu 2:2-5; 56:1-8; Zacharyah [Zacarias] 8:20-23).

2.8 Um segundo aspecto, entre centenas de outros, a desmascarar a falsa pretensão de o “Novo Testamento” ser Palavra de D-us, em confronto com a Revelação do Sinai, tem a ver com a fraudulenta aplicação de Hoshea (Oséias) 11:1 ao menino Jesus, em que fuga para o Egipto, apresentada apenas no evangelho de Mateus como uma determinação dada por meio de um anjo, em sonho, a José (Mateus 2:13-15). Segundo a narrativa, D-us não teria encontrado outro meio para salvar o “Seu Filho”, senão pela violação de Sua Torah, na qual o Eterno determina que, entre os deveres de um rei judeu, está a proibição de fazer o povo retornar ao Egipto, porque a Mitzvah é clara: “Nunca mais deveis retornar por este caminho” (Devarim 17:16). A invenção da ida dos pais de Jesus ao Egipto, vendo-se o assunto sob óptica mais benévola, não poderia jamais acontecer, diante da ameaça do Profeta Yieshayahu (Isaías): “Ai dos que descem ao Egipto em busca de Socorro...Os que não atentam para o Santo de Israel, nem buscam ao Eterno” (Yieshayahu) 31:1; ver 30:1, 2). Na verdade, a Torah considera a ida ao Egipto, ainda que em busca de socorro, como um dos mais graves castigos em razão de ignominiosos pecado praticados contra o D-us de Israel (Devarim 28:68), uma verdadeira negação da Primeira Pronúnciação: “Eu sou o Eterno, teu D-us, que te fiz sair da Terra do Egipto, portanto, é uma traição ao D-us Libertador!” É retornar à terra da escravidão!

2.9 Todavia, por mais incrível que possa parecer, esse ensino, cheio de aberrações terríveis, do ponto de vista da Torah, encontrou respaldo em outro exercício de fraude impensável: estava prevista essa ida ao Egipto! Assim, lemos em Mateus 2: 14,15 que José



“levantou-se, tomou de noite o menino a sua mãe, e partiu para o Egito, e lá ficou até á morte de Herodes, para que se cumprisse o que fora dito pelo Senhor, por intermédio de seu profeta: “Do Egito chamei o Meu filho.” Como sabido, essa citação é parte de Hoshea 11:1: “Quando Israel era menino, eu o amei; e do Egito chamei o meu filho.” Esse texto sagrado, no entanto, nada tem a ver com a trama neotestamentária, por simples razão: reporta-se á libertação de judeu para lá, algo proibido logo no verso 5, do mesmo capítulo 11 de Hoshea, como também em vários outros textos do mesmo profeta (hoshea 7:16; 8:13 e 9:3). No texto citado, o Eterno está recordando o que já fez por Israel no passado e não o que ele faria no futuro, pois o inteiro cenário tratado quanto a uma ida a mitzayim é sempre no contexto de castigo, pela rebeldia e pela violação da torah (Devarim 28:68). Pena que Mateus, sendo judeu, se realmente era, ou quem o reescreveu, não viu nada disso, e deturpou a torah para fundamentar a ida do menino Jesus ao Egito- um lugar proibido, para buscar-se refúgio e, com essa desobediência, livrar-se de Herodes, que iria a falecer só mais tarde. Não seria mais fácil para o Todo-Poderoso retirar de Herodes do caminho, ao invés de mandar o menino e sua família para o Egito? Assim, que certeza poderíamos ter de ele ser coerente?

***2.10** Há uma outra questão de suma importância para provar as fraudes do “Novo Testamento” e tem a ver, desta feita, com a virgindade de Maria, quando do nascimento de Jesus nazareno. Uma das invenções mais grosseiras do “Novo Testamento”, de fato, consiste no ensino do nascimento virginal de Jesus, pois apresenta como erro do criador a normal faculdade da geração e concepção de filhos, como escreveu Tomás de Aquino, considerando um dos baluartes do cristianismo, “doutor da igreja” : ‘D-us deveria ter encontrado uma maneira menos imunda para a procriação’. Essa rejeição da primeira de todas as Mitzvot da Torah, a procriação (Beresht 1: 28), pelo cristianismo, ao forjar o ensino de que Maria mãe de Jesus, continuou sendo virgem após a concepção e o parto, emprestou uma inexistente pecaminosidade ao sexo, como é crença generalizada na igreja, que proíbe o casamento de clérigos, exige o celibato de homens e mulheres que quiserem viver uma vida de maior “santidade”, desvirtuando, assim, a santidade do matrimônio e o prazer sagrado que vem das relações sexuais (Mishley 5:15-21). Essa questão colide, inclusive, com o entendimento cristão de que o Isaque, mesmo tendo sido gerado por meio de uma relação sexual de Abraão e Sarah, nasceram do espírito santo (Gálatas 4:29). Por que não seria assim com Maria e José, no tocante ao seu filho, Jesus? Não nasceu Jesus se uma mulher? (Gálatas 4:4).

2.11 Todavia, como sempre ocorre, para fundamentar-se, a falsidade precisa de um pouco de verdade. Assim, nada mais “inteligente” do que construir a teologia da virgindade a partir de um texto mal aplicado do Tana”ch – e esse texto é o do profeta Yieshayahu (Isaías) 7:14, que reza, no texto hebraico literal: “Portanto, dará o Eterno mesmo para vós sinal: eis, a donzela grávida dará à luz filho e lhe chamará o nome Imanu El” (que significa: “Conosco [está] D-us”). A começar pelo fato de não contar no texto a palavra “virgem” (em hebraico: betulah), mas almah, ou seja, juvenzinha ou donzela, várias situações mostram o



inútil esforço da igreja para, à semelhança das religiões do Egito, Índia, Pérsia etc., cujos avatares nasceram de virgens.

- Osíris, Krishna e Mitra, respectivamente – também apresentar ao mundo o seu deus (Jesus) como nascido de uma virgem. Ademais, na Pérsia, Zoroastro era visto como o redentor do mundo, nascido de uma virgem; o próprio Buda também nasceu de uma virgem, chamada Mai ou Maria; os Siameses criam num deus nascido de uma virgem chamada Codom, que fora avisado por anjo que se tornaria mãe por meio dos raios de Sol, e que o filho teria natureza divina. Essa falsidade, como visto, não é exclusiva dos cristãos, pois é mais antiga do que sua fé, mas o paganismo também dominou o tema no seio do cristianismo.

***2.11** Diante desse quadro estranho, a única coisa que os cristãos não fizeram, para perceber a fragilidade dessa tremenda falsidade, foi ler todo o capítulo sete de Isaías, e forjaram a história da virgindade, a qual logo leva o leitor à seguinte questão: Quem mentiu – o Profeta Isaías, que diz que o nome da criança seria Emanuel [Imanu El], ou o anjo analfabeto, que não leu Isaías e mudou o nome do bebê para JESUS? (Ver Mateus 1:21), Ora, ninguém nunca chamou Jesus pelo nome de Emanuel, e sabemos que realmente nasceu um menino, nos dias de Acaz, segundo a Profecia, que a ele se dirige como Imanu-El (Isaías 8:8), atribuindo-se ao Rei

Ezequias esse título, em razão das grandes obras por ele promovidas, na condição de instrumento do Eterno. No entanto, a grande dificuldade não é apenas a do nome – que é muito relevante em termos de Escrituras Sagradas – mas tem a ver com o tempo de cumprimento da própria profecia sobre o nascimento de Emanuel, como sinal Divino.

2.13 Os cristãos tomaram o bonde errado, ao presumir que poderiam levar a profecia de Isaías 7:14 para quase sete séculos. Depois, para a época de Jesus, uma vez que o Eterno fixara, por Seu santo Profecia, Isaías, o tempo preciso do cumprimento dessa profecia, que era de apenas até treze anos, ou seja, o tempo em que o menino faria seu Bar Mitzvah. Basta ler, na tradução católica A Bíblia de Jerusalém: “Pois sabeis que o senhor mesmo dará um sinal: Eis que a jovem concebeu e dará a luz um filho e pôr-lhe-a o nome de Emanuel. Ele se alimentará de coalhada e de mel até que saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a terra, por cujos dois reis tu te apavoras, ficará reduzida a um ermo” (Isaías 7: 14-16). Os dois reis – Retzin, da Síria, E Fecach, de Efraim [Samária] – uniram-se para atacar Judá, mas o Eterno disse que isso resultaria em nada, e deu o sinal do nascimento de Emanuel – um sinal para os dias de Achaz, enquanto Judá estava sob a ameaça desse dois reis inimigos. Não há como estender esse sinal para os dias em que os romanos dominavam a inteira Terra de Israel, pois essa extensão de tempo colide, ainda, com os sessenta e cinco anos finais de sobrevivência do rebelde Efraim (Samária) (ver Isaías 7:8; 2 Reis 17: 1-6). A simples leitura de todo o capítulo 7 Isaías expõe a fraude dos cristãos e na estranha história da “Virgem Maria”. Aliás, da família de Jesus tudo o que se pode ver é confusão. De fato, quem era seu avô, pai de José? Mateus diz que era Jacó (Mateus 1:16); Lucas discorda, e diz que era Eli (Lucas 3:23). O mais grave, porém, é que Mateus (1:11,12) inclui Jeconias entre os ancestrais do Nazareno, o que impede Jesus de



pleitear o trono de David, diante do impedimento de os descendentes de Jeconias poderem ser reis em Judá, por determinação divina (Jeremias 22:24-30).

/// – NOSSO REPÚDIO PELAS MENTIRAS DO “NOVO TESTAMENTO” O CONFRONTO COM A VERDADE!

3.1 Quando uma pessoa que se diz “judeus messiânico”, ou seja, que é um pretense “judeu cristão”, vai rezar no “Muro das Lamentações” sente um terrível impacto: Há um Muro (Kotel), que subsiste há muitos séculos de História. Segundo a Fé judaica, essa grande Parede de pedras dá testemunho de que continuamos esperando o nosso Mashiaich, como está escrito: “O meu Amado é semelhante ao gamo ou ao filho da gazela; Ele está detrás da nossa Parede, olhando pelas janelas, espreitando pelas frestas” (Shir HaShirim 2:9). Ora, a própria continuidade da grande Parede do Kotel – o lugar mais sagrado do Judaísmo – até os nossos dias é um forte Testemunho da veracidade da Palavra do Eterno. Mas, ao mesmo tempo, suscita, para os cristãos e “judeus messiânicos”, uma triste lembrança – Jesus mentira, quando profetizou: “Em verdade vos digo não ficará pedra sobre pedra que não seja derribada” (Mateus 24:2). As pedras do Kotel HaMaaravi continua umas sobre as outras. A profecia de Jesus falhou espalmadamente!

3.2 Não foi somente essa profecia de Jesus que não teve cumprimento. Há algumas mais dramáticas. Por exemplo, Jesus disse que seus discípulos não terminariam de pregar nas cidades de Israel e nem morreriam antes de verem chegar o “Filho do Homem” no seu reino – o que não aconteceu, como sabemos, até nossos dias – Mateus 10:23; 16:28; 24:14. Naturalmente, o Reino de D-us, nos precisos termos descritos por Daniel 2:44, é um Governo real, que acabará com os sistemas políticos terrestre e os substituirá, definitivamente, pelo terrestres e os substituirá, definitivamente, pelo Reinado da Casa de David. Se um cristão tenta convencer-nos de que a chamada “transfiguração” seria esse “reino”, realmente está delirando. O Reino de D-us não se sabe porque, nem poderia ser relatada para ninguém conforme ordem de Jesus (Mateus 17:9). Claro, se Jesus disse que seu reino “não é desde mundo” (João 18:36), mas o Reino de D-us é deste mundo e destruirá os demais reinos deste mundo e somente ele permanecerá (Daniel 2:44; Tehilim 110:1-8, texto heb.), ou seja, somente Israel restará (Jeremias 30:10,11; 46:28), o reino de Jesus deve ser outro planeta. Não admira que ele, nas duas mais importantes ocasiões em que poderia provar sua pretensão real, simplesmente agiu com covardia! (João 6:15; Mateus 26:63, 64). Sim, não quis assumir o que o anjo do evangelho sobre ele dissera: “D-us lhe dará o trono de Davi, seu pai! (Lucas 1:32). O trono de Davi era deste mundo!

3.3 Libertar uma pessoa que passou pela lavagem cerebral do “Novo Testamento” certamente não é fácil. Crer em mentiras deslavadas faz parte da teologia cristã. Um exemplo é a deturpação do relato do historiador judeu Flávio Josefo, no livro Guerra dos Judeus



contra os Romanos (cap. 19, parte 321), sobre a morte de um homem chamado Zacarias, filho de Baraquias, no Templo, evento que ocorreu quase quarenta anos depois da morte de Jesus. No entanto, ao escrever seu evangelho, o discípulo Mateus apresenta Jesus dizendo que Baraquias era pai do Profeta Zacarias, sacerdote assassinado no pátio do Templo, em Jerusalém. Houve uma tremenda confusão em Mateus 23:35, porque o Zacarias morto a mando do ímpio rei Yash (Jeoás), tinha por pai Yehoiada, como se pode ver em Divrey Hayamim [2 Crônicas] 24:20. Assim, o Mateus tomou como matéria de fundo do seu relato um evento ocorrido muito depois da morte de Jesus, e por isso, ou Mateus não sabia que o Profeta Zacarias, que não é o mesmo escritor do Livro de Zacarias, tinha por pai outro homem. Essa confusão desmerece o relato.

3.4 Uma outra questão essencial na nossa rejeição de qualquer possibilidade de admitir o “Novo Testamento”, mesmo como livro histórico, é a intenção evidente com que os escritos foram deturpados, de modo geral, os escritos foram deturpados, de modo geral, para fundamentar o anti-semitismo que norteou o morticínio dos judeus nestes quase dois mil anos de supremacia do cristianismo. O deboche atinge o auge quando Israel é simplesmente substituído pelos gentios, como se todos os juramentos Divinos, feitos aos nossos antepassados, fossem promessas passíveis de alteração. Os constantes ataques contra os fariseus, de parte de Jesus, realmente mostram que ele não cumpria nem sequer o que ensinava, quanto a não retaliar os inimigos. Segundo Mateus e Lucas, o mestre foi muito além, põe os “filhos do reino” – os judeus – no inferno, e os gentios são contemplados, no Mundo Vindouro, com a vida eterna junto com Avraham, Yitzchak e Yaakov, e todos os Profetas (Mateus 8:11 12: 13:28, 29) assim ao invés de serem os judeus os reunidos dos quatro cantos da Terra, com predito (Isaías 43:5-7; 49:12), a igreja pretende ser destinatária, no lugar dos israelitas, das promessas de restauração e, para isso, transformou os gentios em substitutos dos filhos de Avraham. No entanto, no Propósito Divino, os não-gentios são chamados a participar da alegria do Povo de Israel, o Povo salvo pelo Eterno, e não a usufruir a Redenção, exclusivamente, ou como substitutos dos judeus (Devarim 32:43; 33-28, 29).

3.5 Da leitura do “Novo Testamento”, ressalta-se a única conclusão possível: não se trata de uma mensagem Divina, dadas as hostilidades contra a santa Torah. A aceitação desse conjunto de heresias – além da generosa prosposta de Rav Rambam, de que D-us pode usar tanto o Nazareno quanto o Ismaelita, como instrumentos para “pregar o caminho para o Rei-Messias, moldando o mundo todo para servir a D-us conjuntamente” [Mishnê Torá, Imago, p. 296] – é realmente repudiar a Torah, e os Profetas. Nesse caso, jamais poderemos, como judeus, trair nossa fé ancestral, em razão da qual fomos constituído o povo santo e especial de nosso D-us. Nesse diapasão, devemos identificar o perigo que causará á nossa segurança espiritual manter amizade com quem se esforça em nos afastar da Torah para crer num “senhor morto”, num falso messias e num deus desconhecido de nossos Patriarcas. É mister recuperar a plena consciência de que não é possível fazer um amálgama de doutrinas judaicas e cristãs. Simplesmente, isso é impossível. Quando nos deparamos com pessoas sejam elas quem forem que desejam



nos seduzir para crer no falso messias com tais, porque estaríamos adentrando no caminho da idolatria, para adorar outro Deus, que não o KADOSH BARUCH HU. Lembremos-nos, portanto, da advertência da torah: “se teu irmão, filho de tua mãe, ou teu filho, ou tua filha, ou a mulher de teu amor, ou o amigo que amas como a tua própria alma te incitar em segredo, dizendo: “vamos e sirvamos a outros deuses, que não conheces, nem tu, nem teus antepassados, não concordarás com ele, nem o ouvirás; não o olharás com piedade, não o pouparás, nem o esconderás...” (Devarim 13:6-8). O desprezo a tais pessoas é a nossa segurança espiritual. Descarta-se, daí, a possibilidade de ecumenismo perigoso.

3.6 Uma das dificuldades adicionais da aceitação da *messianidade* de Jesus Nazareno, além do fato dele não ser descendente de David Melech (pois os evangelhos dizem que José era apenas seu pai adotivo, e nessa situação nem mesmo ele poderia ser aceito na Congregação de Israel, por ser um bastardo – Devarim 23.2), é o tempo decorrido desde sua vinda e o não - cumprimento das profecias que, na visão dos Profetas de Israel, teriam imediata realização como promessas messiânicas. O cristianismo falhou em tudo. O cenário do mundo atual, a par das desgraças perpetradas pelos professores seguidores do Nazareno contra o nosso povo, comprova a fraude que o cristianismo tem patrocinado para a sofrida humanidade. É por isso que nós - judeus, não podemos assimilar essa fé decadente, essa farsa gritante e aceitar o espúrio messias dos Cristãos. Precisamos ser livres do ideário cristão, porque suas expectativas são falsas, seus ensinamentos contradizem a nossa Torah e nós, judeus, temos todo o arcabouço da sabedoria infinita para nos guiar até à chegada do nosso Mashiach, cuja vinda anelamos todos os dias.

IV – AS CONTRADIÇÕES QUE A TRAMA NEOTESTAMENTÁRIA NÃO CONSEGUIU APAGAR.

4.1 O simples exame dos escritos do “Novo Testamento”, que servem de base para a fé de cerca de dois bilhões de seres humanos, dá conta de que não resistem a uma análise até singela. Pela aplicação do método de Shlomoh, para a interpretação dos textos sagrados, “comparado uma coisa com outra, para a respeito delas formar o meu juízo” (Kohelet Esclesiaates) 7:27, Verificaremos que cada comparação, seja dos textos do “Novo Testamento” com os do TANA” CH (a Bíblia Judaica), bem como nos próprios textos da bíblia cristã entre si, a confusão é grande, ‘as vezes as discrepâncias chegam a ser ridículas. O lamentável é que há judeus se voltando para essas coisas espúrias, abandonando o povo escolhido, justamente quando os sinais da chegada do verdadeiro Mashiaach já apontam o despertar da era Messiânica. Por isso, a necessidade de uma reeducação de famílias de judeus assimilados, ou em processo de abandono da Torah, para que tomem conhecimento do perigo espiritual que estão correndo, ao acreditarem em mentiras e tramas nem sequer bem urdidas.

4.2 Como judeu, além do método de Shlomoh, acima mencionado, temos as “Treze Regras do Rav Yishmael”, para a segurança das interpretações (Ver Sidur da ED. Sêfer,



pp. 302, 303). Usando-se esse método, qualquer tentativa para colher alguma conciliação entre os textos neotestamentários mostra-se debalde.

Realmente, o “Novo Testamento” deve ser abandonado como literatura inexpressiva, em questões de Revelação Divina! A total desarmonia entre os textos cristãos e até mesmo com a história secular é gritante; a cronologia não consegue acompanhar os eventos e não raro evidencia uma estranha necessidade de fazer-se opção entre teses antagônicas. Esse quadro é também evidente em discrepância doutrinárias. Assim, por exemplo, um membro da Igreja Adventista pode encontrar, no “Novo Testamento”, respaldo para não comer comidas imundas (2 Coríntios 6:17, 18; 7:1); mas, um membro da igreja batista também encontrará guarida para o ensino de que é possível comer comidas proibidas pela Torah (Ver 1 Coríntios 10:25; Marcos 7:18-20). É possível acreditar que não é necessário nenhuma caridade para um crente salvar-se (Efésios 2:8,9; Romanos 4:5), como é possível verificar que outro escritor exige as boas obras para a salvação! (Tiago 2:14-26) ao que tudo indica, a oração do Nazareno, em favor da unidade de fé dos seus seguidores, não foi ouvida! (João 17:20-23). É difícil conciliar as várias doutrinas cristãs em conflito, no elenco de suas diversas seitas antagônicas, e retirar do “Novo Testamento” algo que pudesse compelir com a nossa Torah simplesmente não sobra nada!

4.3 Uma maneira de compreender bem a triste situação do “Novo Testamento” é levantar-se a contextualização dos ensinamentos, a partir dos evangelhos, do livro de atos, das cartas e do livro do Apocalipse. A surpresa é grande, diante de tantas contradições. Nesse sentido, recordamos o que escreveu o discípulo Lucas, ao dizer que pesquisara todas as coisas para fazer seu relato evangélico: “Visto que muitos houve que empreenderam uma narração coordenada dos fatos que entre nós se realizaram, conforme nos transmitiram os que desde o princípio foram testemunhas oculares e ministros da palavra, igualmente a mim me pareceu bem, depois de ACURADA INVESTIGAÇÃO DE TUDO DESDE SUA ORIGEM, dar-te por escrito, excelentíssimo Teófilo, UMA EXPOSIÇÃO EM ORDEM, para que tenhas plena certeza das verdades em que foste instruído” (Lucas 1:1-4). A impressão que se tem, logicamente, é que o Evangelho de Lucas, diante de tais palavras, esgotou todo o ensino de Jesus e seria mais completo do que todos os demais evangelhos. Mas isso não é verdade. Trata-se de claro sofisma.

4.4 Com efeito, o mais importante milagre de Jesus, relatado no Evangelho de João, ou seja, a ressurreição de Lázaro, após quatro dias de decomposição de seu cadáver (João 11:1-53), não mereceu uma única linha no Evangelho de Lucas, apesar de ele ter feito uma “acurada investigação de tudo desde sua origem”. Seria Lucas o “o médico armado” mencionado por Paulo como um de seus companheiros e viagem? (Colossenses 4:14). Nesse caso, como médico, Lucas não engoliu a magnitude desse assombroso milagre. Ou nada havia, na época em que compôs seu relato, sobre esse fantástico fenômeno sobrenatural. É estranho ainda, o fato de ter Lucas deixado de incluir, em seu exaustivo trabalho, nada menos que quatorze parábolas de Jesus, encontradas em outros evangelhos: 1) a do joio; 2) a do tesouro escondido; 3) a pérola de grande valor; 4) a rede de pescar; 5) o pai de família e o tesouro; 6) o credor exigente; 7) os trabalhadores; 8) os



dois filhos; 9) as bodas; 10) as dez virgens; 11) os dez talentos; 12) as ovelhas e os bodes; 13) o pai de família e os servos; 14) e a semente (ver Mateus 13:24-30:13:44-52; 18:23-35; 20:1-16; 21:28-32; 22:1-14; 25:1-46). Lucas também – como os demais evangelistas sinópticos – não incluiu a história da mulher adúltera, relata em João 8:1-11, embora esse relato, antes de estar no Evangelho de João já tivesse sido exposto no Evangelho de Lucas e dali retirado. Segundo a antologia de Lewis Browne, *Sabedoria de Israel*, essa história é de origem grega. A simples leitura desse texto, porém induz o leitor a inferir que Jesus acreditou que uma mulher fosse capaz de adular sozinha, ou ele era *machista* e parcial, pois nada perguntou sobre o homem adúltero (ver Devarim [Deuteronômio] 22:22); o relato insinua que o Templo Sagrado possuía chão, sem piso, onde Jesus pudesse escrever (João 8:2, 6, 8), e apresenta a condenação da mulher como procedimento que pudesse ser levado à execução sem o pronunciamento dos juizes! (Devarim 1:16, 17; 16:18-20). Não admira que tal texto esteja sendo expulso do “Novo Testamento” como espúrio!

4.5 Por isso, causa perplexidade a simples leitura de explicação, como a do Dr. Lucas, de que seu evangelho conteria “tudo desde sua origem”, toda a história e ensinamentos do Nazareno. Mas Lucas equivocou-se, ou certamente não teve acesso a muitos escritos sobre Jesus, hoje conhecidos, porque somente seriam escritos muito mais tarde, por supostos discípulos, que não tendo escrito nada, tornaram-se famosos escritores mesmo assim. Veja-se, por exemplo, o caso do pseudônimo dado ao apóstolo João, sem que nada comprove ser ele o tal “*discípulo que Jesus amava*” (João 13:23; 19:26; 20:2; 21:24). Seria mesmo João esse discípulo tão *destacadamente amado*? Ora, esse título especial jamais caberia a João, e sim, como de todos sabido, ao discípulo Lázaro, sobre quem está escrito: “Mandaram, pois, as irmãs de Lázaro dizer a Jesus: Senhor, *está enfermo aquele a quem amas*” (João 11:3). Esse *amor* era muito particular. Quando Lázaro morreu, Jesus chorou, e veio o reconhecimento desse amor pelos presentes: “*Vede o quanto o amava*” (João 11:36). Assim, o único discípulo a merecer tal distinção era Lázaro, não João. Por ser o *discípulo amado* e destacado protagonista dessas histórias, que se encontram no atual *Evangelho de João*, inclusive a de sua própria *ressurreição*, desconhecida dos demais evangelistas, Lázaro está muito mais habilitado a ser o autor de grande parte desse evangelho, particularmente porque, tendo ressuscitado, conforme o relato, seria sobre ele mais apropriada lenda de que “*o discípulo a quem Jesus amava... não morreria*” (João 21:20-23). Com isso, constatamos que até mesmo a autoria dos relatos não é fidedigna. Quanto mais seu conteúdo e veracidade histórica!

4.6 Quanto ao elenco de contradições, desarmonia entre si e inúmeras agressões aos textos do Tana”ch, o “Novo Testamento” é incomparável. Talvez somente o Corão – livro sagrado dos muçulmanos, que confunde Miriam, irmã de Moisés, com Maria, mãe de Jesus – possui mais sandices. Adiante, uma pequena lista desse triste cenário que, a bem da verdade, desautoriza ser o “Novo Testamento” uma Palavra do Criador para a Humanidade. De fato, da Torah foi dito: “A Torah do Eterno é perfeita e restaura a alma; o Testemunho do Eterno é fidedigno, e dá sabedoria aos simples. Os



Preceitos do Eterno são corretos e alegam o coração; o Mandamento do Eterno é puro e ilumina os olhos” (Tehilim 19:8, 9, texto hebraico). Com forte certeza, aprendemos, como judeus, que na Torah, nos Profetas e nas Escrituras inspiradas, dadas aos nosso Povo, “não há nenhuma coisa contraditória, nem perversa. Todas são corretas, para quem as entendem justas, para os que acham o conhecimento” (Mishley [Provérbios] 8:8, 9). O mesmo, evidentemente, não se pode dizer do “Novo Testamento”.

V – ALGUMAS PÉROLAS NEOTESTAMENTÁRIAS

CONFUSÕES E CONTRADIÇÕES SEM FIM

AS FALSAS PROFECIAS DE JESUS NAZARENO

A IDENTIFICAÇÃO DO VERDADEIRO MESSIAS DE ISRAEL

5.1 Para comprovar-se o elenco de contradições, falsas profecias, confusões e não raro a má fé dos autores do “Novo Testamento”, no vão esforço de tornar a nossa Torah obsoleta e, assim, apresentar as escrituras cristãs como sucedâneo do que se habituaram a chamar de “Velho Testamento”, ou seja, a Bíblia Judaica, basta fazer uma simples leitura e comparação dos textos abaixo citados. Infelizmente, até mesmo esse cotejo causa medo nos cristãos e nos chamados “judeus messiânicos”, porque suas crenças simplesmente desabam, ao primeiro contato com a falta de inspiração Divina de seus escritos sagrados. A lista abaixo, como se percebe, não esgota o tema. Das centenas de contradições, escolhemos algumas, para meditação dos leitores.

5.2 Naturalmente, os exegetas da fraude não se cansarão de tentar explicar o inexplicável, para convencer os crédulos de que o Messias já veio há quase dois mil anos atrás, embora as profecias fidedignas sobre a Era Messiânica somente agora começam a fluir, com a aproximação dos tempos designados como Acharit Hayamin – com a entrada de Israel, como Nação organizada, no centenário mundial, com o retorno dos Judeus ‘a Terra de nossos ancestrais, com a crescente onda de anti-semitismo despontando nos horizontes sóciopolítico e econômico das nações, com o despertar dos Judeus para a Torah, inclusive os descendentes dos convertidos ‘a força ao cristianismo, e, mais ‘a frente, com a breve restauração da Profecia em Israel e a construção do Terceiro Templo no Monte Moriah. Por isso, simplesmente, não seria possível ver-se em Jesus o nosso Messias, porquanto, nos seus dias, no primeiro século da Era Comum, diferentemente do que todos os israelitas esperavam, não floresceu o justo e nem se viu a esperada abundância de paz e nenhum Governo messiânico foi

estabelecido! (Salmo 72:7, no texto hebraico 72:8). Além disso, Jesus morreu, algo que não esperamos de Rei-Messias, procedente da casa de David (Isaías 9:7; Daniel 7:14; Salmo 61:6, 7, no texto hebraico 61:7, 8) Anelamos, com fervor, pelo dia em que nosso Messias Se manifestará, para a felicidade de todos os descendentes de Nóe!



5.3 Em questão de identificação do Messias de Israel, é vital analisar algumas das exigências fixadas no Tana"ch. Os pré-requisitos messiânicos são amplos, e está bem claro que Jesus não satisfaz a nenhum deles; ele apareceu no cenário fora do tempo, não concretizou a libertação de Israel, não reuniu as Tribos dispersas, não pôde restaurar o Templo, porque em sua época não estava destruído, não estabeleceu a paz entre as Nações e, ao contrário, seus professos seguidores, nos últimos vinte séculos, promoveram guerras sem fim, inclusive as duas Guerras Mundiais, além da incessante perseguição dirigida contra os Judeus. Do elenco de exigências que o candidato a Messias deverá satisfazer, de maneira plena, cabal, convincente e definitiva, registramos doze. Eilas: a) O Messias é Judeu (Números 24:17; Deuteronômio 17:15; 18:15); b) ele é descendente da tribo de Judá (Gênesis 49:10); c) ele é descendente do rei David (2 Samuel 7:11-29; Salmo 89:29-37; Jeremias 23:5; 33:17; 1 Crônicas 17:11); d) ele é descendente do rei Salomão (1 Reis 9:4, 5; 1 Crônicas 22:9, 10; 2 Crônicas 7:18); e) não pode ser descendente de Jeconias (Jeremias 22:24-30); f) ele reunirá e restaurará as tribos dispersas de Judá e de Israel, unificando as duas casas (Isaías 11:1, 10-12, 16; 27:12,13; 43:5, 6; Jeremias 3:18; 50:4; Ezequiel 37:16-25); g) sua vinda está associada 'a construção do Terceiro Templo, que será símbolo da Aliança de Paz (Ezequiel 37:26-28; Isaías 2: 1-4); h) o Messias, com a sua chegada, vem aos que abandonaram o pecado e acabará com a maldade e a pecaminosidade (Isaías 59:20, 21; 60:21; Jeremias 50:20; Ezequiel 37:23; Sofonias 3:13; Malaquias 3:19 [4:1, texto cristão]); i) *a Humanidade alcançará a plena consciência da Vontade Divina* (Isaías 11:1, 9 40:5; Habacuque 2:14; Jeremias 31:31-34; Joel 3:1. 2 (2:28, 09, texto cristão)); j) *o reinado do Messias na Terra resultará em serviço universal da Humanidade ao Criador, com paz total entre os homens e na natureza, e todos falarão um só idioma e estarão felizes com as abundantes provisões de toda ordem* (Sofonias 3:9; Isaías 2:2-3; 11:1-9; 65:25; Miquéias 4:1, 2; Zacarias 9:10, 16; 14:9; Salmo 72:8-18; Oséias 2:20; Ezequiel 36:29, 30; Amós 9:13); k) *ocorrerá a ressurreição física e espiritual dos mortos* (Isaías 26:19, Ezequiel 37:12-14; Daniel 12:2; Jó 19:25-27; 33:25-28); e l) *o Messias trará o fim das doenças e da morte!* (Isaías 35:5, 6, 10; 25:8; Oséias 13:14). Nos últimos vinte séculos, a História encarregou-se de provar que Jesus não satisfaz as profecias messiânicas. Ele não é, definitivamente, o nosso Mashiach!

5.4 No tocante às falsas profecias de Jesus Nazareno, não nos esqueçamos que basta uma palavra falsa para que o pretenso profeta seja rejeitado – não merece nosso temor (Deuteronômio 18:20-22). É obvio que os exegetas cristãos tentam, desesperadamente, emprestar interpretações diversas para as falsas profecias de Jesus. Não convencem, porém, dada a clareza meridiana de tais enfoques pseudopoféticos. Basta conferi-los:

a) Mateus 16:28: “Em verdade vos digo que alguns aqui se encontram que de maneira nenhuma passarão pela morte até que vejam o filho do homem no seu reino.” Seria a farsa da transfiguração o reino? Fiquemos com Daniel 2:44, sobre o Reino do Messias ser real, capaz de destruir os governos adversários;



b) Mateus 10:23: “Em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel, até que venha o filho do homem”. Talvez, por isso, os missionários e os “judeus messiânicos” estão loucos para imigrar a Israel, porque, afinal, essa pregação já dura quase 2000 anos e precisa ser finalizada, já que os primitivos pregadores ser finalizada, ainda não concluíram seu trabalho em todas as cidades israelenses. Como não existe outro cenário, Jesus mentiu e é mais um falso profeta;

c) Mateus 24:14: “E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então virá o fim”. E o evangelho já foi pregado em todo o mundo? “Sim!” – responde o apóstolo Paulo: “não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes, e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro” (Colossenses 1:23). E por que o fim do mundo não veio? Porque Jesus mentiu! E mentiu feio mesmo: “Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça” (Mateus 24:34). Onde será que está morando uma pessoa sequer daquela geração, que ouvi a mensagem de Jesus? Tem que sobrar ao menos um... ou era *bluff!* Jesus é um falso profeta!

*d) João 12:32: “E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo”. Por que será que os chineses e os indianos – uma grande parte da Humanidade – não foi atraída por Jesus? Por que o islamismo está crescendo mais do que o cristianismo?

5.5 Ora, que falsas profecias são essas? Todos os discípulos de Jesus morreram, devem ter percorrido todas as cidades de Israel e pregaram no mundo todo, como disse Paulo! Mas nada aconteceu. Seriam tais vãs promessas sinais identificadores do Messias? Querem que nós, judeus, acreditemos em tais mentiras “pela fé”? Como explicar a nós, judeus, que, há quase dois milênios, mesmo quando impedidos de orar nesse lugar sagrado, contemplamos o muro das Lamentações, o nosso *Kotel*, como prova evidente de que um dia o Beit HaMikdash será reedificado – diante de falsa profecia de Jesus de que nada sobraria do Templo? Ora, as pedras do *Kotel HaMaaravi* continuam umas sobre as outras. A profecia de Jesus falhou espalmadamente: “Em verdade vos digo que não ficará pedra sobre pedra que não seja derribada” (Mateus 24:2). As pedras estão lá – contradizendo o Nazareno!

5.6 Há, ainda, algumas coisas intrigantes nos ensinamentos e condutas de Jesus que causam espécie, quando se considera a grande expectativa construída pela igreja cristã de ser ele o Messias. Vejamos alguns fatos:

a) Jesus era capaz de amaldiçoar uma figueira, simplesmente porque a pobre árvore estava sem frutos, “porque não era tempo de figos” (Marcos 11:13). Que maldade anticológica! Que violação da Torah! (Deuteronômio 20:19). Será que os cristãos dirão que o vento era simbólico e representa a rejeição de Israel? (Lucas 13:6-8) Ou Pedro está com a razão, ao ter observado que até as raízes da figueiras secaram? (Marcos 11:20, 21). Ora, se tais raízes secas são o Judaísmo, como querem alguns teólogos, o cristianismo, que, alegadamente, teria origem nessas raízes, estaria em grandes apuros! (Romanos 11:16-18);



b) Jesus tem compromissos com a família? Parece que não: “Se alguém vem a mim, e não odeia seu pai, sua mãe, sua mulher, seus filhos, seus irmãos, suas irmãs, sim, até a própria vida, não pode ser meu discípulo” (Lucas 14:26). Os cristãos correm para explicar: “odiar, ou seja, amar menos”, conforme nota marginal desse texto, nas traduções. Diferentemente do profeta Elias, que permitiu a Eliseu despedir-se de seus pais e amigos (1 Reis 19:19-21), Jesus não mostrou compaixão com um prospectivo seguidor, que alegou sua preocupação com seu pai falecido: “Permite-me ir primeiro sepultar meu pai. Respondeu-lhe, porém, Jesus: Segue-me, e deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos” (Mateus 8:21, 22). Jesus, ademais, proibiu que seus seguidores chamassem o genitor de “pai” (Mateus 23:9), o que o Criador não fez (Gênesis 2:24; Êxodo 20:12). Os verdadeiros Profetas discordam do Nazareno, quanto a essa proibição estender-se também ‘a esfera espiritual (2 Reis 2:12; 6:21; 13:14). Não admira que os parentes de Jesus o considerassem louco! (Marcos 3:21);

c) Os cristãos aplicam a Jesus a nomenclatura de Isaías 9:6; assim, ele seria o “Príncipe da Paz”. Custa acreditar, diante de suas palavras: “Não penseis que vim trazer paz ‘a terra; não vim trazer paz, mas a espada. Pois vim causar divisão entre o homem e seu pai; entre a filha e sua mãe e entre a nora e sua sogra” (Mateus 10:34,35). Não admira o ódio reinante na História, entre cristãos e deste para com os chamados “pagãos”. De fato, o mestre mandou os discípulos adquirirem até espadas, para certa ocasião! (Lucas 22:35-38). Jesus, no fim das contas, manda que seus seguidores matem os Judeus, “seus inimigos” (Lucas 19:27);

d) As profecias falam do Messias como alguém preocupado com o destino de toda a Humanidade, pois falaria de paz aos não-judeus (Zacarias 9:10; Isaías 9:7).

Mas Jesus, ao contrário, não estava muito preocupado com os gentios, proibindo seus discípulos de pregarem para os outros povos (Mateus 10:5-7). Com efeito, comparou uma gentia desesperada, que lhe suplicava ajuda, aos cachorros, sem direito algum! (Mateus 15:21-26);

e) Jesus levantava-se contra fatos históricos, na tentativa de confundir seus ouvintes, como fez no seu discurso sobre o maná. Segundo a Torah, o Eterno prometeu fazer chover “pão do céu” [*lechem mim-hashamayim*] para os hebreus (Êxodo 16:4, ver também Salmos 78:24; 105:40, texto cristão; 78:25; 105:41, texto hebraico). Mas, Jesus afirmou, categoricamente: “Em verdade vos digo: Não foi Moisés quem vos deu o pão do céu. O verdadeiro pão do céu é meu Pai quem vós dá.” “Vossos pais comeram o maná no deserto, e morreram”. “Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém dele comer viverá eternamente” (João 6:32, 49, 51). A mensagem ficou sem sentido: os hebreus comeram o “pão do céu”, e morreram; os cristãos, mesmo comendo o seu “verdadeiro pão do céu”, continuam mortais. Que disparate!

f) Jesus se comparava a um ladrão (Mateus 24:43, 44) apesar dos malefícios dessa comparação (João 10:10). Ademais, não achava preocupante o terem chamado de comilão e beberrão, se ele dava razão para isso (Mateus 11:19), embora tal conduta o atingisse moralmente (Provérbios 23:20, 21); e ofendia a incolumidade pública em



questões de higiene e purificação (Lucas 11:37, 38; Mateus 15:2), desrespeitando a autoridade divinamente constituída! (Deuteronômio 17:8-13).

5.7 Realmente, se as pessoas levassem a sério os ensinamentos de Jesus e imitassem a sua conduta (João 13:15), a Humanidade estaria cheia de mutilados pela fé (Mateus 5:29, 30); de famílias destruídas pelo ódio (Lucas 14:26; Mateus 10:35); de covardes, sem senso de dignidade (Lucas 6:29); de miseráveis e perdulários, por de perderem o reino dos céus (Mateus 19:21-24); de homens cadastrados (Mateus 19:12); de subnutridos, por tantos jejuns (Mateus 5:20); Lucas 18:12); de ladrões justificados pelo mau exemplo (Marcos 11:1-6; João 13:15); de destacadores da autoridade constituída! (Lucas 13:31,32); de espancadores nas igrejas (João 2:15); e de porcos endemoninhados (Marcos 5:1-17). De fato, causa espécie certa análise da conduta do mestre!

5.8 Convém, ainda, fazer um breve registro da desonestidade das citações parciais do Tana"ch no "Novo Testamento". Se parte essencial do texto é omitida, um novo ensino ou aplicação do texto é omitida, um novo ensino ou aplicação profética deturpada vem a lume. Como já visto, isso ocorrerá com o texto de Oséias 11:1, citado em Mateus 2:15, onde se lê apenas a Segunda parte do versículo de Oséias 11:1. Ademais, o verbo está no passado, porque se refere 'a libertação dos hebreus no Egito. Um outro exemplo é a citação de Isaías 42:1-4, em Mateus 12:18-21. O texto de Isaías 42:4 (muito mal traduzido pelos cristãos, por motivo óbvio) é omitido na parte que declara: "não será ferido [morto – ver Levítico 24:17, onde ocorre o mesmo verbo hebraico *yeh'eh*], nem *correrá* [ou se *ausentará*] até pôr na Terra a Justiça". Como Jesus foi ferido e morto, e foi ao Céu, segundo os evangelhos, sem que a Terra experimentasse a prometida Justiça, o escritor de Mateus (ou seu *reescritor*) retirou essa parte do texto, para evitar "mal-entendidos". Mas está claro: Jesus não é o Messias, se essa aplicação de Isaías, pelos cristãos, estivesse correta.

Ademais, sobre esse texto, recorda-se que nas Bíblias cristãs há título explicativo acima de Isaías 42:1 – "O Servo do Senhor", reportando-se a Jesus; mas, no mesmo capítulo 42, acima do verso é cego e surdo", as Bíblias cristãs substituem o seu messias por Israel: "Lamento sobre a cegueira de Israel", dizem. Ou seja, se a matéria é boa, é aplicada a Jesus, se contém repreensão, aplica-se aos judeus! Esse expediente de ocultar o restante do texto foi muito explorado por Paulo, como em seu argumento de que Jesus é filho primogênito de D-us, em Hebreus 1:5 onde cita parte de 2 Samuel 7:14: "Eu lhe serei pai, e ele me será filho". E o restante do versículo? "E quando ele cometer iniquidade, irei corrigi-lo com vara de homem, com açoites de filhos de Adão". Tal exercício, portanto, é desonesto - ou o versículo todo se aplica a Jesus, ou, não.

5.9 De todo o conjunto de defeitos neotestamentários, citamos apenas alguns, abaixo, além dos acima abordados, com comentários, recomendados que sejam lidos os textos indicados, para patentear-se a visão caótica desses escritos, que são tidos como "inspirados por D-us". Facilmente, o pesquisador descobrirá que a Humanidade vem acreditando em fraudes religiosas, que causaram tantas guerras e mortes, e principalmente tanta hostilidade e brutais perseguições contra o Povo de Israel, porque jamais nosso Povo deixou de crer na sagrada Torah, para ser manipulado por invenções



humanas. Eis alguns exemplos dessa estranha situação, que permeia todo o “Novo Testamento”, desqualificando-se como *Palavra de D-us*:

a) Contradições, falsas profecias e confusões nas palavras e condutas de Jesus, ou nos relatos sobre ele:

1) Jesus disse que seus discípulos não terminariam de pregar nas cidades e Israel e nem morreriam antes de verem chegar o Filho do Homem no seu reino – mas pareceu que Jesus não sabia o que era o reino de D-us, pois sua profecia não aconteceu: os seus discípulos morreram, sem que p Reino tivesse aparecido, pelo menos não o de D-us! (Mateus 10:23; 16:28; 24:14; Daniel 2:44);

2) A profecia que fala que Jesus seria chamado de “Nazareno”, conforme registrada em Mateus 2:23, simplesmente nunca existiu na Bíblia Judaica, e nem a cidade de Nazaré existiu no tempo dos profetas de Israel! Aqui há um patente acréscimo na profecia, expondo a pessoa como mentirosa (Provérbios 30:5, 6);

3) Segundo o Evangelho de Mateus (21:18-20), Jesus amaldiçoou a figueira e ela secou-se imediatamente; discordando de Mateus, Marcos (11:12-14, 20, 21) informa que somente no outro dia os discípulos perceberam que a figueira secara. É importante registrar, aqui, não só falta de sensibilidade de Jesus, para com a figueira, pois, como registrou Marcos (11:13), “não era tempo de figo” – e o Nazareno devia saber disso – como também a gravidade da conduta de Jesus, ao ter destruído uma árvore frutífera, violando a Torah, inclusive, porque o figo é uma das sete frutas que honram a Terra de Israel (Deuteronômio 20:19; 8:6-9);

4) Jairo pede a Jesus ajuda ‘a filha que estava morrendo (Lucas 8:41-42); contradizendo Lucas, Mateus diz que Jairo pediu ajuda quando a filha já estava morta (Mateus 9:18);

5) Ao sair de Jericó, Jesus curou dois cegos (Mateus 20:29, 30); não foi bem assim, pois ele curou apenas um cego (Marcos 10:46, 47);

6) Zacarias, disse Jesus, equivocado, era filho de Baraquias (Mateus 23:35); mas não era nada disso, pois Zacarias era filho de Yehoiada (2 Crônicas 24:20-22). Na verdade, esses personagens, citados por Jesus, encontram-se em Flávio Josefo (*Guerra dos Judeus contra os Romanos*, cap. 19, parte 321), e se trata de evento ocorrido cerca de quarenta anos após a morte do Nazareno, que, assim, não poderia Ter falado sobre tal ocorrência, como fato histórico;

7) Dois discípulos buscaram uma jumenta e um jumentinho para Jesus (Mateus 21:2-7); mas Marcos escreveu diferentemente – era apenas um jumentinho, sem a mãe (Marcos 11:2-7);



8) Um “novo mandamento” foi dado por Jesus, escreveu João (João 13:34); mas foi um equívoco, pois não há “novo mandamento” algum, escreveu João depois (1 João 2:7, 8; 2 João 5);

9) Jesus afirma, em Lucas 16:16, que a Torah e os profetas vigoraram apenas até João Batista. Mas, espere! Mesmo assim, Jesus afirma que não cairá um yud [menor letra do alfabeto hebraico] da Torah, e isso no versículo seguinte! (Lucas 16:17); segundo ele, ademais, ela continua em vigor e não cairá nenhum dos seus menores mandamentos! (Mateus 5:17-19);

10) Quem fez o pedido para que os irmãos Tiago e João se sentassem, um ‘a direita’ e outro, ‘a esquerda’ de Jesus, em seu reino? Mateus (20:20,21) afirma que foi a mãe deles; Marcos (10:35-37) assegura que foram os dois discípulos que fizeram o pedido pessoalmente;

11) Jesus disse que João Batista era o prometido Profeta Elias, que deveria vir antes do terrível Dia do Eterno (Mateus 11:12-14; 17:10-13); João Batista, porém, desmentindo a Jesus, disse: “Eu não sou Elias” (João 1:19-21). Obviamente que João estava certo, porque a promessa não era do nascimento de uma criança, que assumiria apenas o *modus operandi* do Profeta, mas da vinda do Profeta Elias, ele próprio (Malaquias 4:5, 6 [traduções cristãs]; Malaquias 3:23, 24 [nas Bíblias hebraicas]);

12) Jesus, antes e depois de sua ressurreição, sabia de todas coisas (João 16:30; 21:17); não, não é bem assim, pois ele não sabe de tudo não, nem antes e nem depois da ressurreição (Mateus 24:36; Atos 1:7);

13) Jesus disse que os judeus o conheciam e sabiam de onde ele era (João 7:28); mas, de repente, deu um branco em Jesus, e ele disse que os judeus não o conheciam e não sabiam de onde ele viera (João 8:14, 19);

14) Jesus disse que não veio abolir a Lei e os Profetas (Mateus 5:17-19); mas, seu fiel discípulo Paulo, mesmo confessando que cria em tudo que estivesse de acordo com a Lei e os Profetas (Atos 24:14), ensinou que Jesus aboliu a Lei, na sua morte (Efésios 2:15);

15) Jesus foi crucificado no lugar chamado Gólgota, que seria uma montanha árida (Mateus 27:33, 60; Lucas 23:33, 53); mas João discorda e diz que no local havia um horto (João 19:17, 41);

16) Mateus (27:32), Marcos (15:21) e Lucas (23:26) afirmam que Sismão, de Cirene, levou a cruz para Jesus, em boa parte do percurso; mas João não viu nada disso, afirmando que Jesus, “ele mesmo”, levou a cruz até o lugar da crucificação (João 19:17);

***17)** A profecia diz que o Messias reinará em Israel (Miquéias 5:2);



Jesus disse que seu reino não era deste mundo (João 18:36);

18) Jesus, ao que parece, não pode ser confirmado, em sua genealogia, como filho de um só ancestral, pois, enquanto Mateus (1:6, 7) diz que ele é descendente de Salomão, Lucas (3:31-32) diz que é descendente de Natan, irmão de Salomão, ambos filho de David;

19) Nos dias de Jesus, o Povo de Israel estava dominados pelos romanos – o que contradiz, caso ele fosse o Messias, o que predito em Jeremias 23:4, 5: “Nos seus dias, Judá será salvo e Israel habitará seguro”. Assim, não poderia o país estar ou permanecer sob jugo estrangeiro;

20) Maria não é apresentada, nos evangelhos, como descendentes de David, mas apenas José, que é chamado, textualmente, de “filho de Davi” (Mateus 1:20; Lucas 1:27; 2:4, 5). Na verdade, Maria era parenta de Isabel, que foi chamada de uma “das filhas de Arão” (Lucas 1:5, 36), ou seja, Maria também era descendente de Levi, o que mostra que David não era ancestral de Jesus, situação que anula, para o Nazareno, qualquer perspectiva messiânica, caso fosse buscada pela via materna. Como sabido, a dinastia davídica se concretiza apenas pela linhagem paterna (2 Samuel 7:11-29; Salmo 89:35-37; Jeremias 23:5 etc), e os evangelhos, por sua vez, mostram que Jesus não era filho biológico de José (Lucas 3:23; Mateus 1:18-25). Não há como Jesus ser o Messias!

21) Jesus disse que os gentios seriam seus assassinos (Lucas 18:31-33); depois, diz que seriam os próprios judeus que o matariam (Lucas 20:13, 14);

***22)** João escreveu que os soldados romanos pregaram Jesus na cruz (João 19:23), mas Pedro disse que foram os Judeus que pregaram Jesus na cruz e o mataram (Atos 2:23; 5:30);

***23)** Paulo ensinou que a ressurreição de Jesus é a base da salvação (1 Coríntios 15:12-19); mas, discordando, antes, Jesus ensinou que a ressurreição não é base para a salvação, mas, sim, a obediência a Moisés e aos Profetas de Israel (Lucas 16:27-31);

24) A Torah diz que o Profeta Prometido por D-us seria semelhante a Moisés (Devarim 18:15-19); mas Paulo (se ele for o escritor da Carta aos Hebreus) diz que Jesus não é semelhante a Moisés, mas muito superior a ele, sendo deus (Hebreus 1:8-12; 3:1-6);

25) Quem explica: “Eu e o Pai somos um” (João 10:30), uma estranha declaração de Jesus sobre ele e D-us estarem em pé de igualdade, com esta outra: “O Pai é maior do que eu” (João 14:28)?

26) O Eterno disse que nunca um Rei se levantaria com maior glória e sabedoria do que Shlomoh (Salomão) (1 Reis 3:13; 2 Crônicas 1:12); mas, Jesus, que não negou ser pretense rei (João 18:33-37; Mateus 27:11), disse que ele era maior do que Salomão (Mateus 12:42);



27) Jesus incentivou os discípulos a se armarem de espadas, pois fazer uma revolução seria o objetivo de sua vinda ‘a Terra (Lucas 22:36; 23:2, 3); depois, vendo inútil a ação armada de seus discípulos, em seu favor, proíbe o uso da espadas (Mateus 26:51-56);

28) Jesus disse que, dos alimentos que ingerimos, nada vai ao coração, mas vai tudo para os intestinos e dali para o esgoto (Marcos 7:18, 19); discordando, corretamente, Paulo pregava que, dos alimentos que ingerimos, algo vai para o coração, em forma de sangue, evidentemente (Atos 14:17);

29) Isaías predisse que o Servo do Eterno não seria destruído até estabelecer a Justiça na Terra (Isaías 42:4); Jesus, a quem os cristão aplicam essa profecia (Mateus 12:18-20), morreu, como todos os seres humanos, pois era mortal (Marcos 15:37), e a Justiça não foi estabelecida na Terra, desde então, como esclareceu Paulo (Romanos 3:9, 10);

30) Jesus disse que o ensino dos escribas e fariseus era correto e deveria ser obedecido (Mateus 23:1-3). No entanto, ensinou que seus discípulos deveriam ser mais justos que os escribas e fariseus (Mateus 5:20), e condenou a obediência dos fariseus ‘as Mitzvot [mandamentos] da Torah (Lucas 18:9-14)

31) Jesus declarou-se “manso e humilde de coração” (Mateus 11:29); mas chamou uma gentia de ‘cadela’ (Mateus 15:21-27) e usou um chicote de cordas para expulsar pessoas do Templo (João 2:13-16);

32) Jesus ensinou a não usar-se palavras insultosas aos irmãos (Mateus 5:22), o que ele não fazia (Mateus 23:13, 15, 16, 17, 24, 27, 33; Lucas 11:43-46; João 8:44);

33) Jesus disse ao Satan que só D-us deveria ser adorado (Mateus 4:10) e ensinou que o verdadeiro adorador adora apenas o Pai (João 4:23); mas consentiu em ser adorado e não repreendeu seus adoradores (João 9:38; Mateus 8:2; 9:18), algo que os anjos não aceitam (Apocalipse 19:10) e Jesus, mesmo sendo menor do que os anjos, aceitou (Hebreus 2:9);

34) A ascensão de Jesus teria ocorrido na Galiléia, onde proferia suas últimas ordens (Mateus 28:16-20; Marcos 16:7, 19); não, Lucas discorda, a ascensão ocorreu em Betânia, perto de Jerusalém, onde morava o discípulo amado, Lázaro (Lucas 24:50-52; João 11:1,3, 36);

35) Jesus aprendeu obediência pelo sofrimento, diz Paulo (Hebreus 5:8); Jesus discorda, afirmando que a obediência deve ser motivada pelo amor(João 15:10);

36) Jesus orou pela unidade de seus seguidores (João 17:20-22); mas Paulo, mesmo pedindo a unidade de pensamento e ensino (1 Coríntios 1:10), acreditava que há benefício



na existência de divisões na igreja, como historicamente o cristianismo tem apresentado, com inúmeras seitas e ensinamentos contraditórios (I Coríntios 11:19);

37) Jesus disse que todas as coisas do Pai eram suas igualmente (João 16:15; 17:10; Mateus 11:27); ele também disse que o ladrão vem para roubar, matar e destruir (João 10:10). Mesmo assim, ele é apresentado como vindo novamente ‘a Terra não como legítimo proprietário de tudo e de todos, mas como um ladrão que vem roubar (Apocalipse 16:15; Mateus 24:43, 44);

38) O Salmo 119:98 ensina que os judeus podem ser mais sábios do que seus professores, pelo estudo da Torah; Jesus, porém, apesar de apresentar-se como “Senhor e Mestre” (João 13:13), entende que seus seguidores são uma hoste de ignorantes, porque as pessoas do mundo são mais sábias que seus discípulos, que devem, concordemente, considerar-se inúteis (Lucas 16:8; 17:10);

39) O profeta Isaías diz que o Redentor virá aos que já se afastaram dos pecados (Isaías 59:20); mas tanto Jesus como Paulo inventaram a ‘libertação do pecado’ (João 8:31-36; Romanos 7:22);

40) Segundo o pai de João Batista, o sacerdote Zacarias, do relato do evangelho de Lucas, o Messias viria para “nos libertar dos nossos inimigos e da mão de todos os que nos odeiam”, no caso, os “inimigos” seriam os romanos, que dominavam Israel (Lucas 1:71, 74); mas Jesus, como pretensamente messias, não enfrentou os romanos e pregou apenas a libertação dos pecados (João 8:31-34);

41) Jesus, em tenra idade, segundo Mateus, foi levado de Belém ao Egito (Mateus 2:1, 13-15); mas Lucas discorda dessa versão, pois após o nascimento, ou seja, quarenta dias, segundo o preceito da Torah (Levítico 12:2-4, 6-8), o menino ainda estava em Jerusalém cumprindo os rituais, e depois os pais de Jesus e o menino voltaram a Nazaré (Lucas 2:21-24, 39-41, 51);

42) Quantas mulheres foram ao sepulcro de Jesus, após sua alegada ressurreição? De acordo com João (20:1), apenas Maria Madalena; segundo Mateus (28:1), Maria Madalena estava acompanhada de uma outra Maria; já o evangelista Marcos (16:1, 2), vendo melhor, afirma que além das duas Marias, uma mulher chamada Salomé estava presente também; por sua vez, escreveu Lucas (23:54, 55; 24:1, 10) que muitas mulheres foram ao sepulcro, inclusive Maria Madalena, Joana, Maria, mãe de Tiago e outras mulheres que estavam com elas;

43) Onde foi proferido o famoso “Sermão do Monte”? Mateus (5:1) assegura que foi num monte mesmo; mas Lucas (6:17) diz que foi num lugar plano;



- 44)** As últimas palavras de Jesus foram “D-us meu, D-us meu, por que me abandonaste?” (Mateus 27:46, 50), ou: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito” (Lucas 23:46); ou ainda: “Está consumado” (João 19:30)?
- 45)** Qual destas profecias de Jesus é a verdadeira: Pedro o negaria três vezes antes de o galo cantar UMA vez (Mateus 26:34, 74, 75; Lucas 22:60); ou antes de o galo cantar DUAS vezes? (Marcos 14:30, 72); ou negaria três vezes, sem que o galo tivesse cantado NENHUMA VEZ?! (João 13:38);
- 46)** Jesus afirmou que nunca pregara nada oculto, que faltava claramente (João 18:20); todavia, recomendou aos discípulos que o que ele lhes dissesse “as escuras”, deveriam pregar em plena luz e o que ouvissem em segredo deveriam proclamar dos eirados (Mateus 10:27);
- 47)** Logo após o batismo de Jesus, mediatamente o “espírito o impeliu a ir ao deserto”, onde ficou quarenta dias (Marcos 1:9-13); não, não é bem assim, afirma João, pois no dia seguinte Jesus ainda se encontrava no mesmo local onde ocorrera o batismo (João 1:35, 36);
- 48)** Cuidado ao fazer boas obras, ensinou Jesus – elas não podem ser vistas pelos homens (Mateus 6:3, 4); ou melhor disse Jesus, devem ser vistas pelos homens, como estímulo a louvarem a D-us (Mateus 5:16);
- 49)** A quem as mulheres viram no sepulcro? Um ANJO (Mateus 28:2, 5); um JOVEM (Marcos 16:5); DOIS HOMENS (Lucas 24:4); DOIS ANJOS (João 24:12);
- 50)** Jesus é mentiroso? Ele diz que se desse testemunho sobre si mesmo, seu testemunho não é verdadeiro (João 5:31); mas afirma, a seguir, que se ele desse o testemunho sobre si mesmos, seu testemunho é verdadeiro (João 8:14);
- 51)** Jesus foi pregado na cruz na terceira hora (nove da manhã), conforme Marcos 15:25; ou foi pregado após a sexta hora (meio-dia), de acordo com João 19:14, 15?
- 52)** O Messias, quando vier, anunciará paz ‘as nações e será reconhecido Rei por todas elas (Zacarias 9:10). Isso não aconteceu com Jesus, que, no início de sua pregação, conforme Mateus 10:5, proibiu que as nações ouvissem sua mensagem, pois viera pregar somente ‘a Casa de Israel (Mateus 15:24). Posteriormente, teria mandado os discípulos pregarem ‘as nações (Mateus 28:19, 20);
- 53)** Jesus disse que quando ele fosse pregado na cruz, ou levantado, atrairia todos os homens para si mesmo (João 8:28; 12:32), o que não aconteceu até os nossos dias, pois toda a Humanidade não o aceitou como messias, mas apenas uma parte dela;



54) Jesus disse que quando o evangelho fosse pregado em todas as nações chegaria o fim deste mundo (Mateus 24:14); Paulo, por sua vez, disse que o evangelho, nos seus dias, fora pregado a toda criatura debaixo do céu e nas nações (Colossenses 1:23; 1 Timóteo 3:16), mas o fim não chegou naquele tempo. Jesus havia assegurado que tudo se cumpriria numa geração (Mateus 24:34, 35), que de acordo com a Torah dura cerca de cem anos (Gênesis 15:13, 16), mas nada acontece!

55) Segundo vários textos, Jesus observava o Sábado (Shabat) (Lucas 4:16, 31, 44); e também o apóstolo Paulo e seus companheiros de viagem também o faziam (Atos 16:13-15; 17:1, 2), mas o mesmo Paulo se postou contra a observância das santas Festividades Judaicas e do próprio Shabat (Colossenses 2:16), ainda que se dizendo imitador do Nazareno (1 Coríntios 11:1);

56) Jesus contradisse a Torah na questão do divórcio: “E aquele que casar com a repudiada comete adultério” (Mateus 5:32). Na verdade, uma repudiada poderá casar-se novamente; apenas se divorciar-se de novo, após o segundo casamento, ou ficar viúva, não poderá casar-se com o primeiro marido (Deuterônimo 24:2-4);

57) Jesus contradisse a Torah no tocante ao ensino do Juramento, ao afirmar: “Eu, porém, vos digo: de modo algum jureis; nem pelo Céu, por ser trono de D-us; nem pela Terra, por ser estrado de seus pés; nem por Jerusalém, por ser cidade do grande Rei; nem jures pela tua cabeça, porque não podes tornar um cabelo branco em preto. Seja, porém, a tua palavra sim, sim; não, não. O que disto passar vem do maligno” (Mateus 5:33-37). A Torah, ao contrário, contém este mandamento: “Ao Eterno, teu D-us, temerás, a Ele servirás, e, pelo Seu nome, jurarás” (Deuterônimo 6:13; ver 10:20). Jesus considerou a obediência ao mandamento Divino uma ‘coisa maligna’, mas ele próprio jurou, e para não mentir, não assumiu ser o messias de Israel, pois ele não era (Mateus 26:63, 64).

58) Jesus mandou um leproso oferecer o sacrifício prescrito por D-us, em razão do restabelecimento da doença (Mateus 8:4; Levítico 14:2-7, 20); depois, dando uma extensão ao ensino ético dos profetas de Israel, postou-se contra os sacrifícios, dizendo que só a misericórdia bastaria aos pecadores, não o sacrifício (Mateus 9:13; ver Salmo 51:16-19[51:18-21, texto hebraico]);

59) Quem era o *Cohen Gadol* (Sumo Sacerdote), naquele tempo, perante quem Jesus compareceu? Era Caifás? (Mateus 26:57); ou era Anás? (Atos 4:6; Lucas 3:2);

60) O julgamento de Jesus ocorreu perante o Sanhedrin (Sinédrio), á noite, logo após sua prisão (Marcos 4:17, 43, 46, 53, 55, 72); não, o julgamento ocorreu de manhã, perante o Sanhedrin (Lucas 22:66-71). Na terceira hipótese, segundo João, não houve reunião do Sanhedrin, mas apenas Anás interrogou Jesus e depois o enviou o Caifás (João 18:13, 19-24);



61) A Torah sustenta que o Criador repousou no sétimo dia da semana, o santo Shabat (Gênesis 2:1-3; Êxodo 20:8-11), mas o Nazareno, dizendo-se Seu filho, disse que imitava ao Pai, que trabalhava no Shabat! (João 5:8, 9). O ponto em questão, aqui, a ser considerado, não é a obra benéfica que pode ser feita no santo dia, mas o dar-lhe uma conotação de trabalho, com a natureza de obra profana, durante o tempo dedicado ‘a adoração do Criador;

62) Jesus declarou que os humanos cansados, que o buscassem, achariam alívio para suas almas, porque ele era manso e humilde de coração (Mateus 11:28, 29). No entanto, muitos o abandonaram, não suportando sua pregação confusa, ao induzir as pessoas a entender que ele lhes estava incentivando a violar a Torah, além de fazê-las sentir-se inúteis (João 6:35-60; Lucas 16:8; 17:10)

b) Contradições e confusões nos escritos, palavras e condutas de Paulo:

63) Em 2 Timóteo 3:16 está dito: “Toda Escritura é inspirada por Deus...” No entanto, o apóstolo Paulo, que escreveu essas palavras, disse que também escreveu idéias pessoais, sem inspiração Divina (1 Coríntios 7:6, 12, 25, 40; 2 Coríntios 8:10; 11:17);

64) Ninguém é justificado pela Lei, afirma Paulo (Gálatas 2:16; 3:11); mas, revendo seu ponto de vista, ele afirma, pelo contrário, que as pessoas são justificadas pela obediência à Lei (Romanos 2:13), talvez pós ler Devarim [Deuteronômio] 6:25;

65) Paulo sempre se postava contrário ‘a salvação e ‘a justificação pelas obras (Efésios 2:8, 9; Romanos 3:20; Gálatas 3:11); mas deixou escapar esta declaração: “D-us recompensa a cada segundo as suas obras” (Romanos 2:6). Não explicou, porém, como as obras não servem para a salvação, mas servem para o recebimento da recompensa, que é corolário da salvação! Aprendam, Paulo e seguidores, com Jeremias (17:13)!

66) Quem fala pelo espírito santo não amaldiçoa a Jesus, escreveu Paulo (1 Coríntios 12:3); mas o mesmo Paulo, dizendo que estava falando pelo espírito, diz que Jesus é maldito (Gálatas 3:13);

67) Segundo Paulo, a circuncisão é proveitosa para todas as coisas (Romanos 3:1, 2) e a pregava (Gálatas 5:11); mas ainda segundo Paulo, a circuncisão não serve para nada (1 Coríntios 7:19; Gálatas 6:15) e, mesmo assim, circuncidou a Timóteo, “por causa dos judeus” Atos (16:3);

68) Paulo disse que se procurasse agradar a homens, não agradaria a “Cristo” (Gálatas 1:10); depois, Paulo disse que estava agradando a todos os homens, para salvá-los (1 Coríntios 10:33);



69) Paulo disse que “todas as coisas são puras para os puros” (Tito 1:15); mas Paulo esqueceu-se de dizer que há coisas impuras, que os puros não devem tocar, e corrigiu isso (2 Coríntios 6:17);

70) Paulo disse que D-us não rejeitou Seu Povo, os judeus (Romanos 11:1, 2); mas, aborrecido com os judeus, porque não aceitaram suas apostasias, para crerem em outro deus (Devarim 13:6-11), escreveu que sobre os judeus veio a ira definitivamente, ou seja, foram rejeitados (1 Tessalonicenses 3:16);

71) Paulo escreveu que a fé não acaba com a obrigação de obedecer os preceitos da Lei Divina (Romanos 3:31) e que ele mesmo tinha prazer na Lei de D-us (Romanos 7:22), mas assegura que a Lei induz a pessoa a pecar! (Romanos 7:5-10);

72) Paulo foi portador de uma carta dos apóstolos, da qual constava que era proibido os gentios comerem comida sacrificada a ídolos (Atos 15:22-29). Depois, desobedecendo a essa decisão, Paulo diz que os gentios poderiam comer coisas sacrificadas aos ídolos, pois os ídolos não valem nada. Nesse caso, apenas os gentios não deveriam indagar se a comida tinha sido sacrificada a ídolo, embora toda carne em Corinto fosse sacrificada aos deuses (1 Coríntios 8:4, 7-10; 10:25-30);

73) O espírito santo, segundo o cristianismo, é uma pessoa Divina, que apareceu no batismo de Jesus em forma de ave, uma pomba (Mateus 1:16; João 1:32); mas Paulo escreveu que a Divindade não pode ser transformada em algo semelhante a aves (Romanos 1:23);

74) Paulo ensinava que as obras não salvam, só a fé (Éfesios 2:8, 9); no entanto, Tiago o contesta, dizendo que a fé sem obras não salva e está morta (Tiago 2:14-26);

75) Paulo conhecia o Sumo Sacerdote, que lhe dera cartas de recomendação (Atos 9:1-2); mais tarde, Paulo mente, ao dizer que não conhecia o Sumo Sacerdote, pois, pela sua posição social e religiosa, decerto o continuaria conhecendo, ainda que tivesse sido substituído (Atos 23:1-5);

76) Paulo escreveu que os mistérios de Deus foram revelados ou esclarecidos para que os gentios pudessem ser salvos (Romanos 16:25, 26); mas Pedro entendia que Paulo realmente escreveu coisas de difícil entendimento até para ele e que as pessoas poderiam ser levadas ‘a confusão pelos escritos de Paulo e virem a ser condenadas (2 Pedro 3:15, 16);

77) Paulo escreveu que a morte reinou desde Adão até Moshe (Romanos 5:14); depois, porém, escreveu que a morte existirá, reinando, até ser destruída como último inimigo da Humanidade, no fim dos tempos (1 Coríntios 15:26); na visão de Paulo, quando de sua “conversão”, os homens que estavam com ele “ouviram vozes” (Atos 9:7); mas, relatando o mesmo episódio, mais tarde, Paulo se contradiz, afirmando que os homens não ouviram a voz que lhe falara (Atos 22:9);



78) A Torah nos assegura que morreram vinte e quatro mil hebreus desobedientes no pecado de prostituição (Números 25:9); mas, Paulo, contradizendo a Torah, diz que foram vinte e três mil (1 Coríntios 10:8);

79) Embora Judas, que era um dos “Doze” (Lucas 22:47), já tivesse morrido antes da morte de Jesus (Mateus 27:3-5), Paulo diz que Jesus, ao ressuscitar, apareceu a ele e demais apóstolos, os “Doze” (1 Coríntios 15:5)

80) Segundo Paulo, “comida não nos recomenda a Deus”, porque “nenhuma coisa é de si mesma impura” (1 Coríntios 8:8; Romanos 14:14). No entanto, esse não é o conceito do Criador, que, desde o Jardim do Éden, fixou limites na alimentação humana e animal (Gênesis 1:29, 30). Ademais, o homem tornou-se mortal, por opção, em razão da desobediência ‘a restrição alimentícia, estabelecida pelo Pai do Céu (Gênesis 2:16, 17; 3:1-19). Por último, segundo a Torah, a alimentação é fator decisivo para nossa santificação (Levítico 11:1-47; 20:22-26). Portanto, ao desafiar a vontade Divina, com seu liberalismo Paulo ensinava seus seguidores a transgredir a Lei de Deus;

81) Embora Jesus tenha ensinado que o Satan é o ‘pai da mentira’ (João 8:44) e mesmo tendo Paulo aconselhado o crente a “deixar a mentira e falar a verdade” (Éfésios 4:25), Paulo excedeu-se, nesse contexto, ao afirmar que se alegrava que “Cristo” estava sendo pregado, mesmo que, para isso, fossem usadas, indiscriminadamente, tanto a mentira quanto a verdade! (Filipenses 1:18);

82) Uma das mais contraditórias miscelâneas teológicas de Paulo diz respeito a quem se destinam as promessas Divinas feitas a Abraão. Paulo afirma que “as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente.

Não diz: E aos descendentes, como se falando de muitos, porém de um só: E ao teu descendente, que é Cristo” (Gálatas 3:16). Assim, nem Isaque recebeu a promessa. Depois Paulo se contradiz e declara que os gentios gálatas são “descendentes” de Abraão e, assim, herdeiros da promessa, porque, como Isaque, seriam filhos da promessa! (Gálatas 3:29).

Posteriormente, disse que ele mesmo era da descendência de Abraão, juntamente com os demais hebreus! (2 Coríntios 11:22). A Torah, ao contrário, não fala de um descendente apenas, mas da *descendência de Avraham*, por todas as suas gerações, como incluídos na Aliança!

(Gênesis 17:7-11; 26:3, 4; 28:13, 14).

Na verdade, não é um descendente, porque a descendência de Avraham seria como as estrelas do céu e os grãos de areia! (Gênesis 13:15-17; 15:5; 22:17);

83) A prematura ressurreição de Jesus, conforme Paulo, ocorreu no terceiro dia de sua morte, “segundo as Escrituras” (1 Coríntios 15:4). Paulo usou essa mesma expressão grega *Kata tas graphas* para justificar outros delírios teológicos. Pena que Paulo não tenha informado o Livro, o capítulo e o versículo onde as escrituras Judaicas predisseram a



ocorrência do evento, ao terceiro dia, uma vez que a ressurreição de Jesus colide com o tempo fixado por Deus, para a ressurreição dos justos, pois, segundo as Escrituras, esse acontecimento terá lugar “no fim dos dias”, quando do ajuste da contas (Daniel 12:1, 2, 13; Isaías 26:19-21). Era assim que os primeiros discípulos de Jesus criam (João 11:23, 24). Paulo, como fizeram os que “viram” o Nazareno, depois da ressurreição, mesmo sem conhecer que era ele (João 20:14, 15; 21:4, 12; Lucas 24:15, 16), inventaram a ressurreição de Jesus, embora deixando o levantamento dos demais mortos para o fim dos tempos (1Coríntios 15:22-26);

84) Jesus disse que o Pai do Céu preocupa-se com as aves e as alimenta (Mateus 6:26), ensino que concorda com as Escrituras Judaicas (Jó 38:41; Salmo 147:9). No entanto, Paulo escreveu diferentemente e deturpou o mandamento Divino (Deuteronômio 25:4), ao declarar que o Criador não Se importa nem com os touros (1 Coríntios 9:9, 10); O caráter do D-us de Israel, no tocante a mostrar-se misericórdia e respeito para com outros seres vivos – animais e vegetais – é muito diferente do pensamento de Paulo (Deuteronômio 20:19, 20; 22:6, 7; Levítico 22:28; Provérbios 6:6-11; 12:10);

85) Paulo afirmou, categoricamente, que era “israelita, da tribo de Benjamin” (Romanos 11:1); que era “hebreu” (2 Coríntios 11:22; Filipenses 3:5); e que “judeu” (Atos 22:3). No entanto, saiu com esta declaração: “Fiz-me judeu para os judeus, para ganhar os judeus” (1 Coríntios 9:20). Ora, ninguém, que já é judeu, ‘faz-se judeu’. Ou é judeu, ou não é. Paulo é muito contraditório, ou fazia coisas que não acreditava, com os votos, inclusive enganando os demais apóstolos, que creram em sua sinceridade (Atos 18:18; 21:18-24).

c) Outras contradições, confusões e falsas profecias encontradas no “Novo Testamento”:

86) Quantas pessoas, descendentes de Yaakov (Jacó) foram ao Egito? A Torah informa que foram setenta almas (Gênesis 46:27; Êxodo 1:5; Deuteronômio 10:22); o “Novo Testamento”, em Atos 7:14, declara que foram setenta e cinco almas, inventando mais cinco pessoas desconhecidas;

87) O discípulo Estêvão, cuja aparência “era como o rosto de um amigo” (Atos 6:15), além de inventar as cinco pessoas no número dos hebreus (Atos 7:14; Deuteronômio 10:22), Israel e da nossa História – e inventou que Abraão havia comprado o túmulo, para sepultar Sarah, em Siquém, no Norte de Israel, e que os vendedores foram os filhos de Emor (Atos 7:15, 16), mas, na verdade, o túmulo está localizado em Chevron (Hébron), no Sul, e o vendedor foi Efrom, filho de Hete (Gênesis 23:7-20; 50:13);

88) D-us não mente (Números 23:19). Mesmo concordando com isso (Tito 1:2), a *Bíblia* cristã (ou “Novo Testamento”) chega ao ponto de dizer que Deus pessoalmente faz alguém acreditar na mentira, para ser destruído



(2 Tessalonicenses 2:11, 12). Nós, judeus, no entanto, aprendemos que o Eterno não tem prazer sequer na morte do ímpio, não induz o pecador ao erro (Ezequiel 18:23; Salmo 25:8 [9, no texto hebraico]);

89) A ordem de batizar era “em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (Mateus 28:19, 20); ordem que os discípulos não cumpriram ou não entenderam, pois batizavam apenas em nome de Jesus (Atos 2:38, 8:16, 10:48; 19:5);

90) A Lei, ou seja, a Torah, era um jugo insuportável (Atos 15:5, 10); no entanto, há uma retificação – os mandamentos de Deus não são pesados – 1 João 5:3 (ver Deuteronômio 30:11);

91) A Nova Aliança, prometida aos judeus – à casa de Israel e à Casa de Judá (Jeremias 31:31) – não admite que alguém ensine a seus irmãos e companheiros (Jeremias 31:34); a Nova Aliança dos cristãos, constante do “Novo Testamento”, manda: “Ide e ensinai...” (Mateus 28:20);

92) O escritor Marcos disse que o Profeta Isaías predisse a vinda do Mensageiro diante do Senhor (Marcos 1:2); que pena, o Marcos errou, pois quem disse isso foi outro Profeta, o Malaquias (3:1);

93) O evangelista Mateus (27:9) disse que o Profeta Jeremias profetizou sobre as 30 moedas de prata; realmente uma pena, pois quem predisse isso foi o profeta Zacarias (11:12);

94) Mateus diz que os principais sacerdotes compraram um campo com as 30 moedas devolvidas por Judas (Mateus 27:5-8); Pedro discorda do relato de Mateus e diz que foi Judas quem comprara o mesmo campo (Atos 1:16-18);

95) O evangelho de Mateus declara que Judas morreu enforcado (Mateus 27:5); Mas, Pedro afirma que o traidor jogou-se de cabeça para baixo e se arrebentou, derramando seus intestinos (Atos 1:18);

96) Quantas vezes uma pessoa morre? De acordo com Hebreus 9:27, está ordenado aos homens morrerem uma só vez; mas, segundo se lê em Apocalipse 20:6; 21:8, ainda existirá uma Segunda morte;

97) Um dos segmentos cristãos que mais crescem é o pentecostal, que tem escopo no “Dom de línguas”, ou seja, balbuciam sons ininteligíveis, que “só D-us entende” (1 Coríntios 14:2). A origem da crença seria a Festividade de Pentecoste (*Chag Shavuot*) registrada em Atos 2:1-21. Na ocasião, os discípulos presentes, que teriam recebido o espírito santo, falaram, diferentemente do que Paulo escrever aos coríntios, línguas humanas (Atos 2:6-11). Mas, a confusão aumenta quando Pedro faz uma pregação para esclarecer que o fenômeno de cada pessoa ouvir os discípulos falarem em suas respectivas línguas fora predito pelo Profeta Joel (Atos 2:14-21). Pedro, porém, mentiu, porque o profeta Joel nada disse sobre alguém falar em línguas, sejam conhecidas ou desconhecidas (Joel 3:1, 2, texto hebraico; 2:28-32, texto cristão). A mais grave



falsificação da profecia de Joel ocorreu quando Pedro corta (conforme Atos 2:21) a parte principal de Joel 2:32 (texto cristão), que declara que “no Monte Tzyion, em Yierushalayim, estarão os que forem salvos, como o Eterno prometera, e entre os sobreviventes, aqueles que o Eterno chamar”. Atualmente, cristãos estudiosos de textos neotestamentários já expuseram a fraude de Marcos 16:17, que diz que falar em línguas é um dos sinais da fé em Jesus – e estão retirando o texto de Marcos 16:9-20 das Bíblias cristãs, denunciando-o como falsidade! Esse texto induziu os seguidores da seita cristã *O Templo do Povo*, liderada por Jim Jones, em Jonestown, na Guiana, em novembro de 1978, a cometer suicídio, bebendo suco de fruta com cianureto – pois Marcos 16:18 afirma que os cristãos não morrem se beberem veneno!

98) O “Novo Testamento” colide, frontalmente, com a Torah, na questão do nascimento virginal de Jesus, pois o primeiro mandamento da Torah é a procriação (Gênesis 1:28), sendo estranha a construção do engravidamento de Maria sem o concurso da relação sexual (Mateus 1:18-25), ao passo que o mesmo “Novo Testamento” declara que é “doutrina de demônios” e proibir-se o casamento (1 Timóteo 4:1-3);

99) O Tana”ch ensina que o planeta Terra tem forma arredondada (Isaías 40:22; Jó 26:10). O “Novo Testamento”, por sua vez, mostra o planeta possuindo forma plana, como se de um “monte muito alto” fosso possível ver-se todos os países e sua glória (Mateus 4:8).

Mensagem de conclusão

Diante dessa coletânea de contradições e falsas profecias proferidas pelo próprio Jesus, lembremo-nos das palavras de Paulo: “Um pouco de fermento leveda a massa toda” (Gálatas 5:9). Com tanto fermento de contradições e de colisões com a Torah, como estará a “massa” do “Novo Testamento”? É preciso evitar esse “pão” contaminado de mentiras, falsidades, deturpações e anti-semitismo!

O estudo deste modesto trabalho expõe, claramente, a razão pela qual nós, judeus, não aderimos à fé cristã – sua base de sustentação, o “Novo Testamento”, não nos convence de sua veracidade. Continuamos com a nossa Torah, que queremos ser respeitados em nossas tradições e na expectativa da vinda do nosso Mashiach, porque Jesus Nazareno não satisfaz os anelos proféticos de nosso Povo – de Paz e Justiça! Lembremo-nos, irmãos judeus, do conselho: “Porventura não te escrevi excelentes matérias sobre conselhos e conhecimento? Terás, assim, a certeza das Palavras da Verdade, a fim de poderes responder claramente aos que te procurarem” (Provérbios 22:20, 21). Temos a Torah, escrita e oral, para nos guiar nas “Netivot Hashem”, de modo que podemos dizer, ao Eterno, que iremos seguir o Caminho Antigo, da nossa Torah! (Yirmeyahu [Jeremias] 6:16). Nada pode nos deter nessa sagrada decisão, porque possui o poder de nos dar um objetivo sublime na vida agarra, abrindo-nos os portais do tempo, onde poderemos divisar, com segurança, o usufruto da Redenção, com nossos antepassados, na Eternidade! Amen.

Obrigado a todos os colaboradores e os sócios da AJA!

Contato pra perguntas e duvidas: Email: dorleonattar1@gmail.com



Nosso canal no youtube:

https://www.youtube.com/channel/UCTig8pth-IBCf9BlpP3_G8w

Nossa pagina no Facebook:

<https://www.facebook.com/pages/AJA/530622023713476?ref=bookmarks>

